

DEATH AND THE LAST VAMPIRE
BOOK 2

KISSED BY DEATH

VEGAS IMMORTALS

HOLLY ROBERDS

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



SINOPSE

O Ceifador Grim pode me morder.

Estou ligada a Grim por sangue agora, tornando-me sua escrava vampira por toda a eternidade.

Mas ele descobrirá que há apenas um desejo que eu sigo. O meu.

Agora o resto dos imortais sabe que eu existo e querem dar uma olhada na única vampira viva.

Exceto que metade dos imortais quer me possuir como sua própria escrava vampira, enquanto a outra metade quer me matar de uma vez.

Grim jura que não deixará ninguém me machucar, mas ele está absorvendo almas obscuras e contaminadas até o ponto de ruptura.

Como ele pode proteger alguém quando seu poder está comprometido?

Tudo bem, certo?

Pedindo por um amigo.

CAPÍTULO UM



“TODO MUNDO PENSA QUE É O SONHO DE TODA MULHER ENCONTRAR O HOMEM PERFEITO”.

“NA VERDADE, O SONHO DE TODA MULHER É COMER O QUE QUISER E NÃO ENGORDAR”.

— O que aconteceu aqui? — A voz britânica estava cheia de choque e consternação.

— O quê? — Dei uma olhada na suíte do hotel em que morava. Parecia a mesma dos últimos cinco dias. Levantei-me e atravessei a sala até Timothy. O que exigia que eu andasse habilmente na ponta dos pés sobre pilhas de pratos, caixas de comida para viagem e pilhas de roupas sujas. Depois de me empanturrar algumas vezes, decidi que não precisava aspirar tudo. Assim, pedaços de bolo abandonados, hambúrgueres meio comidos e batatas fritas frias decoravam as travessas.

— Puta merda, Vivien, este lugar é positivamente nojento. — Timothy deve ter ficado realmente chocado ao usar esse tipo de linguagem. Apesar de parecer ter quase trinta anos, a idade real de Timothy era mais próxima dos cinco mil. E ele só voltava às maldições antiquadas quando estava particularmente horrorizado.

Não que tenha sido muito difícil. Ele era a pessoa mais meticulosa e adequada – para não mencionar a mais organizada – que já conheci. Ao lado dele, em seu terno perfeito, sem um fio de cabelo fora do lugar, tablet na mão, eu parecia uma vagabunda. Minha roupa de casa era composta por calças de moletom verde-limão, dois moletons um sobre o outro e meias felpudas. Bem, uma meia.

Onde foi que aquele outro pé desgraçado foi parar?

Estudei meu entorno um pouco mais de perto. — Sim, acho que deveria parar de assistir reality shows e melhorar um pouco.

O asiático olhou em volta com evidente espanto. — Por que você não deixou o serviço de limpeza cuidar disso?

— O quê? E convidar seus espiões? Não, obrigada. — Para mostrar que não precisava de ajuda, peguei uma pilha de caixas de comida para viagem que apenas começavam a cheirar mal e coloquei-as delicadamente na lixeira já cheia.

Ok, talvez eu precisasse de uma ajudinha.

Timothy começou a murmurar para si mesmo. — Não, serviço de limpeza não serve. Teremos simplesmente que queimar tudo aqui para limpá-lo adequadamente.

Coloquei a mão no quadril, oficialmente ofendida pela ofensa dele. — Não é tão ruim.

Ele deve ter deixado a porta aberta porque Miranda entrou. — Uau, isso é mordaz. — Minha amiga cobriu o nariz, juntando-se a Timothy em seu horror. Seus cachos apertados saltaram quando ela recuou. Uma parte de seu cabelo estava trançada sobre uma orelha, dando-lhe uma vibração seriamente durona. Ela usava seu uniforme, tendo acabado de sair do turno. Miranda era a nova chefe de segurança do Hotel Sinopolis e assumiu o cargo como uma chefe total. E ainda assim, ela examinou meu bloco com descrença.

— O quê? — Eu joguei meus braços para fora. — Não é tão ruim.

Miranda me deu uma olhada, sua expressão ficando mais dolorida por trás da mão ainda cobrindo seu nariz. — Você deu uma festa e não me convidou? Parece que você convidou um monte de gente e pediu em todos os lugares de comida pronta disponíveis.

— Nem todos os restaurantes, mas a maioria deles — corrigi. Então, com um sorriso, eu disse: — Miranda, enquanto você estava ocupada com seu novo emprego, eu estava vivendo o sonho.

Timothy e Miranda trocaram um olhar cauteloso.

— Posso comer o que quiser e o quanto quiser e nunca engordar. — Levantei as mãos em triunfo e fiz uma dança da vitória.

Nenhum deles se juntou à minha dança da vitória.

Miranda falou primeiro. — Hum, Viv, não é porque você bebe sangue agora, já que você é um vampiro e tudo mais?

Parei no meio do tremor.

Timothy limpou a garganta. — É por isso que estou aqui. Você precisa se alimentar. — Seu tom era cuidadoso, como se estivesse preocupado em me assustar. Tarde demais. Eu estava assustada.

De repente, eu era uma máquina de limpeza torrencial. Tirei um saco de lixo debaixo da pia e comecei a jogar nele também caixas de comida, copos e pratos inteiros. — Eu não preciso disso. Não preciso dele.

Desde que acordei como uma vampira sem memória de quem eu era há um mês, eu precisava me alimentar de sangue todos os dias para sobreviver. Mas quando fiz um acordo com o diabo – ou, mais precisamente, com a própria Morte – minhas necessidades mudaram. Fiz isso para salvar o filho de nove anos da Miranda. E eu faria a mesma coisa novamente em um piscar de olhos. Mas isso não significava que eu estava pronta para aceitar o novo acordo.

Eu tinha me alimentado do deus da morte e agora apenas o sangue dele me sustentaria. E por causa do nosso vínculo de sangue, Grim poderia controlar minha vontade sempre que quisesse. Embora ele ainda não tivesse me tratado como uma escrava ou um drone, eu conhecia o lado negro desse poder. O mestre vampiro que me transformou me usou como uma ferramenta para suas ordens. E se aprendi uma coisa cedo na vida, foi que o poder corrompe.

— Você não o vê há cinco dias. — Timothy apontou.

— Grim mandou você aqui? — Se sua majestade pensou que ele estalaria os dedos e eu viria correndo, seria melhor ele tentar novamente.

— Não.

— Você está mentindo.

Timothy soltou um suspiro exasperado. — Bem, você ignorou suas ligações e mensagens de texto quando ele fez de tudo, desde convidar você cordialmente para jantar até ameaçar puxar você pelos cabelos para que você o visse.

Não entendi a dinâmica entre os dois. Embora ele fosse um deus como Grim, Timothy agia mais como o Alfred do Batman de Grim. Exceto que Timothy era jovem demais para ser Alfred, e Grim não era um vigilante. Apenas uma fera.

Eu olhei para Timothy. — E agora ele enviou alguém para me bajular porque está com muito medo de vir me ver. — Ele sabe que se aparecesse na minha porta eu chutaria a bunda dele. Para garantir, joguei no ar alguns golpes de caratê bastante intimidantes.

Mas isso não era inteiramente verdade. Mesmo no meu melhor dia, com toda a minha força e velocidade de vampira, Grim era um deus e capaz de arrancar minha cabeça com pouco esforço. Eu o vi fazer isso com vários vampiros, ou sekhors, como ele os chamava. A primeira vez que ele usou a palavra, pensei que ele estava me chamando de puta horrível.

E eu sou o último a existir. Parei de pensar nisso por muito tempo. Sekhors existiam em grande quantidade no antigo Egito, quando todos adoravam Grim como Anúbis, mas então os vampiros enlouqueceram de tédio e sede de sangue. Eles tentaram dominar o mundo. Então os deuses eliminaram todos os sekhors, já que os vampiros transformados em humanos não conseguiam lidar com a imortalidade sem enlouquecerem.

Meu cérebro tropeçou e parou nesse pensamento.

Foi daí que veio o mito sobre vampiros se transformando em morcegos? Até agora eu não tinha descoberto como criar asas com veias, mas conseguia emitir sons irritantes e agudos.

Para encurtar a história, Grim despedaçou todos os sugadores de sangue. E até ele encontrar minhas presas há algumas semanas, ele não via um vampiro há cinco mil anos. O cara não ficou feliz com isso.

Mas nós dois destruímos o mestre vampiro e seu pequeno exército, e Osíris me deu permissão especial para continuar com minha existência de morta-viva. Com a condição de que eu ajude Grim a descobrir quem ressuscitou a linhagem dos vampiros.

Então, minha escolha foi desenterrar uma conspiração entre os deuses ou ter minha cabeça arrancada. Claro, eu poderia jogar Scooby Doo para salvar meu pescoço. Afinal, eu era uma caçadora de recompensas na minha vida anterior. Pedaco de bolo. Humm, bolo.

— Você quer levar este aqui? — Timothy perguntou a Miranda em um balcão lateral.

— Sim, eu não percebi o quão ruim as coisas tinham ficado — disse Miranda. — Dê-nos um minuto.

— Não tem problema, vou arrumar alguém para cuidar... disso.
— Ele lançou um último olhar ao redor com medo antes de sair, com o telefone já no ouvido.

Enquanto isso, eu furiosamente enchia o saco de lixo até o limite com lixo. Peguei outro saco e saí da cozinha para ir para a sala.

Miranda deixou cair à mão e chegou o mais perto que pôde sem derrubar meu impressionante arranha-céu de caixas de pizza. — Vivien, querida, você precisa comer.

— Se você estivesse prestando atenção, perceberia que é tudo o que tenho feito. — Enfieei uma almofada onde havia derramado espaguete no saco de lixo.

— Você entende o que quero dizer. Você não pode mais viver de comida humana, e Timothy disse que você não vai à cobertura há cinco dias. Eu sei que você está com dor.

Um prato pairava sobre o lixo quando parei para olhar. — Eu não estou. — Sim, cada movimento fazia com que meus átomos parecessem estar sendo raspados contra um ralador de queijo gelado. Mas ela não precisava saber disso.

Miranda aproveitou minha pausa, tirando o saco de lixo de mim. — Você está usando dois suéteres e aposto que tem pelo menos um par de leggings por baixo da calça de moletom. — Ela lançou um olhar penetrante para as pilhas de cobertores que engoliam o sofá.

Ha! Mostrou o quanto ela sabia. Havia uma calça de pijama entre as leggings e a calça de moletom.

Eu tinha ouvido falar de vampiros que ficam na temperatura de um cadáver. Mas em nenhum lugar da tradição alguém captou o fato de que quando eu não conseguisse uma refeição decente, eu ficaria tão fria quanto o peito de uma bruxa em um inferno congelado depois de uma nevasca. Miranda nem sabia das muitas almofadas térmicas escondidas entre os cobertores, eu não a esclareci. Fora do meu casulo improvisado, doía me mover. Doía ficar parada. Tudo em mim latejava de sede e necessidade, deixando-me fraca como um gatinho, minha cabeça poderia muito bem estar cheia de algodão. Pelo menos estar com fome agora não me fez querer atacar Miranda e rasgar sua garganta mais.

Da mesma forma, desde que o sangue de Grim atingiu meus lábios, meu desejo por sangue humano desapareceu em uma nuvem mágica de fumaça. Certa vez, ouvi dizer que quando alguém começava

a beber bebidas alcoólicas de primeira qualidade, não suportava mais bebidas baratas. Depois de beber o sangue de um deus, não havia como voltar ao sangue humano. Eu não conseguiria nem se quisesse. Eu só desejava... precisava do sangue de Grim.

Não. Eu não preciso dele. Eu não desejo ele. De forma alguma.

— Sem mencionar que — Miranda continuou, com as mãos nos quadris, — você parece à morte.

Cruzei os braços. — Eu estou morta. Ou morta-viva. E eu não preciso dele.

— Então você vai morrer de teimosia?

— Estou testando uma teoria. Se eu comer comida humana suficiente, talvez eu volte a ser humana magicamente, como em um conto de fadas.

A sobrancelha de Miranda arqueou. — Lemos contos de fadas muito diferentes. — Então ela lambeu os lábios e deixou cair os braços, como se estivesse se preparando. — Do que você realmente tem medo, Vivien?

— Você acha que estou com medo? — Minha risada saiu como um latido. — Não tenho medo de nada. — Eu sobrevivi nas ruas como uma vampira por duas semanas sozinha sem matar ninguém, destruí o mestre vampiro e literalmente ri na cara da Morte. Eu era uma durona. Não, eu era Taylor Swift... Fearless.

Miranda se endireitou e disse em tom firme: — Ótimo, então você não terá nenhum problema em ir até ele esta noite e conseguir o que precisa. Agora entre no chuveiro — disse ela, apontando para o banheiro. — Coloque sua calcinha de menina crescida e vá vê-lo.

— Mas...

O rosto de Miranda escureceu e ela puxou a arma mais assustadora de seu arsenal. A voz de sua mãe. — Sem mas, senhorita, faça o que eu digo ou eu lhe mostrarei o que eles me ensinaram nas Forças Especiais. — Apenas um pouco menos assustadora, Miranda era ex-exército, mas a parte das Forças Especiais era nova para mim. Fui até o chuveiro, lançando apenas um olhar triste por cima do ombro para que ela soubesse que eu não estava feliz.

Saí do banheiro, mal aquecido, apesar de tentar queimar minha pele com água escaldante. Quando saí, vi que Timothy havia feito um trabalho rápido em meus aposentos. Não uma, mas quatro faxineiras

corriam pelo local, jogando lixo, limpando superfícies e aspirando. Miranda estava sentada no balcão da cozinha, bebendo uma xícara de chá.

Um sorriso satisfeito se espalhou pelo rosto cor de café de Miranda. — Pronto, você não se sente melhor?

Eu tinha que admitir, uma esfregada completa me fez bem. Meu cabelo tinha se transformado de um ninho de rato escuro e assustador em ondas ruivas grossas e duras. Estranhamente, eu me sentia mais frágil agora que havia me limpadado. Era como se minha bucha limpasse tanto a sujeira quanto a mentira que eu disse a mim mesma de que nunca mais precisaria enfrentar minha dependência do sangue de outra pessoa. Eu coloquei um delineador preto pesado. Era a coisa mais próxima de uma pintura de guerra que eu tinha e ajudou a encobrir minha vulnerabilidade.

Usei um top curto, calças de couro e um casaco de pele sintética volumoso e azul brilhante. A combinação parece ser uma escolha de estilo, e não funcional. Meus dentes batiam quando eu não me alimentava, não importava o clima de quarenta graus no verão de Las Vegas.

— Eu consigo fazer isso? — Eu perguntei com um pequeno giro. — Chamei o casaco de Monstro Biscoito, obviamente. — Não só era do mesmo tom do amado boneco, mas eu também possuía uma gula voraz.

— É Vegas — disse Miranda. — Se você usasse um traje verde limão de elastano e andasse sobre palafitas pela Strip, ninguém olharia duas vezes.

— Você está certa — eu disse, puxando o casaco mais perto de mim. — As pessoas vão pensar que o Monstro Biscoito é um cafetão.

E em Las Vegas, era possível usar uma jaqueta de cafetão.

— Espere, as pessoas ainda dizem cafetão? — Eu disse.

— Ninguém disse cafetão desde os anos noventa — ressaltou Miranda.

— Oh Deus, como será quando eu tiver milhares de anos, abandonando gírias desatualizadas como uma idiota? Como Timothy? — Estremeci.

Timothy revirou os olhos antes de desligar o tablet. Tenho certeza de que o cara iria morrer se não estivesse bipando em seu

pequeno iPad. Então ele me empurrou porta afora. O impasse se fechou com um barulho desagradável.

Virei-me para Miranda, que havia sido expulsa junto comigo. — Eu disse alguma coisa?

— Constantemente. — Apesar de sua acusação seca, não houve julgamento real.

Sob o espírito de uma mãe durona e ex-soldado das Forças Especiais, havia um endiabrado sarcástico atrás do meu próprio coração imbatível. Quando Miranda tropeçou em mim e em um vampiro muito mais assustador em um beco, eu a salvei. Eu a convenci a não me matar porque ela me devia a vida. Mas então ela se virou e salvou minha bunda. Tínhamos uma coisa mútua de salvar uma a outra. Eu gostei.

Eu nunca tive uma amiga genuína antes. Mas agora eu entendi o que todo mundo estava falando durante todos esses anos. Ela se preocupava com meu bem-estar, me fazia rir e fazia parceria comigo para brincadeiras. Ainda menos pessoas se envolveriam em uma batalha sobrenatural contra vampiros. Mas Miranda pulou direto na briga comigo.

Embora Miranda fosse informada sobre vampiros, ela não sabia que Grim era o deus dos mortos. Ela sabia que algo estava errado com seu novo chefe. Mas eu duvidava que ela chegasse à conclusão de que os deuses caminhavam entre os mortais. E fui proibida de contar a ela. Tipo, eu literalmente não consegui; Grim usou o vínculo de sangue entre nós para vincular minha vontade para que eu nunca pudesse contar a Miranda. Então, é claro, tentei imediatamente contar a ela. Mas nas minhas cem tentativas, cada vez que tentava formar as palavras ou escrevê-las, um aperto invisível apertava-se à minha volta, impedindo-me de revelar esse fato.

Provavelmente para melhor. Miranda já tinha o suficiente para aceitar depois de descobrir que os vampiros eram reais. Sem mencionar que quase matei o filho dela. Eu ainda não tinha certeza de como Miranda aguentaria estar perto de mim, embora Jamal estivesse tão bem agora, se não sofrendo de um pequeno caso de anemia. Ela disse que não era eu, era o mestre vampiro controlando minha vontade, então isso não contava. Isso era verdade, mas parte de mim se perguntava se ela estava esperando a hora de me matar. Embora ela tivesse muitas oportunidades tomando martinis na noite das garotas.

Talvez ela estivesse planejando roubar minha senha da Netflix antes de cortar minha cabeça. Garota inteligente.

Miranda e eu pegamos o elevador até o saguão de Sinopolis. O hotel pirâmide era o epítome da riqueza exclusiva e um centro para os grandes apostadores. Quando as portas se abriram, flores tropicais, solo fresco e água encheram meus sentidos. No centro de todos os azulejos de ônix e detalhes dourados havia um oásis honesto.

Miranda acompanhou-me enquanto me aproximava do elevador privado para a cobertura de Grim. Eu levantei uma sobrancelha. — Atuando como acompanhante?

Ela me deu um sorriso assustador. — Se eu precisar torcer seu braço para levá-la até lá, eu o farei.

Eu mostrei minha língua para ela. — Eu sou uma vampira forte e assustadora. Eu gostaria de ver você tentar.

Miranda me empurrou. Eu me debati e tropecei, mal me salvando de cair no chão de ladrilhos.

— Uau, não é legal — reclamei, esfregando meu braço. — Acho que você me machucou. — Se eu tivesse uma gota de sangue, teria sido tão dura quanto uma casa de tijolos. Qual era exatamente o ponto dela.

— Sim, super assustadora e forte. Agora entre naquele elevador — disse ela, apontando para o botão de chamada. Apertei-o, mas não sem resmungos consideráveis. Timothy programou os botões para reconhecer minhas impressões digitais, ou a falta delas.

Elas abriram com um bing. O pavor se acumulou em meu estômago. Entrei e me virei, empurrando o círculo dourado que me levaria ao topo do hotel pirâmide. Onde ele estava esperando.

Miranda me deu um sinal de positivo quando as portas se fecharam. Embora no segundo em que elas fecharam, eu quis abri-las novamente. Mas o elevador já havia começado a subir. Recuei até um canto e fechei os olhos, tentando me recompor psicologicamente.

— Você é forte, independente e não precisa de ninguém. Você está aqui apenas para uma refeição rápida. — Eu não conseguia nem rir da minha piada. — Você não será afetada pela presença dele. Você terá uma refeição digna, slam, bam, obrigada cara pelo sangue e siga seu caminho.

Eu adicionei silenciosamente. *E não deixe, em hipótese alguma, que ele saiba que ele transforma você em massa de vidraceiro.*

CAPÍTULO DOIS



As portas do elevador se abriram com um barulho alto que me fez estremecer. Entrei na cobertura. Grim morava no topo do hotel em forma de pirâmide que ele possuía. Uma única luz estava acesa na cozinha, à esquerda, olhei a silhueta parada perto da parede de janelas inclinadas.

Ele olhava pelas janelas para as luzes coloridas das maiores atrações de Las Vegas. Ele não se preocupou em se virar, embora deva ter me ouvido entrar.

De calça comprida e camisa preta de botões, seus ombros e costas largos sustentavam a ameaça e o poder que sempre o cercavam como uma lareira. Ele não se virou quando dei alguns passos mais perto.

Algo dentro de mim tremeu. Seria porque eu estava fraca, quase morrendo de fome, fria como um cadáver? Ou da fúria que tive de me submeter ao poder que ele exercia sobre mim? De qualquer forma, eu odiei. Eu teria me destruído em vez de beber *dele*, se não fosse pela intervenção de Timothy e Miranda.

Se isso me matasse, seria a morte nos meus termos. Eu não poderia pensar em um resultado mais irônico.

— Desculpe, estou atrasada para o jantar — eu disse, tentando ter leviandade.

Ele não respondeu nem se virou.

Minhas defesas foram drenadas enquanto seu sangue me chamava. Acenando para mim como um rio caudaloso de ambrosia. Eu sabia que estava me privando, mas agora meu corpo gritava ao experimentar plenamente as agonias da fome pela qual eu estava me submetendo.

Satisfação... a saciedade estava ao seu alcance.

A voz do deus da morte saiu como um estrondo baixo e gutural que causou um arrepio na minha espinha. — O que devo fazer?

Continuei minha abordagem cuidadosa e comedida, embora parte de mim ainda quisesse me virar e correr. Dei dois passos antes de parar, tentando resistir à necessidade que me dominava.

— Devo arrombar sua porta? Jogá-la por cima do meu ombro e forçá-la a se alimentar?

Dei mais um passo.

— É melhor eu deixar você continuar sua greve de fome até que você definhe até o nada?

Meio passo desta vez.

Uma camada extra de perigo cobria seu tom agora. — Aceitar que você vai me levar à loucura me fazendo esperar, incapaz de saber como você está?

Parei, a apenas alguns metros de distância dele. Ainda assim, ele não se virou.

Colocado na berlinda, senti-me obrigada a dar uma desculpa. — Estava ocupada. — Até isso soou ridículo aos meus ouvidos.

Grim se virou para olhar para mim, metade de seu rosto na sombra. A outra metade brilhava com as luzes de néon dançantes da strip. Eu não precisava respirar, mas ele ainda assim me tirou o fôlego. Aqueles profundos olhos cor de mogno estavam escuros com poder, a barba escura ao redor de seus lábios carnudos era mais pronunciada e o cabelo preto e grosso caía em seus olhos. Todas as roupas caras e refinadas não conseguiam esconder a força selvagem dele.

Então ele sorriu. Não, não foi um sorriso. Ele estava mostrando os dentes brancos para mim, em advertência. Qualquer humano são ficaria assustado, mas se soubessem o que ele realmente era. O deus dos mortos. Conhecido no antigo Egito como Anúbis, também chamado de Ceifador Grim e agora conhecido como Grim Scarapelli. Ele tinha mais segredos e história escondidos embaixo deste hotel do que eu tinha átomos em meu corpo.

Tudo nele me atraiu como um ímã poderoso. Seu calor me chamava e eu queria ser envolvida por ele.

Mas eu não era um peixe e ele não era um anzol e uma linha. Eu cavei meus calcanhares e juntei um pouco do meu próprio poder.

Bati o pé e coloquei a mão no quadril. — Você vai ficar agitado a noite toda ou vamos fazer isso? Eu tenho lugares para estar.

Grim virou-se totalmente para mim e arqueou uma sobrancelha. — Oh?

Eu esperava que ele se aproximasse, mas ele não o fez. Desgraçado. Ele ia me fazer ir até ele.

Engoli em seco e diminuí a distância entre nós. — Sim, estou muito ocupada e é importante.

Grim inclinou a cabeça antes de me dar uma lenta olhada. Outro arrepio percorreu minha espinha. — Admita, você sentiu minha falta.

Suas palavras me surpreenderam. O deus dos mortos estava brincando comigo.

Eu dei a ele um meio encolher de ombros. — Claro, da mesma forma que alguém sente falta de uma vaca porque quer um copo de leite.

A energia saiu dele em uma onda intensa. Dourado brilhou em seus olhos.

— Senti sua falta — ele murmurou.

A resposta de Grim me chocou. Havia uma ternura subjacente em suas palavras que eu não sabia que ele era capaz.

Apesar do meu ressentimento, eu queria me moldar contra ele, arrastar minha língua ao longo de seu pescoço e mordê-lo ali mesmo. Eu estava com tanta fome, mesmo a poucos metros de distância, seu aroma delicioso me envolveu. Mas me recusei a perder o controle, não importando a dor que isso me causasse.

— Você sente falta de ter sua pequena escrava sugadora de sangue por perto? Louco por não ficar por aqui para deixar você me manipular?

Sua expressão ficou plana, agora mortalmente séria. — Eu nunca trataria você assim.

Eu cansei de falar sobre isso. Não havia nada que Grim pudesse dizer que me convencesse de que ele não me usaria, da maneira que achasse adequado. Ele tinha o poder; ele aceitaria. E eu faria tudo o que

pudesse para atrapalhar esse plano, ou, mais provavelmente, uma dúzia de chaves inglesas. Talvez até enfiasse uma banana no escapamento.

Os homenzinhos comandando meu cérebro apertavam botões e puxavam alavancas loucamente.

Precisamos de ordens, senhor. Todos os mostradores parecem estar quebrados. Eles estão quebrados?

Ela não sabe se fica divertida ou excitada com essa última imagem, Jenkins.

Isso é uma bagunça, senhor.

Não estamos aqui para julgar, Jenkins. Basta fazer o seu trabalho e concentrá-la na alimentação. Se esta velha não tomar sangue logo, ficaremos todos sem emprego.

Os homenzinhos com capacetes de segurança estavam certos. O fato é que eu estava aqui para me alimentar e era isso que ia fazer. Antes que eu pudesse pensar mais, estendi a mão para ele. Minhas mãos se atrapalharam enquanto eu tentava puxar o colarinho da camisa de Grim para trás, meus dedos rígidos de frio. Eu me senti tão estranha quanto uma adolescente prestes a dar seu primeiro beijo.

Uau, não é a mesma coisa. Nem pense isso.

— Espere. — Grim agarrou minhas mãos, me parando. Então ele deu um passo para trás. — Gosto desta camisa. Não quero que sangue caia sobre ela. — Ele tirou a camisa da calça, mostrando-me uma tira de carne nua. Um pouco de calor muito necessário serpenteou através de mim. Seus olhos permaneceram fixos em mim enquanto ele desabotoava a camisa de maneira preguiçosa e sem pressa.

Fiz o meu melhor para olhar para qualquer lugar, menos para ele, mas não pude deixar de ver cada botão escorregar das fendas de sua camisa. Músculos duros se expuseram aos meus olhos pouco a pouco. Então Grim deslizou a camisa dos ombros esculpido, revelando a parte superior do corpo nu para mim. Eu me alimentei dele duas vezes e sabia que aquela pele tinha o gosto que tinha. Como caramelo salgado. Minha cabeça ficou confusa e leve.

Porque estou perto da fome. Sim, certo, não tem nada a ver com ele.

O deus da morte era apenas isso, um deus. Ele se parecia com qualquer pintura, escultura e representação perfeita daquilo que meros mortais consideravam digno de reverência e adoração.

Seu olhar ainda estava fixo em mim quando ele terminou. Levei um momento para perceber que ele estava esperando que eu me aproximasse dele pela segunda vez. Bastardo arrogante.

Se eu não estivesse morrendo de fome...

O calor que emanava dele me atraiu novamente. Com os caninos se alongando, mergulhei minha cabeça até onde seu pescoço encontrava seu ombro e o mordi.

O sangue jorrou em minha boca e não pude evitar o gemido que escapou da minha garganta. Meus dedos cravaram em seus braços. Como nas últimas vezes que provei Grim, foi como morder uma maçã que abriu os portões para o universo.

Seu líquido vivificante deslizou pela minha língua e pela minha garganta. Um néctar de mel rico e escuro. Quando me alimentei de humanos, meu corpo aqueceu no núcleo, espalhando-se gradualmente para fora. Mas quando bebi de Grim, o calor veio como estrelas brilhantes e quentes explodindo dentro de mim.

Era puro poder e eu queria me afogar nele. Viajei por planetas, além de estrelas, até flutuar no espaço. As galáxias giravam, expandindo-se como se estivessem em uma dança caótica, mas perfeita, sem fim. Eu também fiz parte desse balé de entropia elegante. Eu era tudo e nada.

Isso me assustou e me excitou a ponto de pensar que iria explodir.

Então a extensão se estreitou até ficarmos apenas Grim e eu. Algo roçou minha mente, como uma lembrança ou uma promessa. Mas isso não importava. Só este momento presente, com nós dois, importava.

Eu ouvi o fluxo constante de seu sangue levando ao seu coração.

Thump. Thump.

Incapaz de me conter, moldei meu corpo contra o dele. Minhas mãos percorreram seus braços até os ombros.

Thump, pausa Thump.

Seu coração havia parado de bater.

Uma parte de mim resistia à intimidade, e a outra parte queria continuar descendo pela toca do coelho, tocando e provando, para ver quantas vezes e com que rapidez seu coração conseguia pular.

— Chega — disse ele, baixo e suave.

Saciada, eu o soltei, sugando uma lufada de ar frio que eu não precisava. Foi então que percebi que Grim me segurou em seus braços musculosos, enquanto eu me transformava em uma poça desossada. Grim deslizou a mão sob minhas pernas para me embalar, em seguida, me levou até o sofá antes de me colocar suavemente nele. Registrei o toque de seus dedos enquanto ele afastava o cabelo do meu rosto. Deixei escapar um miado de satisfação.

Quando eu tirei minha jaqueta? O casaco azul peludo estava caído no chão, como um animal de estimação adormecido. O calor agora irradiava da minha pele. Seu calor, agora meu.

No início, minha intenção era beber de maneira controlada. Planejei resistir a me agarrar a ele como uma criança selvagem e faminta. Mas com o sangue dele correndo em minhas veias agora, eu não dava a mínima para uma fada voadora.

Eu era um unicórnio arco-íris andando na nuvem nove em uma prancha de surf incrível.

— Foda-se — eu disse com uma respiração suave.

— Melhor agora? — Ele perguntou, sentando no sofá perto dos meus quadris.

Joguei um braço sobre os olhos, sentindo-me de repente tão terrivelmente vulnerável que fiquei à beira das lágrimas. O alívio que seu sangue me deu me abalou profundamente. E estar em seus braços era como voltar para casa.

— Sim. — Minhas palavras saíram trêmulas, mas falar me impediria de desmoronar. — Eu sabia que estava me privando, mas bolsas de sangue sagrado.

— Você nunca mais fará isso.

Eu levantei meu braço com isso. — O quê? — As marcas de dentes em forma de lua crescente em seu pescoço já estavam quase curadas. Um riacho vermelho deslizou por sua clavícula e precisei de tudo para não avançar e lambê-lo com a língua.

— Você nunca ficará tanto tempo sem se alimentar, simplesmente para me irritar — disse ele.

Eu me apoiei nos cotovelos e olhei feio. Seu tom mandão estava matando meu entusiasmo. — Oh, por favor, como se eu tivesse feito isso só para te irritar.

— Então por que você fez isso?

— Porque...

Eu não quero precisar de você. Não confio em você. Eu não confio em mim mesma.

Todas as minhas razões ficaram presas na garganta, cada razão mais carregada que a anterior. E explicar qualquer uma delas seria como entregar-lhe a ponta da minha corda. Com apenas um leve puxão, ele poderia me desvencilhar completamente.

Então eu não expliquei. Em vez disso, empurrei Grim e me levantei. Embora ainda estivesse um pouco tonta, tentei não deixar transparecer quando me inclinei e peguei meu casaco. — Obrigada pelo jantar. Meus cumprimentos ao chefe. — Eu queria que as palavras saíssem com mais leveza, mas elas eram secas e cortantes.

Quando me virei para ir embora, a verdade pressionou minha língua e meus dentes, morrendo de vontade de sair.

Eu também tinha sentido falta dele.

Não, senti falta do sangue dele, insisti comigo mesma.

A negação passou pelo meu núcleo e depois caiu de uma rampa. Droga.

No fundo, eu sabia que Grim era mais do que um vale-refeição. Um de nós era fogo e o outro gelo, embora eu nunca tivesse certeza de quem era qual. Tudo que eu sabia era que queria desesperadamente que um de nós se fundisse no outro.

Não. Risca isso. Esse era o sangue falando.

Lembrei-me que ele possuía poder total e completo sobre mim. Ele me escravizou ao seu sangue. Ninguém detinha esse tipo de poder sem abusar dele. Ele me trataria como um de seus ceifadores... puxaria minha coleira, me estrangulando, assim que eu saísse da linha.

O telefone de Grim tocou em seu bolso quando apertei o botão do elevador. Quando ele atendeu, eu não precisei da minha audição vampírica sensível para captar os gritos do telefone.

Reconheci o sotaque britânico culto de Timothy, embora ele parecesse em pânico. — Ele se foi.

— Timothy, o que aconteceu? — Grim estava em alerta total agora, tom rígido e coluna reta.

— Não sei como isso é possível, senhor, mas ele se foi.

— Acalme-se, cara. — Grim rosnou o comando, assumindo o controle da situação. — Quem se foi?

— Ammit. Ammit se foi.

Grim era um homem de poucas palavras, e ainda menos expressões faciais, então quando ele empalideceu, com o alarme brilhando em seus olhos, eu sabia que o motivo do pânico de Timothy era legítimo.

Se a própria Morte estava preocupada, era lógico que todos deveriam estar um pouco aterrorizados.

CAPÍTULO TRÊS



Coloquei minha camisa de volta, sem me preocupar em prendê-la novamente, e entrei no elevador com Vivien. Ela preencheu o pequeno espaço com seu perfume inebriante de couro e açúcar, algo que era sensualmente só dela. O impulso sexual cru e a necessidade se revoltaram em mim, mas fechei meu punho de ferro em torno do desejo, controlando-o.

Havia três botões no elevador, um dourado, um branco e um preto. O botão dourado de cima levava à minha cobertura, o branco era para o saguão e o preto de baixo nos levaria bem abaixo de Sinopolis. Apertei tanto o botão que parava no saguão quanto o botão preto abaixo dele. Mas quando as portas se abriram para deixar Vivien sair no andar principal, ela não saiu.

Vivien não olhou para mim nem fez menção de sair. Ela simplesmente apertou a jaqueta contra a barriga nua e esperou que as portas se fechassem.

Quando elas começaram a fechar, levantei a mão, parando-as com um solavanco.

— Eu vou com você. — Vivien disse sem olhar para mim, uma discussão já aumentando em seu tom, embora eu ainda não tivesse dito nada.

As portas começaram a fechar novamente. Eu as parei uma segunda vez, permitindo-lhe ampla oportunidade de sair, embora meus sentidos gritassem que não havia tempo.

Ela continuou. — Osíris só me deixou viver para ajudá-lo a descobrir a conspiração destinada a perturbar os deuses. Pelo que acabei de ouvir, isso é sério, o que significa que estou oficialmente

trabalhando. — Olhando para mim, ela acrescentou: — Cansei de ficar sentada de bunda.

Eu permiti que as portas se fechassem desta vez.

Ao lado dela, minha mente vagou. Lembrei-me de como ela estremecia quando bebia de mim. A maneira como a jaqueta peluda escorregou para o chão, expondo seus ombros.

Como se sacudisse o volante de um carro, redirecionei meus pensamentos. Devo me concentrar na tarefa em questão. Eu lidaria com Vivien mais tarde.

Porque se ela pensava que poderia fugir em vez de enfrentar a realidade do nosso novo relacionamento, estava enganada. Quanto mais cedo ela aceitasse que estávamos ligados por um vínculo de sangue, melhor. Infelizmente, não houve tempo para gerir as negociações da nossa delicada aliança.

Surgiu uma situação muito mais grave. Uma situação quase tão impossível quanto um vampiro aparecer depois de milhares de anos.

Quando as portas da minha antecâmara se abriram, fiz um gesto, convidando-a a sair antes de mim. Apesar da urgência da terrível situação, não consegui ignorar o decoro que estava embutido em mim. Ela se apressou, entrando no grande salão feito de arenito.

Colunas enormes alinhavam-se na sala, com hieróglifos gravados nelas. Os antigos murais egípcios que revestiam as paredes pareciam tão frescos como se alguém os tivesse pintado na semana passada. Todos eram representações do meu dever sagrado. Como se eu pudesse esquecer.

Timothy andava de um lado para outro entre meu assento na plataforma elevada, até as portas laterais que agora estavam abertas. As portas tinham seis metros de altura e levavam aos aposentos de Ammit.

O cabelo de Timothy parecia ter sido torturado por seus dedos agitados, fazendo com que ficasse espetado em todas as direções.

Sem dizer uma palavra, passei pelo meu ajudante, mas Vivien parou atrás de mim. Virei-me para vê-la olhando para a entrada com apreensão. Então me lembrei de que ela tinha vindo até aqui e testemunhado meu julgamento de uma alma. A mulher em questão não recebeu uma decisão favorável. Eu neguei sua entrada na vida após a morte e ela enfrentou o pior destino possível.

Vivien provavelmente sabia que eu guardava algo terrível atrás destas portas. Mas eu não tinha paciência para seus medos.

— Você está vindo?

Vivien deu um pulo como se eu a tivesse tirado da memória. Então ela jogou os ombros para trás e me seguiu até a câmara lateral.

O calor úmido de um pântano me assaltou quando entramos. O santuário de Ammit era quase infinito a olho nu. Aos olhos de um mortal, pareceria uma selva sem fim. Arregacei as mangas e comecei a procurar por Ammit na folhagem exuberante.

— Ammit — minha voz ecoou pelo espaço.

— Já tentei isso, senhor — disse Timothy, com irritação clara em sua voz. Ele ficou perto da entrada em vez de nos seguir. Embora Timothy tivesse toda a minha fé, uma parte de mim ainda esperava que ele estivesse errado e que Ammit aparecesse. Eu precisava confirmar que ele estava desaparecido.

— Quem é Ammit? — Vivien perguntou em voz baixa ao meu lado. Seus olhos percorreram tudo ao redor como se ela não tivesse certeza do que pensar. Eu só podia imaginar que o espaço a desorientava. A magia ajudou a unir o tempo e o espaço para criar este santuário perfeito para Ammit.

— Ele é um deus.

— Como você?

— Sim e não. — Avancei mais para dentro do santuário. Vivien ficou por perto, caminhando pelo chão da selva. Empurrando um galho para trás, expliquei. — Ammit não tem forma humana como eu. Ele preferiu envelhecer e ser forte em sua semelhança com Deus.

— Semelhança com Deus? — Ela perguntou, abaixando-se sob o galho antes que eu o soltasse.

— Você testemunhou minha semelhança com um deus quando lutei contra meu irmão e novamente com a horda de sekhors.

— Oh, a forma assustadora, meio chacal, meio homem, meio besta em que você se transformou?

Não parei para corrigir sua compreensão de frações. — Sim. A semelhança divina de Ammit é a de um crocodilo gigante.

Ela estalou os dedos. — Eu sabia! Este lugar me lembra de um enorme habitat de lagartos misturado com um pântano.

Se Ammit não estivesse desaparecido, eu poderia ter rido.

Chegamos à beira de um corpo de água, sabendo que era cinquenta vezes mais profundo do que parecia na superfície. Dobrei-me sobre um joelho e mergulhei a mão na água quente e turva. — Sim, Ammit requer um ambiente específico para prosperar, com abundância de água e calor.

— Por que ele mora aqui?

Eu me virei para encará-la, mantendo minha mão na água. O líquido fervilhava de vida. Eu podia sentir a pulsação da força vital das plantas, dos peixes e até mesmo das bactérias que trabalhavam arduamente para produzir metano, enxofre e dióxido de carbono. — Ele é crucial para manter o equilíbrio do universo.

— Oh sim?

— Quando alguém é trazido até mim, eu avalio a sua alma e se não tiver vivido uma vida ética, a sua alma é destruída.

— Como alguém destrói uma alma?

Fiquei de pé, sacudindo as gotas da minha mão. A realidade da situação estava sendo absorvida. Meus sentidos procuraram no reservatório, mas não havia nenhum vestígio de Ammit. Então olhei para Vivien. — Alimentando Ammit com a alma manchada.

— Uau, isso é pesado. Então, ele fugiu ou algo assim? Cansado de jantar as almas dos condenados?

— Ele não come mais nada e não poderia ter saído sem que percebêssemos. — E ainda assim, parecia que ele havia conseguido de alguma forma.

— Porque é um... maldito crocodilo gigante?

Eu balancei a cabeça. — Precisamente.

Como se fosse uma deixa para confirmar minhas suspeitas, um dos meus ceifadores apareceu. Os elegantes olhos do cachorro preto brilhavam em dourado. Ddot me trouxe uma alma para julgamento.

— Oh, ei, garotinho. — Vivien arrulhou. Ddot pressionou-se contra Vivien enquanto ela passava a mão sobre a cabeça dele em vigorosos afagos de animais de estimação.

— Então o que faz você pensar que ele não está aqui? — Ela perguntou, enquanto obrigava Ddot a se deitar para que ela pudesse coçar sua barriga. Meus ceifadores nunca agiram com tanta indignidade antes de Vivien aparecer.

Suprimi sem sucesso um gemido. — Você poderia, por favor, não tratar meus ceifeiros como cães comuns? — Corria entre as fileiras a notícia de que meu sekhor coçaria atrás das orelhas.

— Ammit pode estar naquele lago gigante — disse ela, ignorando meu pedido.

— Primeiro, eu verifiquei. Embora o lago esteja cheia de vida, há uma nítida falta da presença do deus.

— Você conseguiu tudo isso apenas tocando na água? Isso é legal — ela admitiu, agachando-se para coçar a barriga de Ddot com vigor extra.

— Segundo, meus ceifadores nunca teriam a chance de entrar nos aposentos de Ammit. Mesmo quando eles não estão carregando almas para julgamento, Ammit comeria um deles para sentir o gosto residual de uma alma. Se Ddot estivesse aqui — aponte para o ceifador que agora lambia a mão de Vivien em agradecimento — Ele não se sente em perigo de ser comido. — Passei a mão pelo rosto, a tensão aumentando em minhas costas e ombros. — O que significa que Ammit realmente se foi.

Vivien se levantou e limpou as mãos, cobertas de pelos errantes, nas coxas. — Então, o que acontece se Ammit não estiver aqui para devorar as almas?

Nossos olhos se encontraram. — Nada bom.

— Acredito que descobri algo, senhor — gritou Timothy, ainda na entrada da câmara. Ele não se importava em estar na residência de Ammit. Não perdi tempo me apressando. Vivien estava bem atrás de mim e Ddot ficou perto dela.

— O que é? — Perguntei ao meu assistente.

— Você deveria ver esta filmagem de segurança. — Os lábios de Timothy eram uma linha fina quando ele inclinou o tablet em minha direção.

Quatro pessoas usando bonés estavam transportando o que parecia ser um Ammit gigante e petrificado atrás de Sinopolis, onde o carregaram até um contêiner preso a um caminhão.

— É esse...? — As palavras de Vivien foram interrompidas pela admiração. — Parece uma enorme estátua de um crocodilo.

— No entanto, Ammit tem duas vezes esse tamanho. De alguma forma, eles conseguiram encolhê-lo e congelá-lo.

Os ladrões usavam uniformes cáqui genéricos combinando.

— Você não estava brincando. — Vivien respirou. — Ele é um menino crescido. Do tamanho de uma casa. Ele parece uma estátua, no entanto.

Meu estômago revirou e depois torceu. — Eles fizeram algo com ele. Não tenho certeza do quê, mas Ammit não seria levado sem luta. — Minha frustração aumentou. Apesar da minha afirmação, não houve evidência de luta no habitat de Ammit.

A certa altura, um segurança parou a equipe de quatro pessoas. Dois homens asiáticos, outro homem esguio com pele bronzeada e uma mulher mais baixa, com cabelos loiros, que mal cobria um metro e meio. Quando o guarda se aproximou, a mulher baixa assumiu a liderança, gesticulando para o crocodilo. Eles disseram alguma coisa e o segurança encolheu os ombros e voltou para sua ronda.

— Pelo menos há uma testemunha para interrogar — disse Vivien, apontando para o guarda.

Observei a equipe fechar as portas e partir com Ammit.

— Como eles o tiraram daqui? — Vivien perguntou. — Achei que os elevadores exigissem reconhecimento de impressão digital. Além disso, há apenas um elevador que entra ou sai daqui.

Timothy e eu trocamos um olhar. Eu respondi. — Não sei como eles ignoraram nossas medidas de segurança, mas há mais de uma dúzia de saídas deste nível. Elas estão simplesmente escondidas da vista de todos.

Vivien olhou ao redor como se pudesse descobrir as portas secretas com um simples olhar.

Com mais alguns toques no tablet, Timothy abriu um elevador escondido que ficava no canto mais distante do habitat. Com certeza, a equipe de ladrões usou o elevador como se já tivesse feito isso mil vezes. A mulher baixa foi quem apertou o botão.

— Por que esse elevador é tão grande? — Vivien perguntou, apontando para a tela enquanto eles voltavam para o elevador com Ammit, agora petrificado, a reboque.

Como Timothy ficou totalmente absorto, digitando furiosamente em seu tablet, provavelmente para descobrir como a mulher contornou a segurança, respondi. — Às vezes importamos flora ou fauna ameaçadas de extinção para o habitat de Ammit. Ele gosta do estímulo e do crescimento, conseguimos reabilitar o número de muitos animais e plantas antes de recolocá-los na natureza novamente.

A sobrelha de Vivien se arqueou. — A morte é ambientalista? Quem fez isso?

Atirando-lhe um sorriso afiado, eu disse: — Talvez eu faça isso para ter certeza de que terei bastante para matar mais tarde. Um caçador quer garantir que seus campos de caça estejam repletos de vida para colher.

Ela assobiou um sorriso malicioso aparecendo em sua boca. — Agora, agora. Não finja por minha causa. A morte nada mais é do que um ursinho de pelúcia inofensivo e fofinho que quer salvar todas as florzinhas e coelhinhos da terra.

— Tente me abraçar e descobrir o quão inofensivo sou — rosnei. Meus olhos a varreram de cima a baixo, transmitindo o dano que eu causaria nela se tivesse uma chance.

As pupilas de Vivien dilataram-se em poças escuras. Ela parecia não perceber que suas presas estavam se alongando. Pressionei minha língua atrás dos dentes, me preparando contra a necessidade repentina que me atingiu, tornando difícil pensar.

— Ah, aqui vamos nós — disse Timothy, quebrando o momento como uma vidraça. Vivien estremeceu. Engoli um grunhido descontente. — O registro de segurança mostra que... — Timothy continuou, sua surpresa e choque agora direcionados a Vivien — Foi você quem entrou e saiu.

Vivien recuou com uma carranca. — O quê? Sem chance. Eu não tive nada a ver com isso. Eu nem sei onde fica essa entrada. E por que eu roubaria Ammit?

— Ninguém está dizendo que você fez tal coisa — eu disse, incapaz de esconder a diversão da minha voz. — Alguém se lembra daquela característica única que os sekhors compartilhavam: a distinta falta de impressões.

Vivien relaxou.

Com um aceno conciso, Timothy disse: — Sim, eles poderiam ter replicado o efeito de várias maneiras, suponho.

— Ligue para a Sra. West — eu disse ao meu assistente. — Precisamos dela de volta aqui. Diga a ela que nossa segurança está comprometida e que houve um roubo.

— Isso é... sensato? — Perguntou Timothy. — Ela é humana.

— E já provou ser mais do que capaz de lidar com situações sobrenaturais sem fazer muitas perguntas enquanto realiza o trabalho. Vendo como ela invadiu minha cobertura, eu a consideraria mais do que apta a descobrir como esses ladrões invadiram. Ela não precisa saber os detalhes sobre Ammit.

Armado com sua missão, Timothy partiu para cumprir seus deveres.

Virei-me para Vivien. — Temo que você esteja correta em sua avaliação inicial. Não importa quem seja o responsável por este roubo, alguém está mais uma vez tentando perturbar o equilíbrio. Temos que encontrar Ammit o mais rápido possível.

Embora Vivien estivesse certa, ela não ficou satisfeita com a confirmação.

— O que acontece se não encontrarmos Ammit? — Ela perguntou novamente, me seguindo de volta à minha antecâmara.

Eu lancei um olhar sério para ela. — Temos que encontrá-lo. Qualquer alternativa é simplesmente inaceitável.

— Ok, não me diga — ela disse bufando. — Vou me encontrar com Miranda e ver o que posso encontrar.

Entramos no elevador e apertei o botão do saguão. — Não. Há outra coisa em que você deve me acompanhar.

— Algo mais urgente do que encontrar o gigantesco deus crocodilo que você usa como triturador de lixo para as almas malignas que não conseguem se graduar para a vida após a morte?

Suprimi um suspiro. — Eu preciso que você vá a um baile comigo.

Vivien piscou. — Você está brincando.

— Receio que não. — Apesar de tudo, não consegui esconder meu desgosto. — Já se passou um século desde que minha família se reuniu e agora há uma insistência para um sarau esta noite. Nossa presença é necessária.

— E você ia me contar isso quando?

Eu dei a ela um olhar duro. — Se Timothy não tivesse persuadido você a me visitar esta noite, eu mesmo teria vindo buscá-la.

Eu imaginei que um arrepio passou por ela? Eu devo ter. E também devo ter imaginado aquele lampejo de desejo em seus olhos que o acompanhou. Vivien deixou claro que não poderia me odiar mais. E se aprendi alguma coisa ao longo da minha existência, foi que o ódio e o ressentimento poderiam durar uma eternidade.

— Presumo que quando você se refere à sua família, você quer dizer que um bando de deuses está organizando essa festa?

Eu balancei a cabeça. — Embora todos administremos vários hotéis na Vegas Strip, raramente nos reunimos.

— Então por que a súbita necessidade de dar uma festa chique? — Seu nariz enrugou. Ela não sabia o quão adorável era a expressão.

Lambi meus lábios lentamente. — Ouso dizer que isso tem tudo a ver com você. Já se espalhou a notícia de que os sekhors ressurgiram e só resta uma. Eles desejam... conhecer você.

— A maneira como você diz isso faz parecer que eles são tubarões procurando algum amigo.

— Você não está longe. — Abaixei minha voz. — Embora os tubarões se alimentem para se alimentar, eles não destroem outros peixes por esporte.

— Oh, que bom — ela respirou apreensiva. Então ela endireitou os ombros e ergueu o queixo enquanto a rebelde que havia dentro dela surgia. — Então, por que vamos brincar de Cinderela por uma noite quando deveríamos estar procurando por Ammit?

— Porque — eu disse, reapertando o botão do meio da minha camisa. Seus olhos captaram o movimento. — Posso garantir que quem quer que esteja por trás desta conspiração, se não do roubo de Ammit, estará presente.

Seu queixo caiu quando a compreensão surgiu em seus olhos. — Certo, então enquanto eles pensam que estão em uma exposição de cães, estão lá para julgar o tamanho dos meus dentes...

— Vamos questioná-los por sua vez.

Os olhos verdes de Vivien brilharam de interesse. — Agora, posso embarcar nisso. — Ela esfregou as mãos como uma vilã malvada.

Como, nos momentos mais estressantes e terríveis, Vivien ainda me fazia querer abrir um sorriso ou rir? Ouso dizer que era um poder sobrenatural dela. Talvez o mesmo que ela usou em Osíris, então ele toleraria sua existência continuada.

Voltando à tarefa em questão, eu disse em tom de advertência. — E Vivien, o código de vestimenta é rígido.

Um sorriso travesso se espalhou por seu rosto. — Sou boa em seguir as regras.

Vivien não se vestia para impressionar. Ela se vestia para chocar e antagonizar. Enquanto ela expunha sua carne e corpo bem torneado, ela brotava espinhos letais invisíveis no momento em que alguém se aproximava. Eu podia vê-la agora, vestindo novamente o traje de látex e os saltos altos que ela usou na minha boate. Os outros veriam isso como um convite, eu não poderia aceitar.

Eu me virei para encará-la. — Isso não é brincadeira. Esses deuses, minha família, estarão lá, sondando qualquer brecha em sua armadura, e então farão de tudo para despedaçá-la. É importante quando comparecemos que nos apresentemos de uma maneira que seja...

— Sim, sim, sim, entendi. Você quer uma Cinderela à prova de balas.

Meus dedos envolveram seu braço. Não com força contundente, mas com uma firmeza suave. A sensação de sua pele sob a minha enviou uma nova onda de emoção através de mim. Ela estava longe de mim há muito tempo.

— Isto não será como o Wolf Town Club. Minha família fará de tudo para encontrar defeitos em você. Eles cavarão as fendas de seu caráter e de seu passado até que tenham raspado suas partes mais sagradas, privadas e vulneráveis, então as exibirão sob luzes como um conjunto de joias raras.

Seus olhos verde-mar se arredondaram, perfurando os meus. Eu não sabia se ela prestava atenção em cada palavra minha ou se seus pensamentos estavam em outro lugar.

— Um bando de piranhas sociopatas e traidoras. Entendi. — Houve um tremor de incerteza em sua voz quando ela puxou o braço. Consegui colocá-la em guarda, deixando-a nervosa para o evento que se aproximava? Ou talvez algo mais que eu tenha dito ou feito a tenha desequilibrado?

Os dedos de Vivien tocaram a mão que eu segurava seu braço. Ela fez uma pausa e afastou meus dedos para dar um passo para trás.

Certo. Vivien deixou claro que meu toque não era bem-vindo.

Passei a mão pelo cabelo e desviei o olhar. — Sim, bem, Timothy providenciará o envio de trajes e assistência para sua suíte para ajudá-la a se preparar.

Antes que ela pudesse responder, virei-me e saí. Parte de mim queria voltar e exigir que ela me dissesse o que estava pensando, mas eu não podia apressar as coisas. Já estaríamos juntos por uma eternidade, se Osíris quisesse. Teríamos tempo de nos acostumar com o novo arranjo.

Não estava claro se eu poderia passar a eternidade permitindo que ela dançasse em torno do que quer que fosse. Ou sucumbir à enorme necessidade que exige que eu a empurre além de seus limites, como ela fez comigo.

Uma voz espontânea surgiu de dentro de mim. *Pressione.*

CAPÍTULO QUATRO



O cheiro de pântano e algo forte, como frutas cítricas, encheram meus sensíveis sentidos de vampiro. Após a partida abrupta de Grim, fiz um rápido desvio até o elevador que os ladrões usaram para entrar e sair da antecâmara. Timothy voltou e concordou em me levar, embora reclamasse que eu deveria estar me vestindo.

Minhas mãos correram pelas paredes de aço em busca de uma pista.

— O que você espera encontrar? — Timothy perguntou, batendo o pé com impaciência rítmica.

— Talvez alguém tenha deixado cair alguma coisa. Como um cartão de visita com informações de contato, junto com uma confissão assinada.

Ignorei o bufo de Timothy. Não tenho certeza do que mais deixou sua cueca em apuros: o desaparecimento de Ammit ou a próxima festa.

Eu me ocupei. O elevador levava ao estacionamento subterrâneo do hotel, onde vimos os culpados carregarem um caminhão. Depois de cinco minutos, Timothy declarou que estava desligando. Precisávamos nos preparar para o baile.

Ele *não* achou engraçado quando eu Bibbidi-Bobbidi-Boo¹ seu nariz. Conduzindo-me de volta ao meu quarto, alegando que tinha negócios para cuidar, Timothy me garantiu que tudo que eu precisava para me arrumar já havia sido entregue em minha suíte.

Se eu soubesse que isso significava que ele havia enviado uma maldita equipe de maquiadores e cabeleireiros, teria encontrado um canteiro de abóboras para me esconder. Um coordenador de moda trouxe duas prateleiras de vestidos atrás de mim. Armados com rolos

¹ Chamada de Canção Mágica, é a música tema do filme da Cinderela.

de cabelo, tubos de rímel e saltos de quinze centímetros, as estilistas me encurralaram.

No início, pensei em rosnar e mordê-los como um animal raivoso para fazê-los dar ré no caminhão. Mas dane-se se eu não estava um pouco animada para colocar esse show na estrada.

Não porque eu quisesse ir a um baile. Quem disse baile, afinal? Ele deveria ter dito gala, ou beneficente, algo mais moderno.

Não, eu estava animada com a missão. A caça foi o que me atraiu para a caça de recompensas na minha vida anterior. Eu era como um cachorro com um osso desenterrando informações e caçando um animal. Minhas habilidades de criação de perfil ficaram bastante aguçadas. Como amnésica, ainda notei sotaques, dados comportamentais e qualquer coisa que pudesse me dizer sobre as pessoas ao meu redor. Depois que eu soubesse o suficiente sobre alguém, poderia descobrir seus hábitos e rotinas, o que tornava muito fácil encurralar alguém em fuga.

Mesmo no ensino médio, meus colegas me contratavam para sujar o ex deles. Era um trabalho honesto. Eu arrastaria a horrível verdade para a luz. E embora eu pudesse ter sido uma detetive particular, minha parte audaciosa prosperou com o trabalho braçal e o perigo envolvido na caça de recompensas. Os investigadores particulares estavam muito seguros.

Então, em vez de ficar boquiaberta com a equipe de beleza, sentei-me obedientemente na enorme penteadeira da suíte e respirei fundo, sinalizando que eles poderiam começar.

Em algum momento entre enrolar o cabelo e alinhar as sobancelhas, liguei para Miranda por vídeo e coloquei meu telefone onde pudesse vê-lo. Ela respondeu sentada no escritório de segurança do hotel. Sem dúvida, ainda estava tentando localizar a equipe que raptou o Ammit.

— Uau, você está sendo atacada? Você precisa de ajuda? — Ela perguntou.

— Ha, haha — eu disse. — Estou indo para um evento com Grim, Timothy enviou estes... — Eu estava prestes a dizer hienas raivosas, mas quando o homem que estava fazendo minha maquiagem recuou e me deu um olhar penetrante enquanto girava maldosamente um pincel de maquiagem em um pote de rosa alguma coisa ou outra,

reconsiderarei. Bolsas de sangue. — ...err, profissionais prestativos para me preparar.

— Qual reunião?

— Uma reunião familiar.

— Gosta de uma reunião?

— Sim, isso também é um baile.

— Um baile? — Houve uma pausa e depois uma risada abafada.
— Como um baile, baile? Onde a Cinderela se arruma e perde um sapato?

Isso. Era por isso que gostava de Miranda. Apesar de seu comportamento assustador e durão, muitas vezes acabávamos surfando nas mesmas ondas cerebrais bizarras.

— Olá Vivien. — O rosto de Jamal preencheu a tela. Ele compartilhava o mesmo tom de pele morena de sua mãe, assim como seu nariz largo, mas enquanto seus olhos eram quase pretos, duros e calculistas, os dele eram de um castanho claro suave e expressivo.

Não pude evitar o sorriso que surgiu em meu rosto. — Ei, J. Você está fazendo companhia para sua mãe?

Miranda arrancou o telefone do filho. Quando a câmera mudou enquanto eles lutavam pelo controle do telefone, tive uma boa visão da cicatriz manchada em seu pescoço. Minhas presas fizeram isso. Olhar para isso ainda provocava choques pungentes de vergonha e remorso em mim.

Ainda me surpreendeu que qualquer um deles quisesse alguma coisa comigo.

— Eu não poderia deixá-lo em casa sem uma babá — explicou Miranda.

— Sim, você pode — ouvi Jamal gritar atrás dela.

O garoto tinha dez anos, na minha opinião, era capaz de cuidar de si mesmo por uma noite... disse a vampira sem filhos, que prosperava com a falta de supervisão. Mas Miranda não quis ouvir falar disso. Eu não sabia se era porque ela era uma mãe solteira viúva ou uma ex-soldado com problemas de controle. Ou talvez ela soubesse que as coisas que aconteciam no escuro podiam esbarrar um pouco perto demais de casa.

Miranda ignorou a insistência do filho de que ele poderia cuidar de si mesmo. — Mas por que o Sr. Scarapelli está perdendo o controle por causa de um crocodilo gigante e petrificado está além da minha cabeça. Suponho que você não saiba por quê. — Ela disse a última parte como se já soubesse que eu tinha uma ideia do que estava acontecendo.

Eu queria contar a ela por que Grim estava pirando. Mesmo com esses idiotas, puxando meu cabelo e espalhando produtos molhados no meu rosto, eu queria dizer que o enorme crocodilo é um deus que come almas, e precisamos dele de volta, imediatamente. Juntei as palavras na minha boca, pronta para contar tudo.

Em vez disso, uma lufada de ar escapou dos meus lábios. Seguiu-se um miado frustrado.

— Tudo bem. — Miranda levantou a mão, fingindo estar magoada — Você também não quer me contar, não precisa.

— Acredite em mim, eu realmente quero te dizer, eu simplesmente... não consigo. — Porque Grim me deu uma ordem direta e controladora de vontade para nunca revelar deuses. Maldito seja. — Mas provavelmente alguém neste baile está por trás do roubo. Você tem alguma novidade sobre os criminosos?

Eu deveria ter dado a ela mais tempo para investigar, mas mal podia esperar. Essa festa começava em menos de uma hora, e paciência não era minha virtude.

Uma mão apertou minhas bochechas, me forçando a fazer beicinho para que um maquiador pudesse passar batom em mim. Esses três não tinham nenhum interesse ou respeito pela conversa muito importante que eu estava tendo.

Felizmente, Miranda estava desviando o olhar para alguma coisa e não percebeu minha impressão de baiacu furioso. — Ainda estou trabalhando nisso, mas consegui falar com nosso segurança e obter um rápido resumo do que aconteceu. Ele me contou que os transportadores disseram que o crocodilo fazia parte de um antigo e idiota show de mágica em Sinopolis. A mulher disse que lhe disseram que era uma relíquia velha e inútil que precisava ser jogada fora para dar lugar à nova.

Uau. O duplo sentido disso foi contundente. Alguém estava enviando uma mensagem, junto com o dedo médio, enquanto valsavam

para fora do hotel com um deus crocodilo cativo. Eu não tinha certeza de quem deveria se sentir mais insultado, Grim ou Ammit.

— Bem, obrigada por me avisar. Talvez a dica seja útil esta noite.

— Ei, Viv? — Ela disse, me impedindo de encerrar a ligação.

— Sim?

— Você está parecendo muito melhor. Estou feliz que você finalmente tenha comido algo bom. Você pegou alguma sobremesa? — Ela perguntou, seus lábios se curvando em um sorriso diabólico.

Em vez de responder, olhei para ela através do vídeo o melhor que pude, mas alguém puxou meu cabelo, forçando-me a soltar um grito. — Me mande uma mensagem se encontrar mais alguma coisa.

— Vou fazer, Cinderela. Só não fique bêbada e perca os sapatos.

Ela desligou enquanto eu ainda resmungava algo sobre jogar um sapato nela.



Em vez de nos encontrarmos com Grim em sua cobertura, havia uma limusine esperando por nós. Ele estava do lado de fora com um smoking que lhe caía como uma maldita luva. Com seus ombros largos, cintura estreita e traços incrivelmente sensuais e escuros, só havia uma palavra que vinha à mente.

Delicioso.

Culpei Miranda e sua piada sobre ter “sobremesa”.

Sim, que delícia, porque você bebe o sangue dele, insisti comigo mesma. É como literalmente olhar para o café da manhã, almoço ou jantar.

Os homenzinhos encarregados de administrar meu cérebro se animaram. — *Senhor, ela está tentando cruzar os fios aqui. Devo tentar reprogramar seus pensamentos para se adequarem ao pensamento positivo?*

— *Jenkins, seu idiota. Mantenha as luzes acesas, não podemos remodelar o local.*

Grim me viu. Ele congelou como se tivesse sido atingido por um raio. Eu o havia chocado antes com alguns dos meus trajes. Mas não era nada comparado ao conjunto que eu estava usando agora.

Graças a Deus meus estilistas trouxeram duas prateleiras de vestidos, porque descartei a maioria deles sem pensar. Quando vi esse para mim, minha estilista sorriu, embora surpresa. Aparentemente, ela foi avisada sobre meu senso único de moda.

O elaborado corpete adornado com joias apertava tão bem meus seios que até pensei que poderia posar para a capa de algum romance que rasgasse o corpete. O vestido de corte A costurado à mão caía ao meu redor em magníficas ondas vermelho-rubi. Costuras douradas complementavam as joias da parte superior, depois faziam a transição para os brocados florais ornamentados na saia rodada. Tudo no vestido era real, quase um luxo gótico. Minha parte favorita do conjunto era o penteado pontiagudo que lembrava um halo letal. Sem esforço consciente, levantei mais o queixo e rolei os ombros para trás.

As críticas dos transeuntes no saguão apenas confirmaram o que eu sentia. Eu estava diante do deus dos mortos como uma rainha encarnada.

É verdade que foi necessária uma equipe de quatro pessoas para me deixar tão polida. Até minhas sobrancelhas ficaram perfeitas, até o último fio de cabelo. Posso não ser uma deusa, mas com esse traje me senti tão poderosa e magnífica quanto uma. E eu precisaria de qualquer vantagem que pudesse conseguir.

Grim continuou a examinar minha aparência em um longo exame da cabeça aos pés.

— Então presumo que passei no padrão da barra neste caso? — perguntei, levantando os braços e olhando para mim mesma como se estivesse vendo o vestido pela primeira vez.

Eu meio que esperava que Grim afrouxasse o colarinho ou gaguejasse um elogio, mas não. Esta era a Morte. Seus lábios se apertaram quando ele me deu uma última subida e descida e então simplesmente disse: — Vai servir.

— Uau, não exagere. — Tentei não me sentir menosprezada porque tudo que recebi foi um mero tapinha nas costas quando merecia um prêmio por parecer uma divindade elegante e feroz.

Idiota.

Em vez de responder, ele estendeu a mão para me ajudar a entrar na limusine, para que eu não pisasse no vestido. Com um suspiro, eu aceitei, deixando-o me ajudar a entrar no carro com meu vestido gigante. Depois de ser elogiada pela equipe de beleza, senti como se estivesse a caminho de um castelo da Disney, mas quando a porta da limusine se fechou atrás de nós, agora parecia que estava a caminho do meu próprio funeral.

CAPÍTULO CINCO



A limusine se afastou do meio-fio. Duas taças de champanhe estavam ao lado de uma garrafa aberta de Dom Pérignon com gelo, mas nem Vivien nem eu a pegamos.

Um silêncio sufocante desceu sobre o veículo. A vontade de encarar a visão de Vivien era quase demais. A única maneira de manter meus olhos afastados foi trazê-la à minha mente quando ela emergiu de Sinopolis.

As pessoas ao seu redor diminuíram a velocidade e ficaram boquiabertas. O brilho magnético que ela emitia como uma sekhor se intensificou, precisei de tudo para me manter preso ao meu lugar perto da limusine. Vivien se transformou em uma criatura sobrenatural que saiu direto de uma pintura renascentista do céu ou do inferno, eu não conseguia descobrir qual. Então lembrei que Lúcifer era um anjo caído e percebi que isso combinava melhor com ela. Um anjo vingador do inferno.

— Timothy também estará lá, já que ele também é um deus? — Vivien perguntou, interrompendo meus pensamentos.

Eu estremei, mas rapidamente me recuperei. — Sim, ele nos encontrará lá. E você também verá Bianca novamente.

Os ombros de Vivien caíram alguns centímetros em claro alívio. Bianca era um oráculo e já havia conhecido Vivien antes. Embora Timothy e eu mantivéssemos a existência de Vivien em segredo, Bianca me ligou do nada, exigindo que nos encontrássemos. Ela teve uma visão sobre Vivien e me avisou para nunca perder Vivien de vista.

Vivien gostou de Bianca quase imediatamente. Mas não foi surpreendente. Muitos se reuniam à deusa, com sua antiga elegância

hollywoodiana – Bianca preferia os anos quarenta – e coração bondoso.

— Embora ela vá se atrasar — acrescentei. — Como é o jeito dela. Ela acha que está na moda, ou faz uma entrada, ou algo assim.

— E nós somos o quê? Indo cedo? — Vivien brincou com a barra do vestido. Eu não sabia dizer se era um sinal de tédio ou um tique nervoso. Ela tinha alguma ideia do que estávamos prestes a entrar?

— Claro que não. — Eu fiz uma careta. — Chegaremos na hora certa.

Vivien cruzou uma perna sobre a outra, levantando levemente o vestido, chamando minha atenção. — Não vamos a muitas festas, vamos? Você deveria ter tirado uma página do livro de Bianca.

Inclinei-me para frente, apoiando os cotovelos nos joelhos, olhando para ela. — Você esqueceu. Sinopolis é o cenário de festas mais exclusivo de toda a Strip. Talvez eu tenha pensado que seria melhor chegarmos ao mesmo tempo que todos os outros, para que eles se distraíssem cumprimentando uns aos outros rapidamente, em vez de se concentrarem apenas em você.

Ela bufou. — Não sou eu a grande atração?

— Você é. E enquanto temos um momento, é melhor revisarmos algumas regras.

Ela gemeu e revirou os olhos. — Aqui vamos nós.

Ignorei seu óbvio descontentamento. Isso era importante. — Primeiro, você não vai contar nada a eles sobre nosso relacionamento.

Ela me lançou seu melhor olhar inexpressivo. — Que relacionamento? Aquele em que supostamente sou sua escrava, ou aquele em que você é o equivalente a uma refeição da fazenda na mesa para mim? — Antes que eu pudesse responder, ela acrescentou: — Não vou ser tão dramática e contar a eles como você queria me matar quando me conheceu.

— Não seja absurda — eu disse, acenando com a mão. — Eu ainda quero matar você.

— Ha haha.

Eu continuei. — Dois, divulgue o mínimo possível sobre você. Eu desaconselho compartilhar qualquer coisa sobre sua ocupação e nome de sua vida anterior, embora tenha certeza de que essa informação já é

conhecida. — Eu tinha feito o meu melhor para proteger todas as fendas e rachaduras onde meus colegas pudessem cravar suas garras, mas sabia que não seria suficiente.

— Três, não deixe que eles entrem na sua cabeça. Eles farão tudo o que puderem para minar sua confiança e testar se você é digna ou não.

— Digna de quê?

— Digna da existência.

Ela cruzou os braços. — Ótimo, simplesmente ótimo. Pelo menos me diga que haverá um open bar.

Eu me recostei. — Nessa frente, ambos podemos ser gratos.

Embora até isso representasse um perigo. O número de vezes que alguém aumentou o ponche com alguns efeitos colaterais mágicos eliminou o uso de qualquer tigela de ponche comunitária, mas eles poderiam subornar um garçom.

— Não se preocupe — ela bufou. — Não vou agir como uma idiota gigantesca e envergonhar você.

Minha cabeça girou em direção a Vivien. Eu atirei para ela uma expressão interrogativa. — Por que você acha que minha preocupação é ficar envergonhado?

— Não é? — Ela pegou a taça de champanhe e bebeu o conteúdo de volta em um só gole.

— Não — eu disse lentamente, — mas esta não é a primeira vez que você chega a essa conclusão.

Como se estivesse enervada com alguma coisa que eu disse, ela pegou a outra taça e bebeu o segundo champanhe. Uma expressão passou por seu rosto. Quase não peguei. Mas era como se houvesse alguma lembrança da qual ela estava tentando se livrar. — Bem, eu acho que você parece um cara tão legal, você não parece gostar quando eu balanço seu barco.

— Não porque estou envergonhado. Você é simplesmente... — Procurei a palavra adequada. — Imprevisível.

Ela me aplaudiu com a taça vazia. — Eu não sei disso. Nunca se sabe o que vou fazer ou dizer a seguir, eu te digo.

— Mas não se engane, os outros não responderão bem a qualquer palhaçada. Os Sekhors não foram autorizados a existir desde os tempos antigos e muitos dos meus irmãos considerarão você uma ameaça. Se você lhes der motivos para pensar isso, eles podem fazer algo precipitado, quer eu esteja ou não ao seu lado.

— Ah, vou corar.

Ela pegou o champanhe aberto.

— Você está preocupado comigo, G?

— Sim. — Talvez ela pudesse se livrar da gravidade da situação. Mas havia um perigo genuíno, como ela nunca havia enfrentado, eu não poderia tratá-la de maneira tão arrogante. Se algo acontecesse com ela... meu peito se apertou.

Vivien fez uma pausa, como se tivesse sido apanhada pelo meu olhar, a garrafa ainda no ar.

— Farei tudo ao meu alcance para protegê-la — continuei. — Mas há uma série de regras... etiquetas específicas entre os deuses dos quais você nada sabe, e não tenho tempo para ensiná-la. Um movimento errado e tudo pode dar terrivelmente errado, não para você, mas para mim. E se eu estiver comprometido, quem sabe o que os outros farão com você.

Ela voltou a servir a champanhe com nova intensidade. Eu estava falando sério e ela sabia disso. Bom. Ela deveria estar com medo. Mas era improvável que a maldita mulher tola desse ouvidos aos meus avisos. Ainda assim, dei a ela um momento para absorver o que eu disse.

Sua alma cristalizada, aquela que eu nunca poderia colher, encheu o espaço com aquele brilho deslumbrante. O vínculo de sangue apenas intensificou o magnetismo de sua essência. Se eu fosse um deus menor, eu a submeteria à minha vontade de todas as maneiras. Nada disso ela acharia muito desagradável. Meus olhos foram para seus lábios carnudos e vermelhos por um breve momento.

A garganta de Vivien subia e descia enquanto ela engolia. — Você se lembra do que eu disse depois da última vez que você me beijou?

— Nunca mais.

Olhos luminosos verde-mar me enfeitiçaram, enquanto suas palavras eram fracas e frágeis. — E então você disse...

Aquela sensação de aperto no meu peito chegou às minhas entranhas e aqueceu. — A próxima vez que isso acontecesse, seria porque você me implorou.

Vivien se inclinou para frente. Seus olhos me rastrearam como raios laser, me atraindo para ela. A maneira como ela lambeu lentamente os lábios fez minha boca secar como o Saara. Meu coração batia forte no peito, apesar de tudo em mim ter ficado completamente imóvel.

— Bem, acho que tenho algo para lhe perguntar.

Estávamos a poucos centímetros de distância. O calor entre nós disparou com faíscas invisíveis.

— Sim? — Eu pronunciei a palavra, expectante, mas tão paciente.

Então ela apontou logo além dos meus pés. — Você pode me passar a rolha? Caiu lá embaixo.

A névoa sexual quebrou como uma vidraça, seus restos espalhados pelo chão da limusine.

Pisquei uma vez, depois duas vezes, antes de pegar a rolha e entregá-la a ela. Quando me recostei, ela me deu um grande sorriso, mostrando suas presas. Então, em vez de pegar a taça que já havia enchido, ela colocou os lábios diretamente na garrafa e inclinou-a para trás, olhando para mim com o que imaginei ser sua melhor interpretação de um animal perturbado. Um animal elegante, bem vestido e perturbado.



Enquanto Sinopolis era uma obra-prima de vidro ônix, antiguidades douradas e folhagem exuberante, o Florence Hotel era uma visão em mármore creme e colunas iônicas. Levei Vivien até o canal que passava por dentro.

Vivien sorriu para mim enquanto eu a levava para dentro do barco. — Um passeio de gôndola antes da festa? Este movimento não é um pouco piegas, mesmo para você?

Entreguei ao gondoleiro um cartão que serviu de convite antes de me sentar e recostar-me. Enquanto o barqueiro partia, observei Vivien tentar esconder sua alegria por andar no “barco interno”, como ela o chamava. Seus olhos eram redondos e um sorriso brincava no canto de sua boca enquanto flutuávamos pelo canal artificial. Ela ignorou as pessoas que não apenas pararam para nos olhar, mas também os vários transeuntes que pegaram seus telefones para tirar fotos nossas. Embora eu normalmente fosse alvo de tais atenções, até eu sabia que as pessoas ao nosso redor não conseguiam desviar os olhos da mulher ao meu lado.

Vivien se virou para mim. — Você está tentando garantir que cheguemos elegantemente atrasados agora, depois que eu denunciei você por ser um bonzinho?

Nossa gôndola foi lançada na escuridão de uma abertura cavernosa. A luz passou e um vento forte passou pelo túnel. Poderíamos estar cambaleando no escuro a centenas de quilômetros por hora. Vivien agarrou meu joelho e resisti à vontade de puxá-la contra mim.

Era imperativo que eu nunca a pressionasse. Embora aquela façanha que ela fez na limusine me fez querer agarrar seu lindo rosto e beijá-la até que seus joelhos tremessem. Em vez de alcançá-la, envolvi meus dedos na borda do barco.

Logo, a gôndola diminuiu a velocidade quando nos aproximamos de um píer de pedra bem iluminado. Candelabros majestosos ladeavam uma grande porta ornamentada. Antes que ela pudesse protestar, levantei-me e passei as mãos em volta da cintura de Vivien e levantei-a até a plataforma de pedra, depois fiquei ao lado dela. Sem mais nenhuma palavra, nosso barqueiro voltou para a escuridão, deixando-nos sozinhos.

— Lembre-se do que eu disse a você na limusine. Ninguém é confiável e tome cuidado com o que você faz e diz lá.

O anjo do inferno me saudou. — Sim, capitão.

Eu esperaria cinco minutos antes que o inferno começasse.

CAPÍTULO SEIS



As grandes portas se abriram sozinhas, como num passe de mágica. Grim pegou minha mão, me acompanhando para um mundo totalmente novo.

Saímos para um patamar no topo de uma grande escadaria de mármore. Os ricos aromas de perfumes caros, cordeiro assado e canela me cercaram.

Um silêncio caiu sobre a sala lotada quando todos se viraram para nos encarar. Parecia que todos haviam chegado cedo para não perder o show. Exibida no patamar, senti-me como um porco premiado em uma feira.

No entanto, o ponto de vista me deu uma visão igualmente clara do salão de baile.

O salão de baile estava lotado de participantes. Dois longos bebedouros de água cobriam toda a extensão da sala, de cada lado. Eles transbordavam de flores de lótus azuis. Várias aves pernaltas, vivas e brilhantes, pousavam entre as flores dos lagos falsos. Molduras em estilo barroco subiam das paredes creme até o teto arqueado. Ao lado da pista de dança havia uma orquestra de dez pessoas.

A cena era de tirar o fôlego... ou teria sido se eu tivesse fôlego para respirar.

Rosas perfumadas, lírios e orquídeas decoravam o salão de mármore em grandes arranjos. Apesar das fragrâncias deliciosas, uma pátina azeda cobriu minha língua. Eu não podia deixar meu nervosismo tomar conta de mim.

E embora o grande salão fosse o epítome da opulência, os convidados eram um jogo totalmente diferente.

Tive que me fazer uma pergunta importante: será que acidentalmente tropecei em um carnaval?

Havia vestidos e ternos tão deslumbrantes e únicos quanto os usados no Met Gala, mas muitas das roupas chegavam ao bizarro.

Uma deusa magra e de aparência frágil usava o que eu só poderia descrever como um ponto azul gigante que descia até os joelhos. Um deus vestiu um terno de plástico branco com uma gola que passava das orelhas. Uma voluptuosa deusa de pele morena usava um vestido de baile composto de penas pretas que a fazia parecer elegante e poderosa. Eu imaginei que as penas se agitavam como se estivessem vivas?

Outro deus usava uma máscara xadrez que cobria a metade superior do rosto e se estendia em longas orelhas de coelho. Ok, aquelas orelhas de coelho definitivamente se contraíram. Um arrepio percorreu minha espinha.

Muitas das roupas me lembraram de pinturas de Picasso com estranhos ângulos agudos e explosões de cores.

Mais impressionante do que a alta costura foi a flagrante demonstração de poder aqui. Vestidos e ternos eram acentuados com auras de gelo e fogo que cercavam seus ombros, mãos ou cabeças. Meu estômago embrulhou. Eu teria matado por um Tums².

Foi então que notei que até mesmo Grim havia acrescentado algo ao seu traje. Um manto de poder caiu sobre seus ombros em espessas nuvens negras que evaporaram em tufos. Uma caveira emergiu da fumaça antes de afundar de volta na massa escura antes de outra emergir em uma dança rodopiante de morte.

Caramba, bolsas de sangue, eu estava perdendo a cabeça nesse caso. O pânico deslizou sob minha pele, incitando-me a sair correndo e pular no canal e nadar para longe, se necessário.

Não que Grim fosse me deixar sair.

O escrutínio dos deuses quase me afogou em tensão, me fazendo querer mover os ombros. Mas eu sabia que era melhor não me contorcer. Meu treinamento não de uma, mas de duas vidas atrás começou. Levantei o queixo e estreitei os olhos como se eu fosse o dono da sala.

² Marca de pastilhas de antiácido.

Eu não conhecia deuses, mas conhecia esnobes elitistas. Mostrelhes um centímetro do seu ponto fraco e eles o despedaçarão.

Com um leve puxão, Grim me guiou pela escada de mármore. Sem música, nossos passos ressoaram com um eco arrepiante por todo o salão de baile.

Ainda não estávamos na metade do caminho quando os murmúrios começaram. Os pelos do meu corpo se arrepiaram quando um zumbido elétrico percorreu minha pele em alerta. O poder pressionou minha pele ao meu redor. Embora eu fosse um vampiro imortal e durão, o último vampiro, qualquer um nesta sala poderia facilmente colocar os números de sugadores de sangue de volta a zero.

Um pé na frente do outro, velha. Pela primeira vez, fiquei grata por meu coração não bater. Se pudesse, estaria batendo como uma britadeira.

Em vez de cumprimentar alguém, Grim me levou para a pista de dança vazia. — Você quer dançar? — Ele murmurou.

— Acho que você não quis dizer rebolando — murmurei de volta. Então deu-lhe um rápido aceno de confirmação.

Grim trabalhou para suprimir seu olhar de exasperação com meu último comentário. Apesar de não haver música, ele me guiou com firmeza, mas gentilmente, para uma valsa. Entrei no ritmo com facilidade praticada.

Sua exasperação deu lugar à surpresa quando eu combinei seu ritmo com a elegância de uma princesa da Disney. Embora seu rosto fosse uma máscara de controle calmo, duvido que alguém notasse a mudança sutil em sua expressão.

O pânico ainda percorria minha pele enquanto todos os olhos estavam voltados para nós.

Mas os olhos cor-de-úísque de Grim me seguraram, e uma sensação de segurança me envolveu. Então a orquestra preparou os instrumentos e a música começou. Imortais formaram pares para dançar ao nosso redor, e o holofote invisível desapareceu. O alívio tomou conta de mim.

— Você poderia ter me avisado — eu disse, grata pela capa da música para falar com Grim sem ser ouvida.

— Sobre? — Ele nos guiou perfeitamente pelo chão.

— Como todo mundo se veste. Eu deveria ter colado um ganso vivo na cabeça ou algo assim.

Dourado afogou os olhos. Seu corpo poderoso emoldurava perfeitamente o meu, suas mãos quentes e secas contra as minhas frias e úmidas. — Você é de longe a criatura mais brilhante desta sala. — Suas palavras foram roucas enquanto ele tentava manter a voz baixa.

Engoli meu nervosismo, nervoso por um outro motivo agora. — Sim, mas você viu a mulher com o vestido amarelo forrado de pele que cobre sua cabeça como um boné e se estende por uns três metros ao seu redor? Eles estão olhando para mim como se eu fosse algum tipo de idiota que não recebeu o memorando do código de vestimenta.

Grim tentou esconder um sorriso e falhou. — Não é por isso que eles estão olhando para você. Eu lhe disse que quando você se tornou sekhor, sua alma ficou presa em seu corpo. Mas o que não contei é que sua alma passou por uma metamorfose tão intensa que endureceu como um diamante, aos olhos de um imortal, você brilha. Eles ficam olhando porque não veem nada parecido com você há milhares de anos, seu próprio ser clama pelos deuses. Há muito tempo, antes da revolta e da guerra subsequente, deuses e sekhors formaram parcerias por causa desta atração natural. E seu brilho é intenso, o canto de uma sereia para qualquer deus ao alcance.

Pouco antes de fazer uma careta, me contive. Nem por um instante eu me permitiria parecer confusa neste lugar. Em vez disso, estampeei um sorriso presunçoso e arrogante enquanto ele recuava e me girava. — Você e Timothy não foram afetados — eu disse entre dentes, quando ele me puxou de volta em seus braços.

Outro giro e dessa vez ele me puxou para que nossos rostos ficassem tão próximos que pude ver a cor de seus olhos mudar como ouro derretido. Seu manto escuro e fumegante caiu sobre mim, mas era sedoso contra minha pele. Minha boca ficou seca e fiquei tonta. Não foi por causa da dança.

Algo sobre isso, estar ao lado de Grim, parecia certo demais. Mais uma vez, a sensação incômoda de uma promessa esquecida me atingiu.

— Garanto-lhe que isso não é verdade — murmurou ele. Seus olhos caíram para meus lábios como se estivessem presos no mesmo momento líquido que eu. Lá estávamos nós, à beira de algo tão intenso, aterrorizante e emocionante que eu não conseguia decidir se deveria me atirar do penhasco ou correr na direção oposta.

Eu queria diminuir a distância e prová-lo. Preencher esse vazio dentro de mim com seu toque. O calor se espalhou por mim, embora eu não me alimentasse dele há horas.

A voz de um homem interrompeu. — Grim, já faz muito tempo.

Nós nos separamos e um arrepio percorreu meu corpo, afugentando o calor. O que eu quase fiz? Eu precisava me controlar. Afastei-me de Grim, agarrando as bordas do meu vestido, no que parecia ser uma pose graciosa. Na verdade, foi uma tentativa de acalmar minhas mãos trêmulas.

O deus que se aproximava parecia ter cinquenta e poucos anos e cabelos grisalhos. Bonito, com uma presunção arrogante, ele me lembrava de George Clooney. Uma forte mistura de sândalo e protetor solar de coco o acompanhava, o que explicaria sua pele profundamente bronzeada. Ele me pareceu alguém que passava a maior parte dos dias à beira da piscina.

Túnicas de seda vermelha caíam a seus pés e abraçavam seu pescoço como uma gola alta. Correntes de joias caíam sobre seus ombros e peito. Duas longas algemas douradas de cobra enroladas em seu braço. Seus olhos esmeralda brilhavam. Suprimi um arrepio de repulsa. Eu odiava cobras. Talvez eu tenha assistido Indiana Jones muitas vezes, ou talvez tenha sido o breve caso que tive com um cara que criava cobras. Ele insistia que eu as segurasse toda vez que eu fosse até lá, até uma vez quis que eu o deixasse me foder com uma de suas amigas escorregadias enrolada no meu pescoço. Hum. Não, obrigada.

Nesse traje, eu teria considerado o homem diante de mim um rei de um país oriental.

Sim, você é uma raposa prateada sexy e sabe disso.

A mulher que usava o vestido de penas pretas estava com ele, assim como um jovem esguio com olhos azul-gelo e cabelo loiro descolorido penteado para trás, em um terno branco. Até os sapatos dele eram brancos. Eles eram uma dicotomia perfeita entre preto e branco, um ao lado do outro. Todos os três se curvaram diante de nós. Eu estava prestes a imitá-los, mas Grim apertou meu braço, me impedindo.

— Seth — Grim disse, com um aceno quase imperceptível. — Marcela, Idris.

— E este deve ser a sua sekhor — disse Seth quando se levantou, com um leve sotaque grego. Um brilho alegre brilhou em seus olhos quando ele pegou minha mão e beijou as costas dela. Continuei com minha rotina de garota feita de gelo.

— Esta é Vivien. — Grim disse como introdução.

Os três se curvaram novamente, mas Marcella me lançou um olhar de ódio desenfreado assim que baixou a cabeça.

Oh, que bom, eu já fiz uma inimiga.

— Faz milhares de anos que não vejo alguém da sua espécie, minha querida — disse Seth, sem ter soltado minha mão ainda.

Todo o seu foco estava concentrado em mim, senti seu poder me envolver como uma jiboia. Se ele quisesse, poderia fechá-la em volta de mim e me apertar até a morte com ela? Esforcei-me para não me contorcer sob sua atenção e encarei seu olhar com uma impertinência silenciosa.

Como ousa olhar nos meus olhos por tanto tempo, camponesa.

A sobrancelha de Seth saltou como se ele pudesse ouvir meu pensamento. Mas não, descobri que quando pensei em algo específico, isso veio alto e claro no meu rosto. Foi um presente.

Pensei no que Grim deve ter visto em meu rosto momentos atrás.

Talvez eu devesse devolver o presente...

Seth continuou: — E devo dizer que esqueci quase completamente como é contemplar o brilho de um sekhor.

— Embora alguns de nós nunca tenham esquecido — murmurou Marcella.

Eu não era vidente, mas podia ler seus pensamentos através de seus olhos. *Facada, facada, facada.*

Com uma risada alegre, o deus mais jovem com olhos azuis gelados afastou Seth para pegar minha mão e beijar as costas dela também. Tatuagens cobriam as costas das mãos, desaparecendo sob a manga. Elas também subiram parcialmente pelo pescoço por baixo da camisa branca. — E alguns de nós não temos idade suficiente para ter esquecido.

Idris piscou para mim e eu instantaneamente fiquei menos tensa.

As luzes diminuíram, fazendo-me olhar para um lustre colossal que flutuava como num passe de mágica. Ele se transformou de uma luz amarela brilhante em um violeta temperamental. A música mudou para uma canção mais contemporânea enquanto os deuses continuavam a dançar nas proximidades. A atmosfera se tornou mais íntima, eu senti que seria mais fácil me perder na multidão agora, embora Grim dissesse que não era provável devido ao meu brilho.

Edward Cullen, coma seu coração. Eu brilho também.

Seguindo meu olhar para o lustre, Seth disse: — Sim, os deuses dão as festas mais exageradas. Posso pegar um refresco para você, minha querida? — Então ele estalou os dedos como se percebesse. — Ah, certo, você trouxe o seu com você.

O manto ao redor de Grim se eriçou. Ele não achou graça.

Pelo lado positivo, isso pareceu diminuir o domínio da jiboia sobre o poder de Seth ao meu redor. Como se não houvesse espaço suficiente neste salão de baile para os dois se flexionarem.

O sorriso que dei a Seth não alcançou meus olhos. — Como humana, eu estava acostumada com traga sua própria bebida. Mas agora vejo que, em vez disso, deveria ter trazido meu senso de humor para piadas cafonas.

Os olhos de Idris se arregalaram quando ele tossiu com o punho fechado para esconder a risada.

— Oh, ela é selvagem, não é, Grim? — Seth disse, me avaliando com maior interesse.

— Você não sabe nem metade — disse uma mulher ao se juntar ao nosso pequeno grupo. Usando um vestido justo esmeralda, a mulher ágil se movia com o andar fluido de uma supermodelo. Seu cabelo escuro estava penteado para trás de um jeito que eu só tinha visto modelos de alta costura parecerem sexy. Entre sua própria espécie, as pupilas de Galina eram agora fendas verticais em olhos verdes brilhantes, lembrando os de um gato. Fazia sentido, o verdadeiro nome de Galina era Bast, deusa dos gatos.

Talvez se Seth empurrasse, ela poderia arrancar os olhos dele. Isso animaria a festa.

Eu conheci Galina apenas brevemente, mas sabia que ela ajudou Grim a me encontrar quando fui sequestrada pelo mestre vampiro.

Ela parou para ficar entre Grim e Seth. Grim pareceu relaxar um pouco com ela por perto. Meus sentimentos tiveram uma reação confusa à sua súbita facilidade perto da linda deusa.

Aliados, ainda bem, insisti em minha maldade interior que começou a afiar suas garras.

— Parece que esta sekhor combina com sua inteligência impressionante, Seth. — Então, pressionando um dedo bem cuidado contra os lábios, ela fingiu pensar. — Oh, espere, seria qualquer mulher no planeta Terra. — Então ela compartilhou um sorriso conhecedor comigo.

Ok, garras totalmente retraídas agora. Eu era totalmente a favor do time Galina.

— Ah, Galina, ainda está flertando comigo? — Seth olhou para ela.

— Só nos seus sonhos — ela assegurou-lhe, com um aceno de mão desdenhoso.

— Isso você está. — Seth disse, olhando-a de cima a baixo.

Que idiota. Mas parecia que Galina não tinha problemas em lidar com homens lascivos.

— Ugh — disse ela, com um ruído de desgosto — Vou pegar uma bebida — Então, ao passar por mim, ela apertou levemente meu braço e acrescentou: — E um banho.

Eu estava pensando em segui-la até o bar.

— Grim, posso falar com você? Em particular? — Marcella perguntou, com a voz tensa. Seu foco fixou-se nele com uma ferocidade sombria.

— Oh, Marcella — Seth disse, acenando com a mão para ela. — Por que perguntar em particular, quando todos queremos saber a mesma coisa? Talvez pudéssemos silenciar a sala para que todos possamos ouvir a resposta.

Então, como num passe de mágica, a sala ficou em silêncio. Todos pararam e se viraram para nós. Meu estômago se apertou de alarme, parecendo um pedaço de carne crua pendurado em um aquário cheio de piranhas.

O brilho alegre nos olhos de Seth endureceu. — Por que Osíris permitiu que você recebesse um sekhor?

— Talvez ele goste mais de mim do que de você. — Grim disse, o tom de seu tom afiado como uma lâmina. — Afinal, você tentou matá-lo.

A vontade de apoiá-lo com um uau e um “ooh, queime!” era forte. Mas eu realmente queria acabar no meio de uma luta entre deuses? Não. Fiquei de boca fechada. Não apenas me impressionei, mas também os carinhas que comandavam meu cérebro.

Jenkins, é um maldito milagre.

Isso é, senhor, isso é sim.

— Eu não tentei nada. — Seth sibilou. Os olhos esmeralda de suas cobras brilhavam e seus corpos se moviam em torno de seus braços.

Idris ergueu as mãos. — Ei, meus velhos, isso foi há muito tempo. Se acabarmos com todas as rixas antigas aqui, não haveria tempo para festa, certo?

Foi quando Timothy chegou, junto com Fallon, outro deus que conheci antes. Agora que ele não estava tentando me matar, pude apreciar o quão impressionante era aquele belo homem negro. Seus olhos semicerrados eram ainda mais atraentes. Enquanto um era marrom escuro, o outro brilhava em um azul brilhante. Um grande par de asas cinza-claro estava dobrado atrás de seu terno azul-marinho.

Uma asa tremulou. Certo. Não fantasias. Essas asas eram o verdadeiro negócio de boa-fé. Mais uma vez, me senti como uma formiga na cova dos leões. Mas como... uma formiga irritante e mordaz que poderia irritar as feras maiores até ser esmagada.

— Sim, é uma festa tão agradável — disse Timothy secamente. — Seria terrível ser rude com nossos anfitriões. — Timothy já era o epítome do estilo e da moda do dia a dia. Agora ele usava um terno roxo brilhante com linhas verticais de hieróglifos bordados em dourado. Timothy vestiu a roupa como um criador de tendências da moda GQ. Olhando mais de perto, os hieróglifos estavam mudando, rastejando pelo seu traje como códigos da Matrix.

— Especialmente quando o anfitrião ainda não foi apresentado a todos — disse uma mulher concordando. A multidão se separou para revelar o dono da voz. Uma mulher com cerca de cinquenta e poucos anos estava ali, vestida com trajes brancos e dourados. Com cabelos prateados presos em um coque elegante, a mulher era a epítome do envelhecimento gracioso. Seu vestido opalescente brilhava com poder.

Eu imediatamente quis que ela fosse minha mãe e nunca a desapontasse.

Tive que reprimir minha necessidade repentina de encontrar macarrão e fazer arte para ela colocar em sua geladeira divina.

Seth recuou no meio da multidão, parecendo apenas levemente incomodado.

Desta vez Grim fez uma reverência e eu segui o exemplo junto com o resto da sala. Seus dedos levantaram meu queixo, forçando-me a levantar.

— Então é por isso que tanto alarido — disse ela. Linhas finas rodeavam seus olhos, fazendo-a parecer sábia e calma.

— Isis, esta é Vivien, minha sekhor.

Quando Grim disse o nome dela, um leve pulso de luz a cercou.

— De fato. E, por favor, diga-me como está meu marido, Anu? — Ela perguntou.

— Guardando os portões da vida após a morte, como sempre.

Seus lábios se estreitaram. — Hum. — Então, para mim, ela disse: — Nunca se case com um viciado em trabalho, querida. A menos que você seja uma mulher independente, capaz de se divertir durante séculos a fio.

Eu poderia me casar? Ou ela quis dizer se eu me casasse com Grim? Algum deles era permitido? Eu sabia que não deveria expressar minhas perguntas em voz alta. E além disso, ser escravizada por Grim através de um vínculo de sangue era compromisso mais que suficiente para mim.

As risadas ecoaram pela multidão, mais uma vez, todos voltaram a conversar, dançar e beber. Isis se despediu, mas Marcella seguiu em frente.

— Anu — disse ela, com a voz tensa. Marcella usou um apelido para o antigo nome de Grim, Anúbis. Ela parecia prestes a me espancar até a morte se ele não lhe desse um minuto.

Grim virou-se para mim, uma pergunta silenciosa em seu rosto.

— Vá, vou ficar bem.

— Claro que ela vai — disse Idris, me lançando um sorriso. — Deixe as crianças começarem a festa.

— Provavelmente não, jovem — disse Fallon, colocando-se entre nós e dando um empurrão brincalhão em Idris. Eles começaram uma brincadeira antiga no momento em que Timothy disse ao meu lado: — Bebida?

— Imediatamente.

CAPÍTULO SETE



Eu mal tinha fechado as portas de uma sala adjacente quando Marcella se jogou em mim. — O que é isso, Anu? Como isso é possível? Como você pôde trazê-la aqui?

— Eu entendo que você está chateada, Marcella.

— Você não tem ideia de como me sinto — ela retrucou. As penas de seu vestido eriçaram-se e balançaram em agitação. — Foi você quem matou todos os sekhors, exterminando-os, e agora aqui está você com uma no braço.

— Os eventos aconteceram de uma forma que eu não poderia ter previsto.

Uma chama literal brilhou nos olhos de Marcella por um momento. — Você está brincando com fogo, Anu. E se você sabe o que é bom para você, você se livrará dela antes de sofrer o preço final.

Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, Marcella virou-se e voltou para o salão de baile.

— Ela não está errada, Anu.

Virei-me para ver Fallon encostado no batente da porta, com as mãos nos bolsos, asas enormes enfiadas atrás dele. Entre a nossa espécie, seu olho esquerdo brilhava em um azul brilhante.

— Ela esta chateada. — Fui até um carrinho dourado e espelhado que continha várias garrafas. Peguei uma contendo um líquido roxo e retirei a tampa. Inalando, meus sentidos se encheram de violetas, águas cristalinas e risadas de outra pessoa. Coloquei a garrafa de volta no lugar, recolocando a tampa de vidro.

Afastando-se do batente da porta, Fallon entrou na sala.

— Você realmente considerou o perigo em que se colocou, Grim?

Ignorando-o, peguei uma segunda garrafa, esta verde-ervilha brilhante. Um cheiro desta e arrepios subiram pelo meu nariz e percorreram minhas extremidades. Anis, grama recém-cortada e a quantidade de dez doses de café expresso.

Fallon veio ficar ao meu lado. — Eu sei que você é o deus dos mortos, responsável por classificar e manter as almas deste reino em ordem. — Então, baixinho: — Sem falar em manter nossa espécie astuta na linha. — Então ele se virou para olhar nos meus olhos. — Mas temo que você tenha cedido e esteja agindo mal.

Minha coluna enrijeceu quando meu manto de poder se estendeu mais um metro. Eu lancei-lhe um olhar penetrante. — Não seja ridículo, Fallon. Estou tão no controle como sempre. Não corro perigo de nada. Vivien não pode representar uma ameaça se não souber a verdade sobre sua espécie. Ela não sabe que poderia se tornar mais poderosa do que qualquer um de nós se bebesse muito do meu sangue, e garanto a você que nunca permitiria que ela tomasse mais do que precisa. Além disso, ela não busca o poder. Disso eu tenho certeza.

Percebendo que meu tom se suavizou ao falar sobre ela, peguei a garrafa com líquido âmbar e me servi de vários dedos de uísque. Uma garrafa como essa custaria bem mais de US\$ 150 mil para os humanos, mas eu sabia que muitos outros deuses tinham muitas em seus porões, assim como eu. Algumas garrafas datavam do início de 1800, o que as tornava as garrafas mais envelhecidas do planeta. Bebi o licor suave e turfoso e desfrutei do conforto familiar de sua queimação. Eu não precisava da influência de ambrosias piedosas turvando meu julgamento.

Fallon pegou a garrafa verde e serviu-se de um copo antes de caminhar até uma das cadeiras estofadas de encosto alto. Ele afundou no assento, as asas aninhadas atrás dele, enquanto jogava uma perna sobre a outra. Ele disse: — Para um sujeito esperto, você às vezes me choca com sua densidade, velho amigo.

Meu copo parou a centímetros dos meus lábios.

Fallon colocou sua bebida na mesa para entrelaçar seus longos dedos enquanto me olhava com leve diversão. — Você está em perigo por causa de seus sentimentos.

Eu zombei, então deixei a bebida terminar seu curso na minha garganta.

— Grim, você tem se mantido sob controle desde Qwynn, punindo-se por negligenciar seus deveres. Açoitando-se por permitir que homens e mulheres se deleitassem com a carne dos faraós que você jurou proteger.

O frio tomou conta de mim. Na era vitoriana, o interesse pela cultura egípcia antiga ressurgiu. E com a tendência, tornou-se elegante para os ricos guardar “desembrulhos de múmia” em suas casas. Depois comeriam a carne dos faraós, com a noção de que isso lhes daria saúde e vida longa.

Foi uma abominação absoluta do mais alto calibre, eu deixei isso acontecer sob meu comando. Tão envolvido no estilo de vida de ópio e busca de prazer com Qwynn, não consegui acabar com isso. Então, quando finalmente me levantei da cama dela e de nossas festas selvagens, descobri que era minha própria esposa quem orquestrava tais atrocidades.

Fallon continuou. — Ah, você não pode esconder sua surpresa, mas não se preocupe que eu sei disso. São poucos os que sabem como Qwynn jogou areia em seus olhos. Sua ex-esposa era enganosa, manipuladora e competia por seu próprio prazer, como sempre fez. — Fallon encolheu os ombros.

Então, inclinando-se para frente, as asas de Fallon se abriram na cadeira. — Mas esta sekhor, ela já está deixando você vulnerável aos olhos dos outros. Eles ou acreditam que ela vai drenar você, subsumir seu poder e ir atrás deles em seguida, ou... — Ele parou, seus olhos brilhando ainda mais, como se quisesse ter certeza de que ele tinha minha atenção. — Eles a veem como sua fraqueza. Seus sentimentos por ela ficam claros em cada movimento que você faz, cada vez que alguém fala o nome dela ou olha em sua direção. Sua possessividade é palpável.

Girei o copo em minha mão e dei a ele um sorriso frio. — Ah, mas é natural ter tal possessividade em relação a minha sekhor. Ela está ligada a mim, e sei que muitos agora estão com medo de que eu a use como arma contra eles. Eles não ousariam interferir se valorizassem a sua segurança e liberdade. É a natureza do vínculo de sangue. Ela está ligada a mim, minha posse.

Fallon desenroscou os dedos para apontar para mim. — Veja, bem aí. Você se entrega, Grim. Está claro como o dia. Ela não é uma posse para você. Ela é mais do que isso. Marcella também vê isso. Os

outros viram você obcecado, apaixonado e furioso por Qwynn, um dos nossos. Mas até esta noite, nunca vimos você vulnerável.

Cansado da avaliação de Fallon, revirei os olhos. — Isso é ridículo. Ela não me torna vulnerável. — Porém, mesmo enquanto eu falava as palavras, algo puxou meu estômago, como se meu corpo reconhecesse a mentira.

Eu não estava preocupado em cair nos mesmos extremos com Vivien e com Qwynn? Mas porque eu conhecia esse caminho, tinha certeza de que não o seguiria.

Vivien e eu estávamos unidos e encontraríamos uma maneira de trabalhar com simpatia.

A parte em que garanti que ela acabaria me implorando para beijá-la foi apenas um jogo. Os jogos não eram nada. Maneiras inofensivas de passar eras no tempo.

Minhas palavras saíram baixas. — Eu disse a ela que sua alma se atrofiaria e se corromperia com o passar dos tempos. Ela ficaria sedenta de poder com arrogância vampírica. Eu disse a ela que era inevitável.

Fallon não disse nada, embora houvesse uma dúvida subjacente às minhas palavras.

Algo apertou meu estômago.

— Nunca confiei em pegar um sekhors e formar um vínculo de sangue. Conceder a imortalidade a alguém é contra a minha natureza. Sempre foi meu trabalho garantir a ordem da morte. E com o tempo, vi como os sekhors azedaram, passando a odiar nossa espécie e a humanidade. A guerra sangüinária deles apenas solidificou minha crença de que a imortalidade não deveria ser concedida, apenas nascida. Mas agora que conheço Vivien... não consigo imaginá-la cumprindo o destino que previ.

Fallon suspirou. — Você sempre viu as coisas tão preto e branco. É compreensível, com seus deveres, julgar as almas do grupo A ou B.

Olhando para o meu copo, como se as respostas pudessem ser encontradas no fundo, eu disse: — Quando os outros vieram até mim, implorando para que eu limpassem a casa, eles me disseram tudo o que eu queria ouvir. A imortalidade deles enlouqueceu os sekhors. E quando vi o brilho contaminado dos vampiros no meio da batalha,

fiquei ainda mais convencido de que nunca deveríamos ter nos intrometido com mortais. Todos devem encontrar seu final.

Quando ele não respondeu desta vez, encontrei o olhar duro de Fallon. — Eu estava errado?

Lambendo os lábios, Fallon pareceu deliberar sobre suas próximas palavras. — Vivemos muitos milênios e há até coisas que eu gostaria de poder esquecer. Estávamos no auge do nosso poder e os sekhors não eram tratados como parceiros na imortalidade. Embora fosse um vínculo divino, nenhum dos lados pôde resistir, nós os tratamos como servos, escravos. — Sua voz baixou. — A maioria de nossos irmãos não era benevolente. Muitos encontraram diversão em torturar os vampiros. Eles forçariam os sekhors a se alimentarem de suas próprias famílias, devastando cidades que oravam aos deuses errados. Os sekhors eram cães que faziam o nosso trabalho sujo. Sem mencionar as atrocidades sexuais das quais ouvi falar depois do fato... Milhares de anos depois, testemunhando os crimes da humanidade, comecei a entender os padrões e o impacto total dos nossos crimes contra os vampiros. Não, irmão, não acredito que tenha sido a passagem do tempo que azedou os sekhors. Fomos nós. Nós os levamos para a escuridão.

— Por que você não me contou? — Minhas palavras saíram roucas.

Não só fechei os olhos para o que aconteceu, como matei todos eles. Uma corrida inteira. Alguns deuses selecionados me procuraram, implorando para que eu não o fizesse. Eles juraram que seus sekhors não se tornaria maus e poupá-los. Mas o sangue encheu meus olhos da guerra com uma horda dos vampiros mais antigos, e suas palavras caíram em ouvidos surdos.

Fallon se inclinou para frente na cadeira, concentrando-se em um ponto no chão. — Não estou orgulhoso de tudo que fiz, Anu. Eu poderia culpar os padrões que outros estabeleceram, ou a ignorância intencional, mas a verdade é que eu os considerava menos importantes. Quando os deuses pediram uma votação para o extermínio de todos os sekhors, não me custou nada seguir o fluxo. Quando você veio buscar meus sekhors, não tive problemas em entregá-los para descarte. Tão focados em seguir meu próprio caminho, os vampiros eram de pouca importância para mim. Embora antes eu estivesse zangado com Osíris por nos despojar do nosso poder pelo bem da humanidade, agora entendo por que ele fez isso. Não é a imortalidade que corrompe. É poder. Ou pelo menos parece corromper

a todos... menos você. Durante muitos séculos, carreguei o peso desses arrependimentos, devidamente sobrecarregados. Não achei sensato carregar você comigo.

O arrependimento tomou conta do meu ser quando Fallon confessou tudo. Eu fui um tolo. Facilmente manipulado enquanto os outros tocavam meu preconceito, como se fosse seu instrumento.

Fallon continuou. — Você sabe, ela é um lembrete para todos lá dentro. Um lembrete dos terríveis pecados do nosso passado ou um lembrete do que poderíamos ser novamente. — Fallon ficou com seu copo, inclinando-o para mim antes de tomar um gole. — Não ajuda que Osíris lhe tenha dado uma compensação especial para provar mais uma vez que você é especial e está acima do resto de nós.

— Não posso evitar isso.

— Claro que você não pode. O deus é a própria raiz daquele ditado que os humanos usam... o que é? 'Ele trabalha de maneiras misteriosas?'

Eu não poderia discordar. Osíris era o mais poderoso de nós e tinha certeza de manter distância de todos nós, então nunca sabíamos o que esperar dele. Embora Seth fosse o deus do caos, a imprevisibilidade de Osíris superava em muito os atos erráticos de Seth.

Timothy entrou na sala e depois diminuiu a velocidade, como se estivesse absorvendo a atmosfera pesada. Ele olhou para frente e para trás entre Fallon e eu. — Tudo está certo?

Antes que Fallon pudesse responder, coloquei o copo de volta no carrinho espelhado com um tilintar alto. — Claro. Mas temo ter deixado Vivien sozinha por muito tempo.

Com um rápido movimento do pulso, Fallon bebeu o resto da bebida. — De fato, os lobos estão com fome esta noite. Melhor não deixá-los brincar com ela por muito tempo.

A ideia de alguém brincando com ela acendeu uma raiva ardente dentro de mim. Eu nunca deixaria o que aconteceu se repetir. Vivien não era um brinquedo ou uma ferramenta a ser usada.

Eu saí pela porta em um instante.

CAPÍTULO OITO



Timothy desapareceu para encontrar Grim depois que eu lhe assegurei que estava bem por alguns minutos sozinha. A mesa do bufê seria uma babá adequada.

Eu teria pensado que me tornar uma vampira teria me impedido de comer nervosamente, mas não, aqui estava eu de novo, estourando mini eclairs, morangos com cobertura de chocolate e meu Deus, o que era isso?

— É dosa — explicou a deusa ao meu lado. Seu sotaque sugeria que ela passou um tempo considerável na França. Seu vestido deslumbrante era inteiramente composto de cristais completo com um penteado maior e mais pontudo que o meu. Seu cabelo preto penteado para trás em um penteado complicado. Um arco-íris sobrenatural brilhava em seus olhos como a luz refletida no brilho de seu vestido.

Ela deve ter visto minha expressão confusa diante do prato à minha frente.

— É como um crepe. — Ela fez uma pausa. — Você sabe o que é um crepe? — Sua pergunta foi feita com delicadeza, mas eu ouvi claramente o ‘você é uma idiota?’ sentimento por baixo. Já fazia muito tempo que eu não lidava com tantos babacas passivo-agressivos. Mas era como andar de bicicleta.

Uma bicicleta que você queria pedalar para um penhasco.

Agora a questão era: ignorá-la ou dar um tapa nela?

— Isso não é como nenhum crepe que eu já comi. — Acertei minha tentativa de soar como uma simplória indefesa, de uma só vez. Resisti à vontade de procurar meu Oscar.

Esperançosamente, minha desprestigiada representação de Elly May Clampett me tornaria mais acessível. Eu precisava que esses

deuses falassem comigo. Claro, eu estava comendo bolinhos de creme, mas também estava aqui em uma missão.

Até agora, eu aprendi que metade dos imortais aqui me odiavam. E a outra metade me considerava um animal exótico de zoológico. Eu ainda não tinha ideia de quem iria querer roubar Ammit.

Arma apontada para minha cabeça, eu diria que foi Seth.

Talvez eu só tenha pensado isso porque ele era um idiota arrogante...

Até que eu pudesse provar isso, eu me acotovelaria com o lustre ambulante ao meu lado para ver o que poderia descobrir.

O sorriso simpático da deusa era meloso e cianeto. — Dosa é feito de feijão e lentilha, mas fica melhor com o molho picante na tigela ao lado.

Hmm, ela não foi uma perda total.

Peguei a colher e coloquei um pouco de molho picante em cima do dosa. — Obrigada.

— Então você e Grim, vocês se conhecem há muito tempo?

Mordi o dosa no momento em que ela fez a pergunta e encolhi os ombros em uma resposta inconclusiva.

Hum. Crepe de próximo nível. Eu já estava me sentindo mais mundana.

— Me desculpe, estou sendo tão rude. Eu sou Lydia.

A princesa não achou que ela estava sendo rude. Ela queria que eu soubesse o nome dela.

Quando terminei de mastigar, disse: — Meu nome é Vivien. — Primeiro limpando os dedos em um guardanapo, estendi a mão para apertar a dela. Até fiz isso de uma forma chique, onde deixei na mão um peixe mole, pendurado ali para ser tocado.

A repulsa passou por seu rosto em um piscar de olhos antes que ela sorrisse ainda mais, como se isso a dispensasse de me tocar.

Talvez ela pensasse que meus dedos estavam pegajosos? Ou talvez esta fosse uma dessas regras? Como se ela não pudesse me tocar sem Grim estar presente, e isso fosse parte de algum estranho código imortal?

Ou talvez ela fosse apenas uma vadia.

Só há uma maneira de descobrir. Segui em frente, querendo fazer uma pequena pesquisa por conta própria. — Eu entendo que vocês, deuses, não se reúnem com frequência.

Um sorriso secreto surgiu em seus lábios. — Não, mas todo mundo acha que você é um espetáculo. — Mais uma vez, seu tom subjacente me deixou saber que ela não concordava.

Quer dizer, eu fui incrível, mas não esperava que todos soubessem disso. Eu precisava colocar essa conversa no caminho certo para descobrir quem iria querer ferrar com Grim.

— Você conhece Grim há muito tempo? — Na verdade, eu não tinha ideia de como os deuses se socializavam, mas não havia tempo como o presente para descobrir.

— Oh, há eras, mas não o conheço tão bem quanto gostaria. Ele está sempre tão ocupado com o trabalho. Ele raramente mora em favelas conosco, semideuses. — Lydia gesticulou para um grupo de deuses formando um mini círculo, lançando olhares flagrantes de interesse em minha direção. De repente, eu estava no ensino médio de novo, sendo testada por garotas entediadas, lindas e ricas com uma autoestima suja.

Assim como Idris, eles pareciam mais jovens. Vários deuses, especialmente aqueles nos círculos de Grim, pareciam ter trinta anos ou mais. Esses semideuses não apenas pareciam ter vinte e poucos anos, mas também reconheci o brilho juvenil cruel em seus olhos. Aposto que meu peito esquerdo, Idris, também era um semideus. Mas não o de direita. Nunca o seio certo. Esse era o meu favorito.

Concentrei-me nas informações pertinentes que aprendi. Havia um sistema de hierarquia entre os deuses. As pessoas cruzaram os limites por amor, dinheiro e poder. Um semideus poderia estar buscando poder e enlouquecendo, roubando crocodilos enormes e coisas assim.

Como aquelas garotas do ensino médio, esses semideuses ainda praticavam o direito. Os outros deuses mais maduros que conheci conheciam sua superioridade e comunicavam essa confiança em cada movimento seu. Eles não precisavam provar seu valor, como os jovens daqui. Eu queria perguntar mais sobre a diferença entre semideuses e deuses completos, mas não queria correr o risco de parecer ignorante. Eu perguntaria a Timothy mais tarde.

Lydia se inclinou, sua voz conspiratória. — Perdoe minha impertinência, mas os outros queriam saber. — Ela se referia ao seu grupo que ainda pairava por perto.

Eu levantei minhas sobrancelhas com expectativa.

Ela se aproximou. — Você acha que ele é demais para administrar?

Meus lábios se curvaram em um sorriso de lado. — Grim pode ser rabugento e mandão às vezes, mas ele melhorou consideravelmente desde que me conheceu.

Lydia pigarreou com uma risada nervosa, quase de pena. — Não, quero dizer, ele é demais para você...

Esperei que ela cuspsse.

— ...servir — ela disse finalmente. — Com base na reputação dele, presumimos que ele coloca você para trabalhar... com frequência. — Com um brilho alegre nos olhos, ela enfiou a língua na parte interna da bochecha, certificando-se ainda mais de que eu entendia todo o seu significado.

Risadas abafadas explodiram do grupo próximo.

É, eu entendi. Para eles, eu era escrava de Grim. Eles presumiram que meu dever principal era chupá-lo antes de pegar seu cachimbo e chinelos. E eles queriam que eu chupasse e contasse.

No meu silêncio, Lydia seguiu em frente. — É que tem havido muita conversa sobre seu... tamanho e apetite sexual. Mas é claro que isso vem de Qwynn. — Ela revirou os olhos. — E Qwynn dirá qualquer coisa para chamar a atenção e adora esticar a... verdade, se é que você me entende.

Coloquei outra ostra no prato, parando.

Eu não pude evitar o aperto que senti ao ouvir sobre Qwynn tagarelar sobre o enorme membro de Grim. A ideia deles fodendo me deixou enjoada.

Espremendo levemente uma rodela de limão, molhei o molusco com suco.

Havia opções aqui. Número um. Eu poderia dar um soco na cara de vadia de Lydia.

Número dois, eu poderia me divertir com isso – dizer a Lydia que Grim gostava de um bom e velho hamster enfiado na bunda, entre outros fetiches. Talvez balões e pés? Quero dizer, se isso fosse uma festa, eu não deveria me divertir? E minha ideia de diversão significava brincar com vadias intrometidas.

A ostra salgada e escorregadia deslizou pela minha garganta. Sim. Depois de todos esses anos, eu ainda as odiava.

Surpreendendo-me, optei pela opção número três. Encarando o sorriso provocador de Lydia com uma frieza condescendente, fui com a verdade. — Não posso dizer que tive o prazer de chupar o pau dele. O nosso é, como melhor descrevo, um acordo comercial.

No último momento, meu instinto entrou em ação. Eu estava hiperconsciente para não expor minha jugular a ninguém nesta sala, de repente não achei que fosse uma boa ideia deixar Grim vulnerável também. Mesmo que eu achasse que seria engraçado.

Tenho certeza de que eu também causaria uma confusão maior quebrando o narizinho empinado de Lydia.

A princípio, Lydia fingiu decepção, depois sua expressão se transformou em pena. — Ah, sinto muito em ouvir isso. — As palavras foram exageradas desnecessariamente.

Não toque nisso, Vivien. Não caia na isca.

— Por quê?

Droga.

A sugestão de um sorriso no canto de seus lábios me disse que ela estava feliz por eu ter mordido seu anzol. — Ah, só quero dizer que, se você fosse a sekhora dele, ele teria feito isso se... eu achasse que ele... — Ela fingiu se atrapalhar com as palavras, enquanto explicava todo o significado. — Espera-se que um vínculo de sangue seja selado com o ato íntimo. Não é nenhum segredo que as habilidades no quarto de Grim são mundialmente conhecidas. E visto que ele nunca se ligou a um único sekhora, mesmo quando o resto o fez, imaginei que seu desgosto pelos sekhors tivesse mudado. Mas se ele não se deitou com você, ele não deve ter superado a repulsa que sente por sua espécie.

Ele é o único que nunca tomou um sekhora? Eu sou seu primeiro e único vínculo de sangue?

Recuperando a compostura, eu disse: — Ocorreu a você que talvez fosse minha escolha não ser... íntima? — Eu repeti sua escolha de palavras.

Sua risada tilintou como pequenos e irritantes sinos. — Oh, claro. Que bobagem da minha parte, tenho certeza que é isso. Acabei de me lembrar dele uma vez descrevendo os sekhors como criaturas nojentas, indignas do sangue de um deus. Faz sentido. Ele não levaria ninguém para a cama com esses sentimentos. Mas você me corrigiu. Obviamente deve ser de sua escolha. — Sua insinceridade era tão melosa quanto melaço.

Quando coloquei meu prato na mesa, ele bateu em outra travessa. As ostras eram obviamente ruins. Eu me sinto doente.

Por que de repente eu quis ir até Grim e arrancar suas roupas e montá-lo no meio deste salão de baile para mostrar minha reivindicação? Eu poderia mostrar a esses idiotas que fiz o que quis, quando quis, com quem quis.

— Então, novamente — disse Lydia — Depois de selar o vínculo, alguns deuses sentiram que os sekhors eram mais adequados para... tarefas mais simples. Não temos mais pedras para você dividir para construir nossos templos, então o que Grim quer que você faça? — Ela tomou um gole recatadamente de um copo de líquido violeta borbulhante.

Minhas presas se alongaram, cortando meu lábio enquanto todos os músculos do meu corpo ficavam tensos. Então, eu era muito burra e incapaz pra ser a vagabunda do Grim?

Oh, essa garota quase me empurrou além do meu limite.

— Oh, querida, eu te chatee. — A preocupação de Lydia era tão real quanto os seios de Pamela Anderson. — Só porque se espera que um deus leve seu sekhor para a cama não significa que há algo de errado com você.

Algo em mim estalou. — Nosso relacionamento não é assim. Mas não consigo ver o quão mal estou se você o conhece há, ah, há quantos séculos, e ele não vai matar uma cadela sedenta como você? Portanto, devemos estar na mesma categoria revoltante.

O rosto de Lydia se contraiu de raiva. Eu ganharia dinheiro com aquela greve.

Claro, me chame de sujeira sob seus pés, querida, mas vou arrastá-la para o meu nível.

Uma voz melódica familiar interrompeu quando Bianca apareceu ao meu lado. — Lydia, é tão bom ver você. Ainda vejo que você está compensando seu status com um gosto espalhafatoso e exagerado.

O alívio tomou conta de mim. Eu não percebi o quanto Lydia tinha me deixado nervosa. A cadela me irritou e eu me amaldiçoei por deixar isso acontecer. Eu era melhor que isso. Suas garras passivo-agressivas não deveriam ter efeito sobre mim. Eu culpei a falta de prática recente, mas fiz muito para fugir desse tipo de porcaria. No entanto, aqui estava eu, entrincheirada em buracos intitulados.

Pelo menos quando eu rastreei presas como caçadora de recompensas, meus alvos tiveram a decência de me xingar na cara. Muito preferível a essa besteira dissimulada.

Bianca passou o braço pelo meu e me levou para longe de Lydia e seus comparsas. Enquanto muitos dos deuses estavam vestidos com trajes escandalosos e caros, Bianca parecia surpreendê-los com sua elegância graciosa e antiga de Hollywood. Seu vestido rosa champanhe girava em torno dela, flutuando, como se desafiasse a própria gravidade. Seus olhos azuis diamantes e seu sorriso suave e secreto atraíram você, fazendo você pensar que era a única pessoa que existia. A única coisa que faltou foi uma tiara da princesa Grace Kelly.

— Você a desmontou muito bem — disse Bianca com olhos risonhos.

— É uma hierarquia semelhante à de uma prisão. Como ir até o cara maior e nocauteá-lo no primeiro dia. — Lamentei não ter feito exatamente isso com Lydia. Ou Seth. Ou Marcela. O que ela estava fazendo com Grim, afinal? Ela estava desesperada para entrar nas calças dele também?

Os lábios de Bianca se separaram, mostrando seus dentes brancos perolados em um sorriso brilhante. — Vejo que esta não é sua primeira festa com o escalão superior.

— Eu nem sempre fui essa vampira incrível e arrasadora que você vê diante de você.

— Difícil de acreditar — disse ela, pegando um champanhe da bandeja de um garçom que passava.

Eu estava errada sobre este baile. A política desta multidão era demasiadamente densa para que eu pudesse interrompê-la e descobrir possíveis suspeitos. Talvez se todos não estivessem tão obcecados por mim, eu pudesse conseguir alguma informação. Em vez disso, eu me sentia como uma aberração de circo e não importava o que fizesse, ainda parecia um macaco moedor.

Então avistei Grim voltando através da multidão em minha direção. Seu rosto tinha sido uma máscara de indiferença fria e dura durante toda a noite, mas agora havia algo mais em seus olhos. Preocupação? Temor? Como se ele tivesse ouvido algo que o deixou nervoso.

Bom. Foi um conforto saber que eu não era a única abalada.

Seth entrou na minha frente, bloqueando minha visão de Grim, e estendeu a mão. — Concede-me esta dança?

Eu tinha certeza de que Bianca iria repreendê-lo como fez com os outros, mas o braço dela escorregou do meu. Pela sua expressão arrependida e resignada, este era um daqueles jogos obrigatórios que eu tinha que jogar.

Maldito seja. O que eu não daria por um caso de lepra, neste momento.

Com um sorriso tenso, balancei a cabeça e coloquei minha mão na de Seth para que ele pudesse me levar para a pista de dança.

CAPÍTULO NOVE



Outra música lenta começou enquanto Seth me conduzia para uma valsa.

Bolsas de sangue. Eu queria algo mais animado e mais alto, para que pudesse me concentrar na dança e não no homem astuto e conivente na minha frente.

A orquestra apresentaria uma versão de ‘WAP’ de Cardi B se eu solicitasse?

Grim caminhou ao longo do perímetro da pista de dança, ignorando todos ao seu redor. Seus olhos treinaram em mim. Eles ficaram escuros e eu gostaria de saber o que ele estava pensando.

— Você está gostando da festa? — Seth perguntou, nunca perdendo um passo.

Ótimo, conversa fiada. Eu deveria ter enfiado um cupcake ou algo assim na boca para não ter que falar. Em vez disso, sorri e aguentei. — É muito legal.

Ele respirou fundo como se eu tivesse dado um tapa nele. — Oh, muito e legal. Ambas palavras condenatórias e cansativas destinadas a transmitir que você está passando por um momento absolutamente chato e não está impressionado com a pompa dos deuses. — Então ele riu. — Tudo bem, minha querida. — Seth nos conduziu mais para dentro da multidão até que Grim não pudesse mais ficar à vista, a menos que andasse pelo meio da pista de dança. Parecia que uma corda da minha segurança havia sido cortada. Tive a sensação de que era exatamente assim que Seth queria que eu me sentisse.

Bem, ele estava brincando se pensava que tinha me encurralado. Porque com essa segurança acabou minha paciência. Eu estava cansada de brincar.

— Qual é o seu problema com Grim?

Antes que ele pudesse se conter, o queixo de Seth caiu de surpresa. Percebendo sua própria reação, Seth riu. — Na verdade, você é tão perspicaz quanto ousada. Eu terei que cuidar de você. — Uma nitidez entrou em seus olhos. Ele não estava brincando sobre essa última parte.

Esperei pela minha resposta.

— Todos nós, deuses, temos histórias longas e complicadas. A minha é especialmente complicada com Anúbis.

Com uma rápida olhada na multidão, vi os olhos de Grim brilharem quando Seth o chamou pelo seu nome original. Ainda assim, mantive minha expressão neutra. Droga, eu não precisava gastar mais tempo lendo mitologia para me preparar. Embora esta manhã eu não soubesse que tinha outros compromissos além da farra de *Real Housewives*³.

A risada de Seth foi muito mais baixa e sombria desta vez. Ele percebeu minha surpresa, embora eu tentasse escondê-la. — Ou talvez você possa dizer que tem a ver com Anúbis agindo como cachorrinho de Osíris, cumprindo uma ordem na qual muitos de nós não tínhamos voz.

— É isso que você quer? Poder?

— Não é? — Ele atirou de volta. — Você acha que Grim não irá afirmar sua vontade sobre você e dominar o modo como ele faz com o resto de nós?

Por dentro, eu cambaleei. Meu instinto foi sair em defesa de Grim, mas eu compartilhava a mesma crença. Ugh. Eu odiava quando tinha coisas em comum com desprezíveis.

Seth diminuiu nosso ritmo. — Nós, deuses, todos nós desempenhamos um papel na continuidade deste mundo. Grim tem domínio sobre as almas, a mais poderosa fonte de energia que atrai todos nós a Las Vegas, simplesmente para estarmos perto do calor daquele centro. E ainda assim, devemos ser cuidadores dos humanos. Nós fazemos este mundo, não para o nosso gosto, mas para o benefício deles.

— Parece que vocês, deuses, se dão bem — eu disse, indicando o grandioso ambiente.

³ Série que mostra a vida de sete mulheres americanas ricas que desfrutam da vida em Beverly Hills.

— De fato, mas acredito que até você sabe o que é viver em uma jaula dourada.

Então o rosto de Seth se transformou no de outro. Era o rosto de um homem que eu conhecia, se meu coração ainda batesse, teria parado. Eu engasguei quando a dor e o choque me apunhalaram. Tropecei para trás e saí dos braços de Seth no meio da dança.

Grim estava ao meu lado em um instante. — Você está bem?

— É puramente minha culpa. — Seth respondeu por mim. Não consegui encontrar minha voz, ela estava congelada na minha garganta. — Pisei no pé dela. Sou um tolo desajeitado. Faz muito tempo que não temos uma festa dessas, realmente esqueci esses velhos passeios.

Mas Grim não estava olhando para Seth. Ele estava esperando que eu respondesse. Para dizer a ele se algo estava errado.

— Estou bem — eu disse, minha voz apenas um pouco áspera. — Ele pisou no meu pé.

Grim não parecia convencido, mas não teve chance de pressionar.

— Já que tenho você, Grim — Seth continuou — Gostaria da honra da apresentação oficial.

Embora eu sentisse que Grim queria protestar, tive a impressão de que isso era uma daquelas besteiras de ‘decoro’ novamente. Eu não acho que ele poderia ter dito não.

Grim pegou meu braço e seguimos Seth, embora eu ainda estivesse cambaleando. Subimos os poucos degraus até um palco.

Seth ergueu uma taça de champanhe e a sala se acalmou e silenciou. — É raro estarmos juntos. Ver como muitos dos nossos partidos terminam em verdadeiras disputas. — Seth riu bem-humorado e a multidão fez o mesmo.

Eu não gostei disso. Estar exposta como um pedaço de carne.

— Mas temos uma ocasião mais do que apenas nos reconectar. Temos uma convidada de honra. — Seth estendeu o braço em minha direção e houve uma série de palmas educadas de golfe⁴.

⁴ Forma sarcástica de aplauso realizada por palmas leves e rápidas dos dedos de uma mão contra a palma da outra, usada pra mostrar indiferença ou desdém, de forma educada ou silenciosa.

— Não deve ser fácil para Grim lidar com as almas fétidas dos humanos. — Seth torceu o nariz em desgosto. — Que os deuses passem seus dias cuidando de ratos insignificantes pode parecer nobre para alguns, enquanto outros consideram a humanidade um erro total. — Uma gargalhada percorreu a multidão. Muitos rostos famintos concordaram com Seth.

— Mas o nosso destemido líder, que sempre foi o mártir, sempre aquele que defende os humanos e as suas liberdades, finalmente uniu-se a outro. — Seth bateu nas costas de Grim, embora a postura rígida e o rosto frio de Grim mostrassem que ele não gostava do carinho.

No meio da multidão, avistei Bianca e Galina. Bianca parecia desconfortável, mas ela poderia estar refletindo meu desconforto. Galina olhou para Seth com foco infalível, como um gato prestes a atacar.

Até mesmo Timothy e Fallon tinham uma rigidez em suas posturas que só aumentava a massa de nervosismo na boca do meu estômago.

Seth se abaixou, trocando seu champanhe por uma caixa de veludo de tamanho considerável.

— Então, para honrar seu vínculo recém-descoberto, muitos de nós queríamos que você tivesse isso. — Seth falou conosco enquanto entregava a caixa para Grim.

Com um estalo, a caixa de joias se abriu e revelou uma coleira de cachorro cravejada de joias. Até vi na placa a gravação Cadela do Grim.

O corpo de Grim nem sequer se moveu, mas explodiu em músculos, tendões e pelo preto enquanto ele se transformava em uma fera de quase dois metros e meio de altura. A semelhança divina de Grim era um chagal monstruoso. A saliva escorria de suas presas grossas enquanto ele soltava um rugido horripilante.

Deuses de todos os lados da sala avançaram em direção à plataforma, atacando uns aos outros. Gelo, fogo, poder e luz dispararam por toda parte. Todos escolheram um lado e eu estava no centro da tempestade.

As enormes mandíbulas de Grim fecharam-se ao redor da cabeça de Seth, mas Seth também havia mudado. Ele empurrou Grim com seu próprio rugido estridente. Olhos vermelhos ardentes e focinho comprido, ele era uma mistura de porco-do-mato e cachorro, com cauda longa e bifurcada e pelo cinza. A semelhança divina de Seth fez

Grim parecer um ser imponente. O monstro horrível que lutava contra Grim me fez desejar ter uma tocha e um forçado em mãos. Senti o peso de vários olhos maliciosos me prendendo.

Ah merda, eu estava perdendo a cabeça. Notei o olhar arregalado de Timothy enquanto ele pronunciava a palavra “corra”. Então os hieróglifos saíram de seu traje quando ganharam vida. Ele pegou as cadeias de glifos e usou a escrita corpórea como chicotes e correntes. Timothy rechaçou a multidão que avançava.

Uma mão envolveu meu braço e me puxou para trás, para longe do caos.

Idris. — Precisamos levar você para um lugar seguro. — Sem saber mais o que fazer, segui Idris atrás de uma cortina até uma porta que dava para uma biblioteca secreta. Ele fechou a porta e se virou com um suspiro de alívio.

— Bem, isso foi um show de merda.

Fiquei impressionada com a explosão inesperada e a massa de deuses furiosos, mas agora consegui me firmar.

— Preciso voltar lá — eu disse, indo em direção à porta novamente. — Grim precisa de reforços.

Idris ergueu as mãos. — Ei, querida. Esfrie seus ânimos. Você não é párea para aquela multidão de deuses. Todos querem despedaçá-la. — Seu rosto se contraiu de preocupação. — Eles ainda podem, se chegarem a Grim.

— Grim não pode morrer — eu disse. Grim me disse que os deuses não podiam morrer.

— Ah, sim, mas há coisas muito piores que eles poderiam fazer com ele.

Lembrei-me de como Osiris torturou Qwynn em uma prisão de fogo por criar um mestre vampiro e tentar perturbar o equilíbrio dos deuses. Ela falou sobre poder como Seth fez. Arquivei isso para mais tarde.

Ainda assim, eu não poderia deixar Grim lá fora. Juntei minhas saias. — Bem, essa é minha fonte de alimento lá fora, e não vou deixar nada acontecer com ele de jeito nenhum.

Idris bloqueou meu caminho até a porta. — Eu quero ajudar você.

Eu não tive tempo para isso. A cacofonia aumentou como se toda a sala ao lado estivesse sendo despedaçada. E aqui, eu não estava fazendo nada. Mais rugidos monstruosos sacudiram as paredes.

— Você precisará de força suficiente para lutar contra os deuses e manter a cabeça fria. — Idris afrouxou a gravata e desabotoou os primeiros botões da camisa antes de puxar o colarinho para o lado. — Beba de mim. Você terá a força não de um, mas de dois deuses. Nenhum deles será capaz de detê-la.

Eu pisquei. — Você está dizendo que quanto mais sangue de Deus eu beber, mais poderosa me tornarei?

Idris me lançou um olhar estranho. — Sim, claro. Grim não explicou isso para você? Estou surpreso que ele não tenha insistido para que você bebesse muito antes, caso algo assim — ele acenou com a mão para a porta — Acontecesse. Para sua própria proteção, pelo menos.

Filho da puta. É claro que ele não tinha me contado. Grim jogava tudo perto de seu peito, ele não gostaria que sua cachorrinha percebesse que ela poderia puxar a coleira.

Um grito estridente veio da sala ao lado. Minha irritação com Grim evaporou. Era ele? Ele estava ferido?

Os olhos azuis preocupados de Idris estavam fixos na porta. — Ele está em menor número lá. Não sei quanto tempo ele vai durar.

Idris foi sincero em seu apelo, mas algo não me pareceu certo. Beber de Grim foi uma experiência tão íntima que eu não poderia imaginar cravar os dentes em alguém que fosse um estranho para mim. Ou realmente qualquer outra pessoa, se eu fosse honesta.

Quando não fiz nenhum movimento, Idris soltou o colarinho e deu um passo para trás. — Eu entendo. Você não me conhece e não há tempo para construir confiança. Se você não o ajudar, eu o ajudarei. Fique aqui, onde é seguro. — Seu tom não era condenatório, mas cada palavra caiu como um tijolo.

Idris apontou para o canto. — Esconda-se atrás dessas cortinas. Se Anu ou eu conseguirmos, iremos atrás de você. Se não... — Outro barulho estrondoso, eu estremeci. Mais uivos e gritos de dor sacudiram as paredes.

Meu estômago revirou de ansiedade. O tempo passou rápido demais. Eu não conseguia pensar além dos medos que se aglomeravam

ao meu redor. Grim sendo engolido pela multidão, enquanto eles o despedaçavam.

Idris se virou para ir embora, mas eu agarrei seu braço.

Eu não pude fazer nada.

— Tudo bem. — Não gostei, mas não poderia ficar sentada aqui como uma boneca chinesa inútil. Afinal, eu era uma vampira assustadora.

Minhas mãos envolveram a nuca de Idris. Fiz uma pausa, as presas pairando sobre sua artéria pulsante. A hesitação foi involuntária enquanto a voz em minhas entranhas ficava mais alta, me dizendo para parar.

A porta da biblioteca explodiu e lá estava Grim. Ele estava na forma humana novamente, com o cabelo escuro caindo sobre os olhos. Uma raiva quase palpável invadiu a sala com ele. Além da fúria selvagem que ele exibia, ele ficou ali completamente nu. Nuvens negras saíram dele como se ele fosse um furacão de um só homem. Elas começaram a encher a sala.

— Afaste-se dele — disse ele, com centenas de vozes demoníacas sobrepostas umas sobre as outras.

Oprimida ao ver Grim, bem, todo Grim... fiquei congelada no lugar, mas Idris se afastou de mim tão rapidamente como se eu fosse um fogo.

Idris fez uma reverência, mantendo os olhos baixos. — Senhor, estou tão feliz que você veio, ela exigiu beber de mim. Se você não tivesse vindo...

Como é um merdinha!

— Silêncio — a voz de Grim cresceu. Os móveis chacoalharam na sala enquanto vários livros caíam das prateleiras. — Estamos de saída. Agora.

Ele não deixou espaço para debate. O que o assustador deus dos mortos disse, foi.

CAPÍTULO DEZ



Vivien me seguiu de volta pelo salão de baile destruído que estava vazio de todos os deuses. Comida, bebida e sangue respingavam no chão e nas paredes. Fiquei meio tentado a atear fogo ao local. Mas antes que eu pudesse iniciar as partidas, Isis nos desviou.

— Anúbis, desejo falar com você antes de ir. — Seu rosto estava definido como o mármore duro que nos cercava.

Não respondi, mas parei.

Vivien pegou uma toalha de veludo que estava relativamente limpa do chão e me entregou. Não me preocupei em dizer a ela que qualquer modéstia entre os deuses era sempre falsa. Mesmo assim, enrolei-o na cintura.

— Eu não tinha ideia de que Seth faria tal produção — disse Isis. — Se eu soubesse, teria, é claro, intervindo.

— Isso é tudo? Você terminou?

Isis baixou a cabeça e deu um passo para trás. — Tenho um carro particular esperando por vocês dois.

Com isso, um manobrista se adiantou para nos escortar.

Isis permaneceu curvada enquanto eu me afastava dela. Vivien acompanhou apesar de sua longa cauda. Ela até evitou que ela arrastasse os detritos do chão. Eu deveria tê-la ajudado, mas precisava escapar deste lugar. Sem mencionar que a única solução que rondava minha mente seria rasgar a metade inferior do vestido dela.

Assim que saímos do alcance da voz, Vivien compartilhou o que pensava.

Ela sempre se sentiu compelida a compartilhar.

— Uau, você a dispensou como se ela não fosse nada.

— O que gostaria que eu fizesse? — Minha mandíbula estava tensa enquanto eu falava. Eu ainda tinha em mim a violência eruptiva de um vulcão, mas reprimi-a com todas as minhas forças.

— Não sei. Diga a ela que você sabe que não é culpa dela? Esse Seth é o grande idiota aqui. Agradecer a ela pela festa bomba?

A tensão viajou para minhas têmporas. Pressionei um dedo em um lado da minha cabeça para aliviar. — Ela ofereceu palavras como um substituto para a ação preventiva.

— Oh, é aquela coisa do Ceifador Grim, deus das coisas mortas? — Vivien agarrou mais parte do vestido nos braços para subir a pequena escada enquanto o manobrista nos conduzia até uma saída discreta nos fundos.

Vivien parecia uma criança de cinco anos, tentando manter o tecido longe da escada puxando-o até os joelhos. Anteriormente, ela era o epítome do decoro e da graça, mas agora ela estava de volta ao modo desordeiro completo.

— Uma das minhas coisas de ceifador? Sim, isso é. — Eu não pude evitar o aborrecimento rastejando em meu tom. — Julguei um número insondável de almas e depois dos seus comportamentos horríveis, míopes ou, por vezes, totalmente egoístas, elas imploraram por perdão, pensando que algumas palavras insignificantes poderiam compensar o impacto das suas ações. Isis era a anfitriã, portanto responsável por garantir o conforto e proteção de seus convidados.

O manobrista abriu uma porta que dava para um túnel onde uma única limusine preta estava estacionada, a porta já aberta.

— Seth está morto? — Vivien perguntou, suavemente, já que nossas vozes ecoavam no espaço cavernoso.

— Não. Matar outro deus é uma façanha impossível. Mas eu o fiz sentir a dor da minha... decepção. — Em seguida, lançando-lhe um olhar penetrante, acrescentei: — E em breve terei que fazer uma visita a Idris para manifestar meu descontentamento com ele também. — Minhas últimas palavras saíram com escárnio.

Vivien abriu a boca, mas lancei-lhe um olhar tão ameaçador que ela deve ter pensado melhor. Sua mandíbula se fechou e o manobrista se moveu para ajudá-la a entrar no carro, com cuidado para carregar o vestido com ela. Ela escolheu sentar-se no banco lateral comprido,

como sempre, enquanto eu deslizei para o banco de trás, alisando o cabelo para trás. O couro estava fresco em minhas costas e pernas nuas. A toalha de mesa ainda estava enrolada na minha cintura para o bem de Vivien.

Fúria e resquícios de pânico ainda corriam por mim. Primeiro, Seth, com sua escandalosa demonstração de desrespeito público em relação a minha sekhor... ele queria uma cena, bem, ele conseguiu uma. E então, quando encontrei Vivien, prestes a cravar suas presas na garganta daquele idiota nojento, quase perdi tudo de novo. Do jeito que estava, eu ainda estava vendo vermelho.

Nuvens escuras de poder continuaram a sair de mim, então respirei fundo para não congestionar o veículo. A viagem de volta para Sinopolis foi rápida e quando direcionei Vivien para o elevador privativo dos fundos que dava para a biblioteca da minha cobertura, ela não brigou comigo. Desapareci apenas por um momento para trocar a toalha de mesa por uma calça comprida. Vestindo uma camisa de botões, não me preocupei em fechá-la.

Quando saí, encontrei Vivien sentada na reluzente ilha de mármore preto da cozinha. Ela havia tirado os sapatos e as joias, e o corpete em forma de espartilho estava no banco ao lado dela. Ela desfez o penteado, fazendo com que seu cabelo ruivo caísse do halo espetado em ondas.

Esta noite, ela estava magnífica. Dourada, imperiosa e intocável enquanto valsava entre os deuses com a certeza de que pertencia ali. Nenhum ser humano comum poderia ter feito o mesmo.

No entanto, aqui na minha cozinha, despida da armadura, ela parecia mais suave, convidativa. Vivien já não me lembrava de um demônio vingador do inferno. Agora ela parecia um anjo caído, toda desgrenhada e ainda brilhando, embora não conseguisse ver. Na privacidade da minha cobertura, só havia intimidade e segurança com ela por perto. Batido como a seiva de um bordo, minha violência se esvaiu. Eu queria puxá-la em meus braços e afundar em sua suavidade.

Vivien ainda não tinha me notado ali ou, se notou, não se virou.

Mas ela não era minha amante, eu não poderia me permitir a indulgência de tais pensamentos. Não com o destino de todas as almas sobre meus ombros. Minha ex-esposa me ensinou que as ações movidas pela emoção têm um custo. E quando alguém era o guardião de todas as almas do mundo, qualquer custo seria um preço muito alto.

O aço fortaleceu minha coluna. — Não sei o que você pensava que estava fazendo, mas seu comportamento foi inaceitável.

Ela parou de pentear o cabelo agora solto para deixar cair o queixo. — *Meu* comportamento foi inaceitável? — Ela gaguejou. — Não fui eu quem começou uma briga total, destruindo um salão de baile inteiro e acabando com a festa.

Arregaçando as mangas enquanto atravessava a cozinha para pegar um copo, expliquei. — Minhas transgressões foram justificadas. Seth insultou minha sekhora e a mim. Eu não poderia permitir tal impertinência ou outros me considerariam fraco. — Peguei a garrafa do meu uísque favorito e despejei três dedos. — Mas o que você estava prestes a fazer teria sido um grande desastre para nós dois. — Chegando ao outro lado da ilha para poder encará-la, tomei um longo gole do suave licor terroso. Mas não fez nada para entorpecer o fogo que crescia dentro de mim novamente.

Vivien bufou de frustração. Um som fofo, se o assunto não fosse tão grave. — Essa é uma daquelas situações do tipo ‘você não conhece as regras, Vivien, então não sabe o que estragou’?

Coloquei meu copo um pouco forte demais com um tilintar alto. Uma rachadura subiu pela lateral do vidro. — Diga-me você, Vivien. Porque do meu ponto de vista, no momento em que te deixo sozinha com outro deus, você está mais do que disposta a cravar os dentes nas veias dele. Aqui pensei que você tivesse achado a ideia de confiar no meu sangue, repulsiva. Talvez você ache Idris uma perspectiva mais atraente.

O vidro quebrou sob meu controle e o líquido âmbar derramou na ilha. A ideia de ela se sentir atraída por aquele arrogante despreocupado e conivente me fez querer arrancar a cabeça de ambos.

— Com o que você se importa? É porque você não quer perder uma propriedade valiosa?

— Você sabe que não é isso que penso de você.

Sua voz aumentou. — Então por que você fez isso? Por que você nos uniu com sangue? Essa era a única maneira de salvar Jamal? Vinculando minha vontade à sua? Certamente havia outras maneiras de proteger o equilíbrio. A vida de Jamal ainda é finita, enquanto eu serei escravizada por você por toda a eternidade. Não parece nada equilibrado.

Ela estava certa. O acordo não foi justo. Mesmo assim, forcei Vivien a trocar uma eternidade por apenas oitenta ou mais anos de vida de Jamal. A náusea cresceu dentro de mim. Eu não consegui explicar. Naquele momento, eu sabia que ela concordaria com qualquer coisa pelo menino, tanto quanto sabia que ela se arrependeria do acordo.

Mas o impulso foi tão forte que quase veio de fora de mim.

Como vampira, Vivien sempre me atraiu, mas naqueles túneis, sua atração magnética era irresistível. Um campo gravitacional próprio. Era como se toda a minha existência estivesse indo para aquele ponto onde suas presas afundaram em meu pescoço, nos unindo.

Vivien inclinou a cabeça com uma expressão inexpressiva e seus olhos tocaram a bagunça de uísque e vidro. Então, seus olhos encontraram os meus com uma pergunta silenciosa. *Você está feliz consigo mesmo agora?*

Eu não estava. Eu era um monstro, com nojo de mim mesmo. Fallon disse que eu era o único que não estava corrompido pelo poder, mas abusei dele para escravizar Vivien para mim. Eu não era melhor que os outros, que usavam e abusavam egoisticamente de seus sekhors.

Então Vivien disse em tom calmo: — Eu estava tentando ajudar.

Minha mandíbula apertou com tanta força que doeu. A noção de que quase a perdi para aquele semideus irritante doeu tão profundamente quanto encontrá-la na cama de outra pessoa.

Peguei os maiores pedaços de vidro antes de jogá-los no lixo próximo. Então peguei um pano de prato e joguei sobre a bagunça que sobrou. — Quem, exatamente, você estava tentando ajudar?

Ela ergueu as mãos, exasperada. — Você, seu grande idiota.

Eu fiz uma pausa.

Vivien evitou o contato visual, distraíndo-se removendo a auréola pontiaguda e colocando-a ao lado do resto de suas joias. — Você estava lá, superado em número por um monte de deuses furiosos que aparentemente estão chateados com a minha existência, e eu ainda não tenho muita certeza do porquê, aliás. Mas Idris me tirou do caminho quando você se transformou em um monstro chacal furioso. No segundo em que ele me colocou em segurança, eu sabia que

precisava voltar lá e ajudar. Então contei a Idris, mas ele me garantiu que eu estaria morta em um minuto.

Idris estava certo ao removê-la do perigo. Se Timothy, Fallon ou mesmo Bianca estivessem mais próximos, teriam feito o mesmo. Eu teria feito o meu melhor para protegê-la, mas minha raiva estava inteiramente focada em Seth. Talvez eu não tivesse os meios para proteger Vivien, tal como prometi. A vergonha e a repulsa me atingiram, percebendo o que a explosão alimentada pela emoção poderia ter me custado. Aquele mesmo que eu estava tentando proteger.

Vivien continuou. — Eu disse a Idris que não me importava. Meu vale-refeição estava lá e eu precisava chegar até você. Certificar-se de que você estava bem. — Sua desculpa de me proteger porque eu era sua comida saiu frágil e fraca. — Idris me disse que se eu bebesse o sangue dele, estaria sobrecarregada o suficiente para lutar ao seu lado e não ser morta.

O choque passou por mim como um raio. Vivien só iria beber de Idris para me proteger.

Devo ter ficado olhando por muito tempo porque Vivien se contorceu. — O quê? Diga algo. Você está me enlouquecendo.

Pisquei e balancei a cabeça. — Desculpe, simplesmente não sei se estou mais surpreso ao descobrir que você estava tão ansiosa para vir em meu auxílio, ou furioso com a tentativa de Idris de enganá-la. — Meus punhos cerraram-se quando de repente eu soube exatamente com qual emoção lidar primeiro. — Ele será tratado de acordo.

Vivien espalmou as mãos sobre o mármore preto e frio e me lançou um olhar penetrante. — O que teria acontecido se eu bebesse o sangue dele?

Eu disse a ela a verdade. — Nosso vínculo de sangue teria se dissolvido e ele teria tomado conta de sua vontade.

Vivien franziu a testa. Se eu descobri alguma coisa, Vivien se opôs veementemente a ser controlada ou manipulada, e Idris tentou um golpe de peso. Mas eu tinha feito algo diferente?

Talvez ela desejasse outro par que não fosse comigo. Talvez Idris fosse um imortal mais atraente para se alinhar. Alguém que não se levava tão a sério.

— Aquele fracote filho da puta. — Vivien rosnou. O aperto em meu peito diminuiu quando os pensamentos de Vivien ligada a Idris derreteram na ira ardente que vi em seus olhos.

Então ela ergueu as mãos. — Ok, então eu não pensei muito sobre isso. Quando fico sobrecarregada, fico impulsiva. Quero dizer, quando descubro que meu alvo é um serial killer, não só fico nervosa e assustada, como também o deixo sozinho com minha bebida e depois tomo um gole estúpido. Então bum, eu acordo uma vampira. E esta noite, tudo que consegui pensar foi entrar na mistura para ajudar você. Definitivamente não pensei na possibilidade de ele controlar minha vontade. Mas — ela fez uma pausa, — beber o sangue dele teria pelo menos me ajudado a me fortalecer para lutar contra os outros deuses?

Eu não respondi.

— Grim?

Tudo em mim se opunha à verdade. O segredo que ela não poderia saber. A razão pela qual os outros deuses a viam como uma ameaça.

— Olá, terra para Grim. Teria ajudado?

— Sim. — Eu não consegui me conter. Por mais que eu quisesse esconder isso dela, a verdade parecia surgir por si mesma, sem minha permissão. — Vivien...

Não diga outra palavra. Você não pode dizer a ela que quanto mais ela bebe de um deus, mais poderosa ela se tornará. É proibido. Isso pode custar-lhe tudo. Ela não pode ser um perigo se não souber como causar danos.

No final, minha necessidade de proteger Vivien venceu. Se algum dos outros soubesse, se Osíris soubesse, que eu lhe contei a verdade por que tive que exterminar todos os sekhors, ela estaria em perigo.

Vivien estava me observando atentamente, como se sentisse que eu estava prestes a divulgar algo de grande importância.

Uma presença chamou minha atenção por cima do ombro dela.

Latsyrc, um dos meus ceifadores. Quando Latsyrc apareceu, Yelram e Nylorac também apareceram ao seu lado. Então mais três, mais cinco, mais vinte ceifeiros estavam lá. Todos os seus olhos brilhavam em um tom dourado brilhante. Cada um deles carregava uma alma, pronta para o julgamento.

Vivien se virou para olhar por cima do ombro, seguindo meu olhar.

Antes que eu pudesse impedi-la, Vivien levantou-se e foi até eles. Meus ceifadores diminuíram a distância enquanto todos disputavam sua atenção. Ela passou a mão sobre suas cabeças dispostas e pelos pretos macios.

— Por que eles estão todos aqui? Nunca vi tantos ao mesmo tempo antes.

Minhas mãos se curvaram ao redor do mármore enquanto o pavor inundava meu peito e meu estômago. — Achei que tinha mais tempo — murmurei.

— Grim?

Soltando a bancada antes de quebrá-la também, juntei-me a Vivien. Vários ceifeiros estavam sentados em posição de sentido aos meus pés. Eu não tinha certeza do que me possuiu, mas passei a mão sobre a cabeça de Esor Eitak. Esor Eitak fechou os olhos, apreciando o toque.

— Eles estão carregando almas e as trouxeram a mim para julgamento. — Suspirei. — Meus ceifadores só podem carregar uma alma por vez e todos atingiram sua capacidade.

— Você quer dizer que cada um deles está carregando uma alma e não consegue mais pegar?

— Precisamente. — Eu deixei meus dedos subirem na orelha macia de Esor Eitak. O ceifador se inclinou para mim. — E agora isso deve caber a mim.

Vivien interrompeu seu frenesi de carinho. — O que deve cair sobre você?

— Devo libertá-los das almas que carregam, para que possam coletar mais. É imperativo que os ceifeiros continuem com seus deveres.

— O que você irá fazer com elas? Colocá-las em uma garrafa de gênio ou algo assim?

O canto dos meus lábios se contraiu. — Receio que tal solução não esteja disponível. Não, sou eu quem deve carregá-las até que Ammit se recupere.

— Carregá-las?

— Sim, vou mantê-las dentro do meu ser.

— Você pode fazer isso?

Dei um passo para trás e respirei fundo enquanto levantava a mão. Os olhos dourados dos meus ceifadores brilharam mais intensamente ao meu redor enquanto eu agarrava as almas dentro deles. Eles já haviam transportado às almas dignas para a vida após a morte para Osíris.

Mas esses espíritos restantes precisavam de julgamento, ou eram os condenados, destinados a ir diretamente para Ammit. À medida que absorvia as almas dos meus ceifeiros em meu ser, uma acidez amarga engolfou minha mente e meu coração. Fechei os olhos enquanto entrava. Tive que abrir espaço para as almas, o que exigiu uma grande mudança em meu poder interno para poder envolvê-las. Eu precisava separá-las do meu ser. Assim que terminei de prendê-las na energia equivalente a um saco amniótico, abri os olhos. Todos os ceifeiros tinham ido embora. Eu me encontrei apoiado em uma cadeira, sem energia.

Vivien ficou ali, paralisada. Medo, preocupação e espanto guerreavam no rosto de minha sekhor, enquanto sua boca se abria. — Puta merda — ela respirou. — Precisamos encontrar Ammit.

Uma sensação de cócegas percorreu do meu nariz até o lábio superior. Estendi a mão e meus dedos ficaram molhados de sangue preto. Puxando habilmente o lenço do bolso, limpei o resto.

Uma onda de poder nauseante me abalou por dentro. Passei a mão pelo meu cabelo e respirei fundo. Fechando os olhos, desejei que meu poder se equilibrasse.

Estou no controle aqui.

Quando abri os olhos novamente, indecisão, ou talvez hesitação, passou pelo rosto de Vivien. — Isso não parece... nada bom.

— Sim, bem, certamente não é uma parte agradável ou habitual do meu trabalho. — Minha voz saiu como um coaxar, então fui até a cozinha e peguei um pouco de água.

A água fria deslizou pela minha garganta, ajudando a acalmar meu estado interno.

— Por quanto tempo você consegue continuar assim? — Vivien perguntou.

Enquanto enchia meu copo, eu disse: — Por um tempo. — Coloquei o copo na mesa, precisando me apoiar no balcão por um momento. A pressão aumentou e se moveu dentro de mim. Não importa quanta água eu bebesse, ela não lavaria as almas contaminadas que agora estão presas dentro de mim.

— Isso não é muito específico — ela rebateu.

Depois de esvaziar o segundo copo, virei-me para ela. — Na verdade, não sei. Já encarnei almas assim antes, mas nunca por um período indefinido.

Ela deu alguns passos em minha direção, com as mãos voando. — Bem, se elas fossem deixadas vagando até encontrarmos Ammit e pudéssemos resolver tudo? Então você poderia agarrá-las e cuidar disso.

Um sorriso irônico apareceu em meus lábios. — Infelizmente, isso não é uma opção. Deixar as almas desorientadas e à deriva seria como libertar um gás venenoso sobre a terra. O poder bruto e sombrio não apenas torceria ainda mais as próprias almas, mas também a dos seres vivos. É muito perigoso liberar tanta energia contaminada. E só posso imaginar o que meus irmãos fariam. Imagino que muitos tentariam aproveitar o poder dessas almas para se tornarem mais poderosos.

— Talvez esse tenha sido o plano o tempo todo — disse ela calmamente. — Tirar você de serviço e deixar o caos reinar.

Eu não respondi. As engrenagens estavam girando rápido demais em minha mente. Ela estava certa.

— E visto que Seth parecia ser um fã de criar o caos...

Eu vi onde isso estava indo e lancei-lhe um olhar penetrante. — Não chegue perto de Seth, Vivien. Estou falando sério. Nosso foco é encontrar Ammit.

— Mas se o seguirmos, ele pode nos levar até Ammit.

— Eu disse para largar isso. — Tarde demais, percebi que minhas palavras saíram como um rugido que sacudiu os vidros dos armários. Eu não tinha certeza se a demonstração de poder veio do meu medo por ela ou das energias reprimidas das almas sombrias se contorcendo por dentro.

Vivien empalideceu antes que as nuvens de tempestade chegassem aos seus olhos. Colocando as mãos nos quadris, ela

perguntou: — Essa é a parte em que você força minha vontade? — Havia um desafio e um aviso em sua voz. Se eu aceitasse o desafio dela, ela pretendia me fazer pagar. Mas essa não era de todo a minha intenção.

Apertando a ponte do nariz, subitamente cansado, eu disse: — Não. Preciso que você saiba que Seth é perigoso e que ele já traçou um alvo para você.

Ela revirou os olhos. — A coleira foi apenas uma jogada idiota para fazer você perdê-la.

Deixei cair minha mão. — O que aconteceu quando vocês estavam dançando juntos?

Vivien desviou o olhar enquanto fingia ajustar o vestido. — Nada, ele pisou no meu vestido.

— Você tem a capacidade de mentir de uma criança de quatro anos.

A princípio, ela recuou surpresa. Então ela mostrou a língua para mim.

Antes que ela pudesse dizer algo mais combativo, invadi seu espaço, levantando seu queixo com os nós dos dedos. — Tudo bem, não me diga. Mas Seth conhece sua fraqueza agora e continuará a explorá-la, pelo menos pela pura alegria disso. — Dei um passo para trás, meu ombro cedendo enquanto o peso das almas me arrastava para baixo. Eu precisava descansar e recuperar minhas forças se quisesse mantê-las contidas. — Devo me desculpar. Eu preciso descansar.

Vivien assentiu. — É de manhã, mas por incrível que pareça, não me sinto cansada. Vou ver se Miranda está aqui. Talvez ela tenha alguma coisa sobre Ammit.

Foi difícil me concentrar em suas palavras, embora eu estivesse fascinado por sua boca. Ela também parecia distraída.

Vivien caminhou até o elevador, descalça, sem se preocupar em pegar os sapatos ou as joias. Se aquela fosse uma época diferente, uma circunstância diferente, ela teria partido desordenada por outros motivos. Mas não estaríamos compartilhando o café da manhã ou rolando nos meus lençóis.

As portas se fecharam e ela se foi. Coloquei meus desejos em... como ela chamou? Uma garrafa de gênio?

Mas quem sabia quanto tempo isso duraria antes de quebrar sob a pressão?

CAPÍTULO ONZE



Corri até o saguão depois de uma rápida parada no meu quarto para vestir jeans preto, um top branco e uma jaqueta de couro, caso eu ficasse com frio novamente.

Ver Grim absorver aquelas almas foi mais do que preocupante. Foi absolutamente assustador. Não porque sua máscara mortuária tremeluziu enquanto ele fazia isso – seu rosto se transformando em uma caveira e sugando a escuridão que comunicava a aniquilação a cada célula do meu corpo – mas porque era como vê-lo engolir uma garrafa de veneno.

A vontade de agarrar seus braços e sacudi-lo até que ele parasse quase me tirou do chão. Mas quem sabia o que teria acontecido se eu o tocasse enquanto ele atraía as almas para dentro dele? Quebrar a concentração não parecia uma boa ideia.

A raiva me abalou. Se ele pensasse que estava ganhando pontos por ser um maldito mártir, teria que obtê-los de outra pessoa. Se ele quisesse cometer suicídio para salvar o mundo, então não era problema meu.

Exceto que eu só podia beber o sangue dele e precisava dele para sobreviver.

Não, isso não era mais verdade. Eu poderia fazer um vínculo de sangue com outro deus.

Quando Grim estava a um fio de ter um acesso de raiva violento por causa do que eu quase tinha feito com Idris, fiquei tentada a recuar.

Dançar na ponta da língua foi a declaração de que me arrependi de não ter mordido Idris. Talvez ele fosse um parceiro melhor, uma refeição melhor, um beijador melhor... mas só de pensar na mentira fez meu estômago revirar.

Desde que fiz um acordo com a Morte, quis puni-lo. Eu falei com Miranda e Timothy que ele iria me ferrar na primeira chance que tivesse. Então Seth me disse todas as coisas que eu estive pensando nos últimos dias, e eu recusei suas previsões.

Droga. Meus sentimentos estavam tirando o melhor de mim. Claro, Grim não abusou do poder... ainda. Mas era apenas uma questão de tempo. Certo?

Posso não querer que Grim tenha controle sobre mim como ele fez, mas a terrível verdade é que eu não preferiria mais ninguém. Suspirando, me resignei ao fato de que precisava salvá-lo, mesmo que fosse dele mesmo. Eu encontraria Ammit e então resolveríamos o resto da nossa... situação.

Sentimentos irritantes borbulharam, sussurrando todo tipo de bobagem.

Talvez você possa confiar nele. Talvez ele não use você. Talvez ele não controle você.

Minha garganta se contraiu. Eu não sabia se estava dando desculpas porque tinha que acreditar para passar o resto da eternidade com ele ou porque o queria. Oh sim, eu queria Grim. Eu queria tanto o deus da morte. Eu sabia que era apenas uma questão de tempo até que eu cometesse um desliz e acabasse implorando para que ele me beijasse. Assim como ele previu. Desgraçado.

O que começou como uma luxúria intensa, um desejo de morte como nenhum outro, se transformou em algo mais. No início, eu o vi como um deus tirânico e assustador, decidido a matar todos os vampiros. Mas depois de vê-lo entre os idiotas autoindulgentes de sua espécie, percebi o quão diferente ele era do resto. Grim se preocupava em proteger a humanidade e suas almas. Havia ferocidade em sua proteção, destinada a manter o resto dos deuses na linha. E isso exigia que ele parecesse estar sempre no controle total.

Bolsas de sangue. Eu o respeitei.

Seu trabalho era interminável e me cansava só de pensar em tudo o que ele fazia. Não pela primeira vez, a solidão de sua posição me impressionou. Os momentos em que eu rompi seu comportamento intenso, ganhando um sorriso, ou um momento em que ele abaixou a guarda, pareciam mais preciosos que ouro e eram mais viciantes que a cocaína.

Fiz uma lista mental.

Passo um. Encontre Ammit.

Passo dois. Apegue-se a todo e qualquer resquício de dignidade.

Fiz uma careta. Eu sabia que a primeira tarefa seria mais fácil porque Ammit realmente existia.

Depois de enviar uma mensagem de texto para Miranda, ela respondeu que estava trabalhando duro para tentar rastrear os culpados. Mas ela precisava de uma boa dose de cafeína, já que passou a noite toda ali e estava no café do hotel.

A melhor coisa de ser sequestrada em um cassino como uma vampira era que eu poderia ir e vir e não ter que me preocupar com a luz do sol. Como o resto dos hotéis da Strip, a maior parte de Sinopolis não tinha janelas para manter as pessoas inconscientes das horas, para que pudessem passar mais tempo ligadas ao seu vício, fosse jogo, bebida, festa ou qualquer outra coisa.

Perkatory não era mais do que uma cafeteria com algumas mesas, separada do saguão por uma parede circundante de plantas exuberantes. Eu realmente queria saber quem o chamou de Perkatory. Nunca em um milhão de anos eu daria crédito a Grim por um trocadilho café/purgatório. Não, alguém deve ter inventado isso.

Uma linha profunda surgiu entre os olhos de Miranda enquanto ela estudava a tela do laptop, segurando a xícara de café mais alta que eu já vi. Conhecendo Miranda, a xícara provavelmente estava cheia de doses diretas de café expresso com apenas um pacote de açúcar despejado para eliminar o amargor.

Querendo ver se a cafeína já havia chegado ao seu coração, sentei-me no assento em frente a ela, na esperança de lhe dar uma sacudida. Miranda apenas levou a xícara aos lábios, sem tirar os olhos da tela. — Você terá que fazer melhor do que isso se quiser me pegar desprevenida.

— O que, você está acostumada com bombas explodindo quando você estava nas Forças Especiais, então nada te perturba? Ou isso é coisa de mãe, onde as crianças são tão barulhentas e imprevisíveis que seus sentidos ficam entorpecidos neste momento?

Em vez de me responder, ela disse: — Ei, Aaron, você pode trazer para minha amiga aqui um Frappuccino de caramelo triplo com chantilly extra?

O barista, que estava a poucos metros de distância, ouviu seu pedido. O barista tinha cabelos loiros desgrehados que chegavam até os ombros e nariz torto. Ele me lançou um sorriso deslumbrante e confiante e disse: — C-c-claro — Suas palavras saíram gaguejando.

Ainda era muito cedo para os festeiros se levantarem e irem tomar seu café matinal, caso contrário haveria uma fila de um quilômetro e meio de extensão. Às 6h30, ninguém circulava.

— Você pode colocar granulado por cima? — Perguntei a Aaron.

— G-g-g-gostaria de um cupcake? — Aaron disse. Agora que o ouvi falar duas vezes, sabia que sua gagueira era uma companheira permanente dele.

— Aaron, você acabou de se tornar minha nova pessoa favorita. Como você sabia?

Com um sorriso travesso, ele apontou para meu colar. O charme era um minúsculo cupcake rosa coberto com granulado e uma cereja por cima. Eu morava em cima de uma padaria. O colar foi um presente da dona, pois comprei doces dela como se fosse meu trabalho.

No fundo do meu coração, eu gostaria de poder fazer cupcakes e biscoitos. Quando perdi a memória, fui inflexível de que era confeitadeira. Mas descobri que meu talento para causar incêndios em fornos superava qualquer habilidade de cozimento.

— Garoto inteligente — eu disse, atirando-lhe uma arma de dedo de reconhecimento.

Eu não conseguia identificar a idade de Aaron, se ele tinha vinte e poucos ou trinta e poucos anos. Ele me lembrou de um cara da Califórnia, do tipo que surfava o dia inteiro. Havia uma tranquilidade despreocupada no barista e era difícil determinar a idade das pessoas que permaneciam jovens de coração.

Voltando-me para Miranda, perguntei: — Então, alguma nova pista?

— Ainda não. Falei com o segurança. — Seus lábios franziram. — Ele ficou todo na defensiva por não saber que eles estavam roubando. Mas expliquei que isso aconteceu sob seu comando e agora que sou chefe da segurança, não vou tolerar que ninguém saia com os pertences do Sr. Scarapelli.

Nossa. Eu nem fui o responsável e me senti intimidada por seu chicote verbal. A única maneira pela qual ela poderia ter piorado a

situação seria dizendo a quão “decepcionada” ela estava. Se eu trabalhasse para ela, começaria a saltar através de alguns arcos de fogo para impressionar meu chefe e me certificaria de não irritá-la.

Recostei-me na cadeira, esticando as costas. — Para ser justa, não é como se um enorme crocodilo estivesse em exibição em qualquer lugar do hotel.

O que eu queria dizer era que o pobre rapaz não poderia saber que havia um deus crocodilo gigante no porão, mas eu não poderia contar isso a Miranda. *Bolas de sangue*.

Miranda olhou para mim. — Não importa. Se um funcionário vir algo sendo retirado das instalações, ele deve saber como verificar nos canais adequados para garantir que nada esteja sendo roubado. Há uma falha no sistema de segurança e pretendo tapá-la.

Eu fiz uma careta. — Maneira de constipar o sistema. Vá você.

Aaron veio até nós com minha bebida. Depois de ouvir o que eu disse, ele riu.

— Não a encoraje. — Miranda o advertiu. — Logo ela acreditará que é a coisa mais engraçada do mundo e então será realmente impossível.

— Com licença — eu falei lentamente. — Eu *sou* a coisa mais engraçada do mundo. — Minha mão se levantou, convidando Aaron para um high-five, que respondeu com uma risada.

— Eu g-g-gosto dela — disse ele.

Uma mulher usando óculos escuros gigantescos e um vestido Versace amassado, cambaleou até a cafeteria. Eu podia sentir o cheiro da bebida cara que irradiava dela na noite anterior. — Latte — ela resmungou. — Um grande. O maior deles.

Aaron me deu uma piscadela e depois foi cuidar da mulher.

Mirada fechou o laptop e tamborilou sobre ele. — Então, você vai contar sobre esse baile que você participou? Ou eu tenho que arrancar isso de você? — Um sorriso malicioso brincou em seus lábios.

Bolsas de sangue. O que dizer e o que não dizer.

Eu estava vestida como uma deusa, misturada entre os imortais poderosos mais esnobes e aterrorizantes da terra, Grim quase arrancou a cabeça de todo mundo, perdendo suas roupas no processo,

e eu quase me liguei a um bastardo conivente que queria o controle da minha vontade, por só Deus sabia o quê.

Literalmente. Só esse Deus sabia o que queria comigo.

Em vez disso, decidi: — Acho que sei quem roubou Ammit.

Miranda se animou com isso. — Realmente?

— Havia um idiota na festa. Ele tem um verdadeiro machado para atacar Grim e eu, aparentemente.

Miranda me lançou um olhar sarcástico e expectante. — O que você fez com ele?

— Nada — eu disse, levantando as mãos em defesa. — Eu juro, nunca conheci o cara até ontem à noite. Talvez ele tenha preconceito contra vampiros? — Tomei um gole da bebida açucarada. Ah. Talvez se eu bebesse o suficiente, meu coração começaria a bater novamente.

— Qual o nome dele?

— Seth. Ele é um idiota muito corajoso. — Lembrei-me de como o rosto dele se transformou em um rosto familiar do meu passado e antes que eu percebesse, empurrei minha bebida açucarada para longe de mim.

Sabendo que todos os deuses eram donos de hotéis, não demorou muito para encontrá-lo nas redes sociais. Miranda se inclinou enquanto fazíamos um pequeno tour pela vida dele. Seth era dono do Hotel Menaggio. O homem era o mestre das selfies, sempre exibindo aquele sorriso presunçoso que inspirava uma horda de mulheres e homens a comentar sobre o quão gostoso ele era ou como ele era um jogador. Era tudo *Yolo, não odeie o jogador, odeie o jogo e apenas me chame de papai*. Que nojo.

Depois de rolar um pouco, Miranda recostou-se. — Você tem alguma prova?

— É mais um pressentimento.

Miranda tentou esconder a expressão, mas não foi rápida o suficiente. Ela não tinha nenhuma confiança em mim.

— Ei, cara, aprendi a confiar no meu instinto — protestei.

— Ótimo, mas você precisa de provas e uma trilha para seguir. — Ela bateu o dedo no laptop.

Pegando minha bebida novamente e virando para ela, eu disse:
— É verdade.

— Oh Deus, o que você está planejando?

Brincando com o canudo, eu disse: — Eles deveriam se livrar dos canudos. É terrível para as tartarugas. Estou surpresa que Grim seja tão indiferente em massacrar as gentis criaturas dos mares.

— Viv.

— E aposto que outros animais também se ferram com o jogo da palha, mas alguém foi lutar pelas tartarugas. Se fossem algumas lontras fofas e peludas, aposto que todos parariam rapidamente. Tenho certeza de que os peixes-bolha também estão sofrendo. Você viu um peixe-bolha? — Eu fiz um som de vômito.

— Vivien. O que. Você. Está. Planejando?

Tomei um longo gole, embora meu estômago ainda estivesse embrulhado e nojento, pensando no rosto que Seth me mostrou ontem à noite. Miranda nunca perdeu o foco. Maldita seja.

— Eu vou segui-lo.

— Oh garota. Isso parece uma má ideia. — Ela alisou o cabelo para trás na testa, alisando os cachos como se tentasse encontrar algo que pudesse controlar.

Nossa, Grim já mandou uma mensagem para ela dizendo para ela me avisar na passagem ou algo assim? *Rude*.

Antes que Miranda pudesse criticar ainda mais minha ideia, gritei: — Ei, Timmy, o que está rolando?

Com certeza, Timothy estava de volta ao seu traje normal. Eu ainda me lembrava de quão épica tinha sido sua demonstração de poder com aquelas cadeias de glifos. Eu sabia que Grim era o deus dos mortos, mas Timothy e eu ainda não tínhamos conversado sobre qual era o seu acordo.

O assistente de Grim parou quando falei com ele. Se eu não soubesse melhor, diria que ele parecia confuso ou envergonhado. Seus olhos se voltaram para o balcão onde o sócio de Patrick Swayze ajudava aquela pobre mulher festeira, antes de se aproximar de Miranda e de mim.

— Bom dia, senhoras.

— Fico feliz em ver que você está vivo — eu disse, procurando marcas de garras, hematomas ou membros faltando. Nenhuma evidência da briga era visível. Timothy poderia lidar sozinho em uma briga. Não que eu estivesse muito surpresa.

Miranda lutou lado a lado com ele contra vampiros antes e depois me disse que ele lutou com a precisão e exatidão de um assassino.

— E você. — Ele assentiu. Seus olhos voltaram para a estação de café antes de encontrar os olhos de Miranda. — Alguma sorte com a investigação?

Tudo o que ele obteve em resposta foi um grunhido de frustração dela.

— Timmy, me diga uma coisa — eu disse, examinando minhas unhas. Elas ainda estavam brilhantes e imaculadas da minha transformação rápida, eu me perguntei quanto tempo isso iria durar. — Este mega crocodilo que desapareceu...

Timothy me lançou um olhar de advertência. Embora eu não pudesse imaginar por que ele estava preocupado. Ele sabia que eu não poderia dizer nada, mesmo que quisesse.

— Não requer um determinado ambiente?

Ele mudou seu peso para a outra perna.

Vamos, Timmy, trabalhe comigo.

— Aquela estátua — exagerei na palavra — Era mantida em um local quente e úmido. Não seriam necessárias as mesmas condições para, hum, sobreviver?

Miranda semicerrou os olhos para mim com a última escolha de palavras. Percebi tarde demais que deveria ter dito algo como “para ser devidamente preservado”.

Uma faísca acendeu nos olhos de Timothy. — Sim, sim, você está certa. Seria necessária muita umidade e calor para... permanecer intacto.

Ele fez um trabalho melhor falando sobre todas as coisas de deuses do que eu. Então, novamente, ele tinha milhares de anos de experiência com isso. Eu só estava nisso há algumas semanas. Eu merecia uma estrela de ouro pelo quão bem eu estava jogando. Uma gigante, para vestir minha jaqueta de couro para que todos soubessem

que eu era uma garota especial. Eu estava prestes a pedir um adesivo a Timothy quando vi seus olhos deslizarem mais uma vez para o balcão do café.

— Precisa tanto da sua dose de cafeína, hein?

Com um sobressalto assustado, Timothy olhou para mim novamente. — O quê? Ah, sim, a festa foi... cansativa. Se você me der licença, eu poderia usar um estímulo.

Então Miranda e eu o observamos passar para Aaron.

— O que há com ele? — Miranda perguntou.

— Oh, acho que a melhor pergunta é: o que há com eles? — Cruzei os braços e me inclinei para trás. A nova posição permitiu-me ver os rostos de Aaron e Timothy.

Os dois homens cumprimentaram-se em vozes baixas e suaves.

— Olá Aaron, como você está hoje?

— Certo como a chuva. O-de sempre?

— É melhor fazer um triplo.

— L-l-longa noite? — Aaron olhou para Timothy com olhos semicerrados, enquanto Timothy não conseguia encará-lo. O deus assertivo e contido estava realmente perturbado. Tentei suprimir um sorriso enquanto observava.

Miranda se inclinou, um sorriso travesso no canto dos lábios. — Não, sério? Esses dois, você acha?

Quando Timothy foi sacar seu cartão de crédito, vi como Aaron observava seu rosto, como se quisesse memorizar as falas. Assim que Aaron se afastou para preparar a bebida de Timothy, Timothy secretamente deixou cair uma nota de cem dólares no pote de gorjetas. Enquanto o irmão da Califórnia preparava a bebida de Timothy, o assistente de Grim fingiu olhar para seu tablet, mas seus olhos escuros estavam fixos em Aaron.

Miranda e eu ficamos observando com curiosidade. *Café e um show*. Eu deveria vender ingressos.

Entregando o café com leite quente, Aaron concedeu a Timothy um sorriso grande e torto que teria feito até meu coração bater um pouco mais rápido, se pudesse. Timothy engoliu em seco, depois inclinou a cabeça e agradeceu. Quando ele se virou e nos viu olhando

para ele com curiosidade descarada, Timothy parecia pronto para correr para se proteger.

No entanto, antes que pudéssemos perguntar o que estava acontecendo, Timothy verificou seu telefone. — O dever chama. — Então ele saiu correndo como um morcego do inferno.

Enquanto Miranda ria de sua retirada apressada, minha energia diminuiu. Toda a emoção finalmente chegou até mim. A exaustão envolveu-me como um cobertor pesado.

— É hora do meu sono de beleza — declarei, levantando-me da mesa. — Mas eu diria para procurar umidificadores ou lâmpadas de aquecimento. Onde quer que este crocodilo tenha ido, vai precisar de muita umidade e calor.

Miranda cerrou a mandíbula e me deu um aceno de cabeça. Ela completaria a missão. Era isso que os durões faziam.

Voltando para o meu quarto para pegar algum sono, percebi que estaria com fome novamente quando acordasse mais tarde. E não havia mais como evitar Grim e nossos planos de “jantar”. Ao atravessar o saguão, admiti para mim mesma que era bom não ser um bloco congelado de dor de fome.

Desta vez eu não lutaria em ir até Grim para beber seu sangue.

Não, eu só tinha que lutar contra qualquer outro impulso que surgisse.

CAPÍTULO DOZE



Depois de absorver as almas dos meus ceifeiros, caí em um sono profundo. Pesadelos me atormentavam.

Seth envolveu os dedos no pescoço de Vivien, esmagando seus ossos.

Vivien levantou a cabeça do ombro de Idris, presas e lábios pingando sangue vermelho enquanto algo se estilhaçava dentro de mim.

Vivien ainda pequena, olhando para os destroços fumegantes. Ela vira seus olhos verde-mar para os meus, eles estão vidrados de lágrimas.

Os dedos de Qwynn deslizam pelos meus ombros e pelo meu peito enquanto sussurram em meu ouvido. Suas palavras deslizam em meus ouvidos, pequenas cobras. Uma venda envolve meus olhos. Então o metal frio e cortante das algemas se fechou em volta dos meus pulsos.

Vivien gritando para que eu a ajudasse, mas não posso fazer nada, ainda sob o feitiço da minha ex-mulher.

A sonolência pairava sobre meus olhos e corpo como uma montanha de toalhas molhadas enquanto a tensão dos meus sonhos se afastava do meu corpo. Pisquei até que a figura na porta do meu quarto entrou em foco. Vivien entrou. Seu brilho se estendeu em minha direção, me chamando para ela.

Uma onda de possessividade me percorreu. A sekhor era minha e de mais ninguém. Eu queria agarrá-la e puxá-la para dentro dos meus lençóis de cetim preto. Beije, lamba e marque-a por toda a cama.

Apesar da minha imaginação ativa, eu ainda não tinha me movido.

— Toc, toc — ela disse suavemente enquanto se aproximava.

Passei a mão pelo cabelo enquanto me sentava, a seda acumulando-se em volta da minha cintura. Os olhos de Vivien seguiram sua descida até meus quadris nus. Eu estava nu debaixo dos lençóis. Aqueles olhos verdes quase translúcidos estavam hesitantes, mas incapazes de esconder uma centelha de desejo.

— Achei que você não dormisse muito? — Vivien perguntou, entrando no quarto com uma casualidade forçada.

— Normalmente, eu não faço isso. — Minha voz estava áspera. Uma ou duas horas normalmente eram suficientes. Os deuses não precisavam dormir como os humanos. O centro de energia de um deus funcionava como um reator nuclear comparado ao de um mortal. Mas parecia que eu tinha consumido um tonel de ambrosia. A dor bateu em mim como um fio energizado. No entanto, focar na presença de Vivien me deu um pouco de alívio. Eu não tinha certeza se isso era por causa do nosso vínculo de sangue ou por causa dos sentimentos poderosos que ela evocava. Eu suspeitava que fosse um pouco dos dois.

— Por que você está olhando assim para mim? — Ela perguntou.

— Como o quê?

Com um meio sorriso nervoso, ela disse: — Vim aqui jantar, mas você está olhando para mim como se eu fosse a refeição.

Vivien estava agora de pé ao lado da cama. Suas calças largas ficavam baixas nos quadris e ela usava um top curto que mostrava sua barriga firme. Por cima disso, ela usava uma jaqueta de couro coberta de pontas de metal. Se ela pensava que os espinhos iriam me deter, ela subestimou seu fascínio e minha capacidade de lidar com criaturas perigosas.

Antes que eu pudesse pensar sobre isso, estendi a mão e coloquei a mão em seu quadril. Meus dedos brincaram com a pele nua. As pupilas de Vivien dilataram quando sua boca se abriu, mas ela não me impediu.

O simples toque de sua pele enviou desejo pelo meu corpo, afogando a dor. Sob os lençóis, meu pau endureceu. Sua pele ficou arrepiada e me perguntei se seus mamilos tinham feito o mesmo.

Uma de suas mãos se levantou, parando por um momento antes de deslizá-la pelo meu cabelo. Unhas arranhando meu couro cabeludo, eu estava perto de perder o controle ali mesmo.

— Está com fome? — Eu perguntei, minha voz baixa. Meu polegar deslizou por baixo da faixa de sua calça. Sua pele estava fria ao toque.

Vivien estremeceu.

Meu sentido voltou para mim. — Você está com frio, precisa comer.

Quando deixei cair à mão, Vivien soltou um leve gemido de decepção.

Talvez ela estivesse com fome de mais do que sangue, afinal.

Vivien umedeceu os lábios e depois abriu a boca como se fosse dizer alguma coisa, mas nenhuma palavra saiu.

Talvez fosse uma ilusão, mas senti que ela estava prestes a perguntar. Prestes a me convidar para beijá-la sem sentido.

Na verdade, se ela continuasse me olhando assim, eu poderia quebrar minha palavra.

Talvez houvesse maneiras de contornar minha promessa. Eu disse que ela teria que me implorar para beijá-la novamente, mas havia muitas outras coisas que eu poderia fazer com ela que não envolviam beijá-la. Meus olhos viajaram até o V entre suas pernas, imaginando a variedade de maneiras que eu poderia preenchê-la. Seu cheiro habitual de couro e açúcar se intensificou, agora acompanhado por sua excitação.

Minha boca encheu de água e minha determinação quebrou. Em um piscar de olhos, eu a coloquei de costas embaixo de mim.

Embora não precisasse respirar, Vivien prendeu a respiração, surpresa.

Prendi seus pulsos sobre sua cabeça enquanto passava meu nariz pela delicada pele de seu pescoço, inalando. Ela enrolou aquele pedaço de couro em volta do pescoço novamente, obscurecendo um pouco a cicatriz da mordida do mestre vampiro. Pressionei minha língua em sua carne.

As pontas de sua jaqueta morderam minha carne, mas isso só intensificou minha excitação, então me pressionei com mais força contra ela.

Os lençóis se torceram quando a joguei na cama, agindo como uma barreira entre nós, embora não houvesse nenhuma maneira de ela deixar de sentir minha dureza pressionando-a. Senti-la debaixo de mim me levou quase à loucura de desejo.

— Havia algo que você queria me perguntar? — Murmurei contra a concha de sua orelha com uma mordidela.

Seu arrepio em todo o corpo fez meu pau se contorcer em resposta.

Estava lá. Na base da garganta, subindo. Ela ia perguntar. Com um gemido, um suspiro ou um choramingo, eu não tinha certeza. Mas ela ia me implorar para beijá-la, levá-la. Deixei cair uma mão e passei-a ao longo de seu torso nu, deslizando por baixo de seu top. Meus dedos traçaram suas costelas nuas. Vivien gemeu e se contorceu debaixo de mim, sua excitação engrossando o ar, misturando-se com a minha.

Eu estava a um milésimo de segundo de quebrar e fazer o que queria com ela quando Vivien enrijeceu debaixo de mim. Como um elástico se rompendo, uma tensão silenciosa ecoou no ar. Seja qual for o pensamento que passou pela sua cabeça, ele matou o fogo em sua barriga, e ela agora estava imóvel debaixo de mim.

Com um suspiro, me recompus, afastando-me do limite sexual em que estava patinando. Com um movimento brusco, torci ainda mais os lençóis entre nós até ficar de costas e Vivien sentada em cima de mim, com os joelhos de cada lado.

Incapaz de parar de tocá-la, meus polegares continuaram a massagear seus quadris nus. Uma mistura de excitação e terror flagrante brilhou em seus olhos. Fixando seu olhar, comuniquei silenciosamente minha paciência. Eu não iria pressioná-la. Se havia uma coisa de que eu era capaz, era controlar.

Foi o suficiente para eu estar na presença dela. Vivien pode ser morta-viva, mas ela estava mais viva do que a maioria das pessoas que eu conhecia. Sua mistura de imprevisibilidade, humor e carinho atravessou os séculos de monotonia pelos quais eu havia lutado para superar.

Aos poucos, Vivien relaxou, os ombros caindo alguns centímetros, até perceber que seria ela quem ditaria o ritmo. Suas

presas já haviam se alongado. Então virei minha cabeça contra a cama, expondo meu pescoço para ela.

A mão de Vivien caiu em meu peito enquanto ela se curvava, sua respiração soprando em minha clavícula. Fechei os olhos, lembrando-me, mais uma vez, que eu era o epítome da moderação.

Quando suas presas afundaram em meu pescoço, eu reflexivamente apertei minhas mãos em seus quadris, apertando seus quadris contra os meus. Um grunhido profundo vibrou em minha garganta, enquanto Vivien choramingava de prazer.

Deuses, eu a amava assim. Quando ela bebeu de mim, foi com total abandono e evidente prazer. A pressão de sua sucção me deixou tonto. As pontas de sua jaqueta pressionaram meu peito novamente, intensificando todas as sensações. Então senti a ligação invisível entre nós enquanto o mundo recuava, até que só restasse Vivien e eu. O mundo pareceu escurecer e desaparecer, me perguntei se ela também sentia isso.

Sua pele fria aqueceu contra a minha enquanto minha força vital fluía para ela. Mas ela deu tanto quanto recebeu. Enquanto ela bebia de mim, parecia que Vivien havia rastejado dentro de mim. Eu nunca conheci uma proximidade tão íntima. Vivien tornou-se parte de mim, mais do que um membro, outro órgão vital sem o qual eu não poderia existir. Suas unhas arranharam meu peito e braços enquanto ela se contorcia contra mim.

De todos os deuses, eu fui o único a evitar o vínculo com um sekhor nos tempos antigos. Agora eu entendia por que o calor da guerra tinha sido uma chama, e não a chama de uma vela. Ela era tão brilhante quanto o sol. Eu faria qualquer coisa por ela, morreria por ela.

Não, eu viveria por ela.

Vivien ficou mole depois de menos de alguns minutos. Eu sabia o quão poderoso o sangue de um deus poderia ser, especialmente no começo. Vivien se afastou, lambendo a pele do meu pescoço agora, com o corpo relaxado. Não pude evitar que meus braços a envolvessem e a segurassem contra mim. Quando ela se alimentou ontem, ela pareceu perder a consciência do que estava ao seu redor.

Eu a tirei de cima de mim e me apoiei em meu braço para pairar sobre ela. Com as pálpebras tremulando e as bochechas coradas, Vivien ainda parecia estar em outro lugar. Talvez outro plano de existência.

Mas eu ficaria aqui e a protegeria neste avião até que ela estivesse pronta para retornar.

Afastando o cabelo de seu rosto, deixei os sedosos fios de cobre deslizarem entre meus dedos. Uma ternura dolorosa tomou conta de mim, roubando-me o fôlego.

Quando Vivien abriu os olhos, voltando a si, continuei a alisar seu cabelo para trás.

— Preciso me preparar — eu disse. — Vamos sair hoje à noite.

Normalmente, ela estaria falando alto e exigindo saber para onde eu a estava arrastando desta vez, mas Vivien parecia perdida demais em seus próprios pensamentos para responder. Cabelos volumosos espalhavam-se ao redor de sua cabeça como uma auréola de fogo. Vivien me estudou com intensa concentração, como se estivesse em algum debate interno.

Com grande relutância, levantei-me, o lençol enrolado na cintura. Deixei-a para ir ao banheiro, debatendo os méritos de tomar meu prazer não satisfeito em minhas próprias mãos. Em vez disso, decidi fazer o que sempre fiz. Tranque essas necessidades em uma caixa, assim como fiz com as almas que abrigava dentro de mim.



Em menos de vinte minutos, eu estava vestido, tomado banho e pronto para partir. Encontrei Vivien parada na sala. Ela segurava uma garrafa de granulado e ficava sacudindo-a na mão antes de jogá-la de volta na boca. Quando eu estava prestes a perguntar onde ela conseguiu os granulados brilhantes do arco-íris, meus ceifeiros Nahgem e Simetra apareceram. Seus olhos brilhando. Depois apareceram mais quatro. Os ceifeiros precisavam ser aliviados novamente. Um grunhido de frustração me escapou. Nada estava acontecendo do meu jeito hoje.

— Isso foi rápido — disse Vivien, formando uma linha entre seus olhos. Ainda assim, ela se abaixou e começou a acariciar as cabeças ansiosas dos meus ceifeiros enquanto mais seis avançavam, lotando minha cozinha. Nibor latiu quando não chamou a atenção de Vivien imediatamente. Lancei-lhe um olhar de advertência para se comportar. A bunda do ceifador caiu no chão, agora obediente e paciente.

— Sim, mais rápido do que eu esperava. — Queria chegar rapidamente ao nosso destino, mas o dever vinha primeiro.

Endireitando-me, levantei a mão e chamei as almas para mim novamente. Os ceifeiros ficaram atentos, seus olhos brilhando mais intensamente. Um gosto acre de cobre inundou minha boca enquanto atraía as almas para mim. A pressão aumentou dentro de mim enquanto a bola de essência se contorcia e se agitava.

Terminei com um suspiro de dor quando meu ser ameaçou se despedaçar. Tropecei, agarrando as costas de uma cadeira próxima. Vivien apareceu ao meu lado, me firmando. — Isso não pode ser saudável para você. — Preocupação genuína estava presente em sua voz.

Não consegui responder por vários longos momentos, a pressão e a escuridão girando dentro de mim. Provei a violência, o medo, as partes quebradas das almas. Quantos iriam direto para Ammit e quantos ainda seriam considerados dignos da vida após a morte?

— Eu preciso de um momento. — Minhas palavras saíram roucas.

Voltei para o banheiro e me inclinei sobre a pia para cuspir. Icor preto espirrou na porcelana branca.

Com as mãos apoiadas nas bordas da pia, tentei não pensar no que aconteceria se isso continuasse.

— Como você pôde fazer isso, Grim?

Levantando-me, vi minha ex-mulher pelo espelho. — Você está realmente aqui?

Eu não contava com as alucinações que me assolavam até absorver muito mais almas em meu corpo, mas não podia descartar nada.

— Estou aqui — disse Qwynn com um suspiro, apoiando o braço no batente da porta. O vestido roxo profundo complementava sua pele bronzeada. Seu luxuoso cabelo preto caía em ondas muito além de sua bunda, seus olhos sensuais e lábios carnudos pareciam bastante reais. Mas da última vez que a vi, Osíris a trancafiou em uma dimensão infernal para lhe ensinar uma lição sobre a tentativa de derrubar o equilíbrio de poder.

— Estou aqui e preciso saber por quê — disse ela.

Virando-me, sentindo a cerâmica fria nas minhas costas, estudei-a. Eu conhecia Qwynn há quase tanto tempo quanto o próprio tempo. Por mais que ela tentasse fingir que era uma impenetrável deusa do sexo e trapaceira, tudo não passava de um show de fumaça encobrindo o poço sem fundo de um deus faminto que nunca saberia o significado de 'suficiente'.

Ela caminhou em minha direção, seus quadris girando com seu habitual convite sexual descarado. Mas algo estava diferente nela. Osíris prendeu a deusa em uma dimensão infernal. Poderia ter parecido minutos ou centenas de anos. O olhar assombrado em seus olhos me disse que provavelmente era a última opção. A mulher diante de mim estava fingindo ser a deusa que era antes.

— Por que o quê, Qwynn?

— Depois de todos esses anos, todo esse tempo, por que você faria um vínculo de sangue? Por que você aceitaria um sekhor agora?

— Você quer dizer por que eu pegaria um agora? Ou você está me perguntando por que ela?

Algo escorreu do meu nariz. Pressionei a parte de trás do pulso no rosto e minha mão saiu manchada de sangue preto novamente.

Qwynn não respondeu. Ela apenas me deu aquele olhar que ela aperfeiçoou tão bem ao longo dos anos. Com qualquer outro homem ou mulher, eles se sentiriam como se estivessem se afogando num oceano de prazer e exultação. A maioria faria e diria qualquer coisa para garantir que esse sentimento nunca parasse. Até eu, ao mesmo tempo, teria feito qualquer coisa que ela desejasse de mim, só para poder cair nela.

Virando-me, peguei um lenço de papel e limpei o nariz antes de jogá-lo no lixo, depois cuspi mais uma vez na pia.

Eu já fui seu brinquedo e a vida era um jogo para ela. Mas desde então ganhei imunidade contra o que agora reconhecia como sua vaidade egoísta. E eu não joguei mais.

Quando ela percebeu que eu não iria responder, Qwynn desapareceu nas sombras de onde apareceu.

Fiquei surpreso por ela não ter pressionado mais. Ou ela não queria saber a resposta ou já sabia o que tornava Vivien especial.

Eu sabia por que Vivien era especial? Sabia como poderia ter entrado nessa situação? Não, tudo aconteceu num redemoinho e não

havia nenhuma razão lógica para eu ter feito isso. Sempre usei meu julgamento e lógica para controlar as coisas, mas com Vivien, algo mais estava conduzindo as coisas. Uma força que eu não conseguiria parar mesmo que tentasse.

Osíris olhou em minha mente e proclamou que viu e compreendeu. Mas não o fiz. Bastardo enigmático.

Vivien apareceu na porta aberta. A preocupação apertou seu rosto quando ela me viu.

— Estou bem — eu assegurei a ela.

— Tem certeza de que deveria sair da cobertura? — Vivien perguntou, apontando para o espelho. Eu me virei. Veias pretas apareceram em meu rosto mais uma vez, minha máscara mortuária tremeluzindo de forma mais caótica do que da última vez.

Cuspi uma última vez, forçando meu corpo a absorver e se acalmar. — Sim, eu tenho certeza. — Íamos sair hoje à noite para Wolf Town. Não havia dúvida de que precisávamos ser vistos como se tudo estivesse bem, agora mais do que nunca.

Meu olhar voltou para Vivien através do espelho.

Porque ela?

Não consegui responder à pergunta, mas olhando nos olhos dela, sabia que tinha que ser ela.

Talvez eu não estivesse destinado a andar sozinho neste plano terreno, como há muito pensava. Mas como eu poderia ser digno de tal presente, não fazia ideia.

CAPÍTULO TREZE



Depois de jogar um pouco de água fria no rosto, consegui controlar meus poderes e saímos. Durante todo o caminho, Vivien não se importou em compartilhar a quão cética ela era em relação à minha capacidade de manter tudo sob controle.

Ela continuou a discursar comigo, mesmo enquanto caminhávamos pelas cordas de veludo da longa fila para entrar no meu clube, Wolf Town. Era assim todas as noites em Sinopolis.

Meu clube era conhecido pelos melhores DJs, bebidas e tratamento VIP. Os seguranças mantiveram a fila e o número de pessoas que começaram a tirar fotos nossas em seus telefones. Seria uma daquelas noites. Perfeito. Era o que eu esperava. Diminuí o passo, dando a todos uma boa olhada em nós.

O desastre da noite passada provou mais do que nunca que eu precisava fazer sentir minha presença. Se algum dos deuses tivesse dúvidas de que as coisas estavam erradas ou que o meu poder estava comprometido, a evidência que varreria as redes sociais ajudaria a dissipar tais teorias. Eles veriam que Vivien e eu éramos uma frente unida, completamente no controle das coisas.

Estávamos quase chegando à entrada quando dois festeiros saíram da fila.

Uma jovem baixa e curvilínea veio direto em nossa direção com foco obstinado. Ela usava um vestido de seda verde-jade que combinava com seu cabelo escuro. Sua amiga muito mais alta usava uma jaqueta de pele sintética, saia de couro e muitas joias de ouro. Cabelos longos cor de mogno e olhos escuros e suaves que não conseguiam esconder seu entusiasmo.

— Oh meu Deus, é você mesmo — a garota mais alta respirou. — Scarapelli sombrio. — Ela ficou tão impressionada que temi que ela se esquecesse de respirar e desmaiasse.

Sardas salpicavam o rosto e os braços nus da garota mais baixa. Seu nariz empinado a fazia parecer igualmente adorável e travessa. Ela sorriu sedutoramente. — Eu sou Dawn e esta é minha amiga Makarena. Somos grandes fãs.

Vivien examinou a garota mais alta de cima a baixo. — Garota, você está usando muito bem essa minissaia de couro e jaqueta de pele.

— É falso, claro — disse Makarena, radiante com o elogio.

Um dos meus seguranças cruzou a distância até nós, pronto para intervir se necessário. Não era incomum a formação de uma multidão. — Tudo bem, senhor?

— Está tudo bem, obrigado, Tom.

Ele recuou, mas não foi muito longe, caso eu precisasse dele.

Vivien engasgou. — Oh meu Deus, é isso que eu acho que está na sua camisa? — Ela afastou a jaqueta de pele laranja para revelar a camisa branca de Makarena com uma foto em preto e branco do meu rosto. Não me lembro de quando a foto foi tirada, mas eu tinha uma expressão séria e taciturna.

Makarena riu nervosamente, seus olhos se voltando para mim. — Sim, peguei isso em uma página de fãs on-line, Groupies do Grim.

Sorri de volta para a garota e balancei a cabeça. Seria rude não aceitar o elogio. Sua coluna se endireitou de orgulho.

— Página de fã? — Vivien repetiu, chocada.

Dawn se aproximou de mim. — Posso pegar seu autógrafo?

Tirando as mãos dos bolsos, tirei uma caneta de ponta macia de dentro da jaqueta. — Você tem algo para eu assinar?

Dawn mordeu o lábio com preocupação.

— Então vocês dois estão namorando? — Ouvi Makarena perguntar a Vivien.

— Namorando? — Vivien guinchou. Fiquei atento à resposta dela.

Os lábios de Dawn se abriram em um sorriso positivamente perverso. Dawn tocou a barra superior do vestido, chamando a atenção para seus atributos mais voluptuosos.

Uh, oh. Eu reconheço esse olhar.

— Que tal aqui — disse Dawn, apontando para o volume de seus seios.

Vivien me lançou um olhar pelo canto do olho enquanto tentava encontrar algo para dizer. — Hum, somos mais como colegas de trabalho.

Colegas de trabalho? Há menos de uma hora, Vivien estava na minha cama chorando e gemendo por mais do que sangue. Eu me irritei.

Colegas de trabalho, minha nádega esquerda.

Liberando todo o meu charme, sorri primeiro para Dawn, depois para Makarena, que instantaneamente se esqueceu de Vivien.

— Ora, seria um prazer. — Destampeí a caneta e perguntei: — Você se importa se eu te apoiar contra mim para que eu possa escrever melhor? — Minhas palavras saíram como um ronronar quando meu lado predatório entrou em ação.

Dawn assentiu, com os olhos agora do tamanho de pratos de pires, enquanto Makarena suspirava. — Que cavalheiro.

Passei um braço em volta de Dawn para puxá-la contra meu corpo. A ponta de feltro deslizou contra sua pele.

Dawn conteve um gemido e seus olhos se arregalaram, neles eu vi o que vi em cada humano que me adorava.

— Eu acelero o tempo todo — ela confessou. — Às vezes à noite com as luzes apagadas.

Lá estava. A razão pela qual nunca tomei uma sekhor antes. A razão pela qual nunca tive um relacionamento real com nenhum ser humano. Todo humano possuía um desejo de morte.

Nenhum mortal jamais me viu de verdade. Como eu era o deus da morte, eles só viam um reflexo do seu próprio desejo de morte. E muitas vezes isso proporcionava uma existência solitária entre eles.

Eu não acreditei que ela estivesse ciente de que tinha dito alguma coisa. Às vezes, os mortais me confessavam essas coisas sem

nem perceber. Embora geralmente a confissão fosse do tipo usar drogas ou querer ser sufocado durante o sexo. Como se compartilhar seus vícios mais perigosos os aproximasse de mim. Eu poderia trazê-los para mais perto do céu ou do inferno, e os humanos foram atraídos para o desconhecido desse fim, apesar de si mesmos. Havia uma coragem naquela curiosidade. Embora apreciasse o ousado senso de expansão da humanidade, muitas vezes não me considerava diferente dos seguranças do meu clube.

— Você pode autografar minha camisa? — Makarena perguntou, correndo para frente. Ela quebrou o feitiço sob o qual Dawn estava. Enquanto Dawn piscava e lembrava-se de respirar enquanto eu me afastava dela, Makarena tropeçou e quase caiu de cara no chão. Eu a agarrei pouco antes de ela bater, segurando-a em um mergulho baixo. A boca de Makarena se abriu em um “o” enquanto ela olhava para mim com admiração aberta. Então, antes que eu pudesse colocá-la em pé, ela confessou: — Eu como muitas batatas fritas. — Então ela agarrou meu rosto e deu um beijo em mim.

Antes que eu pudesse me retirar suavemente, Makarena foi arrancada de meus braços.

— Ok, aí está — disse Vivien, suas palavras agora entrecortadas. Ela puxou Makarena de volta e agora estava arrumando as roupas e as joias da garota. — Precisamos entrar e tenho certeza de que vocês, senhoras, têm algum lugar para estar.

Escondi um sorriso enquanto limpava a boca com as costas da mão. O braço de Vivien serpenteou pelo meu enquanto ela nos levava para o clube. Atrás de nós, gritos agudos de alegria ecoavam pelo ar.

— Que raio foi aquilo? — Ela exigiu quando entramos.

— O que foi o quê? — Eu disse, fingindo inocência.

— Você estava em cima daquelas garotas.

— Isso te incomoda? — Eu perguntei, mantendo meu tom leve. — Por que isso aconteceria? Afinal, somos apenas colegas de trabalho.

Vivien parou bruscamente e virou-se para mim. Sua boca abria e fechava como a de um peixinho.

Sim, eu ouvi. Sim, fiz isso de propósito para deixar você com ciúmes.

Cheguei perto, invadindo seu espaço. Respirei seu perfume, couro e açúcar. — Há algo que você quer me perguntar agora?

O queixo de Vivien se fechou. Então ela se virou e caminhou na minha frente.

Ela estava determinada a permanecer teimosa.

Eu ri. Depois de ver Vivien com Idris, não pude deixar de me sentir um pouco apaziguado por dar a ela um gostinho do que ela tinha feito comigo. Por mais que eu quisesse que ela desmoronasse e me implorasse para beijá-la, uma parte de mim gostava de atíçar seu ciúme.

Agora eu entendia por que ela gostava tanto de me provocar. Talvez a nossa inversão de papéis fosse permanente. Eu a segui, sem me preocupar em esconder um sorriso malicioso.



No meu camarote VIP privado, tínhamos vista para a pista de dança.

Dançarinos aéreos, adornados com tinta fluorescente de luz negra, giravam e dançavam no ar. O cheiro de adrenalina, sexo e pecado permeava a boate. Os feromônios inebriantes se misturaram com a música pulsante.

Abaixo, em direção ao terraço, a piscina coberta bem iluminada era um cenário popular naquela noite. Todas as cadeiras redondas de pelúcia vermelha ao redor da água estavam ocupadas, até que alguns dos festeiros tiraram a roupa e entraram na água, dançando e rindo.

A parede piramidal inclinada, composta por janelas escuras, refletia todas as luzes brilhantes que pulsavam na cabine do DJ.

— Porque estamos aqui? — Vivien perguntou. — Você disse que isso era importante, mas não vejo como a festa vai nos ajudar a encontrar Ammit. Miranda ainda está procurando lâmpadas de aquecimento e umidificadores, sem falar no caminhão, mas eu poderia estar lá fora, caçando os ladrões.

— Você estava certa. Alguém está tentando perturbar o equilíbrio. E ao sair esta noite, estou provando que não há nada de errado. Estamos mostrando uma frente forte.

— Mostrar a cara e tudo mais?

— Sim.

Ela fez um barulho rude. — Que idiotice.

— O que é?

— Deuses e pessoas fazendo pose. Por que as pessoas têm tanto medo de bagunça? — Então, me lançando um olhar duvidoso, ela disse: — Parece que você também precisaria de mais tempo na cama.

Eu não pude evitar. — Você está se oferecendo para me colocar na cama?

Ela mordeu o interior do lábio e olhou para mim.

Antes de levar o copo suado de uísque aos lábios, eu disse: — Isso não foi um não.

Vivien balançou a cabeça e revirou os olhos, mas percebi que ela estava reprimindo um sorriso como eu. Eu não pude evitar a parte divertida de mim que surgia quando estávamos juntos. Embora, neste caso, fui eu quem começou.

Antes que meus pensamentos pudessem ir mais longe, eu disse: — Você desdenha a importância das aparências, mas jogou com todos naquele baile como se tivesse nascido e sido criada com tais ares. Embora eu seja um excelente dançarino, não poderia assumir a responsabilidade por seus movimentos elegantes pela pista.

Vivien passou a mão pela grade de metal enquanto desviava o olhar. Sua expressão ficou séria e por um momento, não achei que ela fosse responder. Então ela disse: — Eu estava, ou perto disso. Quando meus pais morreram, fui morar com minha tia e meu tio. Eles nunca planejaram ter filhos, mas me mantiveram porque era bom para a imagem deles. — Olhando para a multidão, como se pudesse encontrar uma fuga ali, ela disse: — Eles eram ricos, respeitados e faziam todas as coisas certas. O que significava que eu tinha que fazer todas as coisas certas. Eu tinha que tirar notas perfeitas, frequentar todos os benefícios, e eles exigiam que eu fosse debutante.

Eu não conseguiria esconder o choque nem se tentasse. — Você. Você era uma debutante.

Choque e surpresa guerrearam pelo domínio. Timothy descobriu as ricas raízes de Vivien quando descobrimos sua identidade, mas eu não perguntei sobre sua educação. Eu sabia que quando ela completou dezoito anos, ela se mudou para o outro lado do país e pareceu cortar

todos os laços com a tia e o tio. Isso despertou minha curiosidade, mas eu sabia que não deveria pressionar as pessoas sobre seu passado.

O sorriso de Vivien beirava uma careta, como se lhe doesse admitir isso. — Oh, eu conheço todas as danças, que talheres usar no jantar e como uma jovem deve se arrumar. E, claro, a melhor maneira de derrubar alguém com algumas palavras bem colocadas, ao mesmo tempo em que exhibe um sorriso doce e feminino. — Então, em voz baixa, ela acrescentou: — Aquele mundo era para salvar a aparência, não importa o custo.

— Presumo que você não se importou com sua tia e seu tio.

Vivien bufou, mas não havia humor nisso. Ela se recostou, passando os dedos pelos cabelos, agitada. Mais do que eu já a tinha visto antes. Quando ela ficou chateada comigo por tê-la ligado a mim, ela foi abertamente hostil, mas fosse o que fosse, ela procurou ativamente afastá-lo. Quando interrompi sua dança com Seth, ela parecia estar no mesmo estado de angústia.

— Eles passaram a vida inteira tentando convencer a todos de que eram boas pessoas. Eles eram perfeitos, tinham tudo, portanto, todos deveriam admirá-los e acreditar em qualquer besteira que dissessem. — A cabeça de Vivien virou para o lado, para encontrar meu olhar com uma raiva repentina. — Mas eles não eram. Eles não eram o que todos pensavam que eram. Eles eram como patos em um lago. Pareciam deslizar pela superfície, mas por baixo estavam sempre batendo as asas, trabalhando arduamente, a cada segundo sem um momento de descanso. Foi muito cansativo.

Um desconforto revirou meu estômago, então coloquei meu uísque na mesa atrás de mim. — E eles esperavam o mesmo de você.

Os olhos de Vivien se achataram enquanto ela passava a língua pelos dentes e depois assentiu. — Mais ainda. Quando eu tinha seis anos, usei o garfo errado no jantar. Fiquei dois dias sem comer como punição.

Endireitei-me quando a inquietação se transformou em alarme total. — Você era uma criança. — Foi uma declaração e uma pergunta em uma só.

Vivien encolheu os ombros. — Isso não importava. Se eu fosse comer como um animal incivilizado, eles me tratariam como um. — Ela estava parafraseando, se não citando, algo que lhe foi dito. — Se meu sorriso não fosse brilhante o suficiente para o chefe do meu tio, se

minha reverência não fosse graciosa o suficiente, se eu alguma vez fizesse alguma coisa para envergonhá-los. Falar demais, não falar o suficiente... eles me *corrigiam*.

Um nó se formou em meu estômago, e não por causa das almas que eu abrigava ali. — Eles machucaram você fisicamente?

Ela contraiu as bochechas como se estivesse pensando no que me dizer. — Eles me bateram? De vez em quando, mas eu preferia isso a ficar trancada no quarto e ficar sem comer. E eu preferia que ele me tocasse com raiva em vez de... — Ela se aproximou de mim, pegou minha bebida e bebeu o resto de volta. Então ela esboçou um sorriso que me deixou positivamente doente. — Qual é o nome dessa música mesmo? Eu esqueço.

— Vivien — eu pressionei. Estávamos à beira de algo juntos, eu não tinha certeza se ela cairia comigo. Eu deveria ter recuado, satisfeito por não saber, mas queria desesperadamente arriscar com ela.

Vivien colocou o copo de volta na mesa, endireitou-se e jogou os ombros para trás. Ela estava protelando.

Cheguei mais perto, mas tomei cuidado para não tocá-la. — Vivien — implorei, quase um sussurro desta vez. Se eu não tomasse cuidado, ela fugiria. Para evitar assustá-la, desviei meu olhar por cima do ombro dela enquanto esperava por sua resposta.

— Está no passado, Grim. Ele era um tio de merda que se aproveitou de uma jovem. Eu sabia disso e me separei assim que consegui minha chance. Deixei tudo isso para trás muito antes do mestre me transformar em uma sekhor.

A dor apertou meu peito, me forçando a fechar os olhos. A maneira como Vivien encobriu sua dor... muito mais dela fazia sentido para mim. Embora Vivien fosse incrivelmente rebelde, teimosa e às vezes completamente infantil, agora eu entendia o porquê. Ela suportou uma infância envolta em correntes invisíveis, tendo o cuidado de controlar cada ação e palavra sua. A alma nunca deveria ser mantida sob confinamentos tão apertados, especialmente em um ambiente tão sem amor.

Muitas almas quebraram sob tais condições, algumas delas atualmente agitando meu corpo. Mas não era meu trabalho salvar a todos. Eu não conseguiria, mesmo que tentasse.

O tratamento que ela descreveu fez nascer muitos seres violentos e vingativos. Vivien poderia ter se entregado à ira, à dor e à mágoa e depois passado adiante.

Em vez disso, ela seguiu sozinha e construiu uma vida em seus termos. Até que um mestre vampiro destruiu aquela vida, e eu a liguei a mim. Não é à toa que ela se recusou a ceder a mim, a nós. Ela ansiava por liberdade, mas isso nunca seria assim.

— Você não merecia isso. — Meu poder chicoteou ao meu redor com uma ferocidade que abalou a sala. A música pulsante e os dançarinos se contorcendo encobriram o tremor.

— Eu sei disso agora — disse ela. Então Vivien olhou para meu rosto. Vulnerabilidade não era algo que eu via com frequência em seu rosto, agora confrontada com a crueza de seu passado, era quase demais para ser vista a olho nu. Ela puxou a jaqueta para mais perto de si, recuando para a vestimenta pontiaguda.

Você, que enfrentou todos os tormentos, desejos, tragédias, mortes e finais de todos os seres. Você não suporta olhar para o rosto dessa sekhor sem querer cair de joelhos diante dela, pedindo desculpas pelas injustiças que ela enfrentou.

Era isso que realmente significava ter um vínculo de sangue? Para estar tão conectado, me esforcei para saber onde ela começava e terminava. O preço de não estar sozinho. Eu pagaria com prazer.

Com um movimento rápido, Vivien tirou a jaqueta, jogando-a sobre o sofá. Então ela agarrou minha mão, me dando um sorriso brilhante. — Quer mostrar a eles que tudo é realmente elegante? Venha dançar comigo.

Antes que eu pudesse protestar, ela me arrastou escada abaixo até o andar principal, onde o baixo batia com tanta força que o chão tremia sob meus pés. Vivien balançou os quadris e jogou as mãos para o alto. O chão estava tão lotado que ela teve que roçar em mim enquanto dançava em círculos ao meu redor. Parando para dançar na minha frente, ela enfiou os dedos no meu cabelo. Então, com um sorriso travesso, ela os arrastou para baixo, para baixo, para baixo do meu pescoço, do meu peito, das minhas coxas enquanto ela aproximava a bunda do chão. Ela olhou para mim com olhos semicerrados que brilhavam com promessas perversas.

A música sumiu do meu foco. Havia apenas Vivien, praticamente de joelhos diante de mim. Vivien me provocou abertamente. Eu nunca

tive certeza se essa coisa entre nós era um jogo para ela. Minha frustração exigiu que eu a levantasse, jogasse-a por cima do bar e a pegasse com violência. Empurrando-a repetidamente até que ela não conseguisse pensar em mais ninguém e em nada além de mim preenchendo-a.

Deus, eu era um bastardo egoísta.

Porque ela? Por que, depois de todo esse tempo?

Quando ela deslizou de volta pelo meu corpo em um movimento suave, suas mãos caíram em meus quadris, empurrando e puxando, sinalizando que ela queria que eu me movesse.

Eu não deveria. Esta dança era muito mais perigosa do que parecia, e eu não podia me dar ao luxo de perder. Ainda assim, minhas mãos se fecharam ao redor de seus lados e caí no ritmo de seu corpo balançando. Nosso ritmo sincronizou com um clique silencioso que ressoou em meu ser. Eu a girei, puxando-a de volta contra meu peito. Então outro giro e eu a mergulhei de volta antes de puxá-la contra mim.

Nós dois ficamos de frente um para o outro. O suor escorregava em nossa pele por causa da dança e do calor intenso dos corpos se contorcendo ao nosso redor. Engoli.

Uma dança com Vivien e eu estava pronto para quebrar meu juramento a ela. Olhei para seus lábios, deixando-a saber, muito bem o que eu pretendia fazer a seguir.

E então aconteceu.

Uma faca deslizou em minha barriga.

CAPÍTULO QUATORZE



Os olhos de Grim primeiro se arregalaram, depois suas sobrancelhas caíram como se ele estivesse com dor. Achei que ele estava prestes a me beijar, mas agora ele zombou.

Então eu senti o cheiro. A ambrosia que era seu sangue atingiu o ar como um tiro. Dei um passo para trás e encontrei o cabo de uma faca saindo do lado de Grim.

Grim respirou fundo, deslizando a mão pelo cabo e puxando-a para fora de sua barriga com um puxão. Quem quer que tenha feito isso deve ter passado direto por nós. Procurei em minha memória e lembrei-me do cheiro logo antes de alguém acertar Grim. Dinheiro, limão e aço.

Olhando em volta, localizei o cheiro até um homem. Careca, com menos de um metro e oitenta, usando óculos escuros e terno. Então notei que havia mais seis como ele que se destacavam como um monte de polegares doloridos.

Bem, isso foi um pouco clichê. Talvez usar uma placa que dizia em grandes letras vermelhas, *Sou um bandido antagônico*, fosse muito vistoso para eles.

— Precisamos tirar todo mundo daqui antes... — Grim começou.

Os bandidos sacaram as armas em conjunto. Ratatattat. Eles explodiram em pops explosivos.

A multidão explodiu em histeria gritante. As pessoas se esquivaram, pisoteando umas às outras, algumas delas caindo. Grim estremeceu sob o ataque de balas. Ele estendeu os braços, sua força sobrenatural fez com que as pessoas mais próximas a ele voassem para fora do alcance dos tiros.

O tempo desacelerou ao meu redor, quando me abaixei e toquei minha barriga. Meus dedos saíram ensanguentados.

Os filhos da puta atiraram em mim. Na verdade, eles atiraram em mim.

Virei-me para compartilhar minha descrença com Grim, quando as armas dispararam novamente, rapidamente. Aço quente escaldante rasgou minha carne, enviando dor gritando por meu corpo.

Oh espere, *eu* estava gritando. Não importava que eu não precisasse respirar, engasguei, querendo que a dor parasse.

A cascata de balas finalmente cessou quando nossos atacantes recarregaram. Quando eu caí de joelhos? Minhas mãos encharcadas de sangue tremiam.

Foi quando vi Grim. Ele estava deitado de bruços no chão, enrolado sobre si mesmo. O sangue jorrou dele, acumulando-se na praça fúcsia iluminada da pista de dança.

O medo e a raiva superaram o choque e a dor iniciais quando a adrenalina me atingiu como um tiro. Eles despertaram algo primordial. Pura ira vampírica pulsava através de mim.

Passei por um homem armado, empurrando sua arma para cima antes de arrancar sua jugular em um movimento feroz e cruel. As balas atingiram minhas costas. Alguém havia recarregado.

Virando-me, eu sibilei para ele com pura fúria animal. Num piscar de olhos, quebrei o pescoço de um segundo atirador.

O clube estava praticamente vazio, deixando cinco homens armados de pé. Um leve brilho verde os rodeava. Eles eram humanos, mas pareciam carregados de algum poder sobrenatural. A chuva de tiros me manteve afastada, mas logo eles precisariam recarregar e então eu os despedaçaria.

Um atirador largou a arma, boquiaberto e olhos arregalados de terror. Eu segui seu olhar.

Um pesadelo ganhando vida, Grim pairava a centímetros do chão. Seus olhos se transformaram em uma escuridão negra e sugadora, enquanto veias escuras se projetavam ao longo de seu rosto. Mesmo sabendo quem e o que ele era, dei um passo para trás. O medo sacudiu meus ossos como um xilofone.

Grim ficou assim depois de absorver almas, mas desta vez foi diferente. Era como se qualquer vestígio de sua humanidade tivesse desaparecido e um deus verdadeiro, poderoso e monstruoso permanecesse.

Antes que eu pudesse dizer ou fazer qualquer outra coisa, Grim ergueu os braços e com o movimento, o poder percorreu a sala. Ele pressionou contra mim com força letal. Todos os homens ao meu redor ficaram imóveis, como se ele os tivesse em suas mãos. Então Grim fechou as mãos e puxou-as para ele em um movimento.

Suas almas se separaram de seus corpos e foram até ele – espíritos escravos chamados por seu mestre. Os corpos dos homens caíram todos no chão, mortos.

Eu já tinha visto Grim fazer isso antes. Ele pegou a alma de um homem, arrancando-a de seu corpo e retirando-a. Gelo percorreu minhas veias enquanto meu estômago dava uma cambalhota. Em comparação, as mortes que causei nos dois primeiros foram uma misericórdia. Observá-lo arrancar suas almas foi tão antinatural, violento e aterrorizante que me abalou profundamente.

— Grim — eu gritei, tropeçando nos corpos para chegar até ele. Veias negras ainda pronunciadas, seus olhos eram vazios invisíveis. Fiquei assustada ao olhar para eles, com medo de encontrar meu fim ali também. Ele estava fora disso.

Pressionei a mão contra seu rosto. — Grim, vamos lá agora. Volte para mim. Você está me enlouquecendo.

Ele não disse nada. O poder continuou a ondular o ar ao seu redor. Então ele falou no que parecia ser em línguas. Sua voz era baixa, sonora e cheia de camadas como a de um demônio.

— Não entendo você. — O pânico subiu pela minha garganta. Eu estava perdendo ele? Eu pensei que os deuses não poderiam morrer. Eles eram imortais, mas algo não estava certo.

Era perigoso o suficiente para Grim absorver as almas dos ceifadores, mas isso estava aumentando o problema. Ao tomar as almas daqueles homens, ele jogou gasolina no fogo já quase fora de controle.

Ele continuou a falar em línguas.

— Afaste-se dele, Viv.

Miranda ficou de lado, com a arma apontada para Grim. Ela tinha acabado de entrar na festa. Mais membros da equipe de segurança chegariam em breve.

Parando na frente de Grim, estendi minhas mãos. — Não, não o machuque.

Os braços de Grim se esticaram pela segunda vez, e o poder quase arrancou minha pele. Miranda enrijeceu, a arma caiu de seus dedos enquanto seus olhos se arregalavam de medo.

— Grim, não — eu chorei, mas caiu em ouvidos surdos. Ele parecia trancado em algum tipo de transe.

Oh Deus, ele iria ceifar a alma de Miranda se eu não fizesse nada.

Os homenzinhos com capacetes correram em volta da minha cabeça, em busca de uma solução. Apenas uma veio à mente.

Era idiota. Isso nunca funcionaria. Mas eu tive que tentar.

— Grim. — Eu me virei e coloquei meus braços em volta de seu pescoço.

Engolindo em seco, olhei profundamente para aqueles poços insondáveis onde seus olhos deveriam estar. Parecia que estava caindo, caindo no espaço. Um vazio de morte. Eu havia entrado em algum tipo de dimensão alternativa.

Embora eu quisesse me virar e correr, enfiei meus dedos nele enquanto abaixava sua cabeça. — Estou bem aqui com você — eu disse. Cada parte de mim exigia que eu fechasse os olhos, mas fiquei com ele. Se eu estava com medo e à deriva, ele também devia estar. — Estou aqui — repeti. — E eu estou te implorando agora. Por favor. Beije-me.

Desta vez a sensação de queda livre não foi por causa do que vi no vórtice mortal de seus olhos. Foram os últimos vestígios do meu orgulho e autopreservação peneirados pelos meus dedos como areia. Isso me deixou nua e vulnerável. Pedir para ele me beijar não era nada sobre um beijo. E embora parte disso fosse para salvar Miranda, eu sabia que era uma confissão. Não conseguia mais mentir para mim mesma. Eu precisava dele, eu o queria. Eu sangraria por ele.

Meus lábios roçaram os dele e uma onda elétrica percorreu meu corpo, a pressão aumentando em meu peito até que pensei que fosse explodir.

Por favor, deixe isso funcionar. Não posso perder Miranda. Não posso perder Grim.

Eu não queria estar alinhada com outro deus ou com qualquer outra pessoa. Eu queria o deus dos mortos.

Beijei-o novamente, emoldurando seu rosto com as mãos. No início, ele não respondeu, enquanto eu continuava em queda livre sozinha. Justo quando pensei que ele estava perdido, braços fortes me envolveram. Seus pés estavam de volta ao chão. Grim correspondeu à pressão dos meus lábios, persuadindo-me até que eu abrisse a boca, para que ele pudesse aprofundar o beijo. As profundezas do esquecimento se dissiparam até que eu estava olhando em seus olhos novamente. Afogados em dourado, eles brilhavam com poder e desejo.

Deixei minhas próprias pálpebras se fecharem enquanto o beijo continuava a se intensificar. Sua mão passou pelo meu cabelo, enquanto a outra me segurou firmemente contra seu peito duro, como se estivesse preocupado que eu tentasse fugir. Agarrei-me a ele, sem saber se estava morrendo ou revivendo. Tudo sobre isso estava certo. Destinado a ser. Como se todo o tempo e espaço tivessem passado pela sua dança para nos trazer até este momento. Minha submissão não era um ponto fraco, eu era forte o suficiente para me abrir para ele e deixá-lo entrar.

A sensação incômoda de uma promessa esquecida me atingiu novamente. Mas meu desejo e necessidade de sentir Grim abafaram isso.

Ele me beijou até meus joelhos virarem gelatina e meu corpo pulsar com necessidade e calor. Quanto mais eu tentava me saciar, mais fome eu sentia. Lambendo, chupando, mordiscando.

Lembrando que não estávamos sozinhos, recuei com um suspiro de frustração ou alívio. Minhas emoções turbulentas tornavam difícil dizer qual.

Grim piscou algumas vezes até que seus olhos dourados retornaram à sua cor quente e humana de uísque. Ele estava de volta. Eu não o tinha perdido.

Virando-me para olhar por cima do ombro, percebi que também não tinha perdido Miranda. Ela recuperou sua arma e recuou. Ela encontrou meu olhar com um olhar duro. Miranda sabia que Grim não era humano, mas eu não conseguia adivinhar o que ela estava

pensando agora. Ela tentaria atirar em nós? Forçar Grim de volta a um estado de sucção de alma?

Seus olhos foram de mim para Grim, para os corpos no chão com armas espalhadas sobre eles, e depois de volta para mim, calculando. Então sua mandíbula endureceu e ela me deu um breve aceno de cabeça.

Meus ombros caíram de alívio. Ela escolheu o lado dela e ainda estava do nosso.

Jesus, quando comecei a pensar nisso como o “nosso” lado? No segundo em que me submeti e o beijei?

Antes que eu pudesse pensar muito mais sobre isso, me virei e bati no peito de Grim. — O que você é, um idiota? Não temos problemas suficientes?

Isso mesmo, Vivien, vamos deixar de lado todos os sentimentos piegas e vulneráveis. Finja que não abriu mão do pouco terreno que tinha.

A confusão nublou a expressão de Grim. Obrigada a esclarecê-lo, eu disse: — Você já está carregando almas além da capacidade. Você decidiu que era uma boa ideia acumular? Absorver mais algumas almas porque isso é muito divertido para você?

Suas sobrançelas baixaram e ele me soltou de seu aperto. A perda de seu toque me fez sentir vazia.

— Perdi o controle — disse ele. Estendendo as mãos, ele olhou para elas como se pudesse chamar de volta as almas que acabara de colher. Grim parecia profundamente perturbado. O deus da morte era um maníaco por controle por um bom motivo. Ninguém queria aquela potência fora dos trilhos.

— Quem eram esses caras e por que eles tentaram nos matar?

Grim balançou a cabeça, ainda olhando para as mãos. — Eles não estavam aqui para nos matar.

Os buracos no meu corpo diziam o contrário. — Então por que nos encheram de balas? — Eu desafiei.

— Para obter exatamente essa reação. Alguém queria empurrar e ver se eu perderia o controle. Confirme que o deus dos mortos está vulnerável. — Ele baixou as mãos e fechou os olhos com força, acrescentando mais algumas maldições. — Quem está tentando

perturbar o equilíbrio quer que os outros vejam que estou perdendo o controle. Que as marés estão mudando porque sou falível. Uma demonstração pública de fraqueza da minha parte poderia causar o inferno.

— E quanto mais tempo Ammit fica fora, mais instável você fica — terminei.

O relógio invisível que enfrentávamos acelerou.

Não tínhamos tempo para jogos estúpidos de salvar a cara ou de apresentar uma frente forte aos outros deuses. Alguém estava brincando com a gente e já era hora de parar.

Apertando a mandíbula, dei um passo para trás. — Tudo bem, é isso. Precisamos achar Ammit e precisamos dele de volta agora.

Com a expressão limpa, Grim de repente me lembrou de um garoto perdido. — O que você tem em mente?

— Vamos nos limpar primeiro — eu disse, apontando para nossas roupas ensanguentadas. — Então pretendo visitar um velho amigo.

Já fazia muito tempo que eu não era debutante, mas eu tinha certeza de que o manual de etiqueta dizia que era rude visitar as pessoas, pedir um favor, enquanto ainda estava cheio de buracos de bala e sangrando no chão.



— Ai — eu gritei.

— Não doeria tanto se você ficasse parada. — Grim disse, seguido pelo tilintar de uma bala caindo em uma tigela de metal.

Envolvi minhas mãos com mais força em torno da cadeira em que estava sentada de costas.

Após o tiroteio, Timothy apareceu, em um turbilhão de controle de danos. Ele nos conduziu para fora, pelo que fiquei realmente grata. Grim insistiu que eu fosse até sua cobertura, como estava tonta pela perda de sangue, não lutei com ele. Agora eu estava sentada no balcão da cozinha enquanto ele jogava *Operação* comigo. Até gritei como na brincadeira de criança, quando ele vasculhava demais.

Meu corpo empurrou a maioria das balas novamente antes que a pele se fechasse. Truque legal de vampiro. Mas havia algumas que não conseguiram sair e agora estavam presas logo abaixo da pele recém-curada. Elas coçavam como o inferno. Eu tive que tirar minha camisa e ficar de costas para Grim para que ele pudesse extrair as últimas balas.

Grim passou um dedo sob a alça do meu sutiã. Seu tom era hesitante. — Há outra aqui, mas será difícil sair com isso ainda superado. — Senti a bala quando ele pressionou contra ela.

Engoli. A dor diminuiu quando um fogo começou na minha barriga. Cinco minutos atrás, tirar minha camisa e ser cortada parecia medicamente correto. Mas agora, uma dor latejava entre minhas pernas, enquanto uma sensação de vulnerabilidade percorria minha pele com a perspectiva de ficar ainda mais exposta.

Por que eu deveria me sentir mais exposta agora? Eu já tinha desabado e implorado para ele me beijar. Sem mencionar que compartilhei meus segredos mais profundos e obscuros sobre meu passado com Grim. Eu também não sabia por que contei a ele. Não era da minha natureza esconder as coisas, mas eu não andava por aí oferecendo essa merda pessoal voluntariamente.

Era sombrio, pesado, e eu o guardei trancado em uma caixa de aço, envolto em correntes, coloquei dentro de um baú de metal e depois joguei no oceano que era o recôndito da minha mente.

No segundo depois de compartilhar com ele, tive vontade de engolir as palavras.

Grim me estudou tão atentamente que pude sentir o calor de sua fúria possessiva. Eu sabia naquele momento que ele estava a um passo de caçar meu tio e matá-lo, acendendo tanto meu medo quanto meu desejo.

Medo porque não queria mexer com coisas do passado. E desejo porque ninguém queria cuidar de mim do jeito que Grim parecia sempre querer fazer.

Grim demorou a desabotoar meu sutiã, dando-me tempo suficiente para mudar de ideia. Mordi meu lábio quando a última faixa de carne foi revelada a ele. As alças pendiam inúteis ao meu lado.

A ponta de sua faca cravou em minha pele, mas desta vez, a dor ficou atrás dos pensamentos eróticos que agora passavam pela minha mente.

Tink.

Ele passou os dedos em cada lado da ferida. — Pronto, já está cicatrizando. — Sua voz era rouca, me lembrando de quando ele acordou mais cedo. Foi preciso tudo de mim para não me despir e pular na cama dele. Os lençóis estavam amontoados em torno daquelas marcas do quadril que deixam as garotas estúpidas.

Chegamos perigosamente perto de cruzar essa linha. Eu realmente queria entregar meu coração quando ele já havia amarrado minha alma?

Eu não conseguia nem fingir que poderíamos bater as coisas casualmente e depois ir embora.

Não, se eu cedesse, seria inteiramente dele. O pensamento me transformou em gelo debaixo dele em sua cama mais cedo. Como um interruptor de luz, meu cérebro voltou-se para a minha promessa de nunca ceder a ele.

Minha tia e meu tio fizeram um ótimo trabalho me fodendo.

Enquanto os dedos experientes de Grim continuavam a se mover ao longo da minha pele, deixando rastros de fogo em seu rastro, me perguntei se isso não era suficiente. Talvez não fosse tão ruim? Até agora, ele não fez nada para trair minha confiança.

Sem mencionar que meus sentimentos sempre foram meu principal sistema de orientação. Eles geralmente me afastavam de qualquer relacionamento real ou compromisso claro, mas agora aqueles mísseis guiados estavam direcionados diretamente para o deus da morte que estava atualmente enviando faíscas de prazer através de mim.

— Grim? — Minha voz tremeu.

— Sim? — Sua voz retumbou.

Arrepios surgiram na minha pele sob seu toque.

Meus sentimentos gritaram comigo. *Ceda novamente. Faça isso. Orgulho é para perdedores.*

— Você pode me passar minha camisa?

Eu enfiei uma agulha afiada em meus sentimentos crescentes, eles explodiram em uma demonstração excessivamente dramática de confete e frustração.

— Claro. — Suas palavras foram carregadas de decepção.

Os homenzinhos em meu cérebro corriam.

O que ela está fazendo, senhor? Nós travamos em um alvo. Ela deveria jogar o sutiã pela cozinha, virar-se e testar suas novas habilidades de vampira com um deus literal na cama.

Jenkins, ela saiu dos trilhos. Deve haver uma falha no sistema.

Uma falha, senhor? Isso não significaria que ela já o estaria amarrando?

Não desse tipo, seu idiota. Ela está quebrada, então nem sempre funciona bem.

Isso é triste, senhor.

Sim, Jenkins, mas a verdadeira tragédia é: quem aqui vai entregar a mensagem ao cha cha dela?

Eu não queria colocar meu sutiã de volta até que o corte cicatrizasse mais, então tirei meu sutiã do caminho e peguei minha camisa de Grim, que obedientemente permaneceu atrás de mim com os olhos desviados.

Foi então que avistei uma caixa num canto da cozinha, uma que eu não tinha notado antes. — O que é isso? — Eu perguntei, a camisa ainda pressionada contra meus seios nus.

Grim seguiu meu olhar. — Oh, é uh... — Ele mudou seu peso para o outro pé. — São ingredientes de panificação.

Eu pude ver isso. A caixa não tinha tampa e eu podia ver um saco de farinha, açúcar e... era um frasco de granulado?

— Por que você tem ingredientes para panificação? Pelo que descobri, você nunca cozinhou.

— Não sei, mas me lembro de como você estava decidida a querer ser confeitira.

Era verdade. A amnésia despojou-me da identidade e aquela que escolhi para mim foi uma confeitira muito querida que sabia fazer confeitos açucarados. Bolo e donuts deixavam todo mundo feliz, certo? Mas descobri que eu só morava em cima de uma padaria. Na verdade, eu era uma caçadora de recompensas que vivia sozinha em um casebre, sem ninguém com quem compartilhar a vida.

Grim continuou. — Então, pensei que poderíamos cozinhar juntos.

Eu não poderia ter ficado mais atordoada do que se Garibaldo⁵ entrasse na sala e me desse um tapa no rosto com uma enorme asa amarela. — Você sabe assar? — Perguntei.

Sua voz parecia distante enquanto minha mente girava. — Bem, não, mas pensei que talvez pudéssemos aprender juntos. Talvez peça a um confeiteiro de um dos meus restaurantes para nos ensinar se não nos saímos bem sozinhos.

Então notei os dois extintores no chão, no mesmo canto da caixa. Eu ficaria ofendida se não estivesse tão surpresa com o que ele estava dizendo e com a verdade de que provavelmente precisaríamos de um terceiro.

— Obrigada — eu disse, olhando por cima do ombro.

Grande erro. O cabelo de Grim estava desgrenhado e ele tirou o casaco, deixando apenas os farrapos de sua camisa quase destruída. O deus estava descalço e de calça comprida, com um pouco de seu próprio sangue espalhado pelos ombros e pelo peito. Ao contrário de mim, o corpo dele não rejeitou as balas. Curiosamente, seu corpo absorveu o chumbo deixado em seu interior e se curou.

Mas o que me manteve cativa foi a sua expressão. Em vez do aço imperioso que normalmente via em seu rosto, ele irradiava dor e desejo nus. Ele não apenas ficou tímido com o gesto insanamente atencioso que praticamente surpreendeu minha pequena mente, mas também estava abalado com o que aconteceu em Wolf Town.

Era como se ele não soubesse bem o que fazer. Ele havia perdido o controle e eu poderia dizer que ele estava questionando tudo sobre si mesmo. Ele faria isso de novo? Como ele poderia impedir isso? Se ele não tinha controle, o que ele tinha?

Eu.

Antes que eu pudesse pensar sobre as coisas, joguei minha camisa para o lado e pulei em Grim. Ele me pegou enquanto eu colocava minhas pernas em volta de seus quadris.

Minha boca caiu sobre a de Grim, e ele enfrentou meu ataque de frente.

⁵ Personagem principal do programa infantil Vila Sésamo, era um pássaro amarelo.

Eu era como uma garota que quebrou sua dieta rigorosa por um irresistível biscoito recém-assado. E agora que a dieta foi destruída, eu iria destruí-la com uma tonelada de pizzas, bolos e hambúrgueres.

É hora de mudar meu nome do meio para *extrema*.

Nossos lábios, dentes e línguas lutaram pelo domínio. O gosto dele era tão inebriante quanto viciante. Ele me cercou, envolvendo-me em lírios exóticos misturados com o poderoso perfume masculino que era exclusivamente dele.

Eu estava indo em direção ao deus dos mortos a um milhão de quilômetros por hora, e ele me acompanhou. Mãos grandes e fortes espalmaram minha bunda, permitindo-me alavancar meus quadris do jeito que eu queria. A dureza que senti crescendo sob mim me estimulou a me esfregar contra ele.

Eu o beijei até que ambos estávamos ofegantes, lógica e bom senso deixados na poeira. Meus seios nus bateram contra a camisa esfarrapada que ele usava, que lembrava queijo suíço da blitz no clube. Desesperados para chegar mais perto, meus mamilos endureceram, lutando por mais.

Mais, foi tudo que consegui pensar.

Meus pés bateram no chão e rasguei o resto da camisa de Grim. Ela flutuou até o chão, mas não antes de eu desabotoar sua calça em tempo recorde e empurrá-la para baixo apenas o suficiente para estender a mão e agarrar seu comprimento duro.

O puro grunhido animalesco que emergiu da garganta de Grim fez meus ossos tremerem e os copos tilintarem uns contra os outros na cozinha.

Algo dentro de mim ronronou de satisfação. *Meu Monstro*.

Se eu tivesse um pouco de consciência, teria parado para perguntar se poderia acidentalmente empurrá-lo para o limite e transformá-lo em sua aparência divina de chacal. Seria muito inconveniente para ele ficar grande e peludo comigo agora. Mas as mentes eram burras. Os pensamentos eram estúpidos.

Tocar, saborear e sentir eram tudo. Chupando seu pescoço, me deleitei com o sal de sua pele enquanto acariciava sua dureza. Eu deveria ter abaixado as calças dele até o fim. Eu coloquei nós dois em uma posição um pouco estranha que prendeu minha mão, o que só permitiu movimentos limitados. Mas também havia diversão nisso.

Quando me afastei para vê-lo suportar minha tortura deliberada, seus olhos dourados derretidos brilharam com uma necessidade que beirava a violência. Um tremor de medo percorreu meu desejo, torcendo-o ainda mais. Sempre gostei de viver no limite.

A mão de Grim se transformou em garras afiadas. Antes que eu pudesse reagir, ele me agarrou com sua mão humana e me jogou contra a parede. Meu corpo bateu contra ela, me excitando ainda mais. Eu sempre gostei de sexo e gostei do lado mais violento e agora que eu era uma vampira... bem, havia um perigo muito real de que meu lado excêntrico pudesse sair do controle.

Grim mudou nossas posições tão rápido que mal registrei a mudança, mesmo quando sua mão se fechou em volta do meu pescoço. Sua garra cortou minhas calças até que elas caíram do meu corpo. O ar frio roçou meus quadris e pernas nuas. Ele me deixou vestindo apenas uma calcinha e a coleira de couro que eu mantinha enrolada no pescoço.

A necessidade chiou e se intensificou entre nós. Estava lá desde o início. Segundo todos, era porque vampiros e deuses tinham uma atração inata um pelo outro, mas eu sabia que era mais do que isso.

Desde o momento em que Grim se aproximou de mim com todo o seu poder aterrorizante em exibição, foi quase como se eu o reconhecesse de uma memória há muito esquecida.

Sua presença tocou meu núcleo e meu coração de uma forma que ninguém mais inspirou. Quer eu quisesse admitir ou não, esse homem, esse deus, estava lento, mas seguramente tecendo uma corrente de confiança entre nós. E a confiança era um luxo que eu não podia pagar desde que meus pais eram vivos.

Ele arrastou um dedo entre minhas pernas, no meu centro sensível, fazendo-me estremecer. Meus quadris resistiram, querendo mais. O toque provocador estava me levando à loucura de desejo. Com qualquer outra pessoa, seria eu quem os prenderia e derreteria suas mentes. Sempre gostei de estar no controle, mas deixar Grim me dominar assim era positivamente viciante.

Quando ele tirou o pau da boxer, reprimi um suspiro. A tontura que tomou conta de mim foi por causa de seu aperto em meu pescoço ou pelo tamanho impressionante de seu membro. Meus músculos

internos se contraíram, antecipando aquela circunferência longa e dura deslizando para dentro.

Ele agarrou-se pela base e desceu até a ponta em um golpe longo e forte. Alguém gemeu, mas eu não tinha certeza de quem. Minha boca encheu de água com a exibição erótica quando ele fez isso pela segunda vez.

Eu precisava que a calcinha fosse embora. Precisava de Grim dentro de mim, agora. Eu precisava dele me preenchendo até que eu não conseguisse pensar. A dor dentro de mim era insuportável. Ele não estava perto o suficiente e uma parte de mim gritou que eu estaria segura quando ele estivesse lá dentro. E eu precisava que Grim se perdesse em mim. Posso ter sido eu quem foi contida, mas nem por um segundo duvidei do controle que tinha sobre ele.

— Minha. — Grim rosnou. Meus quadris estremeceram quando Grim arrancou minha calcinha.

Ele me beijou novamente, quente e profundo. Senti a palavra e seu beijo atingirem o fundo da minha alma imóvel.

Nossas línguas se encontraram em uma dança que só nós conhecíamos os passos. Seus dedos dançaram ao longo da minha entrada, até que apelos incoerentes saíram da minha boca.

Ele me observou atentamente, lendo-me como um livro. Deslizando um dedo na primeira articulação com um mergulho experimental. Depois, uma segunda e terceira vez antes de avançar mais. — Você gosta do jeito que eu torturo você? — Ele murmurou. — Eu poderia fazer isso o dia todo, durante meses a fio, e nunca me cansar de dar o que você quer. Eu te darei tudo o que você quiser.

Eu acreditei nele. Ele estava começando a me conhecer melhor do que eu mesma.

Ninguém jamais se igualou a mim em paixão ou força antes, nem mesmo quando eu era humana. Eu sempre fui “demais” para todos, fossem amigos ou namorados que pareciam ir e vir durante a noite. Eu era muito independente, muito selvagem, muito estranha, mas passei grande parte da minha vida reprimindo quem eu era para agradar outras pessoas. Prometi a mim mesma que nunca mais faria isso.

E quanto mais Grim me conhecia, mais ele abraçava quem eu era. Ele queria cozinhar comigo porque sabia que isso me faria feliz, mesmo que eu queimasse a cozinha dele no processo. Quando Seth me insultou publicamente, Grim ficou furioso.

Minha própria família me reprimiu, abusou e me deixou faminta tanto física quanto emocionalmente. Grim quase bateu na minha porta quando eu não bebi dele, ele se preocupava com meu bem-estar, quer eu tivesse alimentada ou não.

Se eu fosse honesta, isso me assustava pra caralho. Eu me sentia exposta, e não apenas porque estava nua e presa na parede.

Aquele dedo pecaminoso deslizou completamente dentro de mim, acariciando em um movimento de 'venha aqui', atingindo um ponto que estimulava o fogo vivo.

Foi demais. Os sentimentos puxando e expandindo meu peito e o calor intenso em meu centro ameaçaram explodir e me transformar em cinzas.

Afastei sua mão e seu dedo escorregou. Parte de mim gritou e chorou em protesto, mas eu precisava sair da minha cabeça, dos meus sentimentos. Volte ao controle e faça-o se contorcer sob meu toque.

Submetendo-se à mudança de poder, Grim recuou para tirar as calças do caminho, eu vi minha chance. Ele mal tinha tirado a roupa antes de eu cair de joelhos e engoli-lo inteiro. O grito de Grim reverberou pela cobertura. As janelas tremeram e seu poder estalou no ar como um fio energizado.

Cantarolei em torno do sabor pecaminosamente salgado dele. Minha língua deleitou-se com a sensação de sua pele acetinada esticada sobre uma dureza impossível.

Levando-o até o fundo da minha garganta, rolei minha língua contra seu pau. O deus dos mortos ofegava, desesperado por mais, eu dei a ele. Cravando minhas unhas em sua bunda esculpida, eu o levei garganta abaixo de novo e de novo.

Sem a necessidade de respirar, eu poderia enfiá-lo goela abaixo de dez maneiras diferentes a partir de domingo, como nunca consegui antes de ser uma vampira. A exploração foi meio destinada à ciência, meio destinada a ser tortura. Talvez eu escrevesse um artigo e publicasse depois disso. Embora eu precisasse fazer muito mais pesquisas antes de colocar a caneta no papel...

Grim agarrou meu cabelo com tanta força que quase não consegui me mover, eu sabia que o estava levando ao limite. Com um último golpe no fundo da minha garganta, caí sobre os calcanhares, chupando-o antes de cobri-lo com a boca tão rapidamente quanto o soltei.

O grito de Grim se transformou em um rugido quando ele gozou. Engoli até o último gole, olhando para ele sob meus cílios e enviando-lhe uma mensagem silenciosa.

Posso estar de joelhos, mas ambos sabemos que sou eu quem está no controle aqui.

Testemunhar seu estalo de controle foi à coisa mais gloriosamente linda, eu queria encontrar todas as maneiras de quebrá-lo. Repetidamente, para sempre.

A eternidade não parecia um mau negócio se você tivesse um hobby agradável para passar o tempo.

Eu finalmente soltei seu pau com um sorriso satisfeito.

Num piscar de olhos, Grim me levantou, manobrando-me para que minhas pernas fossem jogadas sobre seus ombros. Ele se levantou, me levando com ele, as mãos apoiando minha bunda novamente. Grim empurrou minhas costas contra a parede enquanto enterrava seu rosto no meu sexo já encharcado e dolorido.

O primeiro toque de sua língua me fez viajar no tempo e no espaço, como quando bebi seu sangue. Ele sabia exatamente onde eu queria aquela língua talentosa a cada momento, até que comecei a me perguntar se ele não era um leitor de mentes. O arranhão áspero de sua barba contra a parte interna das minhas coxas e partes mais sensíveis me incendiou.

À medida que a pressão aumentava e sua língua se aprofundava, minha necessidade de fricção só aumentava. Ele atendeu às minhas exigências, indo mais forte, mais rápido, até que tudo que eu pude fazer foi agarrar seu cabelo e cavalgar em seu rosto talentoso. Então seus lábios se agarraram ao meu botão sensível enquanto ele passava a mão entre nós para deslizar dois dedos em meu calor úmido e latejante, me enchendo.

Enquanto Grim sugava meu clitóris e bombeava seus dedos em mim com vigor implacável, a espiral de fogo brilhante e quente dentro de mim se apertou ao ponto de ruptura. Não houve piedade enquanto ele me dava prazer, empurrando-me em direção ao limite do meu orgasmo.

Quando a tensão se quebrou, eu nem tentei controlar meus gritos enquanto meu orgasmo me balançava dos pés aos cabelos.

Grim não parou. Ele chupou, lambeu e gemeu dentro de mim como um homem faminto. Antes que o primeiro orgasmo pudesse se estabelecer, um segundo rasgou meu corpo. A intensidade nublou minha visão, enquanto eu tremia incontrolavelmente. Achei que poderia morrer.

Não, não importa, eu já morri uma vez.

Não, não importa, era o próprio Ceifador Grim me assassinando com a língua.

Quando os sentidos voltaram para mim, encontrei-me caída contra a parede contra a qual Grim me apoiou. — Você tem gosto de açúcar, ambrosia e pecado — ele disse contra mim.

Ele ainda estava me lambendo, como se estivesse me limpando com reverência. Um arrepio de tremor secundário me sacudiu.

Depois de se contorcer um pouco, Grim me abaixou. Felizmente, ele ainda me manteve em seus braços, caso contrário eu teria caído no chão. Toda sensibilidade havia deixado minhas pernas.

Eu parei quando seus orbes dourados me pegaram, como um peixe na rede. Um sentimento tão espontâneo e feroz irradiava deles que temi derreter sob seu olhar.

Oh Deus, eu queria correr para o quarto dele e fingir que nada mais existia. Ele estava duro de novo, e eu ainda sofria por ele.

Mas então notei as veias pretas subindo pelo seu pescoço. Engoli um nó duro na garganta.

Por mais que eu adorasse brincar *de quantas vezes uma vampira pode gozar*, o dever chamava.

— O que você fez comigo? — Ele murmurou. — Por que você?

Eu não tive coragem de responder. A ansiedade deslizou pelas rachaduras, me preenchendo. Sobre me perder para ele? Eu não sabia. Eu não sabia por que eu. O deus dos mortos conheceu um zilhão de pessoas, sem mencionar que ele tinha muitos deuses para escolher. Mas ele me queria. E ainda me assustou até a morte.

Trocadilho intencional.

— Precisamos encontrar meu contato. — Minha voz estava áspera, minha garganta engasgada com intensa emoção. Eu queria fazer uma piada. Inserir algum tipo de leviandade, mas nada me ocorreu.

Grim não pareceu me ouvir a princípio. Simplesmente olhou para mim com espanto absoluto. Sua mão passou pelo cabelo na base do meu crânio. Sexo e poder ainda nos cercavam enquanto ele parecia considerar me arrastar para sua cama.

Então, com um breve aceno de cabeça, ele me soltou e foi embora, o ar frio permanecendo onde antes estava seu calor. Grim desapareceu em seu quarto e fiquei sozinha.

Ternura não era meu forte. Assim que eu terminasse de me divertir, saía do apartamento de um cara num piscar de olhos. Mas eu queria os braços de Grim ao meu redor enquanto estávamos deitados na cama por horas, contando segredos e fazendo piadas, até que finalmente voltamos para outra rodada de amor.

Ainda tremendo, passei as mãos pelo rosto, tentando me controlar. Olhando para as luzes da cidade na Strip, percebi a situação séria em que estava metida. Evitei isso durante toda a minha vida, mas não havia como negar.

Eu não precisava apenas de Grim, eu o queria.

O que significava que acabei de entregar o poder de me destruir. Eu poderia ter preferido uma estaca de madeira no coração.

CAPÍTULO QUINZE



— Você pode me dizer para onde estamos indo? Afinal, é meu carro. — O aborrecimento apareceu em minha voz enquanto Vivien navegava pelas ruas quase desertas.

Assim como no meu apartamento, as janelas de todos os nossos veículos foram tratadas com proteção UV, então, se precisássemos dirigir durante o dia, Vivien ficaria bem. Ainda era arriscado, mas faltavam algumas horas para o amanhecer.

Vivien tirou um pequeno pen drive de metal do bolso. — Pedi para Miranda me dar uma cópia das imagens de segurança e tenho uma ideia de como podemos localizar aquele caminhão de mudança.

Vivien insistiu em nos levar a um local não revelado para encontrar seu “contato”. Como essa pessoa era exigente com sua privacidade, Vivien tentou me fazer usar uma venda nos olhos para dirigir.

Eu disse a ela que havia apenas uma circunstância em que eu me permitiria ser vendado, e isso exigiria que estivéssemos em meu quarto. O tom da minha voz deve ter comunicado que eu não estava brincando, então ela recuou. Embora não antes de eu ver uma centelha de excitação e curiosidade em seus olhos.

Eu a tive. Nos meus braços, no meu pau, que os deuses me ajudem, na minha boca. O sabor dela ainda permanecia nos meus lábios e fiz tudo o que pude fazer para não forçá-la a parar o carro e levá-la ao orgasmo com a minha língua pelo menos cinco vezes mais.

Almas pressionadas insistentemente contra meu interior, esforçando-se para sair. Uma onda quente de náusea percorreu meu corpo, afugentando meus pensamentos amorosos. Pelo menos eu estava confortável com um traje sem balas. Recostando-me, preparei-

me contra a pressão desagradável. Vivien estava certa em nos colocar de volta no rastro de Ammit. Timothy estava fazendo o seu melhor para encontrar Ammit, eu até trouxe Bianca para o circuito, e ela recuou para uma meditação profunda, a fim de receber quaisquer visões úteis sobre o paradeiro de Ammit.

Nenhum dos meus hóspedes do hotel ficou ferido. Se Timothy não fosse tão hábil no controle de danos, eu poderia estar preocupado com a possibilidade de não haver um, mas dois massacres em meu clube na última semana. Mas ele vinha limpando bagunças piedosas há milhares de anos. Eu precisava me lembrar de enviar a ele um presente de agradecimento.

Mas eu realmente podia sentir os olhos dos outros deuses enquanto eles afiavam suas espadas, esperando que eu vacilasse. Depois do tiroteio no clube, era apenas uma questão de tempo até que alguém disparasse. E eu provei ser instável sob pressão.

— Qual é esse seu plano mesmo? — Vivien vestiu uma calça preta brilhante e um casaco de pele sintética azul brilhante, ao qual ela se referia como Monstro Biscoito. Percebi que a temperatura dela devia estar caindo novamente depois de perder tanto sangue no tiroteio. Amaldiçoando-me, eu deveria ter notado antes e insistido para que ela bebesse de mim.

— Eu tenho um cara — disse Vivien.

— Você tem um cara? — Eu repeti.

— Claro que sim — ela assentiu. — O melhor hacker deste lado do país.

— E eles estão acordados nesta hora ímpia?

— Eu diria que esta hora é bastante piedosa. Você é um deus e está acordado — ela respondeu com um sorriso malicioso.

As coisas que eu queria fazer com aquela boca inteligente dela. — Você não respondeu minha pergunta.

— Isto é Vegas — disse ela, girando o volante. Tínhamos deixado as luzes da Strip há quinze minutos. — A cidade que nunca dorme.

— Isso é Nova York.

Ela encolheu os ombros, despreocupada. — Mesma referencia.

Eu não tinha certeza se eram as almas sombrias que se agitavam em minhas entranhas ou a situação, mas meus nervos estavam de volta

ao limite. Não demoraria muito para que meus ceifeiros aparecessem novamente, precisando ser aliviados de sua carga.

Voltando ao presente, eu disse: — Não creio que seja sensato envolver mais pessoas neste caso. O problema é meu.

Vivien revirou os olhos. — Alguém apertou seus botões, forçando você a enlouquecer e colher as almas de todos ao seu redor. Eu diria que isso se tornará um problema de todos se não encontrarmos Ammit logo. Meu hacker poderia rastrear um grão de café em uma montanha de cascalho. Acredite em mim, eu a usava o tempo todo quando era caçadora de recompensas.

Não me preocupei em perguntar por que um grão de café no cascalho, sabendo que deveria seguir em frente. — Achei que você tivesse dito que era um homem.

Ela encolheu os ombros. — Não, eu disse que tenho um cara. É um ditado. Você sabe? — Ela disparou armas de dedo e exagerou nas palavras desta vez: — Eu tenho um cara.

Não importava se essa pessoa era homem, mulher ou rato. Eu simplesmente queria acompanhar Vivien. Meu primeiro erro.

Vivien acrescentou: — E acredite, ela é a melhor.

— E qual é o melhor custo?

— Você pode pagar. — Vivien fez outra curva, parando em um terreno cercado por edifícios industriais. — Além disso, tenho o equivalente a um código de cupom pelos serviços dela. — Vivien estacionou o carro. Então ela puxou uma pequena mochila de trás do meu assento e deu um tapinha nela com um sorriso conhecedor.

Antes de sairmos de Sinopolis, ela insistiu que precisava pegar algumas coisas, embora eu estivesse muito ocupado cuspidando mais sangue negro para saber o que ela havia trazido.

Segui Vivien até um prédio de metal indefinido e digitou um código para abrir a porta. O lugar cheirava a papelão e óleo de máquina. Meu primeiro palpite foi que era algum tipo de centro de distribuição, já que estava bem abastecido com caixas e materiais de embalagem. Vivien passou por tudo isso até chegar a um elevador no canto do prédio. Não muito diferente do meu hotel, havia mais neste lugar do que aparentava. Descemos três andares antes de parar.

Quando o elevador parou, Vivien puxou a grade para trás com um rangido quase ensurdecedor. Antes que eu pudesse dar um passo

para o longo e escuro corredor, Vivien estendeu o braço, me segurando.

— Echo — ela chamou.

Armas automatizadas caíram do teto com um zumbido mecânico. Todas as quatro giraram até apontarem diretamente para nós. Eu congelei. Enquanto eu era imortal, não tive pressa de receber mais de uma dúzia de balas direto no rosto. De novo. Eu já tinha levado tiros suficientes por um dia.

Vivien bateu o pé com óbvia impaciência. — Vamos, Echo, não seja assim. Sou eu, Jane.

Eu quase tinha esquecido que Jane era o nome de Vivien. Seu nome de vampira combinava tão bem com ela que era quase chocante ouvi-la se apresentar daquele jeito.

Uma voz excêntrica estalou em um alto-falante eletrônico. — O que você quer?

— O que eu sempre quero. Informação. Estou disposta a pagar a taxa de inscrição. — Vivien deslizou a mochila e deu um tapinha nela.

As armas desapareceram. Luzes fluorescentes frias iluminavam o corredor com sons altos e ecoantes de uma pancada forte e repentina

Uma garota asiática magra, com cerca de dezoito anos, entrou no corredor do outro lado. Cabelo turquesa brilhante em tranças combinava com o uniforme do internato, completo com saia xadrez. Embora nenhuma escola que eu conheça permitiria cores fluorescentes tão berrantes ou acessórios punk rock como as correntes que ela prendeu em sua roupa.

Os olhos da garota me percorreram de cima a baixo com um flerte evidente. Seu nariz e queixo pequenos davam-lhe uma aparência travessa, mas seus olhos ardiam com uma perspicácia que me fez duvidar que ela fosse uma adolescente. As lentes de contato violetas contrastavam com o bronzeado acobreado de sua pele.

A garota tirou o pirulito da boca. — Oi, Jane.

— Ei, Aioki. — Vivien acenou de volta.

Então, com um movimento do pulso, Aioki nos fez segui-la.

No final do corredor de metal havia uma grande porta de cofre, com um clássico mecanismo de roda giratória. Aioki digitou alguns

números em um teclado e a roda do cofre girou. Quando parou, a porta se abriu com um suspiro.

Aioki acenou para que entrássemos. Quando passei por ela, o cheiro de algodão doce encheu meus sentidos. Aioki deu chupão forte no pirulito e piscou para mim. Quando ela me seguiu, tive quase certeza de que podia sentir seus olhos em meu traseiro. Não que eu não estivesse acostumado a tais atenções, mas ela parecia um pouco jovem demais para a confiança que ostentava.

Com o teto alto e as paredes de concreto de um armazém, o interior do cofre revelava uma estranha mistura de fortaleza tecnológica e móveis vintage. De um lado havia um sofá floral e uma mesa posta para chá. Do outro lado havia uma massa de telas piscando em diferentes canais. Algumas exibiam novelas, várias eram canais de anime e notícias, mas mais do que algumas transmitiam transmissões ao vivo da cidade.

Uma cadeira de jogo rosa choque girou em frente à parede de telas, revelando Echo, provavelmente.

— Quem é? — Ela gesticulou para mim, parecendo ainda mais excêntrica sem o alto-falante crepitante. Não me surpreendi facilmente, mas Vivien sempre encontrava maneiras de fazer isso.

Cabelos brancos e crespos esvoaçavam ao redor da cabeça da mulher mais velha como penugem de dente-de-leão. Seu rosto estava franzido permanentemente sob um nariz achatado. Echo provavelmente era Samoana e usava um vestido mumu floral. Seus olhos escuros eram duros e desconfiados.

Este era um dos melhores hackers?

— Um amigo. — Vivien respondeu à pergunta de Echo.

— Você não tem amigos. — Echo respondeu.

Vivien revirou os olhos. — Com amigos como você, quem precisa de mais?

Echo me estudou antes que o reconhecimento brilhasse em seus olhos. Ela sabia quem eu era, mas eu não tinha certeza se vi um lampejo de admiração, ódio ou medo.

Havia algo estranho na mulher. A energia ao seu redor vibrava em uma frequência mais elevada, sugerindo que ela era mais que humana. A mesma vibração emanava de Aioki, mas a energia delas não

era divina. Eu reconheci meus irmãos, até mesmo os deuses mais jovens.

Com os olhos fixos, Echo e eu nos recusamos a quebrar o contato primeiro. Um entendimento mútuo passou entre nós. Sabíamos que havia muito mais no outro, mas optamos por não revelar o outro.

Vivien largou a mochila, quebrando nosso impasse silencioso. Eu me perguntei se Vivien estava ciente da anormalidade de Echo.

— Pagamento primeiro. Eu me lembro — disse Vivien. Então ela fez sons de chiados e cliques com a língua. Vivien tirou uma banana da mochila.

Um nariz minúsculo e macio apareceu debaixo do sofá. Então um coelhinho saiu furtivamente e pulou em direção a Vivien, farejando o ar. Orelhas minúsculas erguidas, além dos círculos pretos ao redor dos olhos escuros, o resto do pelo era branco como a neve. Era um dos menores coelhos que já vi. Ouso dizer que caberia perfeitamente em minhas palmas em concha.

— Você parece diferente. — Echo disse a Vivien com acusação em seu tom.

Enquanto isso, Aioki encostou-se a enorme mesa do computador, ainda olhando para mim enquanto sugestivamente lambia seu pirulito.

— Eu estou diferente — respondeu Vivien, ainda clicando no coelho. — Mudei meu nome e tudo mais.

Percebendo que era seguro, o coelhinho comeu a ponta da banana com vigor. A bunda do coelho se contraiu de prazer e fez sons surpreendentemente altos de batidas.

Vivien lançou um olhar interrogativo ao redor da sala. — Onde está Lulu?

Como se fosse uma deixa, um coelho cinco vezes maior que o minúsculo apareceu. Este era marrom e cinza, com rosto comprido e enormes orelhas caídas. O coelho tropeçou nas próprias orelhas na pressa de se juntar ao coelhinho para comer a banana. Este era praticamente do tamanho de um cachorro e a visão dos dois coelhos um ao lado do outro era tão cativante quanto cômica.

Os dois coelhos devoraram quase metade da banana antes de Vivien retirá-la, embrulhando-a delicadamente na casca novamente e colocando-a sobre a mesinha de centro.

O pequeno recuou e bateu o pé traseiro.

— Não seja atrevido, Darth Vader. — disse Vivien ao coelhinho.

Ele pisou duas vezes em rápida sucessão e grunhiu. O maior olhou para frente e para trás entre seu pequeno companheiro e Vivien.

Vivien levantou as mãos fingindo exasperação. — Tudo bem, suponho que trouxe outra guloseima também. — Quando ela enfiou a mão na mochila novamente, os dois coelhos correram em círculos ao redor de seus pés. Darth Vader saltou no ar, com a bunda tremendo, enquanto o maior girava, muito mais devagar. Aioki riu enquanto observava, enquanto Echo fingia fazer algo no teclado, embora estivesse observando Vivien.

Os coelhos ficaram frenéticos quando ouviram o barulho de um saco. Vivien tirou um pequeno saco de Doritos Cool Ranch. Depois de abri-lo, ela se abaixou e deu um chip a cada coelho. O pequeno saiu correndo com sua guloseima, como se temesse que alguém tentasse tirá-la dele, enquanto o grande ficou para esmagar os pés de Vivien.

— Tudo bem, Echo, vamos ao que interessa — disse Vivien, depois de acariciar o grande coelho algumas vezes. — Eu preciso que você encontre um caminhão. Mais precisamente, preciso encontrar a carga daquele caminhão.

Echo semicerrou os olhos e estendeu um dedo. — O que faz você pensar que vou ajudá-la?

O coelhinho voltou até Vivien, levantando-se e implorando por outro chip. E que Deus me ajude, eu queria que ela desse isso a ele.

O que Vivien estava fazendo comigo? O deus da morte não era um molenga por coelhos.

— Porque Lulu e Darth Vader aqui acham que eu sou a bomba — disse Vivien, apontando primeiro para o grande, depois para o pequeno.

Como se fosse uma deixa, os dois coelhinhos se levantaram, seus narizinhos se contorcendo. Havia algo estranho neles.

— Os coelhos são... diferentes — eu disse.

— Geneticamente modificados — acrescentou Aioki.

Echo pegou uma bengala que estava apoiada nas proximidades e bateu na garota mais nova. Aioki gritou em protesto, embora estivesse longe de estar gravemente ferida. A interação de Echo e Aioki me levou

a acreditar que eram mãe e filha, embora tivessem apenas vagas semelhanças físicas.

— Não contamos nossos negócios a estranhos — disse Echo. Então, recostando-se na cadeira, a mulher mais velha me examinou com evidente ceticismo. — Especialmente proprietários de hotéis bilionários que têm muitos segredos próprios.

Os coelhos voltaram sua atenção para mim como se esperassem minha resposta.

Aioki encolheu os ombros. — O quê? Você quer que ele pense que não há problema em alimentar coelhos com Doritos?

— Nunca alimente um coelho domesticado com Doritos ou chocolate — anunciou Echo como se estivesse repreendendo toda a sala. Então, em um tom mais irritado: — E se você cometer o erro de fazer isso, esteja preparado para distribuir as guloseimas regularmente ou elas destruirão a cadeira de balanço que é herança de sua família.

Ela olhou para o pequeno, Darth Vader. O coelho sacudiu as patas e depois as lambeu para poder limpar o focinho.

— Sim, finja que não sabe o que fez — reclamou Echo.

Vendo como deveria ter feito, dei um passo à frente e fiz uma reverência. — Grim Scarapelli, de fato, sou o proprietário do Sinopolis Hotel. Significaria muito para mim se você pudesse nos ajudar.

Aioki soltou um suspiro suave e deixou cair um ombro, relaxando em uma pose mais sedutora.

— Aioki, pare de desmaiar. — Vivien retrucou. — Ele não vai vir aí e te pegar se você desmaiar.

Tudo o que Aioki fez foi sorrir diabolicamente em volta do pirulito.

— Ficaríamos gratos por sua ajuda — apelei para a Echo.

Ela bufou, mas sua atitude defensiva suavizou-se ligeiramente.

Vivien tirou o pen drive do bolso. — Precisamos disso, uh... estátua de crocodilo de volta. Uma equipe veio e roubou de Sinopolis. Significa muito para Grim, é importante recuperá-la rapidamente.

Para seu crédito, Echo não perguntou por que precisávamos que fosse recuperada rapidamente, embora a curiosidade despertasse em seus olhos. — Onde estava? — Echo perguntou, apertando os olhos.

— Armazenado em um local impenetrável nas profundezas do hotel — disse Vivien.

— Legal. — Aioki respirou.

Echo bufou. — Não é tão impenetrável se alguém roubou de você.

Batendo o pé, Vivien continuou a seguir no ritmo. — Você pode nos ajudar ou não?

Echo olhou para Vivien, para mim, para os coelhos, depois de volta para Vivien, como se estivesse calculando alguma coisa. — Tudo bem. Mas apenas com uma condição. — Ela levantou um dedo gordinho. — Em vez dos honorários habituais, o Sr. Scarapelli me deverá um favor a meu critério e no momento de minha escolha.

Eu não tinha certeza se estava me envolvendo com essa mulher que tinha acesso a coelhos geneticamente modificados, uma ronda na cidade o suficiente para rastrear Ammit e um pouco de temperamento. Mas eu me assegurei de que ela não era nada que eu não pudesse lidar. Olhei para Vivien, que deu de ombros como se dissesse: ‘a decisão é sua’.

— Claro, senhora — eu disse. — Na hora que você escolher, você pode me pedir um favor. — Tirei meu cartão pessoal do bolso. Aioki se aproximou para pegar o pen drive e o cartão, lançando mais um olhar de promessa e interesse sexual em minha direção.

Então Echo abriu um sorriso satisfeito enquanto guardava no bolso o cartão que Aioki lhe entregou. — Bem, Jane, parece que você está em melhor companhia.

Nesse momento, uma porta se abriu à direita e um japonês velho e careca entrou com uma bandeja com um bule de chá e duas xícaras. Ele usava um colete de tricô, calça cáqui e pantufas de coelho. Ele parou, surpreso com a nossa presença, mas rapidamente se recuperou e abriu um sorriso amigável. — Mais dois para o chá, meu amor? — Ele dirigiu a pergunta para Echo. O marido dela, a julgar pelas alianças de casamento combinando. Sua semelhança com Aioki era muito mais notável.

Echo bufou, já voltando para seu laboratório de informática. Ela nos dispensou.

Vivien sorriu de volta para o homem, sua afinidade com o velho era aparente. — Obrigada, Ryuki, mas temos que ir. Em alguma outra

hora. — Então, para a Echo, ela disse: — Minhas novas informações de contato estão disponíveis para quando você tiver alguma coisa. — Ela passou o braço pelo meu, pegou sua mochila e me levou de volta por onde viemos.

Os coelhos pularam no sofá ao lado de Ryuki quando ele se sentou, enquanto Aioki acenou com os dedos para mim em despedida.

— E Echo... — Vivien fez uma pausa na porta — ...não me chame mais de Jane. Chame-me de Vivien.

Essas eram as pessoas que iriam nos ajudar a encontrar Ammit? Eu esperava que Vivien pudesse confiar nelas, porque se não pudéssemos, ela deveria perceber que eu teria que matá-los.

CAPÍTULO DEZESSEIS



Voltamos para Sinopolis pouco antes do sol nascer. Ainda não eram seis da manhã, mas encontramos Miranda na segurança do hotel.

Foi um grande upgrade em relação às suas acomodações no hotel-castelo ao lado. Primeiro, não era um armário de vassouras. Com uma parede cheia de monitores elegantes, a longa mesa na frente deles poderia acomodar de dez a quinze pessoas. Miranda foi a primeira a entrar. Surpresa, surpresa.

Miranda se afastou da mesa, sua cadeira rolando para que ela pudesse nos encarar. O alarme era evidente em seu rosto. A última vez que ela nos viu, Grim era um enorme monstro assustador prestes a arrancar sua alma de seu corpo.

Jamal levantou-se de uma poltrona reclinável de couro no canto dos fundos, perto da geladeira e do bebedouro. Ele largou o telefone no banco e se juntou a nós.

Miranda lançou um olhar de pânico para Jamal. Ela queria respostas e provavelmente estava com medo por Jamal. Quando ela encontrou meus olhos, balancei levemente a cabeça, prometendo silenciosamente que lhe daria respostas assim que pudesse. Eu também esperava que ela recebesse minha garantia de que Jamal estava seguro perto de Grim. Por enquanto, de qualquer maneira...

Alheio à comunicação silenciosa entre sua mãe e eu, Jamal passou por ela. Nós nos cumprimentamos enquanto ele acenou com a cabeça para Grim. Embora o garoto nunca dissesse isso em voz alta, eu poderia dizer que ele estava em algum lugar com admiração e medo de Grim. Ele tinha apenas dez anos. Aos quinze anos, ele seria destemido, o que era muito bom ou muito ruim.

— O que você está fazendo aqui, homenzinho? — Perguntei.

Ele franziu a testa para mim. — Eu não sou pequeno.

— Uh, desculpe, o que você está fazendo aqui, homem que tem tamanho perfeito para sua idade?

Jamal revirou os olhos e disse: — Mamãe não me deixa ficar em casa jogando videogame, mesmo sendo férias de verão.

Com uma rápida olhada no rosto impassível de Miranda, eu sabia que ainda a assustava deixá-lo sozinho. Não depois de saber que o sobrenatural existia, e depois de Jamal quase morrer. Sem mencionar que ela viu o Doutor Morte aqui em ação. Eu podia ver as perguntas nos olhos dela, mas com Jamal presente, não era o momento.

Ela ainda estava aqui, o que significava que ainda confiava um pouco em nós. Ou eu. Ou talvez Grim pagasse o suficiente para ela não se importar.

Assim que pensei nisso, descartei. Miranda não era o tipo de garota que pudesse ser comprada. Ela só estava aqui porque pensou que estava trabalhando para a equipe certa. Ou provavelmente ela ficaria por aqui até aprender mais e depois fazer o que achava certo. Estava programado em seu sistema. Eu respeitei isso.

Miranda disse a Grim: — Ele fica quieto no canto e vai para o acampamento de basquete em algumas horas, onde fica a maior parte do dia. — Não foi um pedido de desculpas por trazer o filho para o trabalho. Ela estava explicando obedientemente a presença dele, mas o significado subjacente veio à tona. Ela faria seu trabalho, mas seu filho vinha primeiro.

Grim assentiu, com sua expressão severa de chefe. — Está bem. Mas se Jamal estiver por aqui, pedirei a Timothy que o coloque em um dos monitores... — ele apontou para um monitor enorme no final da sala — ...com alguns sistemas de jogos. — Então ele se virou para Jamal. — O que você joga? Xbox? PlayStation?

Uau, como Grim sabia disso? Certamente não havia jogos em sua casa. Ele era um jogador secreto?

Fogos de artifício de amor e admiração explodiam por Grim nos olhos de Jamal. — Uh, sim, qualquer um está bom.

A sobrancelha de Grim baixou. — Ambos, então. Pedirei a Timothy que lhe forneça jogos para acompanhá-lo.

— Você não precisa fazer isso. — Miranda disse com uma carranca.

— Bobagem, Jamal deveria ficar confortável, para que você também possa se concentrar melhor em seu trabalho.

A vontade de dar um passo para trás era forte. Eu não tinha certeza se ela era contra ele comprar a ela ou ao filho, ou se ela tinha algo contra os videogames, mas ela parecia relutante em aceitar qualquer esmola. Foi como assistir dois alfas se enfrentando. Grim pode ser o deus da morte, mas Miranda era uma força a ser enfrentada. Para ser honesta, eu não tinha certeza em quem apostaria meu dinheiro.

Antes que eles comessem a rosnar um para o outro, eu interrompi. — Você encontrou alguma coisa?

— Definitivamente tenho alguma coisa — disse Miranda, voltando ao modo de trabalho. — Você disse que a estátua provavelmente precisaria de umidificadores e lâmpadas de calor para ser preservada, descobri que havia apenas três locais que os alugavam. Então liguei e descobri dois lugares que alugaram esse equipamento recentemente. Consegui conversar com o gerente da loja, o que não foi difícil. Os primeiros locatários alegaram que era para uma festa de aniversário de 50 anos de casamento ao ar livre nas montanhas, enquanto o segundo não especificou por que precisavam das lâmpadas.

— Então provavelmente é o segundo cara — disse Jamal, girando em outra cadeira.

— Não necessariamente, garoto maravilha — eu disse. — As pessoas do aniversário poderiam estar mentindo.

— É por isso que pedi a Javier para dar uma olhada. — Miranda suspirou. — E, de fato, os Rodriguez estão casados há cinquenta anos.

A porta rangeu atrás de nós quando Javier entrou na hora certa. Ele disse com sotaque espanhol: — Eles afirmam que a receita para um casamento feliz está em massagens frequentes e recíprocas nas costas e um bom chili verde.

— Faz sentido — eu balancei a cabeça.

O homem hispânico de rosto impassível serviu com Miranda no Exército e também trabalhou como segurança em Castlegate. Miranda deu boas palavras de Javier, citando que eles trabalhavam como uma equipe altamente eficaz, aparentemente, Grim não perdeu tempo em lhe dar um emprego.

Meu coração sem bater ainda palpitava. Não era apenas a maneira como um homem tratava uma mulher, mas sim como ele tratava os amigos dela que importava. Deus, eu estava em um grande problema.

— Você verificou o segundo locatário? — Grim perguntou quando Javier puxou uma cadeira ao lado de Miranda e se sentou. Jamal voltou para a poltrona reclinável de couro no canto, sua atenção já de volta ao jogo em seu telefone.

Miranda e Javier trocaram um olhar antes de Miranda falar. — Seria útil se tivéssemos um nome ou endereço, mas não podemos entrar lá e exigir os registros dele. Não somos policiais.

Grim acenou com a mão como se magicamente resolvesse o problema que ela apresentava. — Dê a informação a Timothy, ele conseguirá um nome e endereço para você.

Os cantos dos lábios de Javier viraram para baixo, enquanto Miranda tamborilava os dedos na mesa. Eu me perguntei se Grim sabia o que estava acontecendo quando contratou esses dois. Conhecendo-o, ele provavelmente conhecia, e esperava usar isso a seu favor.

Meu cérebro balbuciou sobre quem mais ele poderia usar em seu benefício. Especialmente agora que eu o beijei. Ele pensaria que poderia fazer o que quisesse comigo?

Não, não vou lá agora.

E daí se eu tivesse revelado os fragmentos do meu passado para ele? Eu também tinha sujeira sobre ele.

Miranda falou pelos dois. — Por mais que entendamos que você quer sua propriedade de volta, nós não queremos infringir nenhuma lei para fazer isso.

Grim ficou em silêncio por um momento, enquanto eu saltava sobre os calcanhares. Ele também estava pensando em contar tudo? Ele queria desesperadamente contar a Miranda e talvez a Javier o que estava acontecendo? Deuses, crocodilos gigantes comedores de almas e conspirações?

Oh, certo, não. Isso era só eu.

— Não espero que você infrinja nenhuma lei — disse Grim. — Eu aprecio o trabalho duro de vocês dois. Deixe Timothy cuidar das coisas daqui.

Um ceifador trotou pela sala. Embora eu soubesse que Miranda, Javier e Jamal não podiam ver os cães ceifadores, ainda tive que olhar para eles para ver se reagiriam.

O cachorro veio direto para mim, esfregando a cabeça na minha coxa, pedindo-me para acariciá-lo. Seria estranho se eu começasse a acariciar o ar vazio, então passei os nós dos dedos para frente e para trás ao longo de seu crânio.

Então mais dois, três ceifadores entraram trotando, olhando para Grim com olhos dourados e brilhantes.

A mandíbula de Grim mexeu, já se preparando.

Era ótimo que as almas dignas ainda fossem transportadas diretamente para Osíris na vida após a morte, mas além de internalizar todas as almas que Grim precisava julgar, aquelas que deveriam ir direto para Ammit estavam esticando o corpo de Grim ao máximo. E bom molho, não admira que Timothy sempre criticasse Grim por ser um viciado em trabalho. Quantas almas de merda ele tinha que alimentar Ammit por dia? A resposta definitivamente não foi zero.

Quanto tempo ele poderia continuar assim? Confiei em Echo e Miranda para encontrar algo que nos levasse até Ammit. Mas já se passaram vinte e quatro horas desde que Ammit desapareceu, eu ainda não podia esperar até que Grim explodisse ou sugasse a alma de todos por acidente.

Era hora de fazer meu próprio trabalho braçal.



Grim desapareceu para absorver as almas, mas não antes de tentar insistir para que eu bebesse dele novamente. Atirei-lhe um sorriso e insisti que ainda estava satisfeita da última vez antes de sair apressadamente dizendo que precisava dormir já que o sol já havia nascido.

Claro, eu estava usando o Monstro Biscoito porque meus calafrios de fome se manifestaram, mas eu não queria correr o risco de provocar outro episódio de colheita em Grim. Eu também afirmei que precisava voltar para minha suíte e disse que o veria para jantar novamente, a menos que ouvíssemos algo de Echo ou Miranda.

Não foi uma mentira total. Não, não importa, eu tinha minha própria missão a seguir. A luz do dia que se dane. Voltei para o meu quarto, mas apenas para pegar um elástico de cabelo e prender meu cabelo em um rabo de cavalo. Contei o suficiente para mim.

Estranhamente, eu não estava exausta como normalmente ficava quando o sol nascia. Mesmo dentro do hotel sem janelas, senti o sol minar meus poderes como a criptonita do Super-Homem. Mas depois de beber do Grim, me transformei no Popeye carregando uma lata de espinafre. O que significava que eu tinha energia suficiente para seguir meu exemplo. Talvez se eu bebesse um pouco mais dele da próxima vez, eu ficaria acordada dia e noite.

Como Seth era tão ativo nas redes sociais, não foi difícil localizá-lo. Ele ficou feliz em postar suas opiniões políticas controversas e aproveitar o tempo para retribuir seus seguidores com grande vigor. E ele fazia tudo isso à beira da piscina, com uma garrafa de conhaque de valor inestimável por perto.

E uma coisa que aprendi depois de algumas perseguições nas redes sociais foi seu local favorito para o café da manhã. Ombos era um restaurante badalado na Strip, no hotel de Seth, o Menaggio. O teto de flores coloridas em vidro soprado era a atração principal.

Seth era nosso cara. Eu simplesmente sabia disso. Era perigoso sair à luz do dia, mas valia a pena correr o risco. Eu guardei as chaves do carro com janelas tratadas com UV e Grim não percebeu. Depois de estacionar na garagem sombreada do Menaggio, fiquei satisfeita por ter conseguido entrar e ver Seth sentado em sua mesa particular.

Há vinte anos, a instalação de vidro soprado ficava no saguão, mas quando o hotel passou a ser administrado há alguns anos, eles o transferiram para um dos restaurantes do Menaggio. Muitas pessoas se irritaram com o fato de não poderem simplesmente entrar no hotel e dar uma olhada. Agora eles tinham que pagar por uma refeição com um preço exorbitante se quisessem dar uma olhada. Tendo conhecido Seth, eu sabia que o movimento elitista do pau era intencional.

Pedi para sentar do outro lado do restaurante.

Graças aos deuses, *literalmente*, o lugar era tão sem janelas quanto o saguão do hotel. Com todo o ooh e ahh de um turista, fingi examinar as flores sopradas em vidro que decoravam o teto.

Seth tornou fácil observá-lo sentado no segundo nível do restaurante, como se estivesse fazendo um favor a todos, permitindo

que o observassem tomando café da manhã. Com alguma sorte, eu seria capaz de observar e seguir Seth até que ele me levasse até Ammit ou me desse alguma pista sobre onde estava o deus crocodilo.

Um garçom se aproximou de mim. — O proprietário solicita sua presença.

Bem, bolsas de sangue. Tanta coisa para ser discreta. Talvez eu devesse ter deixado o Monstro Biscoito no carro. Talvez o azul brilhante fosse um pouco visível.

Seguindo o garçom com toda a arrogância que pude reunir, sentei-me no assento em frente à Seth. Então joguei minhas botas na beirada da mesa vestida de branco. O deus fez uma pausa, comendo um pãozinho com uma boa camada de manteiga.

O garçom lançou a Seth um olhar preocupado, mas Seth o dispensou. — Está tudo bem, você pode trazer para a mulher uma...

— Caixa de suco — interrompi, sem saber o que me possuía, mas seguindo meu impulso louco.

Os dois homens fizeram uma pausa, mas então Seth acenou com a cabeça para que o garçom fizesse o que foi solicitado. Assim que ele estava fora do alcance da voz, Seth repetiu: — Caixa de suco? — Não mais vestido com as vestes extravagantes e modernas, o deus usava um terno creme e uma camisa azul casca de ovo aberta no colarinho. Ele usava vários fios de correntes de ouro, vários anéis e o relógio mais caro que eu já vi. Entre a roupa e a expressão presunçosa, ele parecia pronto para embarcar em seu avião particular ou festejar em algum mega iate com mãos vadias e champanhe caro.

Dei de ombros. — Não é como se eu pudesse pedir sangue. — Em seguida, deixei cair os pés e me inclinei para sussurrar enquanto olhava ao redor de forma conspiratória: — Ou é?

— Grim aprecia seus jogos infantis?

Atirei-lhe um sorriso. — A verdadeira questão é, e você faz?

— Então estou finalmente conhecendo a verdadeira Vivien. Não posso negar que estou surpreso. O ato imaculado da princesa sekhor parecia um ajuste apertado em seus ossos. — Ele limpou o canto da boca com o guardanapo.

Que idiota. Eu poderia ser uma princesa se quisesse. Princesa ninja. *Vou dar um golpe de karatê em você sem perder minha tiara, capitão idiota.*

Em vez de expressar meus pensamentos, eu disse: — Você perdeu um ponto. — Então gostei de ver Seth tomar cuidado extra para limpar a manteiga imaginária.

O garçom voltou com uma caixa de suco. Demorei um pouco para desembulhar o canudo.

— Por que você está me seguindo, senhorita...

— Só Vivien está bem — eu disse, colocando a língua para fora do canto da boca enquanto alinhava cuidadosamente a ponta afiada do canudo com o buraco alvo.

Em vez de responder, demorei a cortar a caixa de suco e enfiar o canudo dentro. Então dobrei até o grau perfeito antes de beber.

Seth continuou a me encarar enquanto jogávamos nossa silenciosa batalha de vontades sobre quem conseguia mijar mais longe. Bebi o suco até esvaziar, o que foi muito cedo. Então passei um minuto e meio sorvendo qualquer última gota errante. Os clientes próximos pararam e olharam, enquanto Seth continuava com sua melhor impressão de uma estátua.

— Por que você está me seguindo? — Seu tom estalou como um elástico.

Todas as estátuas racham e desmoronam, eventualmente.

Colocando a caixa de suco vazia na mesa, perguntei: — A verdadeira questão é: qual é o seu problema comigo? Ou é Grim que você odeia tanto?

Um sorriso condescendente brincou em seus lábios. — Por que você não pergunta a Grim?

— Grim é muito calado, brinca com as coisas perto do peito e diz besteiras enigmáticas sobre como eu não entenderia. Mas você, eu acho que você pode ser sincero comigo. É claro que você não tem problemas em se expressar. — Mesmo que isso tenha lançado uma festa inteira em um caos violento.

Seth teve muito cuidado ao dobrar o guardanapo no colo. — Como eu disse, temos uma longa história que é difícil de resumir.

Entrelacei os dedos e coloquei as mãos na barriga enquanto me recostava. — Mas você é um cara articulado. Aposto que você poderia resumir tudo bem e arrumado.

Uma escuridão brilhou em seus olhos. Talvez eu o tenha pressionado demais. Mas eu também tinha me apoiado em sua vaidade algumas vezes agora há pouco, e apostei silenciosamente que ele derreteria um pouco cada vez que eu fazia isso.

Seth reorganizou o guardanapo no colo e explicou como se eu fosse uma simples criança. — Grim é o deus dos mortos e possui a energia bruta mais poderosa que existe. Isso de uma alma.

— Certo, e vocês, deuses, precisam estar perto dessa fonte de poder.

— Na verdade, sentimos o calor e o poder, como se fossem nossos. Mas isso não é tudo que podemos fazer com o poder das almas. Grim, por decreto de Osíris, as mantém trancadas a sete chaves. Estamos aqui para servir a humanidade com os nossos poderes, mas poderíamos ser muito mais, fazer muito mais se tivéssemos acesso a essas almas.

Não achei que ele tivesse percebido que colocou o cotovelo na mesa e cerrou o punho. Uma fome brilhou em seus olhos. Um olhar que eu já tinha visto algumas vezes, mas apenas nos olhos de loucos.

— Você quer governar o mundo. — Não foi uma pergunta.

Ele deixou cair o braço e encolheu os ombros. — Não necessariamente. Queremos ocupar o nosso lugar de direito. No topo da cadeia, em vez de passarmos os dias em segredo, cuidando desses... — ele abriu as mãos para as pessoas que andavam ao nosso redor — ...animais.

Com isso, uma pequena cobra deslizou para fora de sua manga. O medo gelado apertou meu interior. Eu odiava cobras. Ele estava tentando me fazer perder a calma.

Bem, esqueça, fanfarrão. Ignorei propositalmente a pequena serpente e a maior que a seguia. Embora meu estômago desse reviravoltas nauseantes.

Peguei um dos pãezinhos do prato dele. — Deve ser frustrante. — Então dei uma grande mordida, fazendo o possível para parecer extasiada com sua descrição. Ah, sim, se ele não estivesse por trás do roubo de Ammit e de toda a conspiração para perturbar o poder entre os deuses, eu cortaria meu seio esquerdo.

Mas não é o direito, nunca é o direito.

— De fato — ele continuou, seu tom mais cuidadoso — E agora Grim tem controle sobre uma sekhor, o que me faz pensar...

Oh, que bom, agora foi a minha vez de ser o centro das atenções.

Seth cruzou as mãos e olhou para mim. Sua expressão se aguçou enquanto ele me examinava.

— Por que Osíris permitiu seu vínculo de sangue? O que ele quer que você faça?

A cobra menor se enrolou na grande, ambas erguendo a cabeça para olhar para mim. Suas línguas bifurcadas entravam e saíam. Levei tudo de mim para não puxar os braços para fora da mesa, recuar diante delas.

Eu debati entre mentir e dar-lhe uma resposta espertinha.

— Acontece que algum canalha está tentando fazer alguma merda obscura e perturbar o equilíbrio. Estou aqui para ajudar Grim a garantir que isso não aconteça.

Um sorriso sorridente curvou os lábios de Seth. — E você acha que será um componente-chave para derrubar a conspiração.

Ha! Eu nunca disse conspiração, mas ele disse. Seth era definitivamente nosso cara. Ele basicamente confessou isso. Mas como isso me ajudou, eu me esforcei para ver agora. Ele provavelmente não me diria onde Ammit estava. Talvez eu pudesse dizer a Grim para bater nele... de novo?

Seth se inclinou. — Você acha que está aqui agindo por conta própria, interpretando Nancy Drew, mas você não sabe o que eu, Osíris e Grim já sabemos. Você é apenas um peão. Você não é o cérebro desta pequena operação. Você é o cachorro do ferro-velho, e quando Grim lhe disser para pular, você pulará. Quando ele lhe disser para morder, você morderá.

Tentei manter a cara séria, mas meu estômago embrulhou.

Inclinando a cabeça com um sorriso conhecedor, Seth acrescentou: — Você acha que ele não vai fazer isso, não é? Grim prometeu nunca te machucar, nunca abusar de sua vontade. Mas você é a primeira sekhor que ele tomou e deixe-me dizer, ninguém pode resistir a esse poder. A princípio, a conexão entre deus e sekhor é quase celestial, pois é devastadora. Sem mencionar que é sexual. — Ele sorriu. — Mas com o tempo é fácil para um deus aceitar a única razão pela qual a ligação existe.

A cobra maior subiu pelo braço de Seth e passou por seu ombro até envolvê-lo como um colar. A pequena se aproximou de mim, me observando com aqueles olhos negros.

Desta vez recuei, tirando os braços da mesa. — Ter um amigo de longa data para comer taco na terça-feira?

— Para exercer mais poder. É preciso usar o link para seu sekhor, para dar ao seu escravo o propósito.

Eu não consegui esconder o escárnio. — Não sou escrava de ninguém e ninguém precisa me dar um propósito. Encontro muito que fazer sozinha.

Ele não se afetou pela minha ameaça, arrancando outro pedaço do pãozinho, deliberadamente enquanto untava o pedaço de pão com manteiga. Aparentemente, eu o entediei agora. — Grim foi o responsável pela erradicação de todos os sekhors séculos atrás, e ele não hesitará em fazer o que achar necessário se acreditar que é a coisa moral e correta a fazer. Especialmente se isso agrada Osíris. Você acha que ele se importa com você. Mas a fase de lua de mel terminará e seu apelo diminuirá até que você não passe de uma ferramenta para ele. — Então ele colocou o pedaço pequeno na boca, mastigando-me como se tivesse acabado de ganhar uma guerra.

— Você não me assusta, Seth. Você fala muito, mas a verdade é que você é um pirralho chorão que tem ciúmes dos brinquedos de Grim.

Quando me inclinei, percebi o cheiro distinto de limão que exalava dele. Era o mesmo cheiro no elevador e novamente naqueles homens armados do clube. Seth estava no centro disso. Tudo que eu precisava fazer era sacudi-lo por Ammit. Então poderíamos todos ir para casa.

As cobras ergueram a cabeça como se tivessem ouvido alguma coisa. Então, rápidas como um raio, elas deslizaram de volta pela manga de Seth.

Ele engoliu em seco antes de falar. — Você tem razão. Você já me ouviu falar muito, mas a ação é o que faz a história... — Seu rosto ficou turvo e mudou até se reorganizar no rosto do meu tio pela segunda vez. Bigode grosso, olhos escuros e famintos e cabelo grisalho. Seu corpo já foi forte por ser capitão da Marinha, mas suavizou à medida que envelhecia. — ...e a história é inevitável.

Um som estridente me trouxe de volta aos meus sentidos, e percebi que havia deslizado violentamente a cadeira para trás contra o chão de ladrilhos e agora estava de pé, chamando a atenção para mim.

Sorrindo com uma satisfação doentia, Seth disse palavras muito familiares na voz do meu tio: — Veja, Vivien, a forma como o mundo funciona é que algumas pessoas são vencedores e o resto são ovelhas.

Eu saí de lá como um tiro. Uma mistura de risadas do meu tio e de Seth me seguiu. O pânico apertou meu peito e um gosto amargo tomou conta da minha boca. Eu não conseguia enxergar direito até que um par de braços fortes me pegou.

Olhando para os olhos azul-gelo de Idris, mal tive tempo de reconhecê-lo antes que uma agulha penetrasse na lateral do meu pescoço.

— Pronto, pronto, não vou deixar o homem mau pegar você — arrulhou o deus.

Uma escuridão opressiva e pesada tomou conta de mim e eu me perdi no mundo.

CAPÍTULO DEZESSETE



A dor de cabeça terrível me acordou.

Idris. Aquele filho da puta me drogou. Entre as travessuras de merda de Idris e Seth, eu estava ficando farta de homens maus pensando que poderiam fazer isso sempre que quisessem.

— Você está acordada. Estou feliz. Estava ficando chato. — Idris passou o dedo pela mesa de aço onde eu estava amarrada. A sala de azulejos brancos tinha um cheiro estéril, o frio das algemas de metal penetrava em meus pulsos e tornozelos. O que eu teria dado para beber de Grim naquele momento. Não apenas porque eu precisava de algo para aquecer meu sangue, mas para estar sobrecarregada suficiente para transformar Idris em uma polpa sangrenta. Eu não conseguiria enfrentar um salão de baile inteiro de deuses, mas aposto que depois de uma refeição farta conseguiria enfrentar apenas um.

— O que você me deu? — Minha voz falhou.

— Não preocupe sua cabecinha linda com isso.

— O que diabos você quer, Idris? — Eu rosnei.

— Não é óbvio? — Ele encolheu os ombros com um sorriso infantil. — Você. — Seu cabelo loiro quase descolorido agora era uma touca bagunçada em comparação com o estilo penteado para trás do baile. Ele trocou o terno por uma roupa casual, mas ainda estava todo de branco. Parecia ser sua assinatura tanto quanto a de Grim era preto.

— Sua mãe não te ensinou que não significa não?

Seus olhos escureceram. — Minha mãe me ensinou que a única coisa que importa neste mundo é o poder.

Eu terminei oficialmente com este jogo. Se eu pudesse ter dado um tapa na cabeça desse deus, eu o teria feito. — E o que eu tenho a ver com você conseguir poder?

É certo que o homem era atraente quando sorriu para mim. Ele era magro, jovem, e algo em seu rosto prometia sexo selvagem e despreocupado. Eu diria que teria sido mais sexy se eu não estivesse amarrada a uma mesa.

— Você nem sabe do que é capaz. — Idris riu incrédulo. — Grim não vai te mostrar porque ele é um maníaco por controle, mas você... — Ele balançou um dedo para mim enquanto circulava a mesa. — Ele poderia ordenar que você eliminasse esses bastardos egoístas e você faria isso. Bem desse jeito. — Ele estalou os dedos.

— Você quer dizer os outros deuses? Isso é um monte de besteira. Nós dois sabemos que eles me matariam em um segundo.

Parando aos meus pés, Idris colocou as mãos em cada lado dos meus pés e se inclinou. — Não se você se tornar poderosa o suficiente. Pense nisso. Você e eu, abrindo caminho através desses idiotas ultrapassados e indo direto para o topo.

— Uau, você falou com Seth? Vocês deveriam começar um clube.

— Foda-se Seth. — Idris disse com ferocidade repentina, seu bom humor desaparecendo. — Você viu como ele foi humilhante com você. E se eu lhe desse o poder de matá-lo?

— É impossível matar um deus — respondi.

Uma sobrelhaça loira se ergueu e aquela alegria perversa retornou à sua expressão. — Ah, eu não posso, mas você pode.

Balancei minha cabeça em negação.

Contornando a mesa, Idris se aproximou. — Grim não te contaria, é claro. É proibido. É por isso que os sekhors foram exterminados. Não foi permitida a existência de vampiros desde que aprenderam a exercer o poder.

— Do que você está falando, calças malucas? — Enquanto ele continuava como um lunático, testei minhas restrições. Algemas metálicas. Droga.

Ele passou um longo braço pela minha cabeça, inclinando-se para mim. — Se você beber sangue suficiente de um deus, eventualmente se tornará mais poderosa do que pode imaginar. Poderosa o suficiente para matar deuses. — Com a outra mão, ele passou um dedo pela minha bochecha.

Eu queria me afastar, mas algo em seus olhos me impediu. Havia uma dor profunda enterrada ali. Por um momento, achei a dor dele tão pessoal e sombria quanto a minha, embora não conseguisse explicar porquê. Desde que conheci Idris, senti uma afinidade com ele. Não apenas porque ele era jovem e irreverente em comparação com o resto dos deuses abafados e assustadores. Havia algo mais profundo nele, Idris usou fumaça e espelhos para encobrir sua dor. Mas ele não conseguia esconder isso de mim. Quando pisquei, percebi que ele também viu isso em mim. Houve reconhecimento da parte dele. Eu também não conseguia esconder minha dor dele.

— Eu não quero matar deuses — eu disse, olhando para ele.

Seu dedo traçou meu pescoço, por cima do ombro. Com expressão agora mortalmente séria, ele disse: — Dê um tempo. Você irá.

Então ele saiu de vista, atrás de mim.

— Eu não vou morder você ou beber seu sangue — eu disse para sua forma em retirada.

Dobrando meu pescoço em um ângulo não natural, pude ver que ele se aproximou de um laptop que estava sobre uma mesa. — Eu sei. Eu vi o jeito que você olhou para Grim.

— O que isso significa?

Em vez de responder, ele digitou algumas coisas em seu laptop.

— Ei, o que isso significa, você viu como eu olhei para ele? — Eu exigi. Ninguém ignora Vivien, a vampira. Bruta.

Mesmo minha bravata não conseguia disfarçar o nervosismo em minha barriga que insistia a cada minuto que eu realmente precisava dar o fora daqui.

Idris olhou para mim por baixo de seu cabelo loiro bagunçado. — Como se você o seguisse até o inferno e voltasse, só para ficar perto dele. Como se você estivesse apaixonada.

Tudo dentro de mim se acalmou. Não eram palavras caindo, eram bombas. A verdade do que ele disse me atingiu com uma violência vibracional. Agora que voltei para o lado de Grim, foi doloroso deixá-lo. Preciso dele? Claro. Quero-o? Havíamos quebrado essa barreira. Mas amá-lo? Eu nunca admitiria isso para mim mesma. Nem mesmo no dia da minha morte, mas Idris ergueu um espelho e me mostrou o que eu estava escondendo de mim mesma.

Aqueles olhos azuis quase translúcidos permaneceram fixos em mim. — Eu realmente sinto muito por isso.

— Desculpe pelo que...

Ele tocou uma última tecla e o que pareceu ser uma centena de espinhos cortaram meu corpo da mesa embaixo de mim. Meu grito de dor saiu como um desejo enquanto o sangue enchia minha garganta.

Então Idris estava ao meu lado novamente, alisando o cabelo da minha testa como se isso ajudasse a aliviar a dor que me atravessava como se fossem mil facas.

— Eu sei que você não trairá Grim, mas você tem o que eu preciso. Se não posso ter você, encontrarei uma maneira de fazer alguém gostar de você.

Cada segundo desacelerou no que pareceu uma hora enquanto minha força vital se esvaía de mim. O sangue se acumulou do meu corpo, escorrendo para as gamelas laterais, coletando o líquido vermelho. Os dedos longos e frios do deus desapareceram.

Embora minha visão estivesse turva devido à dor intensa, pude vê-lo dar alguns passos para trás antes de desaparecer na sala ao lado, fechando a porta de aço atrás de si.

O pânico subiu pela minha garganta. Eu não conseguia lutar contra as restrições e não havia nenhuma maneira de retardar o derramamento de sangue. Um coaxar saiu da minha garganta enquanto eu tentava gritar por socorro. Engolindo o sangue cobre e a bile, tentei novamente. Desta vez meu grito saiu audível. Mais uma vez, gritei por socorro.

Havia alguma chance de Idris ter me amarrado a uma mesa de tortura ao alcance da voz de alguém que pudesse ajudar? Não era provável.

Grim me avisou para ficar longe de Seth, ele me disse para não confiar nos outros deuses. Mas fui tão surpreendida pela cara do meu tio pela segunda vez que caí direto nos braços do inimigo.

Fazendo um rápido balanço do que estava ao meu redor, pensei, sim, talvez eu não tivesse outra chance de me controlar. Piscando, percebi que devia ter desmaiado. Por quanto tempo, eu não sabia. Eu estava tão fraca.

Isso me deixou mais fraca por querer que Grim arrombasse as portas e me salvasse como ele fez no passado? Lágrimas vazaram dos

meus olhos, deixando rastros quentes nas laterais do meu rosto. Eu sempre tive muito cuidado para ter certeza de que não precisava de ninguém, mas agora eu poderia economizar um pouco.

A porta se abriu e eu estremeci. Devo ter desmaiado de novo. Uma pequena parte de mim pulou de alegria. Tinha que ser Grim. Ele de alguma forma sabia que eu tinha me metido em problemas e ele veio. Ele tinha um sexto sentido sobre quando eu estava em perigo.

Marcella passou pela porta, me avaliando com olhar crítico e lábios carnudos.

Oh merda, eu realmente ia morrer. A deusa negra me fez sentir como um fungo sob as unhas dos pés e deve ter estado com Idris para me matar.

Um gemido de dor e rendição emergiu da minha garganta.

Marcella se aproximou, sua carranca se aprofundando, fazendo seus lábios parecerem ainda mais cheios. — O idiota vai matar você acidentalmente.

Eu queria responder uma resposta espirituosa, mas minha mente estava cheia de algodão e minha língua não me obedecia. Em vez disso, saiu um grunhido.

Marcella foi sentar-se em frente ao laptop, provavelmente para acrescentar alguma forma secundária de tortura ao meu estado atual. Depois de digitar com impaciência no teclado, Marcella se levantou e foi até a mesa. — Nunca fui boa com computadores. — Ela enfiou a mão debaixo da mesa e seu braço estremeceu. Houve um gemido elétrico junto com um som de faíscas, como se ela tivesse arrancado alguns fios. Os espinhos do meu corpo caíram de volta na mesa e eu grunhi de alívio. Mesmo assim, não consegui me levantar, toda a minha energia e poder desapareceram com o sangue que desapareceu nas gamelas ao meu lado.

Talvez se eu rolasse e lambesse meu próprio sangue, eu pudesse ficar forte o suficiente para ficar de pé? O pensamento era repulsivo, mas minha vontade de sobreviver era mais forte.

Um braço deslizou sob meus ombros, me sentando. Quando olhei melhor para as gamelas, percebi que eles desaguavam em algum tipo de funil que levava meu sangue em tubos para o chão e para longe de mim. Mais lágrimas vazaram dos meus olhos, desta vez de frustração.

— Precisamos tirar você daqui — disse Marcella, me fazendo ficar de pé sobre pernas inúteis de macarrão. Minha jaqueta azul brilhante tinha sido jogada na cadeira da escrivaninha, então ela jogou-a sobre meus ombros, mas não serviu de nada para me aquecer. Eu era uma vampira congelada. Meus dedos e pálpebras estavam rígidos devido ao frio interno implacável.

Marcella carregou a maior parte do meu peso. A deusa era forte, mas o problema era que eu era um pouco mais alta que ela, o que tornava difícil para ela me apoiar.

— Por quê? — Eu balbuciei.

— Porque Idris estará de volta a qualquer minuto.

Com meu braço sobre seu ombro, Marcella me ajudou a cambalear para frente. Ela empurrou a porta e saímos em um depósito refrigerado cheio de garrafas de bebidas alcoólicas. Eu já estava com muito frio por causa da perda de sangue, mas não tinha energia para tremer.

Lambendo meus lábios secos, tentei falar novamente. — Eu não vou morder você. — Se ela pensava que Idris tinha me deixado fraco o suficiente para trair Grim, ela tinha outra coisa por vir.

A cabeça de Marcella se levantou para olhar para mim com uma impaciência irritada. — Claro que não.

Devo ter desmaiado de novo, porque na próxima vez que acordei, estava sentada no que parecia ser um bloco de gelo. Com um pouco de concentração, percebi que *era* um bloco de gelo. Estávamos em algum tipo de bar de gelo. Ninguém estava por perto, no entanto.

Marcella estava mandando mensagens para alguém e lançando olhares furtivos ao redor.

Com meu último vestígio de força, perguntei: — Por que você está ajudando Grim?

A deusa pareceu ficar ainda mais ofendida quando seu rosto se contorceu em uma carranca azeda. — Eu não estou ajudando Grim. Estou ajudando você. Porque sou um dos únicos que não queria ver os sekhors morrerem. — Lágrimas não derramadas fizeram seus olhos brilharem. Qualquer que fosse a agonia que ela suportou, era tão recente para ela como se tivesse acontecido ontem.

Minha surpresa só pôde ser registrada no fundo da minha mente. Achei que ela me odiava porque eu era uma sekhor. Eu não poderia estar mais errada.

— Precisamos nos mover — disse ela, me colocando de pé novamente. — Não estamos longe de Sinopolis.

Minha cabeça estava pesada demais para meu pescoço e eu não tinha mais energia para dizer a ela, provavelmente chegaríamos tarde demais.

CAPÍTULO DEZOITO



No momento em que meus olhos pousaram em Vivien, uma fúria tão avassaladora quase me fez assumir a forma de um deus ali mesmo. A pele de Vivien estava tão pálida que era translúcida e seus lábios eram azuis. Seus olhos estavam abertos, sem ver.

A aparição de Marcella com Vivien também evocou gratidão e uma profunda culpa. Mas eu agradeceria a ela mais tarde. Ela pareceu entender, porque saiu correndo, junto com Timothy, assim que Vivien se sentou ao seu lado, no meu sofá. Eu tirei seu casaco e camisa, deixando-a vestida com sutiã. Feridas perfurantes cobriam seus braços e pernas, suas costas estavam uma bagunça sangrenta.

Minhas mãos se transformaram em longas garras pretas e a cobertura tremeu com o poder da minha ira enquanto ela vibrava em mim. Eu queria me tornar totalmente animal, furioso e destruir este mundo.

Mas Vivien ainda não estava morta. O brilho da luz de sua alma ainda era visível, embora apagada e tremeluzente. Sua condição era delicada e exigia que eu me controlasse. Fechei os olhos e me concentrei em afastar o crescente volume da minha fúria.

Um deus poderia ser arrebatado por toda aquela emoção tumultuada, eu não poderia permitir isso. Vivien não tinha tempo para isso, o tempo estava se esgotando. Pouco a pouco, minhas garras voltaram a serem dedos.

Caí de joelhos ao lado dela, alisando seu cabelo antes de levantar sua cabeça, trazendo seus lábios para meu pescoço. — Vivien, você precisa beber.

Ela não respondeu. Idris quase a sangrou até secar.

— Vivien — repreendi, como se ela fosse uma criança desobediente — Beba.

Ela permaneceu aninhada no espaço entre o pescoço e o ombro. Seus lábios se moveram, suas palavras quase inaudíveis. — Não estou com sede.

— Deuses me ajudem se você me punir por isso mais tarde — murmurei.

Eu afundei o poder na corda que nos unia. Minhas palavras saíram sonoras e com força convincente. — Vivien, beba. — Eu prometi nunca exercer a vontade dela. Ela poderia nunca me perdoar, mas eu não poderia deixá-la morrer. Recusei-me a deixá-la morrer.

Seus dentes cortaram meu pescoço, encontrando a veia. A dor foi breve, mas eu adoraria um tsunami de lâminas se isso significasse que ela beberia de mim. Os primeiros goles foram lentos e trabalhosos. Então logo ela estava agarrada a mim como uma criança perdida, bebendo profundamente. Minha mão roçou a parte de trás de seus braços e senti a pele se unindo rapidamente onde haviam feridas abertas. Ela estava se recuperando.

Enquanto ela bebia mais e mais rápido, seus dedos cravaram em minhas costas. Eu não pude evitar a excitação que ela incitou. Ela gemeu e se contorceu contra mim. Eu queria dar a ela. Tudo isso. Eu me viraria do avesso se conseguisse produzir o último pedaço de sangue, para que ela sobrevivesse.

O medo me envolveu, apertando com uma pressão letal. Jurei que não perderia o controle das minhas emoções assim novamente. Eu não tinha tempo para isso. O mundo não poderia permitir isso. Mas isso não tornava menos verdade que eu teria dado qualquer coisa para reviver a vampira em meus braços.

Nossas posições mudaram conforme ela bebia mais, até que Vivien estava em cima de mim, com as pernas de cada lado dos meus quadris. Ela consumiu o suficiente do meu sangue para curar todas as suas feridas, mas eu não podia deixá-la ir ainda. Um grunhido saiu da minha garganta enquanto ela pressionava seu centro quente contra minha dureza. Ela gemeu em êxtase. Eu tive que impedi-la. Se ela bebesse demais, ela se tornaria muito poderosa e os outros a matariam. Osíris acabaria com ela em um momento.

— Vivien — eu disse asperamente, enquanto ela continuava a moer e chupar. Minhas mãos agarraram seus quadris, parando-os. O

movimento brusco quebrou sua concentração e Vivien recostou-se, um pouco do meu sangue escorrendo pelo canto de sua boca. As presas se estenderam e seus olhos verde-mar estavam brilhantes de sede de sangue. Havia uma elegância e violência inatas em todos os vampiros, mas em Vivien ela era uma força que podia mover a velocidade da terra. Ela me tirou o fôlego.

— Eu fiz isso? — Ela perguntou baixinho. Os primeiros botões da minha camisa preta foram arrancados quando ela tentou se aproximar. O sangue escorria pela minha clavícula exposta, mas eu já podia sentir minha pele cicatrizando.

A pele de Vivien estava quente e corada... ela ficaria bem. Pensamentos de querer me destruir para salvá-la ecoaram de volta para mim. Nem mesmo por Qwynn eu estava tão disposto a desistir de tudo. Era exatamente isso que Qwynn queria de mim, mas eu não podia dar a ela. Mas para Vivien... eu estava com medo do que poderia fazer. O deus da morte não poderia permitir que essa sekhor morresse.

— Por que você?

Não percebi que tinha dito as palavras em voz alta até que ela disse: — Por que eu, o quê? — Suas palavras estavam arrastadas.

Eu não respondi. Em vez disso, puxei-a para baixo, beijando-a com todo o medo e desespero que senti por quase tê-la perdido. Vivien não hesitou em retribuir. Ela me permitiu mergulhar minha língua em sua boca, precisando estar dentro dela de qualquer maneira possível. As unhas de Vivien arrastaram-se pelo meu cabelo, enviando choques elétricos diretamente em meu comprimento já duro.

Levantei-me e carreguei Vivien para o meu quarto, massageando sua bunda perfeita ao longo do caminho. Seu brilho envolveu nós dois e foi como ser beijado pelo sol.

Meu quarto era de estilo gótico, completo com tons de ameixa profundos e paredes escuras com painéis. Deixei Vivien cair na enorme cama de lençóis de seda. Apoiando-se nos cotovelos, ela olhou para mim.

Este foi o momento. Ela pulava e gritava comigo por quebrar sua confiança. Por forçar a mão dela, fazendo-a se alimentar. Ela não me queria. Eu a prendi contra sua vontade.

Mesmo assim, tirei a camisa por cima dos ombros.

— Diga-me para parar — eu disse, incapaz de fazer isso sozinho. Eu precisava ouvi-la dizer isso. Precisava que ela falasse sobre como me odiava em epítáfios coloridos e maldições criativas, e eu recuaria.

Com um aceno de cabeça quase imperceptível, ela permaneceu em silêncio.

Meus joelhos bateram na beirada da cama. Desabotoei meu cinto, lentamente, deliberadamente. A necessidade de torná-la minha, fazê-la gritar de prazer até que ela não pudesse pensar em mais ninguém e em mais nada, cresceu em uma onda quase imparável. Mas ainda estava no auge. Depois que eu a liberasse, não haveria como parar.

— Vivien, diga-me para parar, ou não farei isso até que você goze mais vezes do que em sua vida mortal.

O zíper da minha calça deslizou para baixo com um chiado agudo e ela ainda não disse nada.

— Vivien — rosnei em advertência. Inclinando-me, coloquei minhas mãos na cama, de cada lado de suas pernas. Sem pressa, rastejei, pairando sobre seu corpo. A névoa de sede de sangue desapareceu de seus olhos, mas as pupilas de Vivien dilataram quando ela olhou para mim como se precisasse de uma segunda refeição.

— Eu não vou me conter.

O desafio brilhou em seus olhos. — Promessa?

Com essa simples palavra, ela quebrou a corrente que segurava minha fera. Rasguei suas roupas em poucos segundos e depois me librei das calças.

Empurrei-a para cima da cama e cobri seu corpo com o meu. Pegando meu pau duro na mão, me posicionei em sua entrada. Já estava elegante, quente e convidativa. Esfreguei a ponta contra sua abertura, deleitando-me com sua prontidão para mim. Um gemido sufocado saiu de sua garganta. O desafio em seus olhos me desafiou a ir mais rápido.

Em vez disso, inclinei-me para capturar seus lábios em outro beijo, desta vez com ternura dolorosa. Ela não era apenas mais uma mulher na minha cama. Não se tratava de aliviar o desejo reprimido... ou era, mas também muito mais do que isso. A pressa de me juntar a ela desapareceu quando a beijei com toda a reverência que pude reunir. Posso ser um deus, mas era a minha vez de adorar outro.

As mãos de Vivien seguraram meu rosto enquanto ela acompanhava meu ritmo, provocando minha língua e gemendo em aprovação. Então suas mãos desceram para pressionar minhas costas enquanto seu beijo se tornava mais urgente.

Eu obedeci, deslizando para dentro dela com um longo golpe. Nós dois gritamos enquanto eu a preenchia. Toda a lógica fugiu, enquanto meus sentidos se concentravam em quão gostosa e apertada Vivien era. Ela apertou em torno de mim com fricção possessiva. Não havia nada além de seu calor, sua pele, seus olhos. Vivien cravou as unhas na minha bunda quando comecei a empurrar nela. Minha liberação bateu contra a porta, em uma batalha com minha força de vontade. Em todos os meus anos na terra, nunca quis ceder tão rapidamente ou fazer algo durar para sempre.

Então rolamos e ela pairou sobre mim, me montando com força, cravando as unhas em meu peito. Minhas mãos encontraram seus quadris, guiando-a, enquanto meus olhos estavam fixos em sua expressão de prazer. Só isso foi suficiente para me levar ao meu limite. A maneira como suas presas se alongaram antes de ela morder o lábio inferior.

Ela era sensual, selvagem e me fodeu com total abandono. Houve censura às suas respostas, e foi isso que tornou o seu prazer tão fácil de encontrar. Deslizei a mão entre nós e brinquei com seu clitóris.

Olhos cor de vidro marinho se abriram quando ela engasgou. Por um momento ela ficou congelada, olhando para mim como se estivesse chocada por eu ter parado o tempo para ela. Então ela começou a estremecer, arqueando seus lindos seios no ar enquanto sucumbia. Eu queria colocar aqueles picos rosados em minha boca, mas não iria interrompê-la enquanto surfava nas ondas de seu orgasmo por nada.

Flashes espontâneos de seu rosto quase sem vida enquanto ela estava deitada no meu sofá passaram pela minha mente.

Quando Vivien desceu, eu nos rolei e a cobri mais uma vez. Passei a mão por seus cabelos macios e a forcei a olhar nos meus olhos. Eu precisava saber que ela estava aqui comigo, que eu não estava sozinho. Nunca antes fui compelido a me sentir tão conectado com uma mulher. Normalmente, a busca pelo orgasmo com minha parceira parecia um desafio ou uma corrida. Isso era algo completamente diferente.

As almas sombrias lá dentro aproveitaram o momento, empurrando, esforçando-se para sair. Desta vez gemi de dor ao senti-las me esticar até o limite.

A mão de Vivien deslizou pelo meu rosto, chamando minha atenção de volta para ela. Ela me lançou um olhar tão terno e frágil, como se tivesse medo do que estava acontecendo dentro dela. Eu sabia o que ela sentia.

A luz do seu brilho fluiu para dentro de mim enquanto a escuridão do meu poder se misturava com a dela. Estávamos nos tornando inextricavelmente entrelaçados de uma forma que eu nunca pensei ser possível. Eu senti isso na raiz do meu âmago. Vivien tornou-se tão essencial para mim como o sol era para a terra. Eu morreria sem ela.

Minha necessidade por Vivien atingiu as almas revoltadas dentro de mim com uma força que eu não sabia que possuía. Então éramos só ela e eu novamente.

Os sons deliciosamente pecaminosos vindos de sua garganta enquanto ela se contorcia debaixo de mim me fizeram mover-me novamente.

Nossos gemidos de prazer se entrelaçaram enquanto eu acelerava. O tempo desapareceu enquanto eu balançava dentro dela, tentando provocar os gemidos e gritos de prazer mais altos e prolongados. Mergulhei, capturando um mamilo empinado, rolando-o entre os dentes. Ela estremeceu e arqueou sob meus cuidados.

A fricção me levou quase à loucura, enquanto eu cerrava os dentes, mantendo minha liberação sob controle. Eu estava no limite e precisava dela comigo.

— Você quer gozar? — Perguntei.

Ela fechou os olhos com força e balançou a cabeça. Teimosa até o fim. Ela não queria terminar, embora eu pudesse dizer que ela estava perto. Com base na minha pesquisa anterior, reconheci os sinais e sons que ela emitia ao se aproximar da borda.

— Você vai gozar — eu a informei.

Aqueles olhos verdes me prenderam com um fogo incandescente. — Você é tão mandão — ela conseguiu dizer.

— Você acha que sou um maníaco por controle? — Então abaixei minha boca, para que ficasse nivelada com a orelha dela. — Você não tem ideia.

Com isso, eu saí dela. Vivien gritou de consternação, mas eu a virei e a coloquei de joelhos, minha mão em volta de sua garganta

enquanto a empurrava por trás. Nossos corpos agora estavam brilhando, escorregadios de suor. Nós dois ofegamos quando alcancei novas profundezas dentro dela. Deste ângulo, fodi-a mais depressa, com mais força e mais profundamente do que antes.

A visão de sua bunda redonda e perfeita e de suas costas longas e elegantes era chocantemente erótica. A vontade de cravar os dentes em sua nádega passou por mim, mas eu não estava disposto a desistir da minha posição atual.

Os dedos de Vivien agarraram e soltaram repetidamente os lençóis. Apertei ainda mais sua garganta e seu gemido gutural vibrou na palma da minha mão.

Meus lábios se curvaram.

Os sons que ela fazia eram como um mapa. Quando segui o tom e o volume, eles me levaram ao ângulo e à velocidade que a fizeram ofegar e gritar, quase soluçando de prazer. Ela resistiu contra mim, incontrolavelmente.

Pressionando minha boca contra sua orelha, usei minha outra mão para descer entre suas pernas e encontrar o centro de seu prazer. — Você vai gozar para mim. — Esfreguei seu clitóris e ela gritou. Estremecimentos a destruíram por dentro e por fora enquanto ela sucumbia.

Ela era minha e eu sentia isso em cada átomo de nossos corpos unidos. Vivien me distraiu de uma maneira que eu nunca havia imaginado. Eu nunca mais quero viver sem ela.

Meu sangue batia forte enquanto minha excitação aumentava para uma pressão quase insuportável.

Eu bati nela com mais força por trás e continuei esfregando entre suas pernas até que ela gozou pela segunda vez. Juntei-me a ela então, a intensidade do meu orgasmo tornando minha visão preta nas bordas. O quarto tremeu até que um espelho caiu da parede oposta, quebrando-se em lascas afiadas numa bela cacofonia.

Caindo de volta nos lençóis, ofeguei, tentando me recuperar. Vivien pousou ao meu lado. Por seu lado, ela me olhou maravilhada, enquanto tentava recuperar o fôlego. Era uma das pequenas coisas que eu amava nela. Muitas vezes ela esquecia que não precisava respirar e simulava isso, de qualquer maneira. Esperava que ela nunca parasse.

— Eu deveria chutar a sua bunda — ela finalmente disse, embora não houvesse nenhum calor real por trás de suas palavras.

Levantei uma sobrancelha em questão, mas não antes de passar um braço em volta dela e puxá-la para perto. Ela descansou a cabeça no meu ombro, mas se posicionou para poder olhar para mim.

Eu esperava que ela me criticasse por quebrar minha promessa, por dobrar sua vontade à minha. E ela poderia me repreender o quanto quisesse, mas teria que fazer isso nua enquanto me permitia tocá-la.

— Você é absolutamente o mais mandão, mesmo no quarto. Quero dizer, eu sabia que você era um maníaco por controle, mas aposto que você tem correntes, algemas ou cordas por aqui em algum lugar. — Ela fingiu olhar ao redor do quarto em busca deles.

Abaixando a voz, eu disse: — E se eu dissesse que tenho todos os três?

A luxúria acendeu em seus olhos novamente enquanto ela lambia os lábios. — Eu diria que, como sua sekhhor, tenho que realizar uma auditoria para verificar suas afirmações. Mas estarei empunhando meu próprio chicote. — Ela sorriu.

Meu pau se contraiu contra sua perna.

— Oh, alguém parecido — ela zombou com alegria.

Estendendo a mão, empurrei para trás o cabelo que grudava em seu rosto úmido e brilhante. Meu polegar correu para frente e para trás ao longo de sua mandíbula. — Você está bem?

A pergunta estava carregada de significado. Não só eu tomei sua vontade, forçando-a a se alimentar de mim, como também cruzamos um novo limiar de intimidade. Ela não tinha me impedido, mas agora, depois disso, eu me questionei. Fui muito rude, muito exigente, realmente muito controlador? Eu acreditava que ela se divertia e com qualquer outra mulher eu não teria me preocupado, mas ela era minha sekhhor e eu não me contive. Eu não conseguia me lembrar da última vez que agi por puro instinto de prazer assim. E eu não conseguia me lembrar de ter me sentido tão inseguro depois disso.

Seu sorriso vacilou quando ela encontrou meu olhar penetrante, como se estivesse pensando seriamente em minha pergunta.

Então, em voz mais baixa, acrescentei: — Não quero controlar você.

Um sorriso hesitante apareceu em seus lábios, mas não alcançou seus olhos. — Bem, acho que a única maneira de equilibrar as probabilidades é na próxima vez que eu conseguir acorrentá-lo e fazer o que quiser com você. No espírito de justiça, é claro.

Eu não pude evitar o sorriso que surgiu em meu rosto. — Claro. — Então eu a beijei. Foi mais lento, penetrante, mais terno, mas não menos apaixonado que os beijos anteriores. O desejo de extrair mais prazer de seu corpo começou a se manifestar novamente. Eu não tinha esquecido minha promessa de fazê-la gozar mais vezes do que ela jamais fez em sua vida mortal.

Algo rolou em meu estômago com um forte solavanco. Quando me afastei, o olhar encapuzado de Vivien se aguçou.

— Grim... — ela disse em advertência, sua mão subindo para acariciar meu rosto. Sentando-me, pude me ver no espelho que restava na parede. Veias escuras e quase arroxeadas cobriam meu rosto, percorrendo meu pescoço, peito e ombros. Meus olhos eram negros como carvão. Outra guinada interna me fez pressionar a mão contra o estômago em uma tentativa fútil de acalmar a cacofonia interna.

Vivien levantou-se da cama num instante. — Ok, o tempo de diversão acabou. Precisamos rastrear Seth e bater nele até que ele nos diga onde está Ammit.

O pânico subiu pela minha garganta. Ela desapareceu no meu closet, emergindo com uma das minhas camisas de botão e apertando-a no meio com um dos meus cintos. Eu era consideravelmente mais alto que ela, então descia até o meio da coxa, dando a aparência de um vestido.

Contornei a cama, ainda sem roupa, para ficar na frente dela. — Você não vai sair desta cobertura novamente.

A irritação lutou com a indignação em seu rosto. — Grim, nosso tempo está acabando. Seth praticamente admitiu ter roubado Ammit. Posso sentir o cheiro nele. Precisamos sacudi-lo agora.

— Você quase morreu.

— E você pode estar morrendo agora mesmo — ela disse com raiva.

Eu não a contradisse. Eu disse a ela que os deuses não podiam morrer, mas sabia que estava sendo dilacerado de dentro para fora. Ninguém conhecia melhor o cheiro da morte, e eu cheirava a isso.

Seus lábios se apertaram. — Ao contrário de você, não posso ficar sentada sem fazer nada.

— Bem, isso é exatamente o que você vai fazer. Você não deve se aproximar de Seth novamente, entendeu? Ele é perigoso e adoraria brincar conosco, perdendo tempo. Ir atrás de Seth não levaria a nada. É melhor continuarmos procurando por Ammit, e por nós, quero dizer eu e Timothy. Você já ajudou bastante entrando em contato com a Echo e solicitando a ajuda dela, Miranda também está no caso. — Entrei no meu closet e ela me seguiu, sem parar de discutir.

— Você precisa de toda a ajuda que puder conseguir — ela disse enquanto eu me vestia rapidamente.

— Você está certa, eu tenho. — Peguei meu celular para enviar algumas mensagens em rápida sucessão.

A raiva cresceu dentro de mim, alimentada pela escuridão que eu mantinha em meu centro. Vivien estava certa. Eu havia renunciado aos meus deveres, mais preocupado com ela. Eu me preocupava mais com a segurança de Vivien do que com fazer o que deveria ser feito.

E no momento em que me perdi para Vivien, perdi de vista o que era importante.

Eu precisava encontrar Ammit, proteger as almas deste reino. A maneira mais simples de fazer isso significava remover Vivien da equação, ela gostasse ou não. Então eu poderia fazer o que deveria ser feito sem distração, mantendo-a segura ao mesmo tempo.

Infundindo aço em minhas palavras, agarrei seus braços para ter certeza de que tinha sua atenção. — Eu cuidarei de Seth e Idris, enquanto você ficará na cobertura até eu voltar.

Estreitando os olhos, Vivien encontrou meu olhar de advertência. — Voltando a ser um idiota controlador, não é?

Suas palavras pareciam um jato de água gelada. Qualquer vestígio de nossa intimidade desapareceu.

Uma série de empurrões nauseantes dentro do meu torso enviou um gosto amargo à minha boca. — Eu acho que sim.

O elevador apitou ao abrir. Timothy e Fallon entraram na sala. Peguei minha jaqueta e disse a eles: — Vamos caçar.

Fallon se mexeu de um pé para o outro, enquanto os lábios de Timothy se contraíam de preocupação. Eles devem ter percebido a tensão na sala.

Comecei a me juntar a eles e Vivien me seguiu. Eu me virei.

— Se você insistir em seguir, terei que amarrá-la ou fazê-la obedecer. — Minha ameaça ecoou no ar. No momento em que disse isso, desejei poder voltar atrás. Não porque eu não quis dizer isso, mas por causa da dor e da traição que brilharam em seus olhos. Mesmo enquanto ela olhava para mim, ela deu um passo para trás.

Juntei-me a Timothy e Fallon no elevador. Quando as portas se fecharam, esperei que ela gritasse insultos, atirasse um objeto em mim ou alguma última demonstração de desafio. Mas ela permaneceu em silêncio até o fim. Foi pior de alguma forma. Eu teria preferido que ela gritasse o quanto ela me odiava. Mas eu não tinha certeza se ela poderia me odiar mais do que eu me desprezava naquele momento.

CAPÍTULO DEZENOVE



Depois que Grim saiu, entrei no chuveiro do quarto de hóspedes. Eu daria a eles alguns minutos de vantagem antes de partir sozinha.

A princípio, pensei em aproveitar o banheiro pessoal do Grim com chuveiro em cascata e vários jatos. Mas eu não queria sentir o cheiro do sabonete dele. Na verdade, eu trabalhei duro para tirar seu cheiro delicioso, porém irritante, de mim.

Como eu poderia entregar cada parte de mim mesma àquele imperioso macho alfa idiota? Não bastava ele controlar minha vontade, eu tive que entregar meu corpo e coração ao bastardo insuportável? Esfregando minha pele até ficar vermelha, eu me repreendi por cometer um erro tão grande.

Isso não aconteceria novamente, no entanto. E Grim deveria ter me amarrado quando teve a chance, porque não havia nenhuma maneira no inferno egípcio de eu ficar aqui e não fazer nada.

Saindo do banheiro, nervosa, fiquei surpresa ao encontrar algumas de minhas roupas espalhadas na cama de hóspedes. Eu não tinha ouvido ou sentido ninguém. Mas eu estava tão concentrado na minha cabeça, fantasiando espancar Grim com uma meia cheia de manteiga gelada, que não fiquei surpresa por ter perdido isso.

Vestindo a legging preta e um top curto com uma fenda entre os seios, peguei minhas botas e saí para a área principal. Parei quando descobri que não estava sozinha.

Galina estava graciosamente posicionada no sofá com um livro. Suas longas pernas esticadas tão perfeitamente como se ela estivesse em uma sessão de fotos. Havia uma vibração legal, de supermodelo, de tipo “não dou à mínima” nela, que achei ao mesmo tempo calmante e intimidante.

— O que você está fazendo aqui? — Perguntei, sentando-me em uma poltrona de couro em frente a ela para calçar as botas.

Deixando cair o livro, ela me deu um sorriso irônico. — Acredito que estou no que você chamaria de serviço de guarda-costas.

Maldito Grim. Eu ia matá-lo.

— Ele sempre consegue tudo do seu jeito? — Eu recuei, puxando minha segunda bota com violência desnecessária.

O canto de sua boca se curvou em um sorriso secreto. — Geralmente.

— Posso te fazer uma pergunta?

— Qualquer coisa — ela disse alegremente. Um gato malhado laranja se esgueirou pela beirada do sofá e pulou em Galina. Ela acariciou suas costas enquanto ele me olhava de seu colo. Certo, Galina era Bast. A deusa gata.

— Qual é a diferença entre um deus e um semideus?

— Poder — ela respondeu sem hesitar. — Um semideus geralmente é jovem e ainda não atingiu toda a força de seu poder. Alguns nunca chegam à plena divindade porque desperdiçam seus poderes.

Grata por finalmente obter respostas diretas, perguntei: — Como você pode desperdiçar poder?

Galina coçou entre as orelhas do gato malhado e os olhos do gato se transformaram em fendas de prazer enquanto ronronava. — Uma maneira é não usá-los o suficiente ou corretamente. O poder de um deus é como um músculo. Como um músculo, os poderes podem atrofiar se não forem usados. Ou, se estiverem estendidos demais, podem sofrer lesões, como uma distensão muscular. Alguns semideuses usam seus poderes como adolescentes humanos, assim, enfraquecem-se. Há algo a ser dito sobre trabalhar de maneira mais inteligente, não mais difícil.

— Então, da mesma forma que um humano pode puxar um tendão, você e Grim podem diminuir seu poder? — Tive a sensação de que Galina estava emburrecendo as coisas para mim, mas não me importei.

Sua risada era leve e encantadora. — Grim e eu não corremos perigo de tal coisa. Estamos velhos demais para cometer erros tão

amadores. Conhecemos nossos limites. Bem, Grim conhecia seus limites... — Ela parou.

Ela quis dizer por minha causa? Ou ela estava ciente de que ele estava se esforçando muito além de suas habilidades, abrangendo todas aquelas almas? Grim agiu como se pudesse lidar com qualquer coisa, mas precisava de ajuda.

Ela continuou. — Há também o poder das almas. Quando os deuses são adorados, eles são alimentados pelas almas de seus seguidores para que possam se tornar ainda mais poderosos.

— Então cada vez que alguém vai à igreja e reza, um deus pode ficar mais poderoso?

— Não mais. — Os longos cílios de Galina baixaram enquanto ela olhava para o gato enquanto coçava seu queixo. Outro gato preto veio da cozinha e pulou na cadeira à minha frente. — Ninguém reza aos deuses antigos, ou pelo menos muito poucos, ainda o fazem.

— Vocês são muito importantes nas redes sociais. Eu sinto que isso contaria como adoração. — Seth não foi o único com uma quantidade impressionante de seguidores proclamando seu amor por ele.

Ela assentiu. — É verdade, mas nossos nomes antigos devem ser evocados em oração para garantir poder, mas Osíris nos proibiu de contratar seguidores por vários milhares de anos. Os deuses lutaram por seguidores, almas e poder e acabaram guerreando com mais frequência. É por isso que não usamos nossos nomes verdadeiros entre os humanos.

— E as almas que Grim protege...

Galina olhou para mim agora. Ela não escondeu que ficou impressionada com minha série de perguntas. Posso ser nova no jogo, mas aprendi rápido. — Ele as mantém trancadas a sete chaves do resto de nós. Osíris confia em Grim acima de tudo para nunca usar seu poder em benefício próprio. Osíris acredita que este mundo pertence à humanidade e que nós somos os guardiões. Qualquer um que se torne muito poderoso será considerado um perigo para este reino. E Grim é o filho cumpridor do dever que ajuda a manter a ordem nessas coisas.

— Sim, Seth disse que se ressentia de Grim por ser um bom filho.

Galina suspirou. — Há séculos de história aí, todos envolvendo o ciúme de Seth. Certa vez, ele matou Osíris, mas Grim o ressuscitou.

— Seth matou Osíris por poder?

Inclinando-se com um brilho diabólico nos olhos, Galina disse: — Seth o matou porque sua esposa estava com Osíris, seu próprio irmão.

Uau. Galina era à garota certa por derramar todo o chá. Seth e Osíris eram irmãos, e a esposa de Seth transou com o grande O?

— Não só isso, a esposa de Seth e a união de Osíris tiveram um filho. — Ela me lançou um olhar aguçado.

Oh, merda. — Grim?

Ela assentiu lentamente. — Grim é um lembrete constante da infidelidade. Não, não importa que Seth tenha dormido com cerca de um milhão de concubinas. — Ela acenou com a mão em desgosto desdenhoso. — A traição dela ainda é uma afronta ao seu poder e ego, alimentando a centelha de sua raiva e ressentimento. Então, como você pode ver, Seth despreza Grim e Osíris e acredita que ele deveria agir como chefe dos deuses.

Não admira que Seth tenha roubado Ammit. Destrua Grim, pegue todas as almas e o poder que puder e deixe os deuses reinarem sobre a terra novamente.

— Então você vê por que Grim não quer que você chegue perto de Seth — ela disse gentilmente.

— Porque Seth é um idiota ciumento e malvado, entendi.

Ela riu daquele jeito alegre novamente. — Seth não é mau, mas ele é o deus do caos. Ele deseja mudar a forma das coisas e pode, é claro, mudar a sua própria forma também. — Seu tom ficou sério. — O caos é um gosto adquirido, pois tem efeitos violentos. Poucos conseguem lidar com isso. No entanto, alguns dos momentos mais caóticos da história trouxeram a mudança necessária que a humanidade precisa para crescer.

Por mais que eu odiasse admitir seu ponto de vista, sem alguns protestos, tumultos e guerras, o mal teria continuado seu reinado sem controle. Mas eu não era filósofa e estava longe de pensar nos acontecimentos globais a partir da perspectiva macro de um deus. Então, coloquei essas considerações em uma caixa para refletir outro dia. De preferência com um pacote de seis cervejas e Miranda por perto, que sempre parecia acrescentar uma boa visão às situações.

— E quanto a Idris? Aquele idiota drenou meu sangue porque ele quer um brinquedo de vampiro para si. Ele também está querendo dominar o mundo?

As sobrancelhas de Galina se ergueram de surpresa, mas ela se recuperou rapidamente. — Ah, sim, isso nos leva a outra classe de semideuses. Alguns nunca alcançarão o status de divindade plena porque o sangue mortal corre em suas veias. Mas se Idris possuísse um sekhor, ou talvez um grupo deles, ele poderia usá-los como uma arma para ganhar poder, mesmo que não conseguisse alcançar a divindade plena.

— Para que Idris quer todo esse poder?

Ela balançou a cabeça. — Eu não poderia dizer. Não conversei o suficiente com o semideus para tomar conhecimento de sua agenda.

Eu ainda tinha mais um deus na minha lista para descobrir. — Marcella?

Uma expressão sombria de quase pena surgiu no rosto de Galina. O gato malhado inclinou a cabeça para trás e miou para Galina como se dissesse: ‘está tudo bem, mamãe, estou aqui’.

— Oh, sim, pobre Marcella. Quando ela viu Grim entrar no salão de baile com você no braço, ela realmente desmoronou no local. Ela tentou chegar a um acordo com Grim matando sua alma gêmea anos atrás, mas todos sabem que ela nunca se recuperou. Grim não teve escolha senão exigir a vontade de Osíris, exterminando uma raça inteira. Embora ele tenha acrescentado seu próprio zelo de preconceito e violência aos seus deveres. Mas então entrar naquela sala com você, como seu sekhor vinculado...

Não admira que Marcella parecesse prestes a explodir. Para ela, Grim deve ter parecido o filho da puta mais hipócrita de todos os tempos. Mesmo assim, ela me ajudou. Eu precisava agradecê-la por isso.

Absorvendo a informação inesperada, esfreguei as têmporas.

— Agora que respondi às suas perguntas, tenho uma para você — disse Galina, deslizando no sofá e virando as pernas para colocar os pés no tapete. O gato malhado pulou do colo dela com um miado descontente.

Foi justo. Ela praticamente entregou dossiês físicos, completos com cores favoritas e números de previdência social. — Atire.

— Estou surpresa que você seja tão inflexível em... ajudar, Grim.

— O que você quer dizer?

Galina parecia procurar palavras, como se pudesse falar com mais delicadeza. — Pelo que entendi, estou aqui para evitar que você saia vagando para brigar com Seth, para que você possa descobrir o paradeiro de Ammit.

Evitei mencionar o deus crocodilo desaparecido, mas Grim deve ter confiado nela.

Ela continuou. — Mas você parece se ressentir do controle que Grim tem sobre você. Ele de alguma forma forçou você a esse vínculo de sangue contra a sua vontade?

As palavras estavam na ponta da minha língua, como eu pedi a Grim para salvar a vida de Jamal, como Grim explicou que um preço deveria ser pago em troca. Como não pude negociar com minha alma, ele tomou meu pagamento por meio de um vínculo de sangue. Então a resposta foi sim e não. Mas algo me disse para não divulgar todos os detalhes. Parecia muito... íntimo para compartilhar.

— Digamos que eu não soubesse no que estava me metendo.

— Quer dizer, você se ressent de como ele usa você?

— Eu não sou a vadia do Grim — eu disse, referindo-me ao presente de mau gosto de Seth. — Ele não me usa como uma ferramenta. Grim sabe que eu chutaria a bunda dele se ele tentasse.

Pela forma como seus olhos se desviaram, eu sabia que ela pensava que meu senso de controle na situação era ilusório.

— Mas você não quer que o vínculo de sangue seja dissolvido?
— Ela perguntou.

Eu não respondi imediatamente. Claro, eu não queria que Grim me controlasse, eu estava furiosa como um saco de hamsters abalados agora, mas tive a sensação de que ela estava aludindo a algo específico.

Galina preencheu o vazio com esses detalhes. — Porque, se Grim não encontrar Ammit logo, e ele piorar... — Ela não foi grosseira o suficiente para dizer que ele morreria em voz alta. — Então você seria libertada de seu vínculo. Um agente livre mais uma vez. É verdade que vários deuses procurariam você para seus próprios propósitos, mas não tenho dúvidas de que você conseguiria se defender.

Embora eu apreciasse seu voto de confiança, ainda estava refletindo sobre a nova informação. Se Grim se tornasse nuclear, o vínculo de sangue seria quebrado. Não tinha me ocorrido antes que havia uma maneira de sair do domínio da Morte novamente. Meu coração se apertou com desejos conflitantes.

— Mas os deuses não podem morrer.

Uma expressão curiosa passou por seu rosto.

— E este mundo precisa de um Ceifador Grim, certo? Isso nem seria possível.

A voz de Galina suavizou-se. — É muito difícil matar um deus, mas não impossível. E se Grim não sobreviver, outro será nomeado deus dos mortos.

Por mais irritada que eu estivesse com ele tentando me prender em casa e mandar em mim como de costume, a ideia de Grim morrer fez meu estômago embrulhar de náusea e pavor. E um novo deus dos mortos? Minha mente não conseguia nem entender isso.

— Eu não o quero morto.

Galina correu para falar. — Claro que não. Eu não estava dizendo que você queria que ele morresse. Eu estava pensando. Não se importe comigo. Sou intrometida e foi uma pergunta indelicada.

Balancei a cabeça, descartando seu pedido de desculpas. Apesar de todas as suas respostas, mais perguntas giravam em minha cabeça. Eu queria tanto me livrar de Grim?

— Bem — dei um tapa nas pernas enquanto me levantava — Estou com vontade de tomar caféina e um pouco de açúcar. Vou correr até Perkatory e ver como consertar isso. Posso pegar alguma coisa para você?

Um sorriso malicioso e felino apareceu no rosto de Galina. Nós duas sabíamos que eu não tinha permissão para sair da cobertura e que Grim iria despedaçar ela e eu se ela me perdesse de vista.

Então Galina estendeu a mão e pegou seu livro, retomando seu elegante repouso. — Traga-me um steamer de leite com baunilha, leite integral — disse ela, enquanto seus olhos examinavam as páginas.

A deusa gata era uma rebelde. Eu gostava dela.

** *

Para ser justa, eu não estava mentindo totalmente. Eu parei no Perkatory.

Para minha alegria, Aaron estava atrás do balcão novamente. O surfista diabolicamente atraente sorriu quando me viu. — E-e-eu estava começando a pensar que você estava com raiva de mim.

— Por que eu ficaria brava com você? — Eu perguntei, confusa.

— Talvez eu não tenha colocado g-granulado suficiente na sua bebida, então você não voltou?

— Bem, Aaron. — Apoiei um cotovelo no balcão. — Esqueci de contá-los da última vez, então me carregue com outro e granulado extra, porque desta vez contarei. — Ele riu enquanto eu atirava nele com armas de dedo. — Também vou precisar de um daqueles bolinhos de creme. — A necessidade de pressionar o nariz contra o vidro para me aproximar do doce era forte. O fato de que minhas sensíveis papilas gustativas de vampira me permitissem provar ainda melhor era algo que eu não desperdiçaria.

Pelo menos, Grim não poderia dizer que eu estava me metendo em problemas. Eu estava apenas atacando o açúcar, me preparando para o problema que estava me preparando para me meter.

O cheiro de gardênia e pólvora cortou os aromas açucarados, eu sabia que Miranda estava atrás de mim antes de me virar. — Aí está você — disse ela.

— Olá, amiga — eu disse, virando-me.

— Amiga, precisamos conversar. — Miranda agarrou meu braço e me arrastou até o outro lado do café, onde um monte de arbustos tropicais altos nos dava a ilusão de privacidade.

— Que diabos ele é?

Eu nem fingi que não sabia do que ela estava falando. Nossa conversa estava bem atrasada.

— Eu não posso te contar.

— Eu vi o Sr. Scarapelli, meu chefe, se transformar em um monstro assustador que me fez sentir como se o mundo estivesse prestes a acabar.

Para ela, quase aconteceu.

— Então você o impediu de fazer qualquer coisa terrivelmente horrível que eu sabia que estava prestes a acontecer, beijando-o até que ele voltasse ao normal. Então Timothy passou como um furacão, varrendo a bagunça, convencendo a todos de que não era nada. A propósito, ele tem poderes de controle mental? Não acredito que as pessoas ainda voltem para este hotel com toda a merda que acontece.

Huh, na verdade eu não sabia como Timothy varreu os incidentes violentos para que os clientes e festeiros continuassem voltando para Sinopolis. Mas aposto meu seio esquerdo que foi uma coisa sobrenatural.

Miranda enfiou um dedo no meu peito. — Respostas, agora.

Erguendo as mãos no ar, eu disse: — Sério, não posso te contar. Eu gostaria de poder, é apenas uma daquelas *coisas*. — Enfatizei a última palavra, esperando que ela entendesse o que eu queria dizer.

— Uma dessas coisas, significando alguma merda sobrenatural louca que impede você de me contar, embora você não possa me dizer por quê?

Estendi meus braços. — Letal, quente e inteligente. É por isso que eu te amo.

— Me chupe verbalmente mais tarde. Eu pretendo descobrir isso. — Ela mordeu o lábio por um segundo. — E se você não me contar? E se eu adivinhar?

Quanto tempo levaria para Miranda adivinhar que Grim era Anúbis, deus dos mortos? Provavelmente por um tempo.

Ela deve ter percebido minha expressão cética. Ela disse: — Ou talvez você pudesse me ajudar representando isso, já que você não consegue dizer as palavras. Sim, algo assim funcionaria?

Eu me alegrei com sua engenhosidade. — Gosta de Charadas? Talvez. Eu não tentei isso.

Aaron apareceu com minha sobremesa de café congelada e folhado de creme em um saquinho. — O que estão fazendo escondidas aqui? Reunião s-s-secreta? — Havia uma mistura de alegria e confusão em seus brilhantes olhos azuis. Meu Deus, eles até me lembraram das águas do oceano havaiano. Não é de admirar que Timothy estivesse esmagando com força.

Miranda pegou as guloseimas de Aaron antes que ele pudesse entregá-las. — Estamos jogando um jogo de charadas. — Então, para

mim, ela balançou a bebida e a sacola para mim. — Você pode ficar com isso depois.

— Rude — eu fiz beicinho. Considerei roubá-los dela, mas Aaron provavelmente suspeitaria dos meus reflexos vampíricos se eu os usasse contra Miranda.

Em vez de nos deixar brincar sozinhas no mato, Aaron permaneceu onde estava, querendo fazer parte disso. Miranda não o mandou embora, então acho que seria um esforço de grupo.

Ok, Vivien, vamos pensar. Como podemos imitar o deus dos mortos?

Meu primeiro instinto foi me debater descontroladamente, jogando as mãos para o céu como se Deus estivesse olhando para mim, mas isso provavelmente soaria um pouco psicótico e não muito útil.

Bater minhas mãos como asas até que eles adivinhassem anjo e então esperar que adivinhassem o céu ou deus com isso? Bolsas de sangue. Isso seria muito mais difícil do que eu pensava.

— Você sabe jogar Charadas, certo? — Miranda perguntou.

A gagueira de Aaron piorou. — Se for-se for- se for mais de uma palavra, você tem que sinalizar.

Este provavelmente não era o melhor jogo para ele, mas ele parecia disposto a jogar, mesmo que fosse frustrante pronunciar as palavras.

Eu teria ficado ofendida com as ordens deles se uma lâmpada não tivesse acendido acima da minha cabeça. Eu sabia o que fazer agora.

Bati no meu braço com quatro dedos.

— Quatro s-sílabas — disse Aaron.

Gah, eu não conhecia Charadas tão bem quanto pensava. Balancei a cabeça e levantei quatro dedos.

— Quatro palavras — disse Miranda. Eu balancei a cabeça.

Levantei um dedo.

— P-primeira palavra. — Aaron disse.

Colocando minha mão em meu ouvido.

— Ouvindo, ouvindo. — Miranda começou a disparar.

Parei e revirei os olhos.

— N-n-não. — Aaron se virou para ela. — Nas Charadas, isso significa ‘soa como’.

Enquanto eu balançava a cabeça, ele estava certo, Miranda tomou um gole da minha bebida.

— Ei — eu disse com uma voz chorosa.

— Não fale na Charada. — Miranda me interrompeu, usando sua voz de mãe.

Colocando minha orelha em concha novamente, levantei as mãos, os pulsos voltados para baixo, enquanto mostrava a língua como se estivesse ofegante.

— S-s-sede — Aaron adivinhou, quebrando um pedaço do meu bolinho de creme e colocando-o na boca.

Um som de protesto e decepção saiu de mim.

— Ei, concentre-se no jogo. — Miranda retrucou para mim, parando de beber minha bebida novamente. — Aaron vai pegar outro para você quando terminar.

O barista loiro assentiu enquanto arrancava outro pedaço de massa e comia.

Por que eu só andava com gente mandona? Eu era naturalmente atraída por eles? Ou parecia que gostava de ouvir o que fazer?

Tiranos.

De volta ao jogo. Continuei fingindo ofegar enquanto mantinha as mãos para cima. Para efeito adicional, mexi minha bunda.

— Cachorro — disse Aaron, acertando pela segunda vez. Estalei os dedos em aprovação e ele começou a adivinhar o que parecia ser um cachorro. — P-pântano, grogue, nevoeiro.

Eu gemi. Isso estava indo tão bem.

Miranda tomou um gole da minha bebida, uma profunda linha de concentração entre as sobrancelhas desenhadas. Eu praticamente podia sentir o cheiro de seu cérebro queimando enquanto ele trabalhava horas extras.

— Deus. — Ela estava tão quieta que quase perdi. Estalei os dedos em aprovação.

— D-deus? — Aaron disse. — Eu teria escolhido uma palavra diferente de cachorro para rimar, mas tudo bem. — Quase metade do meu bolinho de creme e da bebida acabaram. Este jogo precisava ser melhorado.

Levantei quatro dedos para indicar a quarta palavra. Então fiz uma representação de um laço no pescoço e puxei-o para cima, permitindo que minha língua saísse da boca novamente.

— Pendurado? — Aaron adivinhou, depois riu.

Desta vez, cruzei os braços sobre o peito e recostei-me, fechando os olhos.

— Morto. — Aaron adivinhou corretamente. Ele era bom neste jogo.

— Deus, morto, quatro palavras — disse Miranda, pensando em voz alta.

Ah, merda, como uma pantomima ‘do’? Mas eu não precisei.

— Deus dos mortos? — Aaron disse de improviso com uma risada duvidosa. Antes que eu pudesse confirmar que ele estava certo, a atenção de Aaron foi atraída de volta para o balcão do café, onde algumas pessoas esperavam para fazer o pedido.

— Chamadas de s-serviço — disse ele, entregando-me o último quarto do meu bolinho de creme e correndo para atender os clientes. Coloquei o último pedaço na boca. Eu mereci, caramba.

— É isso, não é? — Miranda disse em voz baixa. — Grim Scarapelli é o deus dos mortos. — Ela olhou para as plantas atrás de mim com uma expressão assombrada no rosto.

Quando fui confirmar que ela estava certa, desta vez não consegui. Meus membros e língua congelaram como sempre, impedindo-me de compartilhar. Mas Miranda já entendeu. Ela foi esperta em nos fazer jogar Charada. Eu estava mais focada no jogo, então ele contornou qualquer bloqueio mental que Grim havia criado.

Então, encontrando meu olhar, Miranda recostou-se para encontrar uma cadeira e sentou-se nela. Peguei meu café dela e comecei a chupá-lo.

Sua voz era pouco mais que um sussurro. — Eu sabia que ele estava envolvido em algum tipo de besteira sobrenatural, com luta contra vampiros e tudo, mas um deus?

Miranda precisava de tempo para processar, então continuei a esvaziar minha xícara, sorvendo os últimos pedaços de chantilly.

— Ele é mau? — Ela quase parecia com medo de fazer a pergunta. Isso fazia sentido, considerando o quanto ela deixava Jamal ficar perto dele e agora trabalhava para ele. Mal sabia ela que foi tecnicamente Grim quem salvou Jamal da morte.

— Não. — Sentei-me ao lado dela e brinquei com meu canudo. — Controlador e poderoso, mas não mau. Acredite ou não, ele é um dos bons. — E ele era. Grim se preocupava em proteger esta terra e as almas. Ele se importava comigo.

— Um dos bons. — Miranda repetiu lentamente. — Porque existe mais de um deus.

— Você disse isso, não eu — eu disse, ultrapassando sua compreensão. — Da próxima vez que houver uma noite de jogo, quero você e Aaron no meu time.

Meu celular vibrou contra minha coxa. Tirei-o do bolso e vi o rosto de Bianca piscando no identificador de chamadas. Senti um aperto no estômago, como se meu corpo sentisse que algo estava errado. Eu atendi a ligação.

— Bianca?

— Oh Deus, Vivien, algo terrível aconteceu. — A voz de Bianca estava instável de medo e emoção. Eu não conseguia vê-la, mas senti que a deusa tinha lágrimas nos olhos.

Eu me levantei. — O que aconteceu? — O choque gelado me envolveu antes mesmo que eu soubesse o que estava errado. Miranda se acalmou, sua atenção agora afiada como uma lâmina enquanto ouvia o meu lado da conversa.

— E-eu tive uma visão. — Bianca correu para pronunciar as palavras, mas ainda estava exausta. — Havia sangue, muito sangue.

— Onde? É do Grim? — Talvez não tenha sido nada. Talvez ela tenha me visto me alimentando dele e ficou tão assustada que teve que ligar.

A voz de Bianca ficou fraca e baixa, como se ela estivesse em um sonho. — Na Síria. A guerra e o caos estouraram e há muito sangue... — Sua voz caiu para um sussurro rouco. — Tanta morte.

Fiquei esperando o pior sair. Para ela dizer mais. Mas então eu entendi.

— Grim — eu disse como uma resposta e uma pergunta.

Se um dos países mais devastados pela guerra sofresse um massacre em grande escala, isso significaria muitas mortes, o que significaria que muitas almas teriam de ser ceifadas. Grim já estava lotado. Quem sabia o que aconteceria se ele absorvesse mais algumas, muito menos almas dignas de uma guerra. Talvez houvesse tempo para impedir Grim de se atirar na espada.

O sussurro de Bianca ficou áspero. — Encontre-o.

Girando, como se pudesse encontrá-lo ali mesmo, o pânico inundou cada célula do meu corpo. Encerrei a ligação.

Miranda estava agora ao meu lado, com o corpo rígido, preparando-se para o pior. — O que é?

— Grim está em apuros — foi tudo o que consegui dizer. Saí correndo de Perkatory com Aaron acenando para nós, com uma expressão confusa no rosto.

Com o telefone ainda na mão, liguei para Grim enquanto caminhava em direção ao saguão. Eu nem sabia em que direção seguir. Só precisava me mover. Assim que descobrisse onde ele estava, não perderia tempo. O telefone de Grim foi direto para o correio de voz.

Miranda estava atrás de mim, sem saber a extensão do perigo, mas pronta para ajudar.

Liguei para Timothy em seguida, mas ele tocou duas vezes antes de Miranda apontar para as portas da frente. Timothy e Fallon tinham cada um dos braços de Grim em volta do pescoço enquanto o arrastavam para dentro.

Merda, merda, merda. Cheguei tarde demais. O início das veias negras subiam da gola do terno de Grim, e seu rosto estava pálido. Seus olhos estavam fechados, mas se eles se abrissem, aposto que encontraria neles um esquecimento sombrio.

A equipe parecia agitada, como se quisesse fazer alguma coisa ou ligar para alguém, mas Timothy estava lá e eles recebiam as ordens dele, então mantiveram a posição.

Enfiando o telefone no bolso, corri para encontrá-los. Miranda estava colada aos meus calcanhares.

— Que porra aconteceu? — Perguntei, embora já soubesse. Eles pararam, para que eu pudesse segurar o rosto de Grim, sua barba escura arranhando meus dedos.

— Os ceifadores chegaram — reclamou Fallon. — Todos eles, então assim que Grim absorveu as almas, eles voltaram, já cheios até a borda.

— É Seth — eu rosnei. Depois do meu resumo de Galina, eu sabia que isso era culpa de Seth de alguma forma. A guerra era um caos e essa era a sua especialidade.

Fallon e Timothy trocaram olhares cautelosos.

— Você não sabe disso. — As palavras roucas vieram de Grim.

Meu coração imbatível saltou. Ele ainda estava respondendo. — Claro que sim, seu grande idiota. Eu sou a vampira mais inteligente que você conhece.

— Você é o único vampiro que conheço. — Seus olhos se abriram e pude vê-lo lutando pelo controle contra a escuridão sugadora. Nuvens negras giravam em seus olhos dourados. O idiota estava redobrando sua luta interna. Parte da força retornou à sua postura, então Grim não precisou se apoiar tanto em Timothy e Fallon.

Miranda interrompeu nossa brincadeira saudável. — Não que isso não seja divertido, mas talvez devêssemos conversar sobre isso em algum lugar mais privado? — Ela olhou para o saguão. Estávamos recebendo alguns olhares. Mas Timothy havia resolvido situações muito mais complicadas, então eu não estava preocupada em fazer cena. Mas ela estava certa.

— Precisamos levá-lo para a antecâmara — concordou Timothy. — Ele precisa descansar.

Uma sensação viscosa e fria de formigamento percorreu minha espinha. Eu me virei. Seth estava do outro lado do saguão. Ele acenou com a cabeça em minha direção, um sorriso presunçoso em seu rosto idiota.

Ele veio aqui para uma briga? Porque eu estava pronta para dar um soco na cara dele. Qualquer que fosse a briga de Idris com Seth, de repente eu entendi o desejo do semideus de matar um deus.

Então o olhar de Seth se fixou em algo por cima do meu ombro. Apesar de tudo, eu o segui.

Tudo em mim congelou e foi como se o sangue tivesse sido drenado de mim novamente.

— O que é? O que está errado? — Grim perguntou, afastando Timothy e Fallon.

Minha boca não se mexeu por um momento enquanto observava o homem bigodudo e de camisa polo levar sua mala até o saguão.

Isso era algum tipo de truque? Olhei de volta para Seth. Ele levantou um martini em minha direção. Não, não foi ele que fez outro show de mágica para mim.

Quando me virei, minha tia entrou no hotel em seguida, com uma garota a reboque. Com cerca de quatorze anos, seu cabelo era escuro, preso para trás por uma faixa. Sua roupa era estilosa e elegante demais para uma criança. Como uma miniatura de Jackie O.

Mas o que fez meu coração apertar foi sua expressão. Seu rosto era muito duro, muito sério. Ela não era uma criança, era um manequim fingindo ser uma criança. Em sua mente, ela estava em algum mundo de fantasia distante, enquanto usava apenas um pouco de sua consciência para manipular seus movimentos para que ninguém suspeitasse. Eu conhecia muito bem aquele olhar, porque era o mesmo que eu via no espelho há anos.

Meu tio terminou de fazer o check-in, se virou e parou quando encontrou meu olhar. Primeiro a surpresa, depois a confusão, finalmente, um brilho de alegria penetrou em seus olhos.

Um arrepio de repulsa passou por mim.

Você poderia rasgar sua garganta, salpicar o chão de ônix com seu sangue e não perder uma noite de sono por causa disso.

Mesmo assim, não me mexi. Eu trabalhei tanto para deixar meu passado para trás, quando minha tia se virou para ver o que meu tio estava olhando, me vi olhando para ele de frente. É como olhar para o cano de uma 45.

Nenhuma quantidade de Botox poderia apagar a expressão torcida e sugadora de limão que minha tia Delilah sempre exalava. Ela não ficou satisfeita em me ver. Eu sabia o que ela pensava de mim. Ingrata.

Houve algumas explosões antes de eu fugir durante a noite. Ela exigiu que eu demonstrasse respeito e gratidão por tudo que eles fizeram por mim, cuidando de mim depois que meus pais morreram.

Eu gritei em meio a uma torrente de lágrimas de coração partido que eles não se importavam comigo.

Ela me trancou, controlou o que eu comia. Forçou-me a participar de concursos e administrar instituições de caridade para que ela ficasse bem. E por um tempo eu tentei. Eu realmente fiz. Achei que se fizesse o que eles pediram, eles finalmente me amariam. Mas o meu melhor só fez com que eu fosse ignorada. Quando perguntei por que ela não me elogiou, ela riu secamente e perguntou por que deveria me parabenizar por fazer o que era esperado de mim. Foi então que eu soube que nenhuma tentativa em seus termos a faria me amar. Eu era um peão para ela e seu clube social de mulheres.

Tia Delilah agarrou a mão da jovem e marchou até os elevadores com as bagagens, onde desapareceram.

Tudo passou em apenas alguns segundos, mas décadas de tormento percorreram meu corpo, numa montanha-russa de traumas.

Olhei mais uma vez na direção de Seth, mas ele havia desaparecido. Sem dúvida numa nuvem de fumaça, como o maldito vilão que ele era. Eu sabia profundamente que ele era o responsável por isso.

Meu tio continuou ali parado, me acolhendo com apreço. O brilho obscuro em seus olhos era exatamente como eu me lembrava, eu queria vomitar ali mesmo, no meio do saguão.

Tio Phillip demorou a devolver o cartão de crédito à carteira. Sempre me surpreendeu como ele parecia dominar o mundo com seus movimentos sem pressa. Havia certo controle que ele exercia sempre que estava em uma sala. Levei anos para perceber que a cobra calculista sabia exatamente como brincar com o ambiente. Obtenha o máximo respeito de seus chefes e colegas. Como me fazer me contorcer e obedecer.

— Vivien — Grim disse. Sua mão apertou meu braço para chamar minha atenção, tirando-me do meu inferno interior. Suas pupilas quase engoliram suas íris, mas de alguma forma ele conseguiu ganhar controle sobre si mesmo.

— É minha família — eu respirei. Seguindo meu olhar para meu tio, Grim apertou meu braço com mais força. Se eu fosse humana, meu braço teria machucado com a força.

Seu poder engrossou o ar, sua ferocidade se tornou palpável. — Esse é o homem? — Suas palavras saíram como um grunhido.

Então, antes que eu pudesse confirmar, ele passou por mim, seu poder mortal se espalhando em um manto escuro. Os próprios átomos no ar tremeram com uma violência instável. A pressão no saguão aumentou da mesma forma que antes de ele arrancar as almas daqueles homens armados.

O deus dos mortos havia saído dos trilhos.

CAPÍTULO VINTE



Vivien agarrou meu braço, numa tentativa inútil de me atrasar.
— Grim, pare. Não faça.

As almas dentro de mim agitavam-se, sacudindo meu núcleo com uma energia furiosa. A violência que este homem inspirou em mim as excitou.

A necessidade de acabar com ele me levou ao limite. As almas sombrias assumiram o controle. Nuvens de poder e morte giravam ao meu redor e senti a escuridão inundar minhas veias, contraindo os músculos dos ombros, braços e pescoço.

Eu me concentrei no tio de Vivien, capaz de provar sua alma contaminada. Minha língua foi inundada por um cobre acre e xaroposo. Sua alma apodreceu dentro de seu corpo como uma fruta fétida. Mesmo que eu esperasse para ceifá-lo, eu sabia que ele não seria julgado para entrar pelos portões da vida após a morte.

Meu estômago embrulhou quando o chão pareceu cair debaixo de mim. À deriva no escuro esquecimento, procurei as almas ao redor para me ancorar de volta ao mundo.

Vivien parou na minha frente, com as mãos no meu rosto, tentando chamar minha atenção, mas ela parecia muito distante. A luz brilhante de sua alma me fez pensar. Ela me seguiu no vazio, eu sabia que isso a magoava.

Quando ela falou, suas palavras foram abafadas, como se ela estivesse debaixo d'água. — Grim, não faça isso.

— Ele merece morrer. O abuso que ele infligiu a você é injusto. Devo limpar o mundo de sua alma podre.

— Se você fizer isso, você pode morrer. Você assumiu muitas almas.

As palavras pareceram levar uma eternidade para serem penetradas enquanto eu flutuava em outro plano de extensão escura.

— Ele machucou você. Ninguém nunca mais vai te machucar — eu grunhi. Meu poder dobrou quando pensei em seu tio, Idris, Seth... todos aqueles que desejavam prejudicar Vivien. Eu extinguiria todos eles. Virar-me do avesso se for necessário.

Seus olhos procuraram os meus com desespero enquanto uma tristeza percorria as amarras de nossas almas até que eu a sentisse como se fosse minha.

— Se você fizer isso, será você quem vai me machucar.

O brilho ao redor de Vivien se intensificou até corresponder ao meu nível de poder. Ela era minha luz, meu tudo.

Então, do meu plano sobrenatural, senti o calor de seus polegares roçando minhas bochechas para frente e para trás.

— Por favor, não me machuque. Deixa-os irem. — Então os lábios de Vivien pressionaram os meus. O beijo foi doce, mas suplicante. Isso me acenou para seguir sua luz. Sentimento e necessidade percorreram nosso vínculo de sangue. Lentamente, mas com segurança, ela me puxou de volta. As outras almas nas quais eu me ancorei, a alma podre de seu tio que eu agarrei com força, não eram nada comparadas a ela. Deixando suas almas escaparem por entre meus dedos, ancorou-me em Vivien, que me atraiu como o ímã mais poderoso que existe.

Porque ela?

Afastei o pensamento junto com a voz de Qwynn, enquanto afundei no abraço de Vivien. Nunca entreguei meu poder tão completamente, mas com Vivien me sentia seguro. Como se ela fosse perfeitamente destinada a mim e a mais ninguém.

A fadiga me atingiu como o golpe de um martelo. A deliciosa intimidade do beijo de Vivien quebrou quando eu caí contra ela. Ela conseguiu me manter acordado. Fechei os olhos contra as luzes fortes do saguão enquanto a realidade atual me golpeava.

— Estou com você. — Vivien disse em meu ouvido.

— Puta merda — ouvi Miranda dizer em um suspiro trêmulo de algum lugar atrás de mim.

Uma mão poderosa agarrou meu ombro e me endireitou. Era Fallon, seu rosto tão sério quanto medroso. — Que raio foi isso? — Ele demandou. Suas palavras foram duras, quase raivosas, mas por trás de seu descontentamento havia medo.

— Vocês foram encontrar Ammit. O que aconteceu? — Vivien perguntou a Fallon, ainda sem me soltar, com o braço em volta do meu.

Fallon balançou a cabeça.

— Encontrei uma coisa — disse Miranda, aproximando-se de Fallon.

Percebi que meu assistente estava ausente. Timothy já havia entrado em ação, reunindo funcionários e pessoas próximas. Eu quase perdi o controle de novo e ele estava limpando minha bagunça, como sempre fazia.

Pressão tão insistente em meu estômago que me senti perto de rachar. Pressionei a mão contra as almas, tentando mantê-las afastadas.

— Conte. — Vivien disse a Miranda.

— Localizei o segundo cara que alugou lâmpadas de calor e umidificadores, graças à ajuda de Timothy. Javier o seguiu e dirigiu até um armazém nos arredores da cidade. Ele agiu nervoso, verificou se estava sendo seguido. Quando Javier foi investigar o armazém, o homem o confrontou. Javier acabou de ligar para perguntar o que ele deveria fazer a seguir.

Ela já estava com o telefone preparado.

— Nós cuidaremos disso a partir daqui — disse Fallon.

Conseguindo me endireitar, balancei a cabeça. — Diga a Javier para voltar aqui, mas me mande uma mensagem com o endereço. Fallon está certo, precisamos lidar com isso. — Se Seth tivesse Ammit armazenado em um armazém, eu não poderia descartar que houvesse mais perigo.

Vivien me puxou. — Você deveria ficar aqui. Fallon e eu vamos dar uma olhada.

— Se for Seth, quem sabe que perigo pode haver. Pode ser uma armadilha — apontei.

— Sim, aquele filho da puta adora nos levar ao limite. — Vivien disse com uma careta, então olhou por cima do meu ombro como se estivesse procurando por alguém. — O que significa que você não deveria ir.

— E por que não vamos direto até Seth novamente e fazemos com que ele nos diga onde está Ammit? — Miranda perguntou.

Eu respondi. — Porque Seth joga. Ele usa fumaça e espelhos e vai nos alfinetar sem revelar nada. Ele espera nos distrair por qualquer meio necessário.

— Eu que o diga. — Vivien murmurou.

Ela confirmou o que eu já começava a suspeitar. A presença da família de Vivien não foi mera coincidência. Mas ela estava certa. Lidaríamos com isso no devido tempo, embora me incomodasse adiar isso por mais um minuto. As coisas monstruosas que senti do tio dela...

— Grim — Vivien disse em tom de advertência.

Minhas mãos estavam cerradas em punhos. Mais uma vez, Seth conseguiu me desviar.

Atirei a Miranda um olhar penetrante, certificando-me de que ela me levasse a sério. — Seth é mais perigoso do que você poderia imaginar. Sob nenhuma circunstância você deve persegui-lo. É tão perigoso para você quanto seria para Jamal. — Então, encarando Vivien, eu disse em um tom firme e baixo: — Quanto mais cedo encontrarmos Ammit, mais rápido poderei alimentá-lo com as almas dos condenados. O que significa que quanto mais cedo terei meu poder sob controle.

Vivien olhou para Fallon em busca de ajuda, mas ele encolheu os ombros. Ele sabia que eu estava certo.

— Vou pegar o carro — disse Miranda com a voz entrecortada. Então ela desapareceu antes que alguém pudesse detê-la.

Eu tinha esquecido que Miranda estava lá. Falar de assuntos divinos na frente de um humano era proibido, mas pela sua resposta rápida e sem surpresa, percebi que ela já sabia mais do que deveria. Quando procurei confirmação no rosto de Vivien, ela deu um sorriso tímido. Droga, como ela conseguiu subverter meu único comando?

O sorriso de Vivien desapareceu, seus olhos se arregalaram de alarme. — Vamos buscar Ammit.

Olhando para as palmas das mãos abertas, vi que a pele começou a rachar e a vazar uma névoa negra. Vivien seguiu meu olhar antes de encontrar meu olhar. Não restava muito tempo e nós dois sabíamos disso.



Vivien chutou as portas e elas explodiram no armazém sem janelas. Eu estava bem atrás dela. Miranda e Fallon entraram pelo lado oposto do prédio.

Os dois adolescentes lá dentro lutaram para sair do caminho enquanto invadimos o local.

— Parados. — Miranda gritou enquanto apontava a arma para o mais próximo. O primeiro adolescente parou meio agachado, os olhos arregalados de medo.

Vivien passou para o outro. Em um momento, ele estava no chão, a bota dela cravando-se em suas costas enquanto ele protestava ruidosamente de dor.

Fallon e eu examinamos o conteúdo do armazém. As lâmpadas de aquecimento estavam esquentando, junto com vários umidificadores. Era uma configuração rudimentar, mas parecia fazer maravilhas nas fileiras de plantas do armazém. Os adolescentes estavam cultivando uma enorme quantidade de maconha. Mas isso não significa que não fosse um disfarce.

Alcançando meus sentidos, procurei por Ammit, enquanto Fallon fazia uma varredura física no local.

Apesar da abundância de plantas no armazém, não consegui detectar a presença do deus. Fallon voltou ao meu lado com um rápido aceno de cabeça. Seus olhos podiam ver além de quaisquer armadilhas mágicas ou paredes secretas com seus brilhantes olhos azuis. O que deixou uma conclusão.

— Ele não está aqui — eu disse para benefício de Vivien e Miranda.

— Você só pode estar brincando comigo. — Vivien respirou. Então ela rosnou para o garoto abaixo. — Quantos anos você tem?

— Vinte e um.

Ela cravou um pouco mais nas costas dele com a bota.

Sua voz ficou estridente de dor. — Dezessete.

— E daí? Você mal podia esperar para se tornar um empreendedor por mais alguns anos?

— Não diga nada, Jimmy — gritou o outro, depois, com tom firme, disse a Miranda: — Quero um advogado.

Miranda largou a arma, enquanto Vivien deixou o garoto abaixo dela se levantar. Enquanto os adolescentes discutiam sobre de quem era a culpa, Vivien se aproximou de mim. Seus olhos brilhavam com medo e preocupação não ditas. Ela estendeu a mão e colocou a mão fria em minha bochecha. No começo, pensei que ela estava ficando com frio e precisava comer de novo. Mas então percebi que era minha pele que estava queimando.

— Precisamos levar Grim para sua antecâmara — disse Fallon, ficando ao meu lado. Vivien nunca tirou os olhos do meu rosto. — A cidade estará mais segura com ele lá.

Vivien e eu sentamos na parte de trás do carro, nossos joelhos se tocando. Vivien cobriu minha mão com a dela e continuou a segurá-la durante todo o trajeto de volta a Sinopolis. Ela ficava dizendo que descobriríamos onde Ammit estava. Que tudo ficaria bem. Mas minha visão escureceu até que só consegui ver o brilho de Vivien.

A cacofonia de almas de guerra sedentas de sangue, distorcidas e sombrias assolou todo o meu ser. Eu podia sentir o gosto do ódio, do medo e dos atos sombrios que cometeram. A tortura e a dor que infligiram aos outros. Como eles se deleitaram em destruir a inocência e o amor dos outros para refazer o mundo à sua própria imagem odiosa. Essas almas carregavam um ódio tão severo que só conseguiam espalhá-lo, como um câncer. Almas assim não podiam ser contidas, embora eu tentasse naquele momento.

Mais senti do que vi Vivien estremecer.

— Está com fome?

— Não, estou positivamente empanturrada. Não consegui beber nem mais uma gota.

Um lado dos meus lábios se curvou. *Mentirosa*. Na verdade, não pude poupar uma gota do meu poder. O saco amniótico que eu criei

para conter as almas dentro do meu ser estava se estreitando perto do ponto de ruptura. Uma vez que quebrasse e elas inundassem meu sistema... eu não poderia dizer qual seria a consequência, a não ser que seria terrível e potencialmente nuclear. Fallon estava certo em me apressar de volta para a antecâmara.

— Vivien, talvez seja hora de você pensar em se relacionar com outra pessoa.

— O que você está falando? — Sua voz era baixa.

— Temo que não serei capaz de protegê-la por muito mais tempo.

Ela não respondeu. Talvez ela estivesse considerando quem seria sua próxima escolha na linhagem piedosa, ou, mais provavelmente, ela tentaria seguir em frente por conta própria.

Apertando a mão dela que cobria a minha, eu disse: — Será que não deveria... temo que o resto dos deuses venha atrás de você com força.

— Você acha que não consigo cuidar de mim mesma? — Ela perguntou ironicamente, embora seu tom não tivesse a habitual alegria irreverente.

Esfreguei meu polegar nas costas de sua mão, me firmando na sensação de sua pele macia. — Claro, você está pronta para travar uma guerra sozinha. — Eu tinha razão. Ela queria atacar sozinha. Talvez ela até estivesse ansiosa pela minha morte para poder ser livre novamente. Eu não a culparia. — Mesmo que seu acordo com Osíris permaneça e você concorde em encontrar os conspiradores entre os deuses responsáveis por me matar...

Ela me interrompeu. — Não diga isso. Você não vai morrer, rainha do drama.

Eu continuei mesmo assim. — Você ainda precisará de um aliado entre os deuses. Tenho certeza que você sabe que Timothy irá protegê-la, mas Fallon pode ser um aliado mais estratégico. Muitos dos deuses temem seu poder, embora ele não o use abertamente. Eles pensariam duas vezes antes de vir atrás de você. Embora se você voltar a beber sangue humano em vez de sangue de deus, acho que você sabe que seu poder e força diminuirão um pouco.

— Você acha que eu deveria formar um vínculo de sangue com Fallon? — Ela perguntou, sua voz monótona.

A ideia de ela beber de Fallon deixou minha boca azeda, mas engoli. — Pode ser a melhor coisa a fazer. Quero ter certeza de que você está preparada, que conhece todas as suas opções.

— Não faz muito tempo que você me queria morta — disse ela com uma risada seca. — E agora você está tentando garantir que eu herde um deus em seu último testamento?

Meu coração se apertou. Ela estava certa. Eu vivi milhares de anos e em questão de dias Vivien se tornou uma das influências mais importantes de toda a minha existência. Não fazia sentido. A única coisa que eu sabia era que ela abriu meus sentimentos de uma forma que eu nunca tinha conhecido. Sempre fui temido, admirado e cobiçado por aqueles que desejam morrer ou desejam meu poder.

Mas Vivien não se importou com nada disso. Ela parecia me ver como eu realmente era e nunca me deixou esquecer isso, mesmo quando às vezes eu desejava que ela o fizesse. E em vez de me punir como Qwynn fez, ela me persuadiu com suas piadas, me surpreendeu com sua ousadia.

Puxando-a, mudei-me para puxá-la para o assento ao meu lado, precisando dela perto. Sua mão acariciou minha bochecha novamente enquanto seu rosto entrava em foco quando eu a trazia para mais perto.

— Seus olhos... — Ela parou.

Enrosquei a mão em seu cabelo. — Vivien, você precisa saber, antes que eu não consiga falar... por muitas almas sombrias e contaminadas que encontrei, também vi o melhor da humanidade. Fiquei impressionado com a força, a bondade e a capacidade de amar da humanidade. Algo que meus irmãos nem sempre apreciam. E devo confessar que perdi de vista o que é bom. Eu me escravizei ao meu dever e perdi o senso de admiração. Mas você, você despertou algo dentro de mim. Quando estou perto de você, é como se eu tivesse acordado de um sonho longo e árduo e percebesse que a existência é mais do que julgamento e serviço. Isto pode não fazer sentido para você, mas acho que Osíris de alguma forma entendeu. Você foi meu presente.

— Eu... eu não sei o que dizer.

— É um milagre.

Vivien bateu no meu peito, mas usei seu movimento para puxá-la para mim e beijei-a suavemente. Tentei transmitir a reverência, o

apreço e a profunda paixão que senti por ela naquele beijo, ela respondeu na mesma moeda.

Finalmente entendi como Marcella deve se sentir. Uma ironia justificada e bem atrasada. Como ela deve ter me odiado todos esses anos por destruir uma parte dela. Eu fui o único deus que nunca tomou um sekhor, o que me tornou o candidato perfeito para liderar a guerra contra eles quando tentaram dominar o reino terrestre. Eu acreditava que todos eles eram sedentos de sangue, famintos por poder e uma praga na terra.

Mas agora eu me perguntava se o sekhor de Marcella era o seu par predestinado.

Embora o vampiro ainda não tivesse feito nenhum movimento contra os deuses, eu acreditava que era apenas uma questão de tempo até que ele se juntasse a eles. Mas eu não conseguia mais ver Vivien se tornando sedenta de poder, como Marcella me implorou em favor de seu sekhor. Teria ela tratado seu sekhor de maneira diferente do resto dos deuses?

Marcella disse que eu pagaria o preço máximo por causa de Vivien. Um coração partido que nunca iria curar. Marcella estava condenada a continuar uma existência eterna sem alívio para sua dor. Foi um caso raro, mas para todos nós sabíamos o quanto ela sofreu. E sem o amor dela, não havia nada a ser feito.

E eu fui o responsável.

O peso do meu passado me pesou. Já era hora de eu julgar minhas próprias ações e me perguntei se não deveria dar comida a Ammit quando o encontrássemos.

Quando nosso beijo terminou, Vivien encostou a testa na minha. — Você não vai morrer. Deuses não podem morrer. Você me bateu na cabeça com esse fato. E você adora estar certo. Além disso, você precisa ficar por aqui para me punir.

— Oh?

— Miranda sabe quem, ou melhor, o que você é agora — ela confessou com falsa culpa.

Eu gemi. — Como você conseguiu subverter meu único comando?

— Digamos apenas que envolveu um jogo de charadas de alto risco.

Minha risada se transformou em uma tosse ofegante enquanto as almas se contorciam dentro de mim. Eu não poderia dizer que fiquei surpreso. Parte de mim ficou aliviada por Miranda saber. Ela estava a par de tanta coisa que só fazia sentido que ela descobrisse o resto por si mesma de alguma maneira. Ela era tão aliada para mim quanto para Vivien.

— Vê? Eu mereço uma surra e você não pode ir a lugar nenhum até que eu seja punida. — Ela colocou ênfase na última palavra, indicando que ela não iria realmente odiar que eu a punisse.

É claro que ela evitou responder aos sentimentos que eu expus. Talvez ela se ressentisse profundamente de mim por amarrá-la a mim. Mas agora, eu precisava que Vivien entendesse como ela me afetou. Antes que fosse tarde demais.

O saco que separava as almas do meu ser quebrou. Eu gritei enquanto a escuridão inundava meu sistema.

Não havia como voltar atrás agora.

CAPÍTULO VINTE E UM



Eu não queria deixar Grim. Seus olhos ficaram pretos, como os de um demônio, e sua pele rachou. Névoa negra escorria das fissuras e a pele nas rachaduras ficava acinzentada e lascada. Com um gemido longo e quase animalesco, Grim se contorceu na parte de trás do carro. Chamei por ele, mas ele não respondeu. Deus, ele poderia ao menos me ouvir? Minhas mãos pairaram sobre ele, sem saber se deveria segurá-lo rapidamente ou dar-lhe espaço. Eu me senti tão impotente quando ele soltou outro grunhido de dor.

Quando chegamos à entrada dos fundos do hotel, Fallon e Timothy abriram a porta, empurrando Grim para fora.

— Precisamos conter seu poder — disse Timothy.

— O que vai acontecer? — Eu perguntei, o medo me fazendo sentir como uma criança pequena.

Timothy balançou a cabeça. — Não sei. Ele poderia explodir, destruindo metade da cidade, libertar todas as almas das trevas neste plano onde poderiam aterrorizar os mortais e contaminar outras almas. Ou ele poderia se tornar um buraco negro e implodir sobre si mesmo, levando-as consigo. Tudo é possível, mas a destruição é inevitável.

Com isso, Timothy pressionou a mão na testa de Grim. Cadeias de glifos brilhantes envolveram a cabeça de Grim enquanto os olhos de Timothy ficavam vidrados e brilhavam enquanto ele continuava a cercar Grim com o que pareciam ser energias protetoras.

Meu telefone tocou com uma mensagem da Echo. Aioki me encontraria em Perkatory com algumas informações. — É meu contato. Ela pode ter algo para mim sobre o paradeiro de Ammit. — A esperança nasceu dentro de mim.

— Basta ir — disse Fallon. — Timothy e eu precisamos ficar aqui com Grim. Se ele se tornar nuclear, faremos o melhor que pudermos para evitar que ele desmorone.

— Precisamos ter certeza de que, se ele expirar, faremos o possível para conter as consequências — explicou Timothy.

Eles tinham a missão deles e eu a minha. Fui até o elevador e os deuses não me seguiram.

Mesmo que eu tivesse que confrontar Seth e sacudi-lo até que seus dentes caíssem, eu encontraria Ammit. Mas eu esperava que Aioki tivesse algo para mim primeiro.

Era hora de chamar meu próprio reforço. As portas do elevador se abriram e Miranda estava lá, esperando. Ela acompanhou meu ritmo enquanto eu entrava no saguão com propósito.

Eu mandei uma mensagem para ela com uma sinopse do que estava acontecendo. A merda assustadora do fim do mundo aconteceria se não ajudássemos Grim. Mesmo assim, perguntei a ela: — Tem certeza de que está pronta para isso?

— O papa caga na floresta?

Eu me virei para olhar para ela. — O quê? Não sei.

Ela me lançou um sorriso assustador. — Exatamente. Mas estou com você, não importa o que aconteça.

Eu balancei um dedo para ela. — Você. Gosto de você.

Seu sorriso só se intensificou.

Quando chegamos ao Perkatory, Aioki estava na cafeteria com um café gelado conversando com Aaron. Os dois pareciam ser amigos rápidos, no meio de uma discussão sobre o melhor filme de Miyazaki.

Aioki disse: — *Howl's Moving Castle* é meu favorito absoluto.

— Mas *Spirited Away*? Vamos. Essa peça é dourada. Tanto subtexto que você pode assistir um milhão de vezes e ainda aproveitar melhor — disse Aaron com nenhuma gagueira.

— Aioki — eu disse, chamando a atenção dela enquanto Miranda e eu invadimos a festa. Percebendo nosso comportamento sério de negócios, o sorriso de Aioki vacilou. Ela usava seu típico uniforme punk de colegial, que chamava a atenção dos convidados que passavam. E eu pensei que tinha ficado aqui.

— Minha mãe me enviou para lhe dar as últimas novidades. Rastreamos o caminhão por vários trechos, mas eles saíram da rede, ou pelo menos foi o que pensaram. — Aioki me lançou um sorriso triunfante. — Mas ninguém consegue esconder o eco da sua presença. Eles transferiram a carga para outro motorista de caminhão. O nome dela é Clarissa e ela é fabulosa. Você acha que as cores do meu cabelo são brilhantes, aquele cabelo lilás contra sua pele castanho chocolate é épico.

— Aioki — eu respondi. Eu estava interessada em conversar, mas não havia tempo.

— Certo. — Aioki disse. — Mamãe entrou em contato com ela e Clarissa disse que ela recebeu muito dinheiro para transportar a carga.

— O que ela transportou? — Miranda perguntou por mim.

Aioki encolheu os ombros. — Ela não sabe. Alguém lhe pagou um preço alto, mas lhe disseram que carregariam e descarregariam o caminhão. O conteúdo não foi divulgado.

— E ela não achou isso estranho? — Miranda perguntou, sua voz ficando gelada.

— Quando falamos com ela, ela foi embora, alegando que sabia que o dinheiro era bom demais. Ela temia que fossem drogas ou algum outro conteúdo ilegal, mas eles garantiram que não era nada ilegal e que o dinheiro era bom demais para ela deixar passar. Os motoristas de caminhão podem ganhar muito dinheiro, mas você sabe quanto é necessário para manter esses veículos enormes em condições de uso?

Imaginei que Clarissa compartilhou exatamente o quanto. — Aioki, onde ela deixou a carga?

— Oh, é isso que estou aqui para lhe dizer. Ela deixou no Fuji Sushi e Hibachi. É um novo restaurante no Hotel Menaggio.

— Esse é o hotel de Seth — eu disse para Miranda.

— Ah, esse é aquele com aquele display m-m-maluco com o crocodilo. — Aaron disse, nem mesmo fingindo não escutar.

Tudo dentro de mim congelou. — O quê?

Ele continuou. — S-sim, este novo restaurante abre hoje e está na moda porque eles têm um recipiente de vidro com um crocodilo enorme. P-p-parece algo saído de um museu. Eles iluminaram tudo com todas essas luzes quentes e folhagens exóticas. A estátua parece

tão real que algumas pessoas pensam que é um dinossauro taxidermizado.

Inclinei-me sobre o balcão, agarrei o rosto de Aaron e dei um grande beijo molhado em sua testa. — Você é um salva-vidas. — Aaron corou dez vezes desde domingo.

Miranda e eu já estávamos em movimento.

— Ei, eu também mereço um beijo. — Aioki gritou atrás de nós.

— Mais tarde — gritei por cima do ombro. — E diga a sua mãe que vou manter os traseiros cheios de guloseimas durante o próximo mês.



Fizemos um excelente tempo até o Menaggio.

— Devemos ligar para Grim ou Timothy? — Miranda perguntou. — Se vamos roubar esse crocodilo de um deus, talvez precisemos de alguns pesos pesados conosco.

Minha língua se soltou de qualquer restrição que Grim colocou em mim. Isso acontecia porque Miranda já sabia sobre os deuses ou porque Grim estava à beira da morte. — O crocodilo também é um deus. — Expliquei rapidamente como ele comia as almas sombrias que Grim segurava em seu corpo. Ela foi paciente como o inferno, eu estava grata por finalmente poder compartilhar os detalhes com ela. Terminei com: — Não sei se deveríamos afastá-los de Grim. Eles precisam manter ele e a cidade seguros.

Pegando o telefone, Miranda começou a enviar mensagens de texto para alguém. — Ainda precisaremos de mais ajuda. — Ela nos levou até a garagem, até o carro dela.

Não querendo esperar por ela, sentei no banco do motorista. Miranda foi junto, subindo para o lado do passageiro.

— Eu sou uma idiota — eu me repreendi enquanto puxava o carro. — Eu deveria ter revistado o hotel de Seth. Estava tão focada em segui-lo. Claro, aquele idiota arrogante deixaria Ammit ao ar livre, onde todos pudessem ver. As bolas desse cara são enormes. Enorme. Poderíamos usar apenas uma delas para substituir o balão de ar

quente daquele hotel com tema parisiense. E cara, mal posso esperar para chutá-lo naqueles colhões bulbosos.

— Em primeiro lugar, nojento — disse Miranda. — Em segundo lugar, como vamos levar este enorme crocodilo para Sinopolis? Eles não podem mover Grim, e não acho que possamos amarrar esse deus congelado no teto do meu carro.

— Você não é chefe da segurança de Sinopolis? Você não tem acesso a todos os brinquedos dele? Aposto que ele tem caminhões ou alguém encarregado de transportar as coisas para Sinopolis.

Miranda me lançou um olhar de desdém. — Você está querendo meu trabalho?

Levantei a mão enquanto entrava no trânsito. Uma buzina soou para mim quando eu passei na frente de alguém. Não era hora para leis de trânsito ou limites de velocidade. — Ei, não é minha culpa que você não esteja acostumada a ter recursos em seu antigo emprego. Se aprendi alguma coisa sobre Grim é que ele pode conseguir qualquer coisa com um estalar de dedos.

Miranda disse “Touché” e começou a enviar mensagens de texto novamente. — Não nos mate nem bata meu carro.

Buzinas estridentes nos seguiram enquanto eu saía do caminho de um carro que se aproximava. Meus sentidos vampíricos me tornaram perfeita para dirigir. Meus reflexos foram aumentados muito além dos meus antigos reflexos humanos.

Quando saltamos do carro no hotel de Seth, Javier já estava lá e fora do carro. Miranda nos deu uma espécie de apoio.

— Eu não acho que eles vão aceitar gentilmente que tomemos o que é legitimamente do Sr. Scarapelli — eu disse, para o benefício de Javier. — E isso não é algo que pode esperar. Eu vou ser sincera com você. A merda pode acontecer, mas a primeira coisa é que precisamos pegar aquele crocodilo e voltar para Sinopolis.

Miranda sacou uma arma e verificou a carga. Javier devia ser um ótimo jogador de pôquer, porque ele nem levantou uma sobrancelha. Quando Miranda encontrou seu olhar, ela lhe deu um breve aceno de cabeça.

— Não podemos dizer o que está acontecendo. É tanto para sua própria segurança quanto de natureza confidencial. Mas ela não está brincando. A merda pode ficar real lá.

— Então você está dentro ou fora? — Eu perguntei, quase pronta para arrancar as portas e entrar lá.

Javier olhou para frente e para trás entre nós antes de voltar para seu carro.

Um bufo soprou pelo meu nariz. Pelo menos sabíamos o que ele estava fazendo. Virei-me para entrar, mas Miranda estendeu o braço para me impedir.

Com certeza, Javier voltou do carro, carregando agora sua própria arma.

— Se você diz que é assim, é assim que é — disse ele.

Tanto para os dois que jogam de acordo com a letra da lei.

Com isso, abri as portas do restaurante. A batida dramática das portas fez com que todo o lugar ficasse em silêncio. Na verdade, bem no centro do restaurante havia uma caixa de vidro que exibia um crocodilo gigante petrificado sob luzes brilhantes entre uma folhagem verde exuberante. Filho da puta. Seth realmente era um idiota vistoso.

E para provar meu ponto de vista, encontrei Seth sentado em uma mesa elevada, cercado por mulheres incrivelmente jovens bajulando-o. A intensidade em seus olhos verdes brilhantes poderia ter sido uma surpresa, mas em um momento ele recuperou seu comportamento frio. Ele fez parecer como se tivesse planejado que eu invadissem. Mas Grim estava certo. Seth passou tanto tempo planejando estratégias para nos distrair que nunca esperou que aparecêssemos onde ele havia escondido o prêmio. Seth provavelmente pensou que ainda estávamos lidando com a implosão do meu tio ou do Grim. Adivinhe de novo, idiota.

Dois dos garçons ficaram rígidos e eu os reconheci pelas imagens de segurança. Passando por eles, encontrei os olhos da mulher loira e baixa através do recorte da cozinha. A loira estreitou seus olhos maldosos para mim. Um terceiro asiático saiu da cozinha dos fundos, o quarto ladrão. Não apareceu nas imagens de segurança, mas todos os quatro tinham um brilho verde distinto. Assim como os pistoleiros, só que muito mais fortes. No ar, com bife e frango escaldantes, molho de soja e alho, havia o mesmo aroma de limão que reconheci pertencer a Seth.

— Se todos pudessem manter a calma. Há um vazamento de gás e precisamos que todos saiam de forma ordenada. — Eu anunciei.

O funcionário à minha direita não perdeu tempo. Ele jogou sua bandeja em mim, a comida caindo em todas as direções. Gritos eclodiram enquanto as pessoas corriam para as saídas.

Tanta coisa para calma e ordem.

As mulheres se dispersaram ao lado de Seth, mas ele permaneceu em sua cabine, com os braços ao longo das costas, como se estivesse se preparando para assistir a um show em Las Vegas. Oh, eu daria a ele um show, tudo bem.

O ataque foi rápido, mas bloqueei a bandeja com o antebraço. Enquanto as pessoas fugiam do restaurante, o garçom que atirava as bandejas se atirou em mim.

O homem foi treinado em combate, mas eu também. Eu o rebati, golpe por golpe. Qualquer que fosse o brilho verde, eu tinha certeza de que isso o fortalecia. Nossa habilidade foi igualada, mas eu o superei em força. Então ele cometeu o erro fatal. Ele deu um chute e eu peguei sua perna. Ha! Movimento idiota.

Os quatro ladrões sibilaram em uníssono: — Salve Set, portador do caos. — Todas as quatro pessoas brilharam em verde, como se estivessem ligando. Uma energia brilhante emanou dos olhos de Seth enquanto eles o adoravam. Bast disse que aceitar fiéis era uma grande impossibilidade. Seth merecia uma surra e planejei ser eu a dar a ele.

O brilho do aço seguiu um **corredor.** Novamente, interceptei seu ataque com meu outro braço. Então me lancei para frente e cravei os dentes na garganta do homem. Chupando com vontade, eu o drenei até que ele desmaiasse. Eu não tinha provado sangue humano desde que bebi de Grim. Na verdade, isso não tinha controle sobre mim. Lambendo o canto da minha boca, pude sentir o sabor do poder de Seth. O funcionário estava bastante animado.

O restaurante estava vazio, mas os três ladrões restantes estremeceram. Seus corpos se contorciam e ondulavam com o repugnante estalar dos ossos. A carne se agitou e se transformou em escamas à medida que se expandiam e se alongavam. Logo, estávamos diante de três enormes cobras de pelo menos três metros de comprimento. Os dois homens agora tinham uma cor verde lamacenta, enquanto a mulher tinha a cabeça amarela claro.

— Puta merda. — Miranda disse às palavras que o rosto de Javier demonstrou.

Línguas bifurcadas dispararam, saboreando o ar. Um arrepio de repulsa passou por mim. Malditas cobras.

Se os funcionários de Seth pudessem se transformar em cobras, não admira que a chave da impressão digital no elevador para o habitat de Ammit fosse fácil. Se conseguissem desenvolver escamas, poderiam derreter suas próprias impressões digitais.

O que estava à nossa esquerda deslizou em minha direção com uma velocidade surpreendente. As armas de Javier e Miranda estalaram em sucessão enquanto atiravam na enorme cobra. Muito em breve, o clique das câmaras vazias os impediu de atirar. A cobra desabou, o sangue jorrando dos muitos buracos que agora crivavam seu corpo.

— Javier — Miranda gritou enquanto a outra cobra verde avançava. Javier mal se virou para encarar a cobra antes que ela estivesse sobre ele. Com a mandíbula afrouxada de horror, ele enfrentou a mandíbula enorme e desequilibrada, prestes a engoli-lo.

Fiquei confusa, me colocando entre a cobra e Javier no último segundo. Agarrando uma presa superior enquanto pisoteava sua mandíbula, mantive a cobra afastada.

— Saiam daqui. Eu cuido disso — gritei para Miranda e Javier. Este era um negócio sobrenatural, o que o tornava minha responsabilidade. Eu não permitiria que nenhum deles morresse sob meu comando. As cobras eram perigosas. Seth, ainda mais.

— De jeito nenhum. — Miranda respondeu, embora o medo brilhasse em seus olhos.

— Apenas transporte seguro para Ammit. — Ela precisava de um trabalho? Eu daria um a ela. Também era muito importante. Mas eu precisava que os mortais saíssem daqui.

Seth ainda estava sentado, intocado, como um rei assistindo a jogos de gladiadores. Mesmo que eu lutasse contra as cobras, não conseguiria matar Seth. Eu precisava ter certeza de que Grim pegaria Ammit, não importa o que acontecesse comigo. Eu amarraria as cobras e Seth o máximo que pudesse para dar a Miranda e Javier tempo para agarrar o deus crocodilo. Se alguém conseguiria completar a missão, seriam esses dois.

Sangue quente derramou sobre minhas mãos enquanto a presa cortava minha palma. Mesmo assim, eu aguentei.

O corpo da cobra recuou num movimento nauseante antes de se afastar de mim. Se não fosse pelo meu senso vampírico de equilíbrio, eu teria caído sobre minha cabeça. Em vez disso, voltei a assumir uma posição de luta. A cobra se lançou sobre mim com um movimento impressionante. Eu me esquivei. Os próximos quatro golpes me fizeram pular mesas e cadeiras para fugir enquanto a cobra as derrubava para chegar até mim. Eu fui rápida, mas essa serpente turbinada também.

Se eu tivesse trazido uma arma ou três, poderia ter acabado com esta. Ou mesmo uma espada ou faca. As presas eram minha única arma. Eu poderia morder a cobra, mas era nojento.

O brilho do aço chamou minha atenção. Claro. Na dúvida, use o que está ao seu redor.

A essa altura, a cobra dourada já havia saído da cozinha, enredando-se na verde. Agora, dois conjuntos de presas sibilantes me atacaram.

A forma como as cobras se moviam não fazia sentido para mim. A maneira como metade do corpo delas parecia deslizar para um lado enquanto na verdade se movia na direção oposta... isso não apenas me deu arrepios, mas também me esforcei para antecipar seu próximo movimento. Eu me desviei do caminho por um fio de cabelo de suas presas e da curva de seu corpo.

Movendo-me mais rápido do que jamais havia empurrado antes, tentando colocar tudo entre mim e as cobras enormes, corri para salvar minha vida. Eu não sabia o que seria pior. Ter uma daquelas presas enormes e afiadas mergulhadas em meu corpo, ou ser engolida inteira e lentamente digerida viva. Qualquer perspectiva acelerou meus calcanhares até que eu pudesse me posicionar logo atrás da enorme mesa hibachi.

A cobra verde derrubou outra mesa, me atacando. No último segundo, girei o botão de aquecimento totalmente para cima com uma mão e com a outra peguei a garrafa de álcool, espremendo-a sobre a mesa de metal escaldante. As chamas subiram e o grito enervante da cobra perfurou meus tímpanos. Então, pegando as facas afiadas atrás do balcão, eu alternadamente as joguei e as enfiei na cabeça esfolada. As facas afiadas cortavam a pele grossa. Graças a Deus pelos chefs competentes que cuidaram de suas ferramentas. Quando a sexta faca atingiu o olho da cobra, a enorme cabeça caiu no fogão. Um fedor

nauseante, em partes iguais de peixe e óleo, encheu o restaurante enquanto o queijo da cobra queimava.

Pela primeira vez desde que cheguei, notei Seth se inclinar para frente com grande interesse. Sem dúvida ele ficou surpreso que alguma sugadora de sangue de baixa qualidade pudesse causar tantos danos aos monstros sob seu comando.

Apesar de ter matado, ou pelo menos incapacitado, a cobra verde, o longo e furtivo corpo amarelo estremeceu e deslizou sobre a imóvel escama verde da outra.

Besteira. Eu perdi a cabeça de vista. Como alguém perdeu de vista uma enorme cabeça de cobra?

Cuspe úmido e um silvo raivoso vieram atrás de mim. Eu me virei. Quando me virei para encarar a cobra amarela, o corpo comprido me envolveu, enrolando-se e contraindo-se antes que eu pudesse reagir. Com os braços presos ao lado do corpo, a cobra enrolou-se em mim duas, depois três vezes.

Eu gritei de dor. Meus ossos estalaram sob o impacto enquanto escamas escorregadias pressionavam minha pele.

Tive um vislumbre de Seth. Ele relaxou em sua cadeira com um sorriso presunçoso. Então ele fez a coisa mais insultuosa possível. Aquele filho da puta pegou o telefone e começou a navegar. O deus queria que eu me sentisse a mais inútil possível. Não valia a pena nem olhar para cima de seu estúpido feed de mídia social para testemunhar minha morte. *Rude*.

Se eu precisasse respirar, estaria sufocando. Em nenhum momento, percebi que era inútil tentar escapar do seu domínio sobre mim. A cobra me olhou, com a língua para fora, atingindo minha bochecha com um impacto repugnante e esvoaçante.

Talvez Miranda voltasse com mais balas? Talvez eu pudesse sair de dentro da cobra com uma mordida se vivesse tanto tempo. O pavor me encheu, pois eu sabia que nada disso era provável.

Meu estômago embrulhou quando a cobra ergueu a cabeça, preparando-se para me morder em dois. O momento de antecipação foi ainda mais assustador. Então aconteceu.

Diante da mandíbula desequilibrada de presas, tudo que pude fazer foi gritar. — Pare!

A cobra parou.

Um segundo, depois dois segundos se passaram e ela ainda não se mexeu.

Olhei para a boca rosada, o medo nublando meus sentidos e visão. Demorou um segundo antes de eu absorver o que aconteceu.

Desta vez, com voz rouca, ordenei: — Solte-me.

A pressão cedeu quase imediatamente e meus pés encontraram o chão novamente. A cobra fechou a boca.

Bolsas de sangue sagrado. Ela me obedeceu.

Eu estive tão ocupada tentando evitar ser controlada por Grim ou qualquer outra pessoa, que esqueci que tinha poderes mentais de persuasão por conta própria. Os vampiros mestres podiam controlar peões vampiros e humanos normais. Eu já tinha feito isso antes, mas descartei isso do meu arsenal de habilidades por causa do quanto eu odiava ser controlada, e porque imaginei que o vínculo de sangue com Grim teria mudado isso.

Grim.

Merda, eu precisava voltar com Ammit antes que fosse tarde demais.

Coloquei poder no comando que dei à cobra. — Coma Seth.

Na velocidade da luz, a cobra se virou e atacou. Sem peso por um momento, tendo sido liberada pela cobra, meu corpo bateu no chão com um impacto contundente. O estupecato Seth nem teve tempo de largar o telefone antes que as enormes mandíbulas se fechassem ao seu redor.

Erguendo minha bochecha do chão, olhei carrancuda para o carvão na garganta da cobra. — Atualize seu status agora, idiota.

Então minha cabeça caiu quando ouvi os bipes rítmicos de um caminhão dando ré. Miranda e Javier pegaram um caminhão. Bom. Eu dei um soco vitorioso no ar a partir da minha posição horizontal. Agora, para salvar o mundo.

CAPÍTULO VINTE E DOIS



Com certeza, Miranda e Javier conseguiram um caminhão de mudança e um carrinho grande o suficiente para carregar Ammit. O restaurante já estava destruído, então eles deram ré com o caminhão passando pelas portas da frente, até Ammit. Depois de me levantar do chão, quebrei a proteção de vidro em torno da forma petrificada de Ammit, para que pudéssemos colocar o garotão na parte de trás.

Enquanto eu levantava e sacava, empurrando o deus crocodilo para dentro do caminhão, engoli o medo de que o deus de pele dura acordasse e tentasse comer todos nós. Embora Ammit estivesse petrificado, pude sentir seus olhos nos observando tão intensamente quanto senti sua raiva.

E para complicar as coisas, eu não sabia o que fazer com a enorme cobra mágica que tinha um Seth encaroçado preso na garganta.

Quando chamei a serpente enorme, Javier correu até a lixeira atrás do restaurante, com o espanhol fluindo. Meu espanhol estava enferrujado, mas ouvi vários palavrões e acho que ele estava pedindo a uma freira para fazer um sanduíche ou perguntando a Deus, 'por que ele?' Miranda simplesmente levantou a mão e disse: — Não, demais. — Então contornou o caminhão para entrar na frente.

Com um encolher de ombros, direcionei a cobra para entrar no caminhão também e se enrolar no canto traseiro até que eu pudesse descobrir o que fazer com ela e com Seth. O caroco ainda estava se movendo, mas agora mais lentamente.

Javier fez um bom tempo nos levando de volta a Sinopolis, embora cada momento parecesse uma eternidade. Pulei da cabine do caminhão antes mesmo de ele parar, correndo para trás. Abri a porta traseira.

— Porra, que merda.

— E agora? — Miranda disse, vindo pelos fundos.

— A cobra e Seth se foram. — Era verdade. Apenas Ammit estava lá dentro. Nenhum vestígio da cobra.

Como diabos isso poderia ter acontecido, eu não tinha ideia.

Miranda espirrou. — Oh Deus, o que eles estavam enviando nessa coisa? Uma manada de gatos?

Um tremor sacudiu o chão sob nossos pés. Certo, problemas com Seth-cobra mais tarde... salve Grim agora.

Havia vários carrinhos enormes com rodas estacionados perto do elevador para transportar sabe-se lá o que até o habitat de Ammit. Nós três fizemos um trabalho rápido para colocar Ammit em um dos carrinhos e colocá-lo no elevador. Javier não protestou quando Miranda o mandou de volta ao escritório para se certificar de que o prédio estava seguro. Havia uma expressão profundamente perturbada em seus olhos quando ele nos deixou sozinhas. Não tive tempo de esclarecê-lo ou acalmar sua mente. Grim estava em algum lugar de sua antecâmara à beira da destruição total.

Antes de fechar as portas do compartimento, uma mão bem cuidada me parou.

Preparando-me para outra briga, fiquei surpresa quando a porta se abriu novamente para mostrar a Bianca. Vestida de branco e rosa, ela entrou, seus elegantes sapatos de salto agulha estranhamente silenciosos contra o piso de metal. — Achei que você precisaria de ajuda para acordar o querido Ammit. — Ela caminhou até o deus petrificado e arrulhou: — Pronto, querido. Eu sei, tem sido uma provação e tanto, mas você está quase em casa. — Bianca passou as mãos pela pele acidentada de Ammit. Então, por cima do ombro, Bianca disse a Miranda: — Estou feliz que você saiba agora. Sua lealdade é da maior importância.

Miranda apenas acenou de volta, mas seus olhos permaneceram cautelosos.

Desta vez fechei as portas, apertei o botão e começamos a descer às profundezas secretas do Hotel Sinopolis. Miranda só apertou a mandíbula quando encontramos o caminho para a selva subterrânea. Deixando Bianca e Miranda para terminar com Ammit, corri pela folhagem exuberante até a antecâmara. Confiei em Bianca para manter

minha amiga segura. Porque eu precisava ver Grim. Certificar-se de que ele estava bem.

Grim estava à beira da destruição e tudo o que parecia preocupado era com o que aconteceria comigo. Grim queria ter certeza de que eu estaria segura e protegida quando ele partisse.

Ele perdeu de vista o dano que causaria quando viu meu tio, apenas focado em punir alguém que me machucou. Para alguém que cresceu muito trancada em seu quarto, sem jantar, por envergonhar os outros sendo ela mesma, as ações de Grim abalaram meu mundo.

Passei tanto tempo certificando-me de nunca chegar muito perto de ninguém. Eu poderia agir como quisesse, mas ainda assim não deixaria ninguém se aproximar, caso eu os desapontasse. Eu não queria ser punida por ser eu. E enquanto no começo, isso era tudo que Grim parecia fazer – vampiros são maus, você se veste muito estranha, blá, blá, blá – não demorou muito para que eu percebesse que o ser mais crítico do planeta havia mudado de ideia sobre mim.

Pior ainda, Grim confirmou a avaliação de Galina. Se ele morresse, o vínculo de sangue seria quebrado e eu seria um agente livre. Alguns dias atrás, era tudo que eu queria. Mas agora tudo que eu queria era que Grim ficasse bem.

Quando entrei na enorme antecâmara, no centro havia um sarcófago retangular de pedra com esculturas antigas e ornamentadas. Grim estava deitado em cima dele, com apenas um xale branco e turquesa em volta da cintura. Veias negras percorriam seu rosto e todo o corpo. Uma escuridão o cercou. Acima da escuridão contorcida e enfumaçada havia um escudo de magia azul clara, cintilante e vibrante, como se estivesse contendo a escuridão. Olhando mais de perto, pude ver milhões de pequenos glifos no campo de energia. Era a mesma magia que vi em Timothy, e a cor azul combinava perfeitamente com a cor dos olhos de Fallon.

Enquanto procurava Fallon e Timothy na sala, eu os encontrei. Mas não como eu os conhecia antes. Reconheci o terno de Timothy e não seu rosto. Ele ficou em um canto da sala. Sua cabeça se transformou em uma elegante garça da cor da neve pura. Seu bico se curvava em uma ponta afiada como uma agulha. Um cocar tradicional do antigo Egito, azul e dourado, estava em sua coroa e acima dele pairava uma esfera rodopiante de poder laranja. Do outro lado da sala, uma besta assustadora, meio falcão, meio homem, estava de pé. Sua camisa havia sido despojada, deixando um peito preto nu e asas cinza

claras expostas. Era Fallon. Como Timothy, ele usava um cocar semelhante e o orbe brilhante acima de sua cabeça era azul, como seu olho brilhante.

A necessidade de puxá-los e perguntar *o que fazer agora* era esmagadora, mas eu não conseguia interromper o transe em que ambos pareciam estar. Ou eles estavam em profunda concentração para proteger Grim, ou proteger o mundo da escuridão que o rodeava. Ou ambos.

Um rugido poderoso, semelhante ao do T-Rex de um filme de *Jurassic Park*, percorreu o local, sacudindo a poeira das colunas e do teto. Tossi e limpei meu rosto e cabelo.

Parecia que Bianca acordou Ammit com sucesso, e ele era um garoto faminto.

Parada perto de Grim, esperei que ele fizesse o que queria. Nada. Ele continuou deitado ali.

— Grim — eu disse em voz alta. — Você precisa deixar as almas irem agora. Ammit está pronto.

Nada ainda.

A frustração e o medo tomaram conta de mim. Hesitante, mas determinada, estendi a mão e toquei a barreira mágica. Minha mão deslizou através da luz azul com apenas uma leve sensação de formigamento. Continuando, entrei no campo de força até chegar à camada de poder de Grim. O cheiro avassalador de enxofre misturado com seu aroma picante quase me sufocou. Meus olhos lacrimejaram. Algo estava errado com o ar aqui. A escuridão lambeu avidamente minha pele.

Meu vampirismo e minha alma dura como diamante eram imunes ao que quer que estivesse aqui, mas a escuridão estava viva. Procurando almas, vida, para alimentar e puxar para o esquecimento. Se a membrana mágica ao redor de Grim se quebrasse, eu sabia que ela se expandiria e alcançaria todas as almas que pudesse antes de puxá-las para o enorme buraco negro da morte que Grim havia se tornado.

— Grim — eu disse a ele novamente, tocando sua bochecha. Eu temia que minha presença quebrasse a membrana mágica, mas isso aconteceria de qualquer maneira se eu não levantasse Grim e purgasse as almas. A energia aqui estava se intensificando a cada segundo.

— Vamos, Grim — eu disse, dando um tapa em sua bochecha desta vez. — Saia dessa, Ammit está aqui. Abandone essas almas e dê-lhe uma boa refeição.

Grim permaneceu indiferente. Ele olhava para o teto, sem ver. Rostos e mãos pressionados contra sua barriga por dentro, como se tentassem sair de seu corpo. Seu abdômen começou a escurecer, como carne podre.

Segurando ambos os lados do seu rosto agora, eu disse: — Grim, você tem que acordar. Você tem que fazer isso. — Então eu o beijei. Funcionou da primeira vez, mas seus lábios permaneceram rígidos sob os meus.

O vínculo de sangue será quebrado. Você estará livre.

Um lembrete do que Bast e Grim me contaram apareceu. Se Grim morresse, outro deus dos mortos seria nomeado. Com as minhas habilidades e os recursos da Echo, eu poderia desaparecer, ir para a clandestinidade. Afastar-se o máximo possível de Las Vegas e fingir levar uma existência seminormal bebendo sangue de porco.

Desde criança, morando com meus tios, sonhava em ficar sozinha. Vivendo nos meus próprios termos, sem ninguém chegar perto o suficiente para me machucar novamente. Mas então perdi a memória e tudo que fiz foi procurar as pessoas que sentiram minha falta. Meu coração se partiu um pouco quando percebi que não havia ninguém.

Mas havia Grim. Agora eu tinha lembranças de brincar com Grim em sua piscina, perseguindo um ao outro e dançando em seu clube. Ele lutou por mim, não importa quantos vampiros ou deuses vieram atrás de mim. A maneira como ele ouviu meus traumas de infância, nunca pressionando, deixando minha dor existir como era. Ele tratou meus amigos com o maior respeito e generosidade.

Afundi minhas presas no pescoço de Grim, mas desta vez, em vez de ser transportado para as nuvens altas, todo o meu ser caiu. E fui direto para o inferno.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS



Eu me encontrei em um poço de almas malignas, contorcidas e raivosas. Elas me atacaram e eu gritei e tentei revidar, mas eram tantas. Elas queriam festejar comigo, me sujar, me tornar uma delas. O tormento de ser despedaçada por aqueles poucos segundos pareceu uma eternidade de dor.

Então o frenesi diminuiu quando algo se aproximou. O ar ao meu redor ressoava com os passos pesados de um ser ainda mais assustador que se aproximava. As almas se dispersaram, deixando-me deitada na rocha de lava ônix. Apoiando-me nos cotovelos, com o rosto coberto de sujeira e lágrimas quentes, olhei para a sombra projetada sobre mim.

Era Grim em sua semelhança divina. O imponente chacal negro tinha uma mistura de escamas e pelo grosso, enquanto a morte e o medo saíam dele em ondas. Eu pensei que as almas contaminadas tinham fugido com medo, mas percebi que Grim as chamou para ele. E elas correram para se alimentar de Grim. Elas grudaram em suas costas e braços, arranhando, mordendo, gritando e sugando todo o seu poder.

Eu me levantei e tropecei em direção a ele.

— Não, saiam de cima dele — gritei. Os momentos que tive de pura agonia... Grim estava aqui suportando isso há muito mais tempo. Sua força superava em muito a minha, mas suas presas pingavam saliva e seu próprio sangue enquanto lágrimas vermelhas escorriam de seus olhos. Elas o estavam destruindo.

Grim estendeu a mão em minha direção e depois contraiu os braços com um grunhido de dor. Corri até ele e estendi a mão para segurar seu rosto. Suplicando para aqueles olhos dourado brilhantes, eu disse: — Ammit está aqui. Ele está acordado. Você precisa liberar as almas para que Ammit possa comê-las agora.

— Não posso. — Sua voz era tão monstruosa e assustadora quanto sua aparência. Mas eu não o temia. Ele não me machucaria.

— Você pode. Você é um maldito deus. Um deus dos mortos. Agora mostre a eles quem manda.

Uma alma sombria banquetando-se em seu ombro levantou-se e mergulhou em minha direção. Grim ergueu a mão para me proteger, a alma se agarrou novamente à carne de Grim. Os uivos e gemidos de agonia e raiva das almas chicoteavam o ar como um tornado.

— Talvez seja o melhor. — Grim disse, passando o polegar em forma de garra pela minha bochecha. — Quando o vínculo de sangue for quebrado, Timothy pode ajudá-la a se esconder. Você pode viver o resto da sua existência em seus termos.

O nó de medo na minha barriga dobrou. Uma semana atrás, eu teria aproveitado a chance. Mas agora. Meu mundo inteiro mudou. Eu não poderia me afastar dessa luta, assim como não poderia me afastar de Grim.

Coloquei a mão sobre a dele, pressionando meu rosto com mais firmeza em sua palma. — Por que eu? — Eu repeti a pergunta que ele havia dito antes.

Ele fechou os olhos dourados e uma onda de sangue escorria deles. — Porque você me tocou.

Com a outra mão, ele pressionou a ponta do polegar no centro da minha testa e fui empurrada no tempo. Era como estar na ponta de um pedaço de papel dobrado para me levar à outra ponta num instante.

O carro era um destroço fumegante, mas consegui sair dele. Quando me levantei, minhas mãos e pernas estavam arranhadas e sangrando, e minha cabeça doía. A borracha de um dos pneus cobria a estrada como um balão estourado.

Meus pais ainda estavam lá e eu era pequena demais para levantar o carro. Ninguém gritou por socorro. Um homem de terno preto estava parado na frente do carro. Algo me disse que eu deveria estar com medo, mas fui atingida com muita força na cabeça, tornando difícil pensar e reagir. O homem se virou e tinha os mais lindos olhos dourados.

— Quem é você? — Embora sua expressão quase não tenha mudado, ele pareceu surpreso por eu ter falado com ele.

Ele me lançou um olhar duro por um momento antes de responder. — Alguém que por acaso estava passando.

Antes que eu pudesse pensar, corri até ele e toquei sua perna. — Você vai ajudá-los?

Um choque passou por mim com o toque.

As pessoas saíram correndo de seus carros em direção ao veículo capotado, mas ninguém pareceu notar a mim ou ao homem alto.

Ele continuou a me estudar por um momento. — Sim, vou ajudá-los. — Ele se abaixou e pegou minha mão na dele.

Um calor se espalhou pelo meu peito. A tristeza e o medo ainda vibravam em meu ser, mas uma segurança e uma sensação avassaladora de amor eterno se entrelaçavam com os outros sentimentos.

Então o homem entrou no carro e tirou meu pai e depois minha mãe. Eles ficaram ali, com um sorriso triste em seus rostos.

Minha mãe olhou diretamente para o rosto do homem de terno e disse com naturalidade: — Estou com medo.

Ela sempre dizia o que pensava ou sentia e me ensinava a fazer o mesmo.

Os olhos do homem brilharam ainda mais. — Você não precisa estar. Estou aqui para caminhar com vocês.

Eu não entendi, mas de alguma forma, eu sabia que não iria com eles.

Minha mãe agarrou a mão do meu pai e ambos relaxaram visivelmente. — Obrigada.

Um casal de cães pretos aproximou-se, despercebido, enquanto o frenesim das pessoas que rodeavam o carro continuava. Sirenes soaram ao longe, aproximando-se cada vez mais. O homem virou-se para os dois cães e balançou a cabeça. Eles pararam, então se viraram e voltaram na direção de onde vieram.

Meu pai se inclinou e me beijou na cabeça e murmurou que tudo ficaria bem, minha mãe se agachou para me dar um abraço que quebrou meus ossos, no bom sentido. Ela me disse para ser uma boa menina e sempre seguir meu coração.

— Para onde ele está levando vocês? — Perguntei.

Minha mãe lançou-me um olhar. — Ele vai nos levar ao céu.

— Mas eu não quero que ele faça isso. — A emoção cresceu como uma bolha em meu peito até que tive medo de que ela explodisse.

— Agora, agora. — Minha mãe enxugou minhas lágrimas. — É muito gentil da parte dele. Ele está garantindo que não nos perderemos ou sentiremos medo em nossa viagem. Não é mesmo? — Ela olhou para o homem.

Ele assentiu, apertando minha mão. Outra onda de calor se espalhou por mim, permitindo-me aliviar a bolha dolorosa.

— E um dia ele virá passear com você e trazê-la para nós. Ele também garantirá que você não fique com medo.

Observei o homem de terno. Ele comunicou seu amor pela humanidade através de nossas mãos unidas. Ele protegeria meus pais, eu, todos, para sempre.

Ainda assim, senti uma profunda tristeza no homem.

— Mas...

— O que é, baby? — Meu pai perguntou.

— Quem anda com ele? — Perguntei.

Uma emoção estranha brilhou em seu rosto. Meus pais pareciam esperar que ele respondesse.

— Ninguém — ele respondeu.

— Isso não é solitário? — Eu perguntei a ele. — Mamãe e papai têm um ao outro para passear, mas você está sozinho.

Meus pais trocaram um olhar cauteloso. Talvez eu não devesse estar conversando com o homem, mas já estava segurando sua mão. O homem parecia estar pensando. Ele fez a mesma cara intensa que outras crianças da minha série fizeram antes de responder a uma das perguntas difíceis da Sra. Hartley. Eles queriam ter certeza de que acertaram.

— Sim — o homem finalmente admitiu. — É verdade.

Apertei sua mão dessa vez. — Ok, bem, vou caminhar com você e podemos visitar a mamãe e o papai de vez em quando. Mas eles têm um ao outro.

Algo afiado zuniu através de nossas palmas unidas. Um leve sorriso ergueu um canto de seus lábios. Eu poderia dizer que ele não acreditou em mim, mas sempre mantive minha palavra.

— É hora de dizer adeus — ele disse gentilmente. Meus pais me abraçaram uma última vez.

Quando o homem soltou minha mão, tudo ficou preto.

Mais tarde, acordei em um hospital, tonta por causa das drogas, sem conseguir me lembrar do que aconteceu. Chorei por meus pais, mas me disseram que eles não poderiam vir me buscar. Eles morreram no acidente de carro e minha tia e meu tio estavam vindo cuidar de mim.

O tempo se dividiu, como um pedaço de papel se desdobrando novamente, eu estava de volta ao inferno com Grim, sendo comido vivo por todas as almas furiosas.

— Você me marcou — disse ele.

Uma nova onda de lágrimas caiu pelo meu rosto. Não me lembrei de nada disso depois que acordei no hospital, mas lembrei-me agora. Grim perguntou por que eu. Porque eu me ofereci. Não importa o quão teimoso ou sério ele fosse, eu queria ser aquela que estava ao seu lado. — Eu não quero que você morra.

— Você pode ser livre agora.

— Eu não quero ser livre. Eu quero estar com você. — Era verdade. Desde que me transformei em vampira, tudo tinha sido uma loucura. Mas com Grim, eu estava ancorada. Eu confiei nele. Ele mereceu. Eu não me importava se tivéssemos que lidar com toda essa besteira divina, contanto que fizéssemos bolinhos e um amor apaixonado no meio.

Minha mãe me pediu para seguir meu coração, e isso estava me levando direto a ele. Eu lutei e tentei lutar contra isso, mas diante da escolha entre a eternidade com ou sem ele, escolhi com.

Dei vários passos para trás, forçando-o a me soltar. Então chamei as almas famintas. — Ei, idiotas, é tudo que vocês podem comer no café dos vampiros.

Algumas das almas agitadas e festejantes pararam para me observar.

Os olhos de Grim se arregalaram. — Não, não faça isso.

Eu levantei meus braços. — Venham pegar isto.

Então todas elas soltaram Grim e subiram em cima de mim. Elevando-se sobre mim como uma massa escura e trêmula, senti sua fome insaciável e pura maldade.

— Vivien! — O grito monstruoso de Grim mal penetrou na massa gritante. Elas caíram sobre mim em uma onda ofuscante de dor. Meus gritos recuaram, circulando umas em torno das outras enquanto eu me tornava o centro da dor e do próprio sofrimento.

Eternidade após eternidade se estendeu, eu implorei que isso acabasse, mas isso nunca aconteceu. O inferno era real e eu era o pedaço de carne jogado na cova.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO



Eu pisquei. O frio do sarcófago de pedra penetrou em minhas costas e o sangue escorreu pelo meu pescoço devido a marcas recentes de perfurações, mas Vivien havia desaparecido.

Enquanto minha essência se separou do meu ser físico, deixando meu corpo aqui, o corpo e a alma de Vivien se fundiram. Ela voluntariamente saiu deste plano para me libertar da prisão dimensional para a qual fui sugado. Ela havia tomado o meu lugar.

O pânico explodiu dentro de mim. Presa naquele plano infernal, as almas das trevas a torturavam, comendo-a viva. Tinha que salvá-la.

Ammit rugiu de seu recinto privado. Ele estava em casa e estava com fome. Vivien conseguiu trazê-lo para casa.

Convocando todo o meu poder, convoquei meus ceifeiros. Os chacais sobrenaturais apareceram na antecâmara. Centenas, milhares deles. Com um rugido retumbante, eu os direcionei para o inferno. Eles atacaram, saltando entre o espaço entre as dimensões, para dentro do poço.

Protejam Vivien, ordenei.

A horda de cães mergulhou e começou a trabalhar atacando e arrastando os parasitas festejantes de Vivien. As almas sombrias lutaram com suas próprias presas. Rosnados e choramingos caninos misturados com gritos sobrenaturais.

Aproveitando meu poder, alcancei o poço, agarrando tantas almas condenadas quanto possível. Uma enorme bola escura se formou na minha frente enquanto eu reunia o máximo que pude. Mas não consegui enviar energia para Ammit. O campo de força que Timothy e Fallon conjuraram me impediu de alimentar Ammit.

— Soltem — eu ordenei, minha voz sonora e em camadas.

Os orbes brilhantes acima de suas cabeças brilharam quando seus olhos se abriram ao meu comando. O campo de força caiu e ambos entraram em colapso. Eles gastaram todas as suas energias me contendo.

Atirei a bola de almas sombrias pela porta de pedra aberta, jogando-a para Ammit. Os grunhidos e rugidos de satisfação vieram, mas em instantes ele estava pronto para mais. Cheguei novamente ao inferno, puxando as almas em minha direção. Elas tinham me enfraquecido, mas eu não podia me permitir parar ou descansar.

Repetidamente, juntei as almas em bolas que joguei para Ammit. O deus ficava mais forte a cada refeição que eu lhe dava.

Eu ainda podia ver meus ceifadores lutando por Vivien, fazendo o possível para mantê-la segura, até formarem um círculo protetor ao redor dela. Ela estava deitada no centro.

Com o último lote que joguei para Ammit, minha essência se separou do meu corpo e caiu de volta no poço tão rápido que o fogo me perseguiu por todo o caminho. O medo e a fúria me alimentaram com uma velocidade impossível. Vivien estava deitada no chão chamuscado, a pele com um tom acinzentado e o brilho apagado.

Minha essência se dividiu e mudou conforme eu me transformava em minha semelhança divina. Eu uivei e o plano infernal tremeu com a liberação crua da minha dor.

Não. Não. Eu não aceitaria isso. Eu não poderia perdê-la. Eu precisava de Vivien e se tivesse que destruir o mundo para recuperá-la, eu o faria.

Retirei o corpo caído de Vivien do poço infernal e voltei para o plano mortal com ela em meus braços. Eu precisava voltar ao meu corpo. Se ela bebesse de mim, ela ficaria bem.

Minha forma astral se juntou ao meu corpo no sarcófago. Minha pele arrepiou e meus ossos vibraram com a intensidade do meu medo e poder transbordando. Eu me abaixei contra a sensação, recusando-me a deixar meu corpo mudar para a minha semelhança divina. Ainda assim, minha essência permaneceu na forma de chacal, uma camada fantasmagórica sobre meu corpo humano.

Vivien agora estava em meus braços e eu procurei por qualquer brilho de sua luz. Nada. Minha mão afastou o cabelo de seu rosto enquanto eu a segurava contra mim.

— Vivien. Acorde. Acorde, por mim.

Minha energia estava quase esgotada e minha visão escureceu enquanto a exaustão ameaçava me dominar como aconteceu com Timothy e Fallon. Mas eu não desistiria.

Deixei um dedo humano se transformar em uma garra afiada. Cortei a pele do outro pulso e segurei-a nos lábios dela. Eu a deixaria me drenar, se isso significasse que ela iria acordar. Meu sangue escorreu para sua boca, mas ela não engoliu nem se agarrou a mim. Continuei a espremer minha força vital em sua boca por mais alguns minutos antes de abaixar meu braço.

— Vamos, não seja tão dramática — eu sussurrei, abraçando-a contra mim. — Eu sei como você adora me provocar, mas preciso que você acorde agora. Prometo que se você fizer isso, faremos cupcakes. Vou até usar um avental bobo só para fazer você rir

A lembrança de conhecer Vivien quando criança era tão inócua que não valia a pena lembrar, até que nossa conexão a trouxe dos recônditos da minha mente.

Meus lábios roçaram os dela quando algo quente caiu do meu rosto no dela. Limpei minha bochecha, surpreso ao encontrar uma lágrima. Então uma segunda. Eram minhas lágrimas. Eu não chorava há milhares de anos. Mas minha dor uivava por dentro. Era como se minhas entranhas tivessem sido arrancadas do meu corpo. Uma caiu em seus lábios, deslizando pelo caminho do meu sangue.

Agora eu sabia por que tinha que ser Vivien. Vivien se ofereceu para caminhar comigo pela eternidade para que eu não ficasse mais sozinho. Embora ela fosse jovem, seu compromisso era puro e verdadeiro. A promessa que ela me fez quando criança provocou uma onda no destino, unindo-nos num futuro que nenhum de nós poderia ter previsto.

Ou talvez o destino nos tenha amarrado mais cedo? Por que outro motivo eu estava no local para colher os pais dela? A coincidência de estarem tão perto para ouvir o chamado de suas mortes era tão rara quanto improvável. Eu estava velho demais para acreditar em coincidência.

Quando liguei Vivien a mim naqueles túneis subterrâneos, foi quase como se eu estivesse completando uma tarefa que não foi feita. Como se todos os acontecimentos conspirassem para nos levar exatamente a esse ponto, para que eu pudesse cumprir a minha parte.

Provavelmente Vivien também se esqueceu do seu compromisso. Se ela se lembrasse disso, ela teria considerado um sonho. Mas o destino nos uniu novamente e selou essa promessa.

Apesar do nosso começo difícil e confuso quando descobri que essa mulher era uma vampira, aprendi não apenas a confiar em Vivien, mas a perceber que havia um lugar nesta vida eterna para eu amar também. O amor não precisava me separar. Não havia como escolher entre meu dever e meu amor. Vivien estava nisso comigo e não me pediria para me despedaçar para servir ao ego dela.

Eu não poderia perdê-la agora. Havia tantas coisas que eu queria mostrar a ela. Queria mostrar o mundo para ela, levá-la ao berço da vida, fazer qualquer coisa para vê-la sorrir. E, claro, certificar-se de que ela esteja sempre aquecida pelo meu sangue ou por um casaco escandaloso que lembra um Muppet.

Uma risada irônica sufocou com o pensamento.

— Podemos usar granulado de arco-íris? — A voz de Vivien falhou. Seus dedos envolveram minha cintura, agarrando-se a mim com a pouca força que lhe restava.

Pura alegria e alívio dispararam através de mim. Beije-a novamente, dessa vez mais profundamente, até que Vivien se derreteu contra mim e eu não consegui mais sentir nada além dela ao meu redor.

Então, passando meus braços em volta dela, eu disse: — Claro. Qualquer cor de granulado que você quiser.

Seu brilho reapareceu, mas não era mais uma luz brilhante. Era como se uma galáxia azul escura a cercasse, pontilhada de estrelas brilhantes. Uma nova força e poder a cercaram. Em algum momento eu teria ficado desconfiado, até mesmo assustado, com o elemento desconhecido, mas agora não me importava, desde que ela estivesse comigo.

Aninhando-se em meu peito, ela suspirou. — E eu sei que avental você deve usar.

— Oh sim?

— Aquele que diz: *Eu beijo melhor do que cozinheiro*.

Sorrindo no topo de sua cabeça, eu disse: — Você só provou uma dessas coisas, então pode querer reservar o julgamento. Mas eu faria qualquer coisa que você me pedisse agora. E sim, percebo a posição perigosa em que isso me coloca.

A curva de seus lábios contra meu peito fez meu coração bater mais rápido. — Bem, então é melhor eu fazer meus pedidos agora, enquanto você está fraco e flexível.

— Vá em frente. — Eu ainda não conseguia parar de sorrir.

— Quando assarmos, você pode usar o avental, mas nada mais.

Minha risada abalou nós dois enquanto eu enrolava meu corpo ao redor do dela.

Quando me afastei novamente, ela levantou a mão e percebi que ela não estava tocando minha pele humana. Seus dedos dançaram ao longo da minha essência que ainda brilhava ao redor do meu corpo em forma de chacal.

— Você é lindo — ela sussurrou.

Pela segunda vez, desde aquele dia na estrada em que recolhi os pais de Vivien, senti-me visto. Verdadeiramente visto em minha forma mais verdadeira e completa, misturada com todo o meu poder e vulnerabilidade.

Eu não era um reflexo de suas curiosidades mais profundas e sombrias, ou um desejo de morte. Vivien realmente me queria por mim. A verdade e a reverência em seus olhos me abalaram profundamente.

A morte finalmente tem um desejo próprio. Para mantê-la ao meu lado pelo resto da eternidade.



Adormecemos por pouco tempo, mas quando acordei, Timothy e Fallon tinham ido embora. Eles nos deixaram descansar. Revigorado pelo resto, bem como pelo conforto de ter Vivien em meus braços, fiz um rápido trabalho de levá-la até a cobertura e colocá-la em minha cama.

Com minhas forças voltando rapidamente, fiz Vivien beber profundamente antes de voltar a dormir. Ela já tinha bebido mais do que uma quantidade razoável do meu sangue. Eu deveria ter me preocupado que ela estivesse atingindo um nível perigoso de poder, mas minha preocupação com o bem-estar dela ofuscou meu medo de Osíris.

O brilho de Vivien continuou a se intensificar enquanto ela se fortalecia, uma galáxia magnética girando ao seu redor. Foi um milagre eu ter conseguido sair do lado dela, fiquei tão hipnotizado pela beleza do seu poder.

Embora Ammit tenha se alimentado das almas dos condenados, eu ainda mantive aqueles que precisavam de julgamento. Meu dever ainda não havia terminado, então voltei para minha antecâmara para terminar o trabalho.

Muitas horas depois, quando voltei para a cobertura, agora vazia de alma, encontrei Vivien na cozinha. Surpreso, mas não desapontado, eu a encontrei usando apenas uma calcinha e uma regata enquanto ela tirava uma assadeira de biscoitos do forno superior. O jato branco de um extintor de incêndio decorava a parte inferior do forno, farinha e açúcar cobriam todas as superfícies.

Tal caos teria me causado um ataque apoplético antes, mas agora eu aceitava qualquer evidência de Vivien em minha vida. Não havia como controlá-la, e eu estava aprendendo a surfar nas ondas.

Vivien empurrou o cabelo para trás com o antebraço, espalhando mais pó branco, e sorriu para mim.

— Acho que estou melhorando. — Quando ela me entregou uma das rodelas crocantes já fria, eu me preparei antes de mordê-la. A quebra dos meus dentes confirmou que eles estavam queimados.

Balancei a cabeça em aprovação, mas larguei o biscoito restante. Contornei o balcão até onde ela estava, em toda sua glória sedutora. Cabelo cor de cobre despenteado e um brilho sobre seu corpo devido ao calor do forno.

— Pensei que encontraria você dormindo — eu disse, abaixando a cabeça para beijar seu pescoço. O sol do meio-dia em Las Vegas estava quente e brilhante lá fora.

Vivien empurrou minha jaqueta sobre meus ombros antes de atacar os botões da minha camisa.

— Eu fiz direito? Desde que bebi seu sangue, meu nível de energia aumentou muito. Devíamos engarrafar o seu sangue e vendê-lo como uma droga milagrosa. Ganharíamos milhões.

Beijando seu pescoço, indo até o local que eu sabia que a faria perder o controle, eu disse: — Já temos milhões. — Muito mais do que milhões, na verdade, mas não vi necessidade de entrar em detalhes técnicos.

— Talvez você tenha — disse ela, passando as unhas pelas minhas costas nuas. Foi incrível. — Mas eu não.

— Claro que você tem. O que é meu é seu.

Ela parou sob meus cuidados, mas eu não parei. — Não somos casados.

— Não. — concordei. — Mas o sangue nos une eternamente.

— É isso — ela concordou, mas eu ainda poderia dizer que sua mente estava refletindo sobre as coisas.

— Acumulei mais riqueza do que poderia gastar, mesmo doando grande parte dela para instituições de caridade e causas nobres. — Enquadrando seu rosto com as mãos, eu disse: — Sem mencionar que estou perdidamente apaixonado por você e lhe daria tudo o que você desejasse. Você só precisa pedir.

— Que tal um diamante do tamanho do meu punho? — Ela passou por cima da minha declaração de amor e enrolou os dedos na palma da mão.

— Se você desejar.

— Que tal uma mansão com muitas portas e túneis secretos?

— Lembre-me de levá-la para minha casa no Egito. Meu templo está conectado às pirâmides e há portas para outros universos.

Seus olhos brilharam de admiração. E me arrependi de ter sido tão livre com minhas informações. Ela já teve problemas suficientes neste reino. Não há necessidade de aterrorizar com outros.

Ela mordeu o lábio. Eu sabia que ela não queria um diamante ou uma mansão, mas ela estava tentando entrar em seu modo criativo para descobrir o que realmente queria.

— Posso ter uma motocicleta? — Ela torceu. — E ah! Um cãozinho!

Num movimento rápido e suave, puxei-a para cima das minhas ancas, as suas pernas envolvendo-me. — Como eu disse, o que você quiser. Mas você tem certeza de que não quer voltar para a cama agora?

Ela ficou séria. — Ainda não. Há coisas que preciso fazer e elas mal podem esperar. — Eu sabia ao que ela se referia, mas não iria pressioná-la sobre sua família. O tio e a tia dela ainda estavam no hotel. Eu fiz minha equipe ficar de olho neles e disse isso a ela.

— Sem falar que Seth está à solta...

Vivien explicou como Seth havia levado adoradores. Eles usaram seu poder de transmutação para se tornarem grandes cobras. A cobra que Vivien aprendeu a controlar escapou junto com Seth. Eu só podia imaginar o quão furioso ele estava por ter sua própria arma usada contra ele. Ele já causou problemas antes, brincando conosco. Mas sua ira era quase vulcânica quando evocada. Eu não tinha dúvidas de que ele estava em algum lugar planejando vingança enquanto nos recuperávamos. Mas Seth seria tratado.

— Seth ultrapassou os limites e Osíris não tolerará tais ações. A punição de Seth fará com que a Qwynn pareça férias. Você precisa se concentrar na recuperação.

Ela franziu a testa enquanto brincava com meu cabelo. — Eu não estou cansada. Sinto que tenho energia ilimitada.

Enquanto a carregava para o quarto, eu disse: — Mais uma vez, isso é o sangue. Mas imagino que o efeito irá passar. E eu não tinha sono em mente.

Um sorriso maligno curvou seus lábios antes de parar e depois desaparecer. — Espere, você disse que me ama?

Minha sobrancelha levantou. — Foi isso que eu disse?

A próxima coisa que percebi foi que ela estava me beijando apaixonadamente, puxando meu cabelo, esfregando-se contra mim.

Eu ri em sua boca com a reação repentina e entusiasmada.

Ela parou de me beijar, tropeçando nas palavras. — Eu também... quero dizer, isso está acontecendo tão rápido... e... — Ela respirou fundo. — Eu quero dizer isso. — Ela fechou os olhos com força, como se estivesse se preparando.

Passei o polegar em sua bochecha. — Você não precisa responder — assegurei a ela. — Mas para mim, você se destaca como um sol brilhante no que tem sido eras de escuridão e peso. Posso esperar o tempo que você precisar para resolver seus sentimentos.

Então ela tropeçou. — É só porque tudo isso é novo e houve muitas situações intensas. E eu nunca disse isso a ninguém antes. Além disso, temos a eternidade, o que é realmente intimidante porque é muito tempo para estar com alguém e não ficar entediado.

Ela não deixou espaço para eu dizer que não havia chance de o tédio ser um problema. Puxei sua regata para cima e por cima de sua cabeça, revelando aqueles lindos seios. Abaixei minha cabeça para adorar a pessoa certa com minha língua e pequenas mordidas que a fizeram pular. Aprendi que o direito era mais sensível que o esquerdo e usei-o para meu máximo proveito.

— Cale a boca agora — ela disse, suas palavras sussurradas.

Não me preocupando em abaixar a calcinha, movi-a para o lado para poder brincar com a entrada molhada ali. Entre isso e as atenções que prestei aos seus seios, Vivien logo estava ofegante e implorando por mais.

Empurrei-a de volta para a cama e desabotoei o cinto, tirando-o das calças. — Como eu disse, o que você deseja.

CAPÍTULO VINTE E CINCO



A própria morte me ofereceu tudo o que eu desejasse. Acontece que eu tinha muitos desejos que precisavam ser atendidos. Em todos os tipos de posições, em toda a sua cobertura. Ele também não estava brincando sobre o equipamento BDSM – não que tivéssemos usado chicotes e algemas, mas eu estava me aproximando da perspectiva com uma boa dose de curiosidade.

O elevador sibilou na sala ao lado. Grim estava no chuveiro, então pulei da cama e peguei uma de suas camisas, abotoando-a sobre os seios. Caiu no meio da minha coxa, me deixando quase decente o suficiente para sair para ver quem estava lá. As portas se abriram, mas não havia ninguém. Dando mais um passo, encontrei uma caixa no elevador.

— Ei, Grim, tem um pacote aqui — eu gritei. Antes que as portas pudessem fechar novamente, peguei a caixa e coloquei-a no balcão da cozinha. Talvez fosse uma torradeira nova? Não, era mais pesada que uma torradeira.

Não havia nenhum tipo de endereço postal.

Grim saiu, enrolando uma toalha em volta dos quadris. Tive que me esforçar para não lambe os lábios como um tigre faminto. Sua pele bronzeada e cabelos escuros ainda estavam molhados do banho.

— Isso veio no elevador — anunciei, enquanto admirava seu torso esculpido.

— No elevador? — Ele levantou uma sobrancelha.

Dei de ombros. — Talvez seja de Timothy e ele esteja com muito medo de vir aqui. Com a gente fodendo em tudo como animais.

Sua expressão divertida suavizou suas feições e deu-lhe um charme infantil que fez meus dedos dos pés se curvarem.

Em vez de agarrar um objeto pontiagudo, o dedo de Grim se alongou em uma garra e ele cortou a fita.

— Você está se exibindo para mim? — Perguntei.

— Por que? Você está impressionada?

Contornei o balcão até a cadeira ao lado dele e sentei-me de joelhos para poder ver dentro da caixa também. — Talvez um pouco.

Grim puxou a aba. Ele recuou ao mesmo tempo. Pulei do assento e recuei vários passos.

— Puta merda, o que é isso?

Qualquer expressão infantil foi apagada do rosto de Grim. Em seu lugar estava a máscara inexpressiva que o deus da morte usava ao lidar com negócios desagradáveis. — É Seth.

Avancei alguns passos para confirmar. Na verdade, a cabeça do deus estava na caixa, voltada para cima, com os olhos abertos. Minha mão cobriu minha boca para não vomitar. Perturbador nem sequer começou a cobrir isso.

— É ele...?

— Sim. — A voz de Grim, agora um estrondo baixo, disse: — Ele está morto. — Ele apontou para o pescoço. Era uma fatia limpa, mas a pele estava enegrecida no ponto de corte. Seu nariz, orelhas e lábios também estavam escurecidos.

— Achei que você tivesse dito que deuses não podiam ser mortos.

— Um deus não encontrou uma morte verdadeira por muitas centenas de anos. — Fechando as abas da caixa novamente, ele se virou para mim. — Existem, na verdade, apenas duas armas que conheço que podem acabar com a existência de um deus. Uma delas era uma espada do golpe divino que desapareceu na era medieval, mas parece que ressurgiu. — Ele apontou para a caixa.

Eu não poderia discordar. Com base no corte limpo no pescoço, parecia que alguém cortou a cabeça de Seth com uma espada.

Obrigada *CSI*, *NCIS* e *Bones*. E as pessoas diziam que não era possível aprender nada com a televisão.

— Você disse que havia duas armas que poderiam matar um deus. Qual é a segunda? — Perguntei.

Os olhos sombrios de Grim pousaram em mim. — A outra arma está ao meu lado, de calcinha, e tem uma queda por cozinhar.

Oh, foda-se.

Respirando fundo, ele continuou. — É proibido divulgar tais informações para você, mas Idris praticamente lhe contou. Se você consumir o suficiente do meu sangue, você se tornará infinitamente poderosa até ser igualada, se não substituir o poder de um deus.

Peguei um banquinho, me firmando. Isso foi ruim. Isso foi muito ruim.

— Eu poderia matar um deus?

— Se você beber o suficiente do meu sangue, sim.

O que ele sugeriu parecia tão impossível para mim quanto ter sido dito há alguns anos que um dia seria transformada em vampira.

Grim continuou. — É por isso que os outros deuses temem e cobiçam você. Alguns acreditam que você é uma arma que podem manejar, como uma ferramenta, e outros acreditam que você será o fim de todos nós. E agora que seus poderes cresceram ao se alimentarem de mim, e não podemos esconder isso, eles apenas ficarão mais ousados em sua busca.

Jenkins, você ouviu isso? Ela tem um alvo nas costas.

Senhor, eu ouvi. Estamos realmente ferrados. O que você irá fazer sobre isso?

Aperte a alavanca para mudar o foco. Coloque-o em qualquer outra coisa. Se ela pensar muito nisso, sua cabeça vai explodir e ficaremos sem emprego.

Recebido isso, senhor.

Seguindo o exemplo dos homens em minha cabeça, procurei um problema mais solucionável. — Quem faria isso com Seth e por que enviariam isso para você?

Grim falou lentamente. — Há apenas duas razões em que consigo pensar. Ou alguém queria provar sua lealdade a mim, entregando a cabeça do meu inimigo...

Então vi o pedaço de papel colado ao lado. Tirei-o da caixa e li em voz alta. — É uma citação. *Você não pode voltar atrás e mudar o começo, mas pode começar de onde está e mudar o final.* C. S. Lewis.

— Não acabou. — Grim disse, uma tempestade se aproximando de sua testa. — Quem está tentando perturbar o equilíbrio entre os deuses está enviando uma mensagem.

— Sim, Seth não era nosso cara e para nos provocar que ainda não sabemos quem é — eu disse.

— Ou por quê? — Ele meditou.

— Tendo estado mais perto de vocês na semana passada, eu diria que não há limite para o porquê. Quase ninguém parece feliz porque Osíris não os deixa levar adoradores e que eles devem servir à humanidade. Sem mencionar que o desequilíbrio de poder dentro das fileiras também resultou em algumas uvas verdes. — Ainda não tivemos tempo de lidar com Idris. Ele levou uma surra vindo em sua direção, depois de me sangrar.

Grim apenas soltou um zumbido insatisfeito.

A opressão tomou conta de mim. Era demais. Conspirações, armas divinas e a informação de que eu poderia ser uma assassina de deuses. Não, não importa, eu não queria matar ninguém. Os deuses iriam me encurralar e me intimidar, sem dúvida. Eles precisavam de hobbies melhores. Talvez o próximo deus que viesse depois de mim aceitasse algumas aulas de culinária. Ou talvez eu precisasse descobrir quem matou Seth antes que Grim fosse o próximo.

— Preciso voltar para minha suíte e me trocar — eu disse, precisando fazer alguma coisa, embora tudo que eu pudesse fazer fosse colocar botas de combate para me preparar para o que estava por vir.

Uma mão me parou. Eu não resisti, quando Grim me puxou contra ele, inclinando-se para me beijar. Pressionada contra seu corpo duro e molhado, meus pensamentos foram expulsos do meu cérebro e caíram de um penhasco como muitos pássaros dodô.

Grim disse contra meus lábios: — Embora eu concorde que devemos começar nossa busca por um assassino de deuses que possa ameaçar meus irmãos e toda a humanidade, devo insistir que você pare com essa loucura. — O cabelo molhado caiu sobre sua testa, sobre seus olhos escuros.

— Você pode ser mais específico? Eu subscrevo muitos modos de loucura. — Enquanto eu estava perturbada pela cabeça de Seth aparecendo em uma caixa, e que matar um deus de repente era possível, Grim e eu cuidaríamos de tudo o que fosse jogado em nós. Eu era forte sozinha, mas com Grim nada passaria despercebido. Nós

resolveríamos essa vadia, então se Osíris viesse atrás de mim... bem, um problema de cada vez.

— A loucura é você morar em uma suíte separada. Embora eu respeite sua independência, acho que é melhor ficarmos juntos.

Apesar de seus dedos distrativos empurrando a camisa que eu usava, deslizando ao longo da pele das minhas costas, dei um passo para trás, fora de seu alcance. — Faça o seu ponto.

Ele fez uma pausa, mas se recuperou rapidamente. — Você tem que vir aqui para todas as suas refeições de qualquer maneira, a cozinha é perfeita para panificação experimental, meus armários são muito maiores, permitindo jaquetas ainda maiores, mais fofas ou espetadas... — Ele parou, como se esperasse que eu pulasse em sua primeira oferta.

— Continue — eu incitei, cruzando os braços.

— Eu preciso de sua proteção. Vendo que alguém está matando deuses, eu poderia usar um guarda-costas. — Pelo seu tom apaziguador, eu sabia que ele não acreditava que eu seria capaz de protegê-lo, mas esse ponto tocou em mim.

Estreitei os olhos em suspeita. — Isso parece mais uma estratégia para me controlar.

— Você sabe, há benefícios em eu ter controle sobre você. — Sua boca se curvou para cima em um sorriso diabólico. Por um momento, sua máscara de caveira brilhou. A morte estava me provocando.

Pode ser que ele parasse quando eu deixasse de amar isso.

Deixei escapar uma risada irônica. — Benefícios? Você quer dizer que obtém o benefício de vencer qualquer discussão ordenando que concordo com você.

Virando-se atrás de mim, ele passou as mãos pelos meus braços até que eu os descruzei. — Você sabe que eu nunca faria isso. — Ele mergulhou os lábios no espaço entre meu pescoço e ombro, depositando beijos suaves e prolongados ali. Meu cérebro se transformou em estática confusa em uma tigela de manteiga derretida.

Entre beijos, ele disse: — O vínculo de sangue pode ser usado para todos os tipos de propósitos, muito disso reflete a inventividade do deus que o empunha. O benefício seria tanto seu quanto meu.

Embora eu tentasse permanecer irreverente, minhas palavras saíram ofegantes. — Que bom que você não é enigmático. Mas claro, gosto de benefícios. Estamos falando de medicina? Visão? Dental? Cuidar das presas não é brincadeira.

— Você tem razão. — Ele beijou meu pescoço, me puxando contra seu corpo. — Seria muito melhor demonstrar. — Então ele se inclinou, a curva de seus lábios pressionando minha orelha enquanto ele ordenava: — Goze para mim.

No momento em que levei para perceber para que ele estava usando seu poder, meu cérebro entrou em curto-circuito quando meu corpo disparou da beira de um penhasco. No auge do prazer cegante e de derreter os ossos, tremor após tremor de prazer, de dilacerar os ossos, tomou conta de mim. Calor batendo em meu núcleo encharcado e dolorido. Mesmo quando meu prazer foi arrancado do meu corpo, eu queria desesperadamente que Grim me preenchesse.

Grim me pegou em seus braços, ainda com aquele sorriso diabólico enquanto eu convulsionava em seus braços, gritando.

Ok, talvez eu pudesse embarcar nessa coisa de codependência.

EPÍLOGO

Grim saiu para informar os outros sobre a morte de Seth... uma viagem que eu não o invejei. Ofereci-me para ir com ele, mas ele disse que era um negócio piedoso. Então, em vez disso, voltei para minha suíte.

Como eu disse a Grim... havia coisas que eu precisava resolver e que não podiam esperar mais.

Eu concordei em me mudar para a cobertura com Grim, mas precisava voltar para meu quarto.

Uma vez na minha suíte, fui até o meu closet. Eu não me preocupei em calçar os sapatos, apenas coloquei um cinto em volta da camisa de Grim, que eu ainda usava. Talvez devesse ser estranho andar descalça por Sinopolis, mas rapidamente comecei a me sentir em casa.

Mais tarde planejei me encontrar com Miranda. Como eu conseguia ficar acordada durante o dia, poderia incomodá-la ainda mais. Também não era uma droga ter uma amiga que sabia o que estava acontecendo.

— Olá Janey — veio uma voz atrás de mim.

Tio Phillip estava na porta, bloqueando minha saída. O cheiro de charutos caros e chiclete de hortelã me deixou enjoada. Ainda assim, controlei minhas emoções turbulentas.

— Como você chegou aqui? — Os quartos do hotel trancavam automaticamente quando fechavam, e a porta definitivamente se fechou atrás de mim.

— Dinheiro, é claro. É o que faz o mundo girar. O recepcionista foi muito atencioso quando enchi seus bolsos. Ele até se ofereceu para me avisar quando você voltasse para seu quarto.

Dei um passo para trás.

— Isso só pode ser explicado como destino. Você e eu acabando aqui, ao mesmo tempo — ele disse com um sorriso que não alcançava seus olhos. Havia um foco infalível em seu olhar. Ele bloqueou a porta do meu closet com o mesmo olhar que sempre fazia quando me encurralava quando era menina. Foi como ser transportada para outra época.

Eu aprendi então que era melhor não lutar. Ele só pioraria as coisas.

— Devo admitir, você sempre foi uma criança atraente, mas agora... — Ele respirou fundo. — Algo mudou em você. Ver você de novo me fez sentir como um jovem.

— Quem é a garota? — Perguntei.

Um sorriso presunçoso apareceu em seus lábios. — Você quer dizer Allison? Ela é uma adotada. Depois que nossa sobrinha adotiva morreu de overdose de heroína, apesar de todas as nossas tentativas de salvá-la da tentação, Deus concedeu a Delilah e a mim outra chance de salvar outra jovem alma. — Ele colocou a mão sobre o coração, fingindo angústia pela minha falsa morte.

Não fiquei surpresa que meu tio e minha tia contassem a todos que eu morri. Se eu não me encaixasse na imagem, seria melhor me tirar do enredo e fazer com que parecessem ainda mais heróis de coração sangrando. Mal sabiam eles que eu realmente morri.

Meu tio enfiou as mãos nos bolsos do paletó caríssimo. — Eu esperava que você fosse mais bem comportada quando morasse sob nosso teto, mais cooperativa... como Allison. Mas agora sinto falta do seu espírito com mais frequência. — Aqueles olhos cinzentos e penetrantes me observaram da cabeça aos pés, avaliando com consideração predatória. Quando suas mãos surgiram novamente, uma segurava uma garrafa de líquido, enquanto a outra segurava um pano. O odor entorpecente do clorofórmio pairava no ar.

Dei outro passo para trás, meus ombros batendo nos cabides.

— E já que o destino nos uniu novamente, eu seria negligente em aproveitar nosso reencontro. — Tio Phillip deu mais um passo para dentro do closet.

Levantei as mãos em sinal de rendição. — Mas primeiro, tenho uma pergunta.

Uma sobrelha escura se arqueou. — Oh?

Eu me endireitei, abandonando o ato de flor encolhida. — Qual é a sensação de saber que, neste momento, tia Delilah está sendo presa por abuso infantil e Allison está sendo levada pelos serviços sociais?

Meu tio me deu um sorriso inseguro. — Não seja ridícula. Mesmo que isso fosse verdade, somos amigos de muitos juízes que sabem que

a família é tudo para Delilah e para mim. Sua tia nunca veria o interior de uma prisão e teríamos Allison de volta em poucas horas.

— A aparência de família é tudo para você — eu disse, minha voz fria como gelo. — E não desta vez.

Assim que Ammit voltou para casa, comecei a trabalhar fazendo preparativos para minha tia e meu tio. Grim se ofereceu para cuidar deles para mim, mas ele respeitou que eu precisava fazer isso sozinha. Com a ajuda de Miranda, consegui informar aos funcionários do hotel que provavelmente seriam abordados por meu tio com suborno. Eles foram instruídos a pegar o dinheiro, então eu pediria que alertassem meu tio assim que eu estivesse em minha suíte.

Toda a equipe já estava completamente dedicada a Grim, Miranda também estava ganhando rapidamente sua lealdade. No momento em que aconteceu, recebi uma mensagem de John, um dos funcionários da recepção. Ele estava mais do que entusiasmado em me ajudar.

Enquanto isso, Timothy se ofereceu para ajudar a encontrar um novo lar adotivo para Allison, com pessoas que realmente cuidariam de sua proteção. Eles podiam não ser a família mais rica, mas eram hábeis em acolher pessoas adotivas de emergência que haviam passado por muitos traumas. Grim insistiu que eu o deixasse amortecer suas contas para sustentar Allison, e eu concedi isso.

— Mas quanto a você... como você apontou, o destino tem um plano diferente para você.

Num movimento tão rápido, meu corpo ficou confuso. A porta se fechou atrás de Phillip com um estrondo, fazendo-o pular.

— Você estava certo sobre uma coisa. — Atirei-lhe um sorriso malicioso, meus caninos se alongando. — Eu *mudei*.

A garrafa e o pano caíram das mãos de Phillip enquanto seus olhos se arregalaram. Ele gaguejou: — Que diabos?

— Diga oi para Ammit por mim, tio.

EPÍLOGO BÔNUS

Epílogo bônus onde Grim dá um presente surpresa a Vivien

Os elevadores abriram e deixei cair à mochila dentro da cobertura.

— Estou em casa — anunciei, abrindo bem os braços.

Eu não esperava uma resposta.

Era dia e Grim ainda estava trabalhando. Por todos os direitos, eu deveria ter desmaiado, mas depois de beber tanto sangue de deus, minha necessidade de dormir estava desaparecendo lentamente.

Os enormes painéis cobriam as janelas inclinadas, então eu não queimei até ficar crocante. Grim disse que planejava tratar as janelas com proteção UV, para que eu pudesse apreciar a vista durante o dia sem pegar fogo e colocar fogo em todo o lugar.

Meu namorado era atencioso assim.

Bolas de sangue sagrado. *Namorado*. O ceifador era meu namorado. Eu ainda estava pensando nisso.

Comecei a trabalhar desempacotando meia arrastão, botas de combate e meu laptop.

Timothy se ofereceu para me acomodar no topo do hotel, mas eu insisti em me mudar antes que ele ordenasse que alguém mexesse nas minhas calcinhas.

Grim também se ofereceu para ajudar, depois que ele terminou de julgar as almas do dia, mas eu disse a ele para não se preocupar. Prometi que quando ele voltasse para casa haveria trinta almofadas com babados em sua cama, cremes femininos não identificáveis espalhados por todo o banheiro e fotos de meus amigos espalhadas em todas as superfícies.

Em vez de parecer alarmado, o ceifador simplesmente se abaixou para beijar meus lábios e disse: — Não se esqueça de bagunçar todas as minhas recomendações da Netflix.

Fiquei tão surpresa que ele tivesse uma conta que quase esqueci de retribuir o beijo. Felizmente, seus dedos cravados em meus quadris me transformaram em calor líquido, trazendo minha atenção de volta para o que era importante. Sua boca habilidosa e quente.

Depois que desfiz as malas, dez minutos se passaram. Todo mundo que eu conhecia estava ocupado, então só me restava uma coisa para fazer. Meus olhos caíram na cozinha imaculada.

Se na primeira vez você não conseguir, tente, então tente novamente...

Quando Grim voltou para casa horas depois, a cozinha estava um desastre, mas a vitória era minha!

Um único lote de biscoitos não saiu completamente enegrecido. Na verdade, os círculos de manteiga de amendoim tinham um gosto bastante normal.

Eu andei pela sala, pronta para pular em Grim, cheia de energia ansiosa. Mas antes que eu pudesse atacar, ele esticou o braço, mantendo-me afastada.

Parei rapidamente, em vez de colidir com o alto e sexy deus da morte.

Ele poderia me impedir de pular nele, mas minha boca já começou a correr. — Eu fiz biscoitos, um lote é realmente bastante decente, você tem que experimentar um!

Grim olhou para a cozinha com a pilha de biscoitos rejeitados ao lado da pequena pilha de biscoitos decentes.

— Um pouco enérgica hoje, não é? — Ele perguntou.

Eu balancei a cabeça. — Fiquei entediada. Miranda está trabalhando e Timothy também. Bianca está na Europa e Galina disse que não conseguia se desvencilhar do livro que estava lendo.

Mais uma vez, percebi que estava andando a mil por hora, mas não me preocupei em diminuir a velocidade. — Mas pensei que depois dos biscoitos você poderia me ajudar a encontrar uma maneira divertida de queimar um pouco dessa energia. — Estendi a mão para a gola de sua camisa, traçando a ponta do dedo ao longo da tira de carne caramelo exposta ali.

Ele não me alcançou. Na verdade, ele manteve as mãos atrás das costas.

— Eu ficaria mais do que feliz em ajudá-la a queimar essa energia... — ele prometeu, em um tom sedutor que atingiu meu umbigo como um arpão e desceu em espiral entre minhas pernas. — Mas tenho promessas a cumprir.

Tentei ver o que ele estava escondendo nas costas, incapaz de esconder minha decepção. — Você tem outros planos? — Grim girou comigo, ainda escondendo o que estava nas costas.

Que promessa era mais importante do que retomar nossas aventuras sexuais? Quando Grim não estava trabalhando, ele estava em cima de mim, embaixo de mim, encontrando todos os tipos de maneiras de fazer minhas coxas tremerem e meus joelhos dobrarem. Não que eu não tenha distribuído meu quinhão de tortura. A certa altura, Grim confessou que desmaiou por um momento depois que fiz aquela coisa com a língua. Planejei repetir essa manobra específica... para a ciência, é claro.

Grim balançou a cabeça. — Não outros planos. Lembra quando eu disse que você poderia ter o que quisesse?

— Claro, eu pedi um milhão de orgasmos. Acho que chegamos a cem. Então você tem um longo caminho a percorrer. — Puxei sua manga, mas suas mãos permaneceram atrás das costas.

Virei para a esquerda, tentando pegá-lo desprevenido e dar uma espiada, mas ele virou comigo novamente. Na próxima vez, eu me confundi com uma velocidade vampírica, mas Grim girou como um tornado, acompanhando meu ritmo. Não importa para onde eu corresse ao redor dele, ele ficava cara a cara comigo.

Droga. Cruzei os braços e fiz beicinho para ele, mesmo quando ele soltou uma risada baixa e gutural.

Yip.

Eu congelei.

— O que é que foi isso? — Eu perguntei, descruzando lentamente meus braços.

Um sorriso envergonhado curvou a boca de Grim. O deus tinha quatro mil anos, mas agora me lembrava de um garotinho com um segredo perverso.

— Estou cumprindo minha promessa. — Grim lutou com a coisa em suas mãos até que pudesse segurá-la na minha frente.

Yip.

Olhos âmbar e brilhantes olharam para os meus. A vontade de enterrar meu rosto no pelo brilhante de ônix do cachorrinho quase me tirou do chão. Eu me desnudei contra o impulso, não querendo

assustar o cachorrinho enquanto implodia devido à sobrecarga de fofura. O rabo do cachorrinho balançou uma e duas vezes, como se não tivesse certeza se estava tendo um bom desempenho.

Eventualmente, consegui falar palavras novamente. — Isso é um...?

— Um cachorrinho ceifador? Sim — confirmou ele. — Apenas algumas semanas.

O cachorrinho era maior do que qualquer Labrador naquela idade. Eu me perguntei se isso significava que o ceifador cresceria mais rápido?

E as orelhas caídas... Agarrei meu coração. Elas ficariam pontudas, mas eu queria estender um dedo e acertar uma. E aquela cauda minúscula e as patas. As patas eram grandes demais para o corpinho. Ah. Foi demais.

Cambaleei para trás e pressionei as mãos contra a barriga.

As sobrancelhas de Grim franziram, ele cuidadosamente colocou o cachorrinho debaixo de um braço enquanto estendia a mão para mim. — Vivien, você está bem? O que está errado?

Engoli em seco e olhei para minhas mãos. — Você pode ouvir isso? Aquele som pop, pop, pop?

Grim balançou a cabeça, mas eu continuei. — Tenho certeza de que é o som dos meus ovários explodindo.

Yip.

A cauda do cachorrinho bateu ritmicamente na lateral de Grim. Eu gemi e me dobrei, pressionando com mais força meu abdômen. — Oh, meu Deus, sim, é isso, todos eles estão indo.

Grim revirou os olhos, mas captei o sorriso que ele tentou suprimir.

Incapaz de me conter por mais tempo, estendi as mãos. — Dá-me, dá-me, dá-me.

— Alguém já lhe disse que você age como uma criança?

— Claro. Meu namorado diz isso o tempo todo, mas ele me ama, então posso me safar. — Uma pontada de culpa passou por mim. Eu ainda não tinha respondido. Eu não estava pronta. Mas Grim não pressionou.

Não, ele apenas empurrou o cachorrinho incrivelmente adorável para mim. Peguei cuidadosamente o bebê ceifador e aninhei-o em meus braços. Sim, mais sons de estalo. A intensidade da fofura fez meu estômago doer.

— Namorado? — Ele perguntou, um sorriso genuíno e malicioso curvando sua boca.

— O melhor namorado de todo o universo — eu disse, usando uma voz de bebê para que o cachorrinho soubesse que também estava incluído na conversa.

Finalmente cedendo ao meu primeiro impulso, enterrei o nariz no pelo macio da cabeça do cachorrinho. O ceifador cheirava a terra recém-revolvida, grama cortada e algo doce.

— É um menino ou uma menina?

— É um ceifador — Grim disse em um tom duro e maligno.

— Eu sei disso — eu disse, revirando os olhos.

— Então você sabe que não precisa falar sobre isso.

Lá estava ele. Sr. Negócios. Ele disse isso como se o cachorro fosse um soldado, o que de certa forma era. Mas recusei-me a simplificar esta criatura até ao seu propósito. O ceifador merecia aconchego, animais de estimação e apelidos ridículos. Eu já estava nomeando o cachorrinho na minha cabeça. Cupcake. Amante Muffin. Sir Reginald Blinkykins.

Finalmente, Grim submeteu-se. — Se você quer saber, o cachorrinho é uma menina.

Segurei o cachorrinho para poder encostar meu focinho no focinho molhado e engrossei ainda mais a conversa de bebê. — Ela é o bebê. Ela precisa saber que *ela* é o bebê.

A injustiça insuportável desta situação era que o cachorrinho ceifador era invisível para os mortais. E meu Deus, todo mundo precisava presenciar essa fofura. Uma pequena língua rosa apareceu, me lambendo. Eu gritei em resposta.

Grim simplesmente enfiou as mãos nos bolsos e balançou a cabeça. — Bem, ela é muito jovem para estar colhendo. Até que ela possa ser útil, imaginei que você gostaria de ter uma amiga para ajudar a mantê-la longe de problemas.

A cachorrinha inclinou a cabeça. — Você e eu vamos nos divertir muito.

Então, segurando-a debaixo do braço, nos voltamos para Grim. — Sabe, eu também pedi uma motocicleta.

Ele cruzou os braços e arqueou uma sobrancelha para mim.

Olhando para a cachorrinha, eu disse: — Definitivamente vai precisar de um carrinho lateral.

Continua...

